

GRAMMATICA PORTUGUEZA

— POR —

JULIO RIBEIRO

*Tentei ensinar aos meus naturaes o
que eu de outrem não pude aprender.*

DUARTE NUNES do LEÃO.

*Pour les langues, la méthode
essentielle est dans la comparaison et la
filiation. — Rien n'est explicable dans
notre grammaire moderne, si nous ne
connaissons notre grammaire ancienne.*

LITTRE.

*En aucune chose, peut-être, il n'est
donné à l'homme d'arriver au but; sa
gloire est d'y avoir marché.*

GUIZOT.

~~~~~  
**DECIMA EDIÇÃO**  
~~~~~

Livraria Francisco Alves & C.

166, Rua do Ouvidor, 166 — RIO DE JANEIRO

Rua de S. Bento, 65 — S. PAULO

Rua da Bahia, 1055 — BELLO HORIZONTE

1911

Á MEMORIA VENERANDA

— DE —

Luiz de Camões, Friedrich Diez e Emile Littré.

AOS COLENDOS MESTRES

*André Lefèvre, Michel Bréal e Adolpho Coelho ;
ao eruditissimo polygrapho Theophilo Braga ;
ao mais robusto manejador da Lingua Portugueza
Camillo Castello Branco;
á maior gloria do magistério official brasileiro, Capistrano de Abreu;*

AOS DISTINCTISSIMOS PROFESSORES

Vieira de Almeida (*Campinas*),
Thomaz Galhardo (*S. Paulo*) e
Seraphim de Mello (*Capivary*)

DEDICA ESTA SEGUNDA EDIÇÃO

— DA —

GRAMMATICA PORTUGUEZA

O auctor.

(Dedicatória da 2.ª edição)

PREFACIO

— DA —

SEGUNDA EDIÇÃO

As antigas grammaticas portuguezas eram mais dissertações de metaphysica do que exposições dos usos da lingua.

Para afastar-me da trilha batida, para expôr com clareza as leis deduzidas dos factos e do fallar vernaculo, não me poupei a trabalhos.

Creio ter ferido o meu alvo.

Os erros de etymologia e de distribuição de materia que a critica honesta e illustrada de Karl von Reinhard - stoettner ⁽¹⁾ e de Alexandre Hummel ⁽²⁾ descobriram na primeira edição de meu livro, corriji-os nesta segunda.

Acceitei grato os elogios da imprensa brazileira: com os louvores dos competentes, de Ruy Barboza, de Theophilo Braga, do Conselheiro Viale, exultei.

A's criticas injustas e virulentas de gente atrabiliaria que, á mingua de sciencia, lança mão do insulto, não havia resposta a dar. Não é de bom conselho perder tempo com cousas que a ninguem aproveitam.

Duas palavras sobre esta grammatica, e em particular sobre esta edição.

Abandonei por abstractas e vagas as definições que eu tomára de Burgraff: preferi amoldar-me ás de Whitney, mais concretas e mais claras.

⁽¹⁾ Professor da Polytechnica de Munich

⁽²⁾ Distincto professor dinamarquez, residente em Tieté.

O systema de syntaxe é o systema germanico de Becker, modificado e introduzido na Inglaterra por C. P. Mason, e adoptado por Whitney, por Bain, por Holmes, por todas as summidades da grammaticographia saxonica.

O meu modo de expôr, a ordem que segui em distribuir as materias é de Bain. Cumpre notar que, ao dar á luz em 1881 a primeira edição desta grammatica, eu ainda não tinha visto a « *A Higher English Grammar* ».

Folgo de que, sem prévio accordo, eu tenha no campo do pensamento caminhando a par de espirito tão elevado. Que se concluirá de ter a minha obscuridade achado sem guia o mesmo caminho seguido pelo eminente logico inglez?

E' que, sendo identico os processos que empregamos na distribuição dos factos glotticos e na maneira de encara-los, identico foi o resultado.

E' de crêr que tenhamos ambos acertado, que se possam applicar ao caso as palavras do sr. Michel Bréal ⁽¹⁾ sobre facto similhante, o encontro, a homogeneidade das grammaticas gregas dos srs. Chassang e Bailly: « *Quoique les auteurs aient travaillé d'une façon indépendant, leurs ouvrages présentent de nombreuses analogies, qui prouvent en faveur de l'un et de l'autre, puisque le champ de l'erreur est trop vast pour qu'on puisse aisément s'y rencontrer* ».

Agora faço minhas as seguintes considerações de Bain, *mutatis* levemente *mutandis*: *While availing myself of the best works on the English Language, I have kept steadily in view the following plan. Under Etymology (Lexeologia) the three departments: 1st, Classification of Worde or the Parts of Speech (Taxeonomia); 2.nd, Inflexion (Kampenomia) 3.rd, Derivation (Etymologia), have been separately discussed. This method I think better adapted for conveying grammatical*

(1) *Mélanges de Mythologie et de Linguistique*. Paris, 1877, pags. 335-336.

*«information than the older one, of exhausting
«successively each of the Parts of Speech in all its relations.*

*« For the sake of accurate definition of the Parts of
«Speech, as well as for General Syntax, the recently
«introduced system of the Analysis of Sentences is fully explained.
«On this subject the method given by Mr. C. P. Mason has
«been principally followed (1) ».*

Ocioso seria confessar que muito devo a Paulino de Souza, a Theophilo Braga e a outros grammaticographos portuguezes. Quem for versado em estudos de lingua vernacula, facilmente verá de quanto me valeram esses mestres.

Pelo que respeita a Adolpho Coelho, pergunto: quem poderá escrever hoje sobre philologia portugueza, sem tomal-o por guia, sem se ver forçado a copial-o a cada passo?

Apresento ao publico esta segunda edição de meu livro, escudando-o com os louvores de tres homens venerandos, Ruy Barbosa, o conselheiro Viale, André Lefèvre.

Por falta de espaço, deixo com pezar de adduzir as opiniões de Sylvio Romero, de Capistrano de Abreu, de Theophilo Braga e tantos outros competentissimos.

Faço votos para que uma critica severa, mas honesta, me auxilie sempre em melhorar um trabalho, que tanto favor tem merecido.

Capivary, 30 de Dezembro de 1884.

Fragmento de uma carta do conselheiro Antonio José Viale ao Exmo. sr. Dr. Rozendo Moniz:

« Li com grande satisfação a nova Grammatica Portugueza do professor paulista, o sr. Julio Ribeiro. Aprendi nella muita e muita cousa. Na minha opinião, leva a palma

(1) Desvaneço-me de que até na escolha de guia a seguir me tenha eu encontrado com o grande philosopho inglez.

— IV —

a quantas grammaticas portuguezas conheço, algumas das quaes tenho approvado na junta central de instrucção publica, de que sou vogal ».

Parecer e projecto da comissão de instrucção publica, apresentado á Camara dos Deputados em 12 de Setembro de 1882; relator, Ruy Barbosa. Pagina 172, nota:

«Louvores ao nosso distincto philologo, o sr. Julio Ribeiro, pela intelligencia com que comprehendeu e traduziu esta nova direcção (a de Whitney) dos estudos grammaticaes. «Grammatica, diz elle, é a exposição methodica dos factos da linguagem».

PARIS, 26 JANVIER 1882.

21, RUE HAUTEFEUILLE

Monsieur et cher confrère,

Je n'ai pas voulu vous remercier sans vous avoir lu, ou plutôt sans m'être quelque peu familiarisé, à l'aide de votre grammaire même, avec les formes et l'organisme de la langue portugaise.

J'ai donc suivi, avec attention et plaisir, le développement de votre pensée; et j'ai fait mon profit, au point de vue de la grammaire comparée, de votre phonétique, de vos comparaisons etymologiques, de vos beaux travaux sur les désinences et les suffixes. Il est impossible, en parcourant vos nombreux paradigmes de substantifs, de particules et de verbes, de ne pas admirer cette richesse linguistique qui se manifeste dans le

tronc arien, et qui, après s'être épanouie en sept familles d'idiomes indo-européens, a su encore faire jaillir de chaque rameau des floraisons aussi variées, aussi nettement caractérisées que les sept ou huit filles du latin.

L'intime fraternité de ces belles langues romaines, loin de nuire à leur originalité respective, en fait seulement comme un de ces chœurs harmonieux où la variété des timbres et des voix accentue l'unité fondamentale du thème et de la mélodie.

Pourquoi, cher monsieur, me sens-je plus voisin de vous, à travers l'Atlantique, que de l'Anglais ou de l'Allemand, à peine séparés de Paris par une journée de chemin de fer? C'est à la science du langage de répondre à cette question, trop négligée des hommes d'état à courte vue. La parenté des langues, qui est celle des idées, implique nécessairement l'amitié et l'alliance des peuples. Sans aucune pensée de dénigrement et d'envie à l'égard des autres groupes aryens ou humains, les membres de la grande société latine doivent marcher la main dans la main vers le progrès social, et faire sentir leur poids dans la balance de l'équilibre universel.

Agréez, cher monsieur Julio Ribeiro, l'assurance des mes sentiments de confraternité.

André Lefèvre

GRAMMATICA PORTUGUEZA



INTRODUÇÃO

1. — Grammatica é a exposição methodica dos factos da linguagem (1).

A grammatica, não faz leis e regras para a linguagem; expõe os factos della, ordenados de modo que possam ser aprendidos com facilidade. O estudo da grammatica não tem por principal objecto a correcção da linguagem. Ouvindo bons oradores, conversando com pessoas instruidas, lendo artigos livros bem escriptos, muita gente consegue fallar e escrever correctamente, sem ter feito estudo especial de um curso de grammatica. Não se pode negar, todavia, que as regras do bom uso da linguagem, expostas como ellas o são nos compendios, facilitam muito tal aprendizagem; até mesmo o estudo dessas regras é o único meio que têm de corrigir-se os que na puerícia aprenderam mal a sua lingua.

2. — Ha muitos outros pontos de vista sob os quaes é util o estudo da grammatica.

Nós começamos a aprendizagem da falla, aprendendo a entender as palavras que ouvimos pronunciar aos outros; depois aprendemos a pronunciar-as nós proprios, e a coordenar-as, como os outros fazem, para exprimir as nossas impressões, os nossos pensamentos. Um pouco mais tarde, temos de aprender a entendel-as, quando apresentadas á nossa vista manuscriptas ou impressas; temos de apresental-as tambem desse modo, isto é, de escrevel-as. Será então dever nosso usar da linguagem, não só com correcção, mas tambem de modo que agrade aos outros, que sobre elles exerça influencia. Muitas pessoas terão ainda de aprender linguas extranhas, linguas que servem aos mesmos fins a que serve a nossa, mas de modo diverso. Nós temos mais de estudar as

(1) WILLIAM DWIGHT WHITNEI. *Essentials of English Grammar*. London, 1887, pag. 4—5.

fórmulas varias porque passou a nossa lingua, temos de comparar essas fórmulas com a fórmula actual, para que melhor entendamos o que esta é e como veio a ser o que é. Não nos basta usar da linguagem; é mister saber o que constitue a linguagem e o que nos importa ella. O estudo da linguagem diz-nos muito sobre a natureza e sobre a historia do homem. Como a linguagem é o instrumento e o meio principal das operações da mente, claro está que não podemos estudar essas operações e a sua natureza sem um conhecimento cabal da linguagem.

Para todos estes fins é o estudo da grammatica o primeiro passo; e o estudo da grammatica de nossa lingua o passo mais seguro e mais facil.

O estudo da Grammatica divide-se em diversas partes; nunca se acaba; começa em nossa infancia e dura toda a vida. Os homens mais intelligentes e doutos têm sempre alguma cousa a accrescentar ao conhecimento da lingua, mesmo da materna.

3. — *Linguagem* é a expressão do pensamento por meio de sons articulados.

4. — Sons articulados significativos, quer proferidos quer representados por symbolos, chamam-se *palavras*.

Consideradas relativamente á sua significação, chamam-se as palavras *termos*; consideradas relativamente a seus elementos materiaes chamam-se *vocabulos*.

5. — A grammatica é geral ou particular.

6. — *Grammatica geral* é a exposição methodica dos factos de uma lingua em geral.

7.— *Grammatica particular* é a exposição methodica dos factos de uma lingua determinada.

8. — *Grammatica Portuguesa* é a exposição methodica, dos factos da lingua portugueza.

9. — Divide-se a grammatica em duas partes: lexeologia e syntaxe (1).

(1) BURGRAPH, *Principes de Grammaire Générale*, Liège, 1863, pag. 11. ALLEN AND CORNWELL, *English Grammar*, London, 1865 pag. 9. AYER. *Grammaire Comparée de la Langue Française*, Paris, 1876, pag.12. BASTIN. *Étude Philosophique de la Langue Française*, St. Petersburg, 1878, vol. I, pag. 1. CHASSANG, *Nouvelle Grammaire Grecque*, pag. 1 e 131.

PARTE PRIMEIRA

LEXEOLOGIA

10. — A *Lexeologia* considera as palavras isoladas, já em seus elementos materiaes ou sons, já em seus elementos morphicos ou fórmas.

11. — A lexeologia compõe-se de duas partes: phonologia e morphologia.

LIVRO PRIMEIRO

ELEMENTOS MATERIAES DAS PALAVRAS

12. — *Phonologia* é o tratado dos sons articulados.

13. — A phonologia considera os sons articulados:

1) isoladamente, como elementos constitutivos das palavras;

2) agrupados, já constituidos em palavras;

3) representados por symbolos.

14. — As partes, pois, da phonologia são tres: phonetica, prosodia e orthographia.

SECÇÃO PRIMEIRA

PHONETICA

15. — *Phonetica* é o tratado dos sons articulados, considerados em sua maxima simplicidade, como elementos constitutivos das palavras ⁽¹⁾.

Som é a impressão produzida no orgam auditivo pelas vibrações isochronas do ar.

Voz é o som laryngeal de que se servem os animaes para estabelecer entre si certas relações.

(1) BERGMAN, *Résumé d'Études d'Ontologie Générale et de Linguistique Générale*, Paris, 1875, pag. 261.

O orgam essencial para a producção de vozes é o *larynge*: os *pulmões* fazem as vezes de um folle, e a *trachea-arteria* as de um portavento.

Voz articulada é a voz humana, modificada por movimentos voluntarios do tubo vocal.

O aparelho, pois, da voz articulada é o *tubo vocal*, isto é, o *pharynge*, a *bocca* e as *fossas nasaes*.

O *larynge* humano tem dous estreitamentos formados por dous pares de linguetas = *glotte inferior* e *glotte superior*, chamados tambem *cordas vocalicas*.

Usualmente a denominação «*glotte*» comprehende-os ambos.

Atravez da *glotte* effectuam-se a aspiração e a expiração. Durante esta é que se produzem as vozes, cuja intensidade está sempre na razão directa da força com que é expellido o ar.

As vozes vão modificar-se especialmente na parte superior do tubo vocal. E' este um aparelho composto de membranas e de musculos: tem orgams moveis e orgams immoveis.

Os orgams moveis são:

- 1) *O véo do paladar*, divisão musculo-membranosa, quasi quadrilateral, cuja margem superior se apegá á abobada palatina, ao passo que a inferior fluctua livre sobre a base da lingua, apresentando em sua parte média a saliencia chamada *úvula* ou *campainha*, e continuando-se de cada lado com a lingua e com o *pharynge*, por meio das prégas conhecidas anatomicamente por *pilares do véo do paladar*;
- 2) a *lingua*, corpo musculoso, maravilhosamente flexivel, que, ligado em parte á mandibula inferior, contrai-se, alonga-se, dobra-se, vibra, podendo ir tocar com sua extremidade quasi todos os pontos da cavidade buccal. Comparam-na pittorescamente e com muita justeza ao badalo de um sino;
- 3) as *faces* e os *labios*. Os labios formam a abertura da bocca, e fechados elles, torna-se impossivel a emissão de sons articulados;
- 4) a *arcada dentaria inferior*.

Os orgams immoveis são:

- 1) as *fossas nasaes*;
- 2) a *abobada palatina*;
- 3) a *arcada dentaria superior*.

Cerrar os dentes não impede a passagem do ar; póde-se, pois, fallar com os dentes cerrados.

Eis, em resumo, o mecanismo da palavra: o ar expirado pelos pulmões entra em vibração nos estreitamentos do larynge, onde se forma a voz, e atravessa a bocca, onde se faz a articulação. Os musculos do larynge modificam a primeira: os do véo do paladar, da lingua, das faces e dos labios se encarregam da segunda.

16.—De tres maneiras se modifica o aparelho vocal na prolação de sons laryngeos; ha consequin-temente três categorias de vozes articuladas, a saber; vozes livres, vozes constrictas, vozes explodidas.

A velha distribuição dos elementos phonologicos em sons *simples* e em *articulações*, em *vozes* e em *consonancias*, provém da observação imperfeita que dos phenomenos de vocalização têm feito os grammaticos (1).

De facto, as chamadas *vozes* são em essencia sons produzidos pela passagem do ar nas cavidades pharyngeas e buccaes, que se dispõem de modo particular, e que, por conseguinte, resoam diversamente em cada uma das prolações.

As pretendidas *consonancias* não são sons como *as vozes*: são *ruidos*, isto é, vibrações irregulares, míxtas e confusas demais para poderem ser percebidas em separado; estes ruidos não podem fazer-se ouvir distinctamente por si, mas differenciam-se pela maneira por que deixam começar ou acabar a emissão de uma voz. As *consonancias* não se podem pronunciar sem que se associem a uma voz: d'ahi o seu nome—*cum sonare*.

No momento de emittir-se uma voz a cavidade buccal e a pharyngea dispõem-se de modo tal, que apresentam ao ar, que vai produzir a voz, certos *obstaculos* que elle abala, donde o ruido mais ou menos accentuado das *consonancias* (2).

Em resumo, tanto *vozes* como *consonancias* não passam de *sons laryngeos*, de *vozes* propriamente ditas, que se modificam diversamente ao atravessarem a parte superior do tubo vocal.

O erro dos grammaticos consiste na apreciação falsa dos ruidos da bocca, ou de qualquer outra parte do aparelho de phonação; todo o som laryngeo é voz, a que dá modo de ser, a que imprime fôrma o jogo continuo ou momentaneo dos orgams moveis da bocca (3)

(1) GIRAULT DUVIVIER *Grammaire des Grammaires*, édition de Lemaire, Paris, 1873, vol. I, pag. 4. SOARES BARBOSA *Grammatica Philosophica*, Lisboa, 1871, pag. 2-6.

(2) MATHIAS DUVAL, *Cours de Physiologie*, Paris, 1879, pag. 504 e 505.

(3) BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 34 e 38; DE BROSSES, citado á pag. 46 da mesma obra; BARBOSA LEÃO. *Colêção de Estudos e Documentos*. Lisboa 1878, pag. 3.

Os grammaticos da India conheceram e discriminaram bem estes factos; ás vozes chamaram elles *svara* (sons), ao passo que as pretendidas *consonancias* deram o nome de *vyanjana* (o que torna distincto, o que manifesta) (1).

17. — Todos os sons laryngeos que têm passagem livre pelo tubo vocal, mais ou menos alongado, são *vozes livres*.

De todos os elementos da linguagem, o menos complexo, o que com mór facilidade se produz, é a voz livre **a**: consiste ella em uma mera emissão de som laryngeo por entre os labios descerrados.

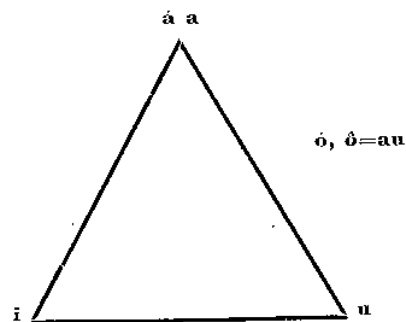
A voz livre **i** é produzida pela maxima dilatação horizontal da bocca, ou, em outros termos, é a voz livre em cuja enunciação a abertura oral estende-se longitudinalmente até o ultimo grau.

A prolação da voz livre opposta **u** effectua-se pela maxima aproximação dos cantos da bocca, durante a emissão do som.

As outras vozes livres são intermediarias em relação ás tres principaes: assim, **e** fica entre **a** e **i**; **o**, entre **a** e **u**.

Em francez representa-se frequentemente **e** por **ai**, e **o** por **au**, ex.: «**maison**, **vrai**, **auteur**, **chaud**».

As vozes livres typos podem ser propriamente dispostas assim



(1) MAX MÜLLER, *Nouvelles Leçons sur la Science du Langage*, trad. de Harris et Perrot. Paris, 1867, vol. I, pag. 155.

As vozes da esquerda do diagramma são produzidas por dilatação do orifício da bocca, e as da direita por contracção do mesmo orifício; as vozes mais distantes de **a**, isto é, **i** e **u** são as que assim se modificam em mais elevado grau; as intermedias, isto é, **e** e **o**, produzem-se por uma alteração menor do feitiço natural da bocca, e participam tanto da fórma mais simples **a**, como das mais profundamente modificadas **i** e **u** ⁽¹⁾.

A generalidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *vogaes* ⁽²⁾.

As vozes livres podem ser classificadas segundo os orgãos que mais concorrem para a sua formação: **a** é, pois, guttural; **i**, palatal; **u**, labial.

18. — Si na emissão das vozes livres contrai-se o véo do paladar, de modo que passe o ar para as fossas nasaes, obtêm-se as vozes *an*, *en*, *in*, *on*, *un*, chamadas *compostas* ou *nasaes*, em opposição ás primitivas *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, consideradas *puras*.

19. — Todos os sons laryngeos modificados por estreitamento parcial do tubo vocal são *vozes constrictas*.

Esse estreitamento do tubo vocal póde ter lugar em diversos pontos: ao nível mais ou menos do meio da lingua elle dá **che**, **je**, **lhe**, **nhe**; na altura da lingua, **se**, **ze**; entre a ponta da lingua e a parte posterior dos dentes incisivos superiores, **ne**; entre o labio inferior e a borda dos mesmos dentes incisivos, **fe** **ve**; entre os labios, **me**. Para pronunciar **le**, que é **re** enfraquecido, a ponta da lingua achata-se de encontro ao paladar, e a voz passa pelos vãos que ficam entre a lingua e as partes lateraes das arcadas dentarias. **Re** é um som vibrante rolado.

A generalidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *consoantes semivogaes* ⁽⁸⁾.

(1) NORDHEIMER, *A Critical Grammar of the Hebrew Language*, NEW YORK, 1838, vol. I, pag. 10-11.

(2) EMMANUEL ALVARUS, *Instit. Grammatica*, Romæ, 1860, pag. 174.

(3) IDEM, *Opus citatum*, pag. 174.

20. — Todos os sons laryngeos modificados por occlusão subita e completa do tubo vocal, em qualquer dos seus pontos; são *vozes explodidas*.

Variam estas vozes conforme o ponto do tubo vocal em que se opera a occlusão; tendo ella logar entre o meio da lingua e a abobada palatina, produzem-se **ke, ghe**; entre a ponta da lingua e a parte posterior dos dentes incisivos superiores, estando um tanto separadas as arcadas dentarias, effectuam-se **te, de**; entre os labios obtêm-se **pe, be**. Quando o som se faz ouvir no momento em que se separam os pontos oclusos do tubo vocal, ha explosão que, póde ser precedida de murmurio vocal, de um como esforço primo para vencer o obstaculo.

A pluralidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *consoantes mudas* (1).

21. — Em resumo, si se quer distinguir estas tres ordens de vozes, basta determinar:

- 1) para as vozes livres — a fórma do tubo vocal;
- 2) para as vozes constrictas — o ponto de estreitamento do mesmo tubo;
- 3) para as vozes explodidas — os orgams que operam a occlusão delle.

As vozes modificadas labiaes, e sobretudo as labiaes explodidas, são as mais faceis de pronunciar, attenta a simplicidade de movimentos que exigem; são as primeiras pronunciadas pela criança — *papá mamã*, etc.; são as que com mór facilidade se consegue fazer repetir a certos animaes, e que se encontram naturalmente formadas no balido, no mungido, etc. (2).

(1) *Ibidem*.

(2) MANDL, *Hygiène de la voix parlée ou chantée*, Paris, 1879.

Eis as vozes constrictas e explodidas, methodicamente classificadas segundo estes principios :

	Vozes constrictas				Vozes explodidas	
	Sibilantes	Nasaes	Liquidas	Vibrante	Surdas	Sonoras
<i>Gutturae</i> <i>s</i>	ke	ghe
<i>Palatares</i>	je, che	nhe
<i>Linguae</i>	lhe	le, re	rre
<i>Dentales</i>	se, ze	ne	te	de
<i>Labiales</i>	fe, ve	me	pe	be

Este diagramma apresenta uma classificação approximativa; é susceptível de modificações.

Com effeito, as vozes constrictas e explodidas resultam em sua maxima parte da acção concorrente de varios orgams; **me**, por exemplo, é ao mesmo tempo nasal e labial; **ne**, dental e nasal; **le**, **re**, **rre**, são linguae, palataes e dentales; **fe**, **ve**, labiales e dentales.

A differença entre as vozes explodidas *surdas* e as *sonoras* é que estas se produzem com vibração das cordas vocalicas (glotte), e aquellas não.

22.—As vozes livres puras mais importantes são oito:

- 1) *a* agudo como em chá
- 2) *a* grave » » mesa
- 3) *e* agudo » » pé
- 4) *e* fechado » » mercê
- 5) *i* commum » » vil
- 6) *o* aberto » » mó
- 7) *o* fechado » » avô
- 8) *u* commum » » sul

23. — As vozes livres compostas ou nasaes mais importantes são cinco:

- 1) *an* com em **tampa, canja**;
- 2) *em* » » **tempo, dente, refém, joven**;
- 3) *in* » » **limpo, tinta**;
- 4) *on* » » **tombo, sonda**
- 5) *um* » » **calumba, mundo**.

As vozes livres, estudadas á luz de uma analyse severa, apresentam gradações em numero infinito (1): todavia, para as necessidades da pratica, bastam algumas principaes de entre ellas, as quaes possam servir de typos a todas.

As treze vozes livres, acima especificadas, capitulam todas as vozes livres da lingua portugueza, aliás abundantissimas.

24.—As vozes constrictas e explodidas são dezenove:

- 1) *be* como em **boi**;
- 2) *ke* » » **cal**;
- 3) *de* » » **dó**;
- 4) *fe* » » **fé**;
- 5) *ghe* » » **gado**;
- 6) *je* » » **jaca**;
- 7) *le* » » **luz**;
- 8) *me* » » **mó**
- 9) *ne* » » **nó**;
- 10) *pe* » » **pó**;
- 11) *re* » » **caro**;
- 12) *rre* » » **rei**;
- 13) *se* » » **sol**;
- 14) *te* » » **til**;
- !5) *ve* » » **voz**;
- 16) *ze* » » **zebra**;
- 17) *che* » » **chá**;
- 18) *lhe* » » **lhama**;
- 19) *nhe* » » **cunha**.

(1) MAX MÜLLER. Obra citada, vol. I, pag.

25. — Trinta e duas são, pois, as vozes elementares essenciaes da lingua portugueza.

Ha mais dous sons distinctos, banidos hoje do uso da gente culta: *dje, tche*.

Os caipiras de S. Paulo pronunciam **djent, djogo**. Os mesmos e tambem os Minhotos e Transmontanos dizem **tchapeo, tchave**.

F. Diez pensa que *dje, tch* são as formas primitivas do *je* e *che* (1), e tudo leva a crer que realmente o são.

Dje é um som romanico genuino: existe em Provençal, em Italiano, e no seculo XII existia no Francez, que o transmittiu ao Inglez, onde até agora se acha ex.: *jealousy*». Em escriptos latinos do seculo IX, encontram-se as fórmulas *pegioientur, pedioientur, por pejoientur*.

Tche é também som romanico castiço: existe em Provençal, em Italiano, em Hespanhol, e existiu no Francez, donde passou para o Inglez, que ainda hoje o conserva, ex.: **chamber**».

A existencia de ambas estas fórmulas no fallar do interior do Brazil prova que estavam ellas em uso entre os colonos portuguezes do seculo XVI. A antiguidade e a vernaculidade do *tche* attestam-se pela sua permanencia na linguagem do Minho e de Tras-os-Montes: como é sabido, o povo rude é conservador tenaz dos elementos archaicos das linguas.

26. — Casos ha em que uma só voz experimenta duas modificações simultaneas: as vozes assim modificadas chamam-se complexas. São *ble, bre, cle, cre, cse*. (ortographado por *cc, cç, x,*) *cte, dre, fle, fre, gle, gme, gne, gre, mne, ple, pre, pse, pte, ske, sche, ste, tle, tme, tre, vre*, ex.: **bleso — brado — clero — eredo — nexo — bacterias — draga — flexa — frota — globo — zeugma — digno — grado — mnemonica — planta — prato — lapso — aptero — skeleto — schema — estylo — atlas — tmese — trapo — lavra**.

Toda a voz pôde sempre passar por duas modificações, si fôr uma dellas antecedente e a outra subsequente: em *dor*, por exemplo, a

(1) *Grammaire des Langues Romanes*, Trad. d'Auguste Brachet et Gaston. Paris, 1874, vol. I, pagina 358-360.

modificação *d* precede a voz, *o*, e segue-a modificação *r*. Só nos casos da presente especificação é que duas especificações conglobam-se para preceder a voz.

SECÇÃO SEGUNDA

PROSODIA

27. — *Prosodia* é o tratado dos sons articulados em relação á sua intensidade comparativa, quando constituidos em palavras.

Prosodia é o mesmo que *accentuação*: ambos os termos, etymologicamente considerados, referem-se á modulação dos sons, porquanto entre os Gregos e entre os Romanos a enunciação era uma como toada melodiosa (1). Nas linguas modernas prosodia tem a accepção restricta da definição.

28. — *Syllaba* é o som articulado expresso por uma só emmissão de voz.

Sem voz livre não ha syllaba (*) já ficou dito que o chamado som consoante não é som, mas apenas fórma de som.

29. — A combinação de duas vozes livres distinctas em uma só syllaba, de modo que se ouçam as duas vozes elementares, chama-se *diphthongo*.

F. Diez (3) seguindo a opinião de Constancio (4) e de outros

(1) *Accentus* dictus est ab *accinendo*, quod sit quasi quidam cujusque syllabæ cantus; apud Græcos ideo *προσφῶδια* dicitur quod *προάδεται* ταῖς συλλαβαῖς. DIOMEDES ed *Putsch*, pag. 425.

«Est autem in dicendo etiam quidam cantus ». CICERO *Orator* XVIII.

(2) BALMES, *Curso de Filosofia Elemental*, Paris, 1872, pag. 234.

(3) *Obra citada*, vol.I pag. 354.

(4) *Novo Dicionario Critico e Etymologico da Lingua Portuguesa*, Paris, 1873, «Introdução Grammatical », pag. XIII.

grammaticos entende que existe em portuguez verdadeiros triphthongs, e cita para exemplos: eg**uaes** averig**uais**, averig**ueis**.

30. — Vozes livres puras, junctas a vozes livres puras, formam diphthongos puros; vozes livres nasaes, junctas a vozes livres puras, formam diphthongos nasaes.

31. — Os *diphthongos puros* são dezenove:

1) <i>ae, ai,</i>	como	em	pae, esvai
2) <i>au,</i>	»	»	pau
3) <i>ea,</i>	»	»	láctea
4) <i>ei,</i>	»	»	lei
5) <i>éi,</i>	»	»	papéis
6) <i>eo,</i>	»	»	niveo
7) <i>éo,</i>	»	»	céo
8) <i>eu,</i>	»	»	judeu
9) <i>ia,</i>	»	»	gloria
10) <i>ie,</i>	»	»	série
11) <i>io,</i>	»	»	vário
12) <i>iu,</i>	»	»	feriu
13) <i>óe, oy,</i>	»	»	heróe, Niteroy ⁽¹⁾
14) <i>oi,</i>	»	»	foi
15) <i>ou,</i>	»	»	sou
16) <i>ua,</i>	»	»	agua
17) <i>ue,</i>	»	»	guela
18) <i>ui, uy,</i>	»	»	fui, Ruy
19) <i>uo,</i>	»	»	arduo,

A primeira voz componente de um diphthongo chama-se *prepositiva*; a segunda, *subjunctiva*,

32. — Os *diphthongos nasaes* são três:

1) <i>ãe,</i>	como	em	mãe
2) <i>ão, am</i>	»	»	mão, bençam
3) <i>õe, ãem</i>	»	»	põe, põem

Ui só é diphthongo nasal em **mui, muito**, que se lêem *muin muito*.

1 Exemplo da 1.ª edição V. n. 104. (*N. do R.*)

33. — Os vocabulos podem constar de uma syllaba ou de mais de uma syllaba. Chamam-se:

- 1) os de uma syllaba *monosyllabos*
- 2) » » duas syllabas *disyllabos*
- 3) » » tres syllabas *trisyllabos*
- 4) » » quatro ou mais syllabas *polysyllabos*

34. — *Accento tonico* é a predominancia do tom que no mesmo vocabulo tem uma syllaba sobre outras.

As syllabas são longas ou breves, conforme a duração do tempo que se gasta em proteril-as; esta duração chama-se *quantidade*.

Em Grego e em Latim a quantidade (*χρόνος tempus*) não dependia do *accento tonico* (*τόνος, tenor*).

Em Portuguez, bem como na pluralidade das linguas modernas quantidade e *accento tonico* confundem-se, e só é considerada verdadeiramente longa a syllaba predominante (1). Soares Barbosa (2), apreciando erradamente o mechanismo phonetico das linguas modernas, tenta em vão combater esta doutrina, que já era corrente entre os grammaticos do seculo passado (3).

35. — O *accento tonico* recai em Portuguez sobre uma das tres syllabas finaes dos vocabulos *polysyllabos*: não recúa para aquém da antepenultima.

Exceptua-se o verbo seguido de encliticas, ex.: «Aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho» (PEREIRA DE FIGUEIREDO).

36. — Relativamente ao *accento tonico*, dividem-se os vocabulos em *oxytonos* e *barytonos*. São *oxytonos* os que têm o *accento tonico* na ultima syllaba, ex.: *vapor, canhão*; são *barytonos* os que não têm o *accento tonico* na ultima syllaba. Subdividem-se os *barytonos* em *paroxytonos* e *proparoxytonos*:

(1) J. A. PASSOS, *Diccionario Grammatical Portuguez*, Rio de Janeiro, 1865, art. *Prosodia*. SOTERO DOS REIS, *Grammatica Portuguesa*, Maranhão, 1871. segunda edição, pag. 292.

(2) *Obra citada*, pag. 19—35.

(3) A. J. LOBATO, *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza*. Paris, 1837, pag. 145.

são *paroxytonos* os que têm o accento tonico na penultima syllaba, ex.: *cidáde*; são *proparoxytonos* os que o têm na antepenultima, ex.: *cámara*.

Os vocabulos oxytonos são tambem chamados agudos; os paroxytonos, *graves*; os proparoxytonos *esdruxulos* ou *dactylicos*.

37. — São oxytonos os vocabulos acabados:

1) por *á, é, ê, í, y, ó, ô, u*, ex.: *alvará—café, mercê—nebrí—guarany—avó—avô—bahu*.

Exceptuam-se: *álcali, júry, tílbury*, e os vocabulos latinos em *i, is, u, us*, admittidos em Portuguez sem mudança de fórma, ex.: *quási—ársis—bilis—cútis—parénthesis—tribu—Venus—vírus*.

(*S* final nunca influe sobre a collocação do accento tonico).

2) por voz livre nasal, ex.: *irmã—palafrém—marfim—semitôm—jejúm*.

Exceptuam-se dos acabados:

a) por *ã*—*iman, órphan*.

(*An* é a fórma graphica de *ã* breve).

b) por *em—ádem, hómem* e seus compostos *gentil-homem* e *lobishómem*; *hôntem* e seu composto *antehôntem*; *jóvem, núvem, órdem* e seus compostos *contraórдем, desórдем*; os vocabulos latinos admittidos em portuguez sem mudança de fórma, ex.: *cerúmем, regímем*; os terminadas por *gem*, ex.: *págем—vertigem—salsúgem*; as fórmas verbaes, ex.: *ámем—entêndем—pártem*. Desta tiram-se as terceiras pessoas de ambos os numeros do

presente do indicativo, e a segunda do singular do presente do imperativo de *ter*, *vir*, e de seus compostos, os quaes seguem a regra geral.

En nunca representa terminação de palavra oxytona.

c) por *om* ⁽¹⁾ — *cánon* — *cólon*.

d) por *um*—*álbum*—*ultimátum*,— e mais vocabulos latinos em *um*, admittidos em Portuguez sem mudança de fôrma.

3) pelos diphtongos puros *ae* (*ai*), *au*, *ei*, *éi*, *éo*, *eu*, *iu*, *óe*, *oi*, (*ôe*), *ou*, *ui*, ex.: *amáe*, — *esvai*—*saráu*—*lerêi*—*papéis*—*chapéo*—*camafêu*—*feriu*—*heróe*—*depôis*—*rebôe*— *Guardafui*.

Exceptuam-se dos acabados por *ei* as fôrmas em *eis* do imperfeito e do mais-que-perfeito do indicativo, do imperfeito do condicional e do imperfeito do subjuntivo de todos os verbos, ex.: *amáveis* — *entendêreis* — *partiríeis* — *vísseis*; o plural dos substantivos em *avel*, ex.: *saveis* (afóra *cascaveis*, que segue a regra); o plural dos adjectivos em *avel* e em *il* breve ex.: *friáveis*—*fósseis*.

4) por todos os diphthongos nasaes, ex.: *Guimarães* — *capitão*—*propõe*.

Dos que acabam por *ão* exceptuam-se *accórdam*, *bênçam*, *frángam*, *lódam*, *médam*, *orégam*, *orgam*, *pégam*, *órpham*, *rábam*, *sótam*, e *zángam*; as fôrmas verbaes em *ão* (afóra as do futuro, que seguem a regra) ex.: *ámam*— *entendêram*—*partiríam*.

Am é a fôrma graphica de *ão* breve.

5) per *l*, *r*, *z*, ex.: *mainél*,—*mulhér*,—*rapáz*.

(1) Veja-se a orthographia (67, 2).

Exceptuam-se dos acabados:

a) por *l* — *Annibal*, *Asdrúbal*, *Setúbal*, *Tentúgal*, *Túbal*, *arrátel*, e *cônsul*, os substantivos acabados por *avel*, ex.: *condestável* (afóra *Azavél* e *cascavel* que seguem a regra) e por *evel* e *ível*, ex.: *casêvel* — *nível*; os adjectivos terminados por *avel*, *evel*, *ível*, *ovel*, *uvel*, ex.: *friável* — *índelevel* — *terrível* — *móvel* — *solúvel*; alguns adjectivos terminados por *il*, ex.: *ágil* — *debil* — *dócil* — *fácil* — *fértil* — *fóssil* — *fútil* — *hábil* — *ignóbil* — *inconsútil* — *móbil* — *pênsil* — *portátil* — *projétil* — *réptil* — *útil* — *verosímil* e seus compostos. Os mais adjectivos em *il*, e também *rével*, e *novel* seguem a regra, querendo alguns grammaticos e lexicographos que *pênsil*, *projétil* e *réptil* se pronunciem *pensíl*, *proiectil*, *reptíl*.

b) por *r* — *alcáçar*, *aljôfar*, *almíscar*, *ambar*, *assúcar*, *cadáver*, *câncer*, *dura-mater* e *pia-máter*, *cárcer*, (plural *caractêres*), *cathéter*, *crémor*, *éter*, *júnior*, *Júpiter*, *mártir*, *nácar*, *néctar* *prócer*, *revólver*, *sênior*, *siler*, *sóror*, *súlfur*, *Tanger*, *Victor*.

Grammaticos ha (1) que contam *Gibraltar* entre estes exceptuados, enganam-se, *Gibraltar*, corruptela do arabico *Ghib-altlah* monte da entrada, é vocabulo oxytono.

Caldas rimou-o com mar:

« Jaz sepultada
« No fundo mar,
« Perto do estreito
« De *Gibraltar* (2)»

Gibraltar é o modo inglez de accentuar o vocabulo: a verdadeira pronuncia hespanhola, como se póde ver em Webster (2), é também *Gibraltar*.

(1) M. R. COSTA, *Grammatica Portuguesa*, segunda edição, Rio de Janeiro, pag. 6.

(2) *Parnaso Lusitano*, Paris MDCCCXXVII, V, pag. 149.

38. — São paroxytonos os vocabulos acabados:

- 1) por *a, e, o*, ex.: *balde—ládo*.
- 2) pelos diphtongos *ea, eo, ia, ie, io, ua, uo*, ex.:
láctea — níveo — vária — série — vigário — mágua — árduo.
- 3) por *x*, ex.: *cálix*.

Ea, eo, são sempre diphtongos. De *ea* encontram-se como excepções *Cananéa, Paulicéa*, que por analogia melhor se escreveriam *Canáneia, Pauliceia*.

Ia, é diphthongo nos substantivos terminados:

- 1) por *bia* ex.: *lábua—tíbia*.
Destes exceptuam-se *hydrophobia, mancebia*.
- 2) por *via* ex.: *enxárcia—philáucia*.
Destes exceptuam-se *advocacia, aristocracia, bacía, delegacia, democracia, diplomacia, legacia melancia, prophacia, suplemacia, theocracia, etc.*
- 3) por *chia*; ex.: *parochia*.
- 4) por *pia*, ex.: *cópia, prosápia*.
Destes exceptuam-se *pia, utopia* e os derivados gregos de, *λύκαντρος* *lycanthropia, philanthropia, etc.*

Ia é também diphthongo:

- 1) na terminação feminina dos adjectivos em *ia*, ex.: *vária,—vicária*.
- 2) na terminação de nomes proprios femininos ex.:
Zenóbia — Márcia — Canidia — Pelágia — Thessalia — Mesopotámia — Oceânia — Tartária — Asia — Hypátia — Morávia — Eudóxia — Thomázia.
Destes exceptuam-se: *Albegaría, Alcobía, Alexandria, Almería, Anadía, Andaluzía, Antiochia, Bahía, Berbería, Cafraria, Deidamia, Faría*, (masculino e feminino), *Ereiría, García*, (masculino e feminino), *Hungría, Iphigenia, Iría, Laudamia*,

(1) *An American Dictionary of the English Language*, Springfield, Mass., 1869 pag. 1643.

Leiría, Lombardía, Luzía, Malvazía, María, Mendía, Nicomedía, Normandía, Picardia, Samaría. Seleucía, Sophía, Thalía, Trafaria, Turquía.

Ia não é diphthongo, e fica o **i**, conseguintemente debaixo do accento tonico:

- 1) nas terminações verbaes, ex: *amaría — fazía*;
- 2) na terminação de substantivos appellativos quando precedida por *ch, qu, d, f, ph, g, l, m, n, r, s, t, v, x, z*, ex.: *monarchía—franquía—abbadía—almofía—philosophía — theologia — revelia — anemia — mania — drogaria—poesia—quantia—avaría—coxia—azia.*

Exceptuam-se dos terminados:

- a) em *chia—aristolochia*;
- b) em *dia—balbúrdia, comédia, concórdia, custódia, desídia, discórdia, encyclopédia, enxúndia, estúrdia, facúndia, gymnopedia, inédia, insídia, iracúndia, misericórdia, orthopédia, palinódia, paródia, perfidia, pericárdia, prosódia, psalmódia, rhapsódia, salabórdia, tragédia, túndia*;
- c) em *fia—bazófia, embófia, empáfia*;
- d) em *gia—estratégia, régia*;
- e) em *lia—algália, bromélia, camélia, contumélia, dáhlia, eutrapélia, família, magnólia, tília, vigília*;
- f) em *mia—alchímia, blasphémia, homonymia, infâmia, lipothymia, methonymia, númia, synonymia*;
- g) em *nia—acrimónia, actínia, agrimónia, begónia, bignónia, cachimónia, calcedónia, celidónia, cerimónia, colónia, colophónia, demónia, gloxínia, ignomínia, insânia, parcimônia, santimónia, sardónia, ténia, vénia, zizânia*;
- h) em *ria — ulbuminúria, alimária, araucária, ária, artéria, candelária, centúria, cúria, decúria, dysénteria, dysúria, escória, estrangúria, féria, fragária, fimbria, phylactérias, fumária, fúria, gíria.*

glória, hematúria, história, incúria, injúria, ischúria, lamúria, léria, lezíria, lipúria, luminária luxúria, matéria, memória, miséria, mollúria, palmatória, penúria, pepitória, sória, vanglória, vitória;

i) em *sia*—*amásia, antonomásia, ardósia, cásia, colocásia, geodésia, magnésia, paronomásia;*

j) em *tia*—*angústia;*

k) em *via*—*anadúvia, ignávia, lascívia, lixívia, protérvia;*

l) em *zia*—*duzia.*

Ie não é diphthongo nas terminações dos verbos, ex.: *annuncie pronuncie*, etc.

Io é diphthongo:

1) na terminação dos substantivos, ex.: *Januário, critério;*

2) na terminação dos adjetivos, ex.: *plenário — divisório.*

Exceptuam-se:

a) dos substantivos — *adubío, alvedrío, amavíos, armentío, arripío, assobío, atavío, bafío, bailío, baixío, brío, bugío, calafrio, chío, cicío, cíó, Clío, corrupío, Chío, cunhadío, Dario, (em Camões, Dário), desafio, desfástio, desvarío, desvíó, estío, fustío, feitío, fío, frío, gentío, gío, Io, míó, mulherío, navío, passadío, pavío, pío, plantío, poderío, pousío, rapazío, río, ripío, rocío, rodopío, safío, talhafrio, thío, tresvarío, trincafrío, vadío;*

b) dos adjetivos—*alfarío, algarvío, arredío, baldío, bravío, corredío, doentío, erradio, escorregadio, esguío, lavradío, macío, novedío, pío, prestadío, regadío, sadío, sombrío, tardio, valadío, vadío, vazío.*

Io não é diphthongo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos em *iar*, ficando, consequentemente, o *i* sob o accento tonico, ex.: *pronuncio.*

Ua, ue, uo, não são diphthongos nas terminações dos verbos, ex.: *accentúa, continúa; accentúe, continúe; accentúo, continúa*. *Ua* também não constitui diphthongo quando terminação feminina de substantivos e adjectivos acabados em *u*, ex.: *perúa, núa de Perú, nú*.

Em geral todo o concurso de vozes livres no meio de vocabulos forma diphtongo, se uma dellas é **i** ou **u**.

Exceptuam-se:

- a) *heroína, paraíso ruína, ruído*, e todos os vocabulos em que *i* soffre modificação subsequente, ex.: *Coímbra, ruím*; os verbos como *arguir, constituir*, etc
- b) *alahúde, atahúde, saúde* e todos os vocabulos em que *u* soffre modificação subsequente, ex.: *Ataúlpho—paúl*.

39. — São vocabulos proparoxytonos em geral:

- 1) as primeiras pessoas do plural do imperfeito e do mais-que-perfeito do indicativo, do imperfeito, do condicional e do imperfeito do subjunctivo, ex.: *dávamos—entendêramos—partiríamos—víssemos*;
- 2) todos os superlativos proprios, ex.: *brevíssimo—celeberrimo—facílmo—máximo—mínimo—óptimo—péssimo*;
- 3) os adjectivos terminados pelas desinencias latinas:

<i>aço</i> , a	ex.: <i>maniaco</i> , a	<i>loquo</i> , a	ex.: <i>ventríloquo</i> , a
<i>aro</i> , a	» <i>sáfaro</i> , a	<i>nubo</i> , a	» <i>prónubo</i> , a
<i>cola</i> , a	» <i>agrícola</i>	<i>paro</i> , a	» <i>ovíparo</i> , a
<i>fero</i> , a	» <i>lucífero</i> , a	<i>pede</i>	» <i>bípede</i> , a
<i>fluo</i> , a	» <i>mellífero</i> , a	<i>peto</i> , a	» <i>centrípeto</i> , a
<i>frago</i> , a	» <i>saxífero</i> , a	<i>sono</i> , a	» <i>altísono</i> , a
<i>fugo</i> , a	» <i>prófugo</i> , a	<i>ubo</i> , a	» <i>incubo</i> , a
<i>geno</i> , a	» <i>nubígeno</i> , a	<i>ulo</i> , a	» <i>crédulo</i> , a
<i>gero</i> , a	» <i>armígero</i> , a	<i>uplo</i> , a	» <i>sêxtuplo</i> , a
<i>iço</i> , a	» <i>económico</i> , a	<i>volo</i> , a	» <i>benévolo</i> , a
<i>ido</i> , a	» <i>esquálido</i> , a	<i>vomo</i> , a	» <i>ignívomo</i> , a
<i>imo</i> , a	» <i>décimo</i> , a	<i>voro</i> , a	» <i>carnívoro</i> , a
<i>iplo</i> , a	» <i>múltiplo</i> , a		

Exceptuam-se dos terminados:

- a) por *aco*, *a*—*opáco*, *a*; *poláco*, *a*; *velháco*, *a*;
- b) por *ico*, *a*—*apríco*, *a*; *pudíco*, *a* e seu composto *impudíco*, *a*;
- c) por *ido*, *a*—os participios aoristos dos verbos da segunda e da terceira conjugação, ex.: *entendido*—*rostido* ;
- d) por *imo*, *a*—*cadímo*, *a*.

4) os substantivos terminados por

<i>gena</i> , ex.: <i>indígena</i>	<i>ula</i> , ex.: <i>espórtula</i>
<i>olo</i> , » <i>vitríolo</i>	<i>ulo</i> , » <i>cúmulo</i>

Exceptuam-se dos terminados por

- a) *olo*—*carôlo*, *cebôlo*, *consôlo* e seu composto *desconsôlo*, *miôlo*, *rebôlo*, *tijôlo* ;
- b) por *ula* — *casúla*, *cogúla*, *escapúla*, *medúlla*, *matúla* ;
- e) por *ulo*—*Catúllo*, *casúlo*, *cogúlo*, *lúlo*, *Lucúllo*, *miúllo*, *Tibúllo*.

5) os substantivos terminados pelas desinencias gregas

<i>ada</i> , ex.: <i>lusíada</i> .	<i>phoro</i> , ex.: <i>phóosphoro</i> .
<i>allage</i> , » <i>enállage</i> .	<i>phrase</i> , » <i>antíphrase</i> .
<i>anthropo</i> , » <i>misánthropo</i> . ⁽¹⁾	<i>phyto</i> , » <i>neóphyto</i> .
<i>bole</i> , » <i>hypérbole</i> .	<i>poda</i> , » <i>antípoda</i> .
<i>cephalo</i> , » <i>hydrocéphalo</i> .	<i>polis</i> , » <i>pentâpolis</i> .
<i>dromo</i> , » <i>hippódromo</i> . ⁽²⁾	<i>ptero</i> , » <i>lepidóptero</i> .
<i>gamo</i> , » <i>bígamo</i> .	<i>pylo</i> , » <i>eolípylo</i> .
<i>grapho</i> , » <i>telégrapho</i> .	<i>scapho</i> , » <i>pyróscapho</i> .

(1) Os adjectivos gregos *μισάνθρωπος*, *φιλάνθρωπος* etc., origem immediata dos nossos substantivos *misánthropo*, *philánthropo*, etc., têm o accentto na antepenultima syllaba.

(2) *ἵπποδρομος*, em grego é a «raia de carreiras» ; *ἵπποδρομός* é o jockey. Segue-se que o termo portuguez *hippódromo*, que significa sómente «raia de carreira», deve ser pronunciado *hippódromo*, e não *hippodrômo*.

<i>gono,</i>	ex.: <i>polygono.</i>	<i>scopo,</i>	ex.: <i>horóscopo.</i>
<i>logo,</i>	» <i>prólogo.</i>	<i>sopho,</i>	» <i>philósopho.</i>
<i>meno,</i>	» <i>energúmeno.</i>	<i>sporo,</i>	» <i>Zoósporo.</i>
<i>metro,</i>	» <i>termómetro.</i>	<i>stole,</i>	» <i>diástole.</i>
<i>nomo,</i>	» <i>astrónomo.</i>	<i>stoma,</i>	» <i>perístoma.</i>
<i>onymo,</i>	» <i>homónimo.</i>	<i>strophe,</i>	» <i>epístrophe.</i>
<i>phago,</i>	» <i>lotóphogo.</i>	<i>syllabo,</i>	» <i>polysyllabo.</i>
<i>phalo,</i>	» <i>bucéphalo.</i>	<i>these,</i>	» <i>antithese.</i>
<i>phano,</i>	» <i>diapháno.</i>	<i>tomo,</i>	» <i>cistótomo.</i>
<i>philo,</i>	» <i>Theóphilo.</i>	<i>tono,</i>	» <i>monótono.</i>
<i>phobo,</i>	» <i>photóphobo.</i>	<i>typo,</i>	» <i>archétypo.</i>
<i>phono,</i>	» <i>télephono.</i>		

Ha muitos vocabulos que são proparoxytonos sem estarem incluídos nestas regras, ex.: *Relampago—êmbolo*. Só a pratica poderá servir de guia nestes casos.

40. — Nos vocabulos polysyllabos, além do accentu tonico, ha accentos secundarios: são as predominancias dos elementos componentes que ainda se fazem sentir, apesar de subordinadas á syllaba regente do composto. Facil é conhecê-las pela dissecção da palavra: *bárbaramente* tem o accentu secundario na primeira syllaba: *cortêzania* o tem na segunda; em *vantajôssissimo* recai elle sobre a terceira, exactamente como acontece com as primitivas *bárbara*, *cortêz*, *vantajôso*.

E' um verdadeiro *schibboleth* (1) para o extrangeiro a collocação do accentu secundario; note-se a differença entre *apparêntemente* pronuncia correcta, e *appárêntemente* pronuncia viciada pela retrocessão do referido accentu.

41. — Os substantivos, adjectivos e participios de duas ou de mais syllabas, que na penultima têm a voz fechada *ô*, mudam essa voz para a aberta *ó* nas terminações femininas do singular, e nas de ambos os generos do plural, ex.:

ôvo, nôvo, pôsto
óva, nóva, pósta,
óvos, nóvos, póstos,
óvas, nóvas, póstas.

(1) BIBLIA, Juizes, XII, 6.

42. — Têm sempre a voz fechada ô na penultima syllaba:

1) *abandôno, abôno, algôz, alvorôço, alvorôto, apôio, arrôcho, arrôio, arrôlo, balôfo, barrôco, lôbo, bôdo, bôjo, bôlbo, bôlo, bôlso, bôto, cachôrro, dôrso, côco, colôno, côrro, côto, côcho, côxo, desabôno, dôbro, dôno, embôno, encôsto, endôssô, engôdo, ensôssô, entôno, entrecôsto, enxacôco, esbôço, escôlho, espôço, estôfo, entôrno, farricôco, ferrôlho, fôfo, jôjo, fôrro, (liberto), frôxo, gafanhôto, garôto, gôdo, gôgo, gômo, gôrdo, gôsto, gôto, gôzo (cão), jôrro, lôbo, lôdo, lôgro, marôto, minhôto, môço, môio, mólho, (adubo), mômo, môno, môrmo, môrro, môsto, môcho, nôjo, ôco, ôlmo, patrôno, Peixôto, perdigôto, pilôto, pimpôlho, piôlho, pôldro, pôlvo, pômbô, pômo, Pôrto, (quando appellido de familia), pôtro, rapôso, repôlho, rôdo, rôlho, rôlo, rôsto, rôto, rôxo, salôbro, sôlido, (estipendio), sôco, (murro), sôlho, sômno, sôpro, sôro, sôrvo, Tinôco, tôdo, tôlo, tômo, tôno, tôpo, (summidade), tôsco, trambôlho, thrôno, vólvo, vôo, zarôlho, zorro, chamôrro, chôcho, e os derivados destes.*

Nem todos os mestres da lingua se acham de accordo sobre o som do *o* no plural destes nomes; a presente lista é em parte extrahida de obras que tratam do assumpto, e em parte organizada segundo o parecer de pessoas doudas consultadas pelo auctor.

2) os nomes femininos terminados

a) em *ôlha* ex.: *fôlha—rolha*;

b) em *ôra* (designando pessoas), ex.: *professora—protectôra—senhôra*.

Exceptuam-se *nôra*.

c) em *ôrra* ex.: *gôrra—zôrra*.

Exceptuam-se *desfôrra*.

- 3) *alcôva, arrôba, bôlsa, carôcha, cebôla, côdea, côlcha, côstra, crôsta, escôva, fôrca, fôrça, fôrma, lagôsta, môsca, ôstra, pôlpa, rôla, sôpa, sôrda*, etc.

43. — Têm sempre a voz aberta ó na penultima syllaba — *abrólho, apódo, Apóllo, bolinhólo, canóro, cochichólo, cóllo, cópo, cópto, cornozólo, demagógo, devóto, dólo, Dóto, emmenagógo, Eólo, fóco, flóco, hydragógo, hyssópo, ignóto, lóro, mólho*, (feixe), *módo, móto, nósso, nóto, pedagógo, pólo, póro, próto, protocóllo, pyrópo, remórso, remóto, rógo, sialogógo, sócco*, (calçado), *sólo, sonóro, subsólo, Theodóro, tiracóllo, torcicóllo, tópo*, (encontro), *tóro, trópo, vósso, vóto, chóque*.

Demagógo, emmenagógo, hydragógo, pedagógo, sialogógo, etc., são usualmente pronunciados *demagôgo, emmenagôgo*, etc.

44. — Alteram-se os vocabulos por addicção, por eliminação, por transposição, e por absorpção, de vozes ou de modificações.

Os modos de se realizarem estas alterações chamam-se *figuras de metaplasmo*.

Ha tres figuras de addicção, tres de eliminação, duas de transposição, uma de transformação, e duas de absorpção.

Chama-se a addicção de voz feita

- 1) ao principio de um vocabulo—*prothese*, ex.: *acrédor* por *crêdor*;
- 2) ao meio—*epenthese*: ex.: *Mavórte* por *Marte*;
- 3) ao fim—*paragoge*, ex.: *martyre* por *martyr*.

Chama-se a eliminação de voz feita

- 1) ao principio de um vocabulo—*apherese*, ex.: *liança* por *alliança*;
- 2) ao meio—*syncope*, ex.: *imigo* por *inimigo*;
- 3) ao fim—*apocope*, ex.: *marmor* por *marmore*.

A transposição de uma voz ou de uma modificação chama-se *methatese*, ex.: *vigairo*—*frol*, por *vigário*—*flôr*.

O futuro do indicativo e o imperfeito do condicional dos verbos admittem entre o thema e a desinencia as fórmulas complementares dos pronomes pessoais, ex.: *dir-te-ei—fal-o-ias—amar-nos-emos—por-vos-ão*, em vez de *direi-te — faria-te — amaremos-nos — porão-vos*. Esta figura, que é realmente uma variedade da *methatese*, chama-se *imese*.

A transformação de uma voz ou de uma modificação chama-se *antithese*, ex.: *Sulla-amar-o*, por *Sylla-amar-o*.

A absorpção da voz livre pura que termina um vocabulo pela voz livre inicial do vocabulo seguinte chama-se *synalepha*, ex: *dá, mo*, por *de-a me-o*.

A *synalepha* não se effectua quando está sob o accento tonico a voz livre terminal do primeiro vocabulo, nem tampouco na inserção por *tmese* de pronomes em verbos.

A pratica da *synalepha* é mais seguida em Portugal do que no Brazil; todavia ella é de rigor na leitura corrente, bem como a ligação dos vocabulos quando seus elementos o permitem, ex.:

“*Dom donzel, onde é que está el-rei? dizia Affonso Domingues ao pagem*”. (ALEXANDRE HERCULANO).

lê-se:

Dom donzé londé questá el-rei ? dizí Affonso Domingue, záo pagem.

A absorpção da voz livre nasal que termina um vocabulo pela voz livre inicial do vocabulo seguinte chama-se *ecthlipse*, ex.: *co'as* — *c'os*, por *com as*, *com os*.

A *ecthlipse* só se emprega na poesia e na conversação familiar.

SECÇÃO TERCEIRA

ORTOGRAPHIA

45. — *Orthographia* é o tratado da representação symbolica dos sons articulados.

Não está ainda fixa a *orthographia* da lingua portugueza; prevalece comtudo nella o elemento etymologico.

Varias tentativas se têm feito para estabelecer em Portuguez a *orthographia* exclusivamente phonetica; todas têm abortado.

Ainda ultimamente subiu em Portugal á consideração da Academia Real das Sciencias o parecer de uma commissão que advogava e punha em pratica tal systema (1): nada produziu.

Orthographia phonetica em Portuguez é utopia: como muito bem disse o sr. Theophilo Braga (2): «os partidarios da *orthographia* phonetica representam modernamente na grammatica o papel dos que procuravam a linguagem natural».

46. — Os symbolos das modificações que no tubo vocal experimentam os sons laryngeos chamam-se *lettras*.

(1) *Representação á Academia Real das Ciencias sobre a reforma da Orthografia*, Lisboa, 1878.

(2) *Grammatica Portugueza Elementar*, Porto, 1876, pag. 145.

O som expresso por uma letra chamava-se em Grego στοιχεῖα e a propria letra γράμμα; em Latim o som era *elementa*, e representação graphica delle *littera*, letra.

Letra não é *signal*: a letra representa um só elemento de palavra: o signal representa urna palavra inteira. A expressão arithmethica *dous mais quatro* escreve-se com quatorze letras, ao passo que lhe bastam tres signaes 2+4.

Quando a palavra consta de um só elemento phonico, é possível represental-a por uma só letra, ex.: os artigos **o, a**,

Tanto letras como signaes comprehendem-se na denominação geral *caractères*.

47. — Chama-se *alphabeto* o systema de letras usado para representar os elementos phonicos de um idioma.

48. — Constam em geral os alphabetos de *letras simples* e de *letras compostas*.

A letra é simples quando consiste em um só symbolo, ex.: *a, i*: é composta quando formada por um symbolo e por uma notação, ou por mais de um symbolo.

Uma reunião de symbolos só constitue letra composta quando toda ella representa um valor unico, ex.: *phth* que vale *t* simples; si cada symbolo conserva seu valor proprio, já a reunião não fórma letra composta, porém sim grupo de letras, ex.: *cl—pr*.

A letra composta também se chama *digramma*.

49. — O alphabeto portuguez consta de 25 letras simples e 83 compostas.

As simples são *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z*.

As compostas são:

á, ah, ha, = *a* de *caso*.

ã, am, an, han = *an* de *ganso*.

bb, bh = *b*.

cc, cqu, qu, ch, cch = *k*.

bd, cd, dd, dh, gd = *d*.

é, eh, he = *e* de *meta*.

ê = *e* em *sebo*.

em, en, hen = *em* de *tempo*.

ff, ph = *f*.

gg, gh, gu, = *g* em *paga*; *gg tambem* = *j*.

i, ih, hi, hy = i.
im, in, ym, yn, = in de sinto.
ll = l.
gm, mm, = m.
gm, mn, nn = n.
ó, oh, ho = o de cova.
ô = o em povo.
õ, om, on, hom, hon, = on de conde.
pp = p.
rh, rr, rrh = r.
cc, ç, cç, pç, ps, sc, ss, = c em face.
bt, ct, phth, pt, th, tt, tth = t.
uh, hu = u.
um, un, hum, = um de chumbo.
w = u e v.
ch, sch, sh, = x.
zz = z.
Ih = Ih de telha.
nh = nh de tenho.

50. — Dividem-se as letras em vogaes e alterantes. São *vogaes* as que representam vozes livres, e *alterantes* as que symbolizam as modificações de constrictão e de explosão por que passam os sons laryngeos no tubo vocal.

As *vogaes simples* são seis — *a, e, i, o, u, y.*

As *alterantes simples* são dezenove *b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.*

Inclue-se o *h* entre as letras por uniformidade de classificação; na maioria dos vocábulos portuguezes elle não passa de signal etymologico, cuja utilidade é indicar a aspiração da palavra estrangeira raiz. Todavia em *bahia, cahia, alahude, atahude*, etc. serve para marcar a separação de vozes, que sem o seu auxilio poderiam ser tomadas como formando diphthongos.

51. — *Accentos* são notações orthographicas com que se compõem letras para exprimir a natureza, a predominancia, a contracção, a supressão de vozes livres.

52.— Ha em Portuguez quatro accentos: o *agudo* (´), o *circunflexo* (^), o *nasal* ou *til* (~), e o *suppressor* ou *apostropho* (').

Alguns lexicographos usam do *accento grave* (˘) para marcar os sons fechados (1): tal *accento*, extranho ao Portuguez, acha-se banido do uso geral (2).

53. — O *accento agudo* colloca-se:

- 1) sobre *a* inicial para indicar contracção de vozes semelhantes, ex.: *á* por *a a*, *áquelle* por *aquelle*.

Escreve-se *vestido á Luiz XV* — *Estylo á Camões*, porque em taes locuções ha ellipse da palavra «moda» : *vestido á Luís XV* é ellipse de *Vestido á moda de Luiz XV*. Em Francez, diz-se até: *Habillé à la diable*.

- 2) no corpo dos vocabulos sobre todas as vogaes excepto *y*: serve então para indicar a tonicidade da syllaba, ex.: *dádiva*—*tétrico*—*maníaco*—*córrego*—*lúrido*.
- 3) sobre *a*, *e*, *o* na terminação dos vocabulos; serve em taes casos para indicar a tonicidade da syllaba, notando conjunctamente o fechamento da voz, ex.: *alvará*—*café*—*mocotó*.

54. — O *accento circumflexo* colloca-se:

- 1) sobre *e*, *o*, no corpo e no fim dos vocabulos, para indicar tonicidade da syllaba, notando conjunctamente o fechamento da voz, ex.: *quêdo*—*côvo*—*mêrcê*—*avô*.
- 2) sobre *e*, para indicar contracção de vozes semelhantes, ex.: *têm* por *teem*.

55. — O *accento nasal* ou *til* colloca-se:

- 1) sobre *a*, no fim dos vocabulos para indicar a tonicidade da syllaba, notando conjunctamente a nasalidade da voz, ex.: *galã*—*manhã*.

(1) MORAES, *Diccionario da Lingua Portuguesa*, 7.^a edição, Lisbôa, 1877—1878.

(2) GARRETT, *Da Educação*. 2.^a edição, Porto, 1869, pag. 11—12.

2) sobre a prepositiva dos diphthongos nasaes, ex.:
mãe—garanhão—põe.

Seria erro escrever *ãe*, *ão*, *õe* com til na subjunctiva, a voz nasal destes diphthongos é a prepositiva, e sobre a letra que a representa é que deve cahir o signal de nasalidade.

Pela historia das fórmas do Portuguez, vê-se que o til é uma abreviação de *m* ou *n*: os antigos escreviam *têpo*, *pôte* por *tempo*, *ponte*.

56. — O apostropho colloca-se no lugar de uma vogal suppressa, ex.: *d'este—p'ra* em vez de *este—para*.

O uso do apostropho vai-se tornando cada vez mais raro na prosa. Escreve-se hoje *delle*, *do*, *lho*, etc, e não mais *d'elle*, *d'o*, *lh'o*. A differenciação neccessaria entre certos vocabulos faz-se por meio do accento agudo; assim *dêsse*, *déste*, fórmas do verbo *dar*, levam accento que as distinga de *desse*, *deste*, contracções de *esse*, *de este*.

Escrever *n'um*, *n'uma*, etc., como geralmente se faz, é absurdo. Taes fórmas são contracções de *em um*, *em uma*, etc.: a usar-se do apostropho ha de ser escrevendo-se *'num* *'numa* de modo que elle occupe o lugar da vogal *e* desaparecida.

Melhor é seguir o caminho mais curto, e escrever *no*, *num*.

57. — A voz aberta tónica *á* representa-se:

- 1) por *a*, no principio e no meio dos vocabulos, ex.: *chato—retalho*;
- 2) por *á*, no fim dos vocabulos, ex.: *alvará—pachá*;
- 3) por *ah*, na interjeição *ah* e nas palavras estrangeiras que têm por etymologia essa letra composta, ex.: *dahlia*;
- 4) por *ha*, nas palavras que têm por etymologia essa letra composta, ex.: *habil—harmonia*.

O accento que em *cafila*, *sáfaro*, e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada têm com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *ca sa*, etc.

58. — A voz aberta tónica *é* representa-se:

- 1) por *e*, no principio e no meio dos vocabulos, ex.: *elo—tareco*;
- 2) por *é* no fim dos vocabulos, ex. *café—maré*;

- 3) por *eh* e *he*, nos vocabulos que por etymologia têm essas letras compostas, ex.: *Menzaleh*, *heliaco*.

O accento de *pégo* (abysmo) e o de *prégar* (declamar sermões) são usados para differençar esses vocabulos de *pego* (presente de *pegar*) e de *pregar* (cravar pregos).

O accento que em *tépido*, *tétrico* e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada têm com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *pe*, *te*, etc.

59. — A voz fechada tónica *ê* representa-se por *ê* (accentuado) sómente quando é terminal do vocabulo, ex.: *mercê—você*. Nos mais casos escreve-se com *e* (simples), ex.: *medo—remo*.

O accento de *pêgo* (participio irregular de *pegar*) é usado para differençar esse vocabulo dos dous outros acima referidos—*pego* e *pégo*.

60. — A voz tónica commum *i* representa-se:

- 1) por *i* (simples), no corpo dos vocabulos em geral, e na terminação dos vocabulos oxytonos, ex.: *ensino—javalí*.
- 2) por *i* (accentuado), nas syllabas cuja tonicidade se quer indicar, ex.: *annuncíó—varío* dos verbos *annunciar—variár*.

O fim do accento neste caso é o mesmo que o dos accentos de *a* e de *e*, já vistos; serve para differençar vocabulos.

- 3) por *e*, na terminação de todos os vocabulos barytonos e na conjuncção *e*, ex.: *cidade—mosarabe—montes e valles*, que se lêem *cidadi—mosarabi—montis e valis*.

A maioria dos Brasileiros assim pronuncia: em Portugal diz-se *cidadê-mosárabê—montês e vallês*, dando á voz terminal um som abafado, muito distincto de *i*.

- 4) por *y*, nos vocaulos derivados de palavras gregas escriptas com *o*, e nas terminações dos nomes tupys. ex.: *hypothesè—typo—Jacarehy*.

E' uso representar por *y* a voz commum *i* que occorre entre duas vozes livres, escreve-se, pois, *Goyas—Guyana*.

Cumpre, todavia, notar que tal pratica só está em voga com os nomes proprios; *caiar*, *goiabada*, etc., escrevem-se com *i*.

5) por *ih*, na interjeição *ih!*

6) por *hi* e *hy*, nos vocabulos que por etymologia têm essas letras compostas, ex.: *hyppico—hydra*.

61. — A. voz aberta tonica *ó* representa-se:

1) por *o*, no principio e no meio dos vocabulos, ex.: *oleo—mínhoca*.

2) por *ó* (accentuado), na terminação dos vocabulos ex.: *enxó—filhó*.

3) por *oh*, na interjeição *oh!*

4) por *ho*, nos vocabulos que têm por etymologia essa letra composta, ex.: *hora—hospede*.

Os compostos de vocabulos oxytonos terminados em *ô* retêm o accento, ex.: *avózinha—sómente*.

O accento que em *estólido*, *sólido* e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada tem com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *tó*, *só*, etc.

62. — A voz fechada *ô* representa-se por *ô* (accentuado) sómente quando é terminal, de vocabulo ex.: *avô—bisavô*. Nos mais casos escreve-se com *o* (simples), ex.: *povo—rodo*.

63. — A voz tonica commum *u* representa-se:

1) por *u*, no principio e no meio dos vocabulos, ex.: *tuba—entrudo*.

2) por *ú* no fim dos vocabulos, ex.: *tatú—urubú*.

3) por *uh*, e *hu*, nos vocabulos que têm por etymologia essas letras compostas, ex.: *uhlano—humido*.

Em alguns vocabulos inglezes admittidos em Portuguez sem alteração de forma graphica, a voz *u* representa-se por, *w*, ex.: *whig—whist*.

O accento que em *húmido*, *lúrido* e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada tem com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *hú*, *lú*, etc.

Observação. As vozes *a, ê, ô*, ex.: *cadoz, mesinha, polido*. As vozes abertas *é, ó*, passando na derivação dos vocabulos de tónicas a atónicas retêm o accento, ex.: *pézinho, avózinha* (61, 4). A voz *u* atónica final representa-se por *u* no vocabulo *tribu*; nos outros casos representa-se sempre por *o*; ex.: *livro, macho*.

64. — A voz nasal *an* representa-se:

- 1) por *ã*—na terminação dos vocabulos oxytonos, ex.: *galã—irmã*;
- 2) *am*—no corpo dos vocabulos antes de *b, m, p*, ex.: *ambos—gramma—rampa* ;
- 3) por *an*—em todos os outros casos, ex.: *canja—iman*;
- 4) por *han* em vocabulos derivados de lingua estrangeira, assim originariamente escriptos ex.: *hangho hanseatico*.

65. — A voz nasal *en* representa-se:

- 1) por *em*—na terminação dos vocabulos, no corpo delles antes de *b, m, p*, nos compostos de *além, aquém, bem, decem, sem*, ex.: *ordem—palafrem—emboço—emmoldurar—temporão—alemtejano—aquem—gangetico—bemdizer—decemviro—semsaborão*;
- 2) por *en*—na terminação do vocabulo *joven*, e nos casos não comprehendidos acima.

Escrevem-se tambem com *en*—*especimen, gluten, hymen, hyphen, lichen, pollen* e outros vocabulos tomados do Latim sem mudança de fôrma; em taes casos, porém, a terminação *en* não é nasal.

- 3) por *hen*—nos vocabulos derivados do grego ἑνδεκα ex.: *hendecasyllabo*; e tambem em alguns nomes proprios derivados do Saxonio, ex.: *Henrique*.

66. — A voz nasal *in* representa-se:

- 1) por *im*—na terminação dos vocabulos, e no corpo delles vindo antes de *b, m, p*, ex.: *assím—imbuír—immediato—impedir*;

- 2) por *in*—em todos os casos não compreendidos acima, ex.: *lindo*—*pinto*;
 - 3) por *im* — no corpo de vocabulos derivados do Grego antes de *b, m, p*, ex.: *Symbolo*—*Symmacho*—*tympano*;
 - 4) por *yn* — no corpo de vocabulos derivados do Grego em todos os outros casos, ex.: *synodo*—*Syntaxe*.
- 67.** — A voz nasal *on* representa-se:
- 1) por *om*—no fim dos vocabulos, e no corpo delles vindo antes de *b, m, p*, ex.: *semitom*—*bomba*—*gomma*—*romper*, e tambem em *commigo*—*comtigo*—*comsigo*—*comnosco*—*comvosco*, e em outros compostos de *com*, ex.: *comtanto*, *comtudo*;
 - 2) por *on*—na terminação dos vocabulos *canon*, *colon*, nos derivados destes e nos casos não compreendidos acima, ex.: *redondo*—*tonto*;
 - 3) por *hom*, e *hon*—nos vocabulos que por etymologia têm o *h* que entra nessas lettras compostas, ex.: *hombro*, *honra*.
- 68.** — A voz nasal *un* representa-se:
- 1) por *un*—na terminação dos vocabulos; no corpo delles, vindo antes de *b, m, p*; nos compostos de *circum*, *duum*, *trium*, ex.: *atum*—*chumbar*—*summulista*—*cumprir*—*circumstancia*—*duumviro*—*triumvíro*;
 - 2) por *un*—nos casos não compreendidos na regra acima, ex.: *fundar*—*mundano*;
 - 3) por *hum*—em *humbral*, *humbreíra*.
- 69.** — O plural dos nomes terminados por *an*, *en*, *em* (nasal), *ím*, *om*, *um* escreve-se sempre com *n*, ex.: *orphans*—*ordens*—*palafrens*—*jovens*—*patíns*—*sons*—*jejuns*.

1) por *b*—na maioria dos casos, ex.: *ambos*—*siba*;

Ha, como já ficou dito, (116—21) diferença entre, *modificação*, *vocal* e *voz modificada*; modificação vocal é simplesmente a fôrma que imprime ao som laryngeal tal ou tal jogo das partes moveis da bocca; voz modificada é o som laryngeal já revestido dessa fôrma. Assim, *b*, é uma modificação vocal, *be*, uma voz modificada.

A vogal *e* que na exposição de cada uma destas regras sobre orthographia acompanha as alterantes (*be*, *ke*, etc.), é posta para obviar á impossibilidade de proferir modificação sem som.

2) por *bb*—em *abbade*, *abbreviar*, *gibba*, *rabbi*, *sabbado* e nos derivados destes;3) por *bh*—em *abhorrecer*, e em seus derivados, bem como na transcripção de certas palavras sanskritas, ex.: *bhavam*.**71.** — A modificação vocal *ke* representa-se:1) por *c*—antes de *a*, *o*, *u*, ex.: *cabo*—*copa*—*cuba*;2) por *cc*—em *acclamar*, *acclimar*, *acclive*, *accommodar*, *accorrer*, *accrescentar*, *accrescer*, *accubito*, *accumular*, *accurado*, *accusar*, *bocca*, *ecclesiastico*, *ocasião*, *ocaso*, *ocorrer*, *occultar*, *occupar*, *peccar*, *seccar*, *socco*, *socorrer*; *succo*, *succumbir*, e nos derivados destes;3) por *cqu*—em *acquição*, *acquirir*, *acquiescencia*, *acquiescer*;4) por *k*—em *kabyla*, *kadosch*, *kakatús*, *kaleidoscopo*, *kali*, *kan*, *kandjar*, *kangurú*, *kaolin*, *karaita*, *karakusa*, *karmatico*, *kava*, *kerozene*, *kenosoico*, *kepi*, *keratite*, *kerauno*, *kermes*, *kermesse*, *kerodão*, *kino*, *kiosque*, *kirsch*, *klopemania*, *knut*, *kremlin*, *kufico*, *kusso*, *kyllopodia*, *kymrico*, *kyrie-eleison*, *kiriologia*, *kirios*, *kistos*, nos derivados destes e em varios outros vocabulos, oriundos de linguas estrangeiras mórmente da grega em que esta modificação é representada por *x*.

Escreve-se geralmente *parochia*, e para isso ha razão: S. Jeronymo e Isidoro de Sevilha escreveram em latim *Parochia*. Este vocabulo, porém, não é de bom cunho: vem do Grego *πάροχος* por uma confusão. A palavra genuina emprega-a Santo Agostinho; é *paræcia* do Grego *παροικία*. A seguir a melhor etymologia deve-se escrever em Portuquez *parochia*.

- 5) por *kh*—nos derivados de raízes gregas escriptas por *κ* e em algumas palavras oriundas de linguas orientaes, *anakhronismo* — *arkhetypo* — *Akhmet* — *Khorassan*;

Os derivados de palavras gregas escriptas com *χ* orthographam-se usualmente com *ch*, ex.: *anachronismo* — *archetipo*: mas insta acceitar a refôrma acima, já proposta por Grivet (1) e outros grammaticos. Os latinos querendo trasladar para o seu idioma o *χ*, que é *κ* aspirado, com muito accerto propuzeram ao *c*, que no seu alphabeto equivalia sempre a *k*, o *h*, signal de aspiração; representar, porém *κ* por *ch* portuquez, que symboliza uma modificação vernacula especialissima, é dislate etymologico que só serve para difficultar o tirocinio da lingua.

Com effeito, quem será capaz de saber a pronuncia exacta dos vocabulos *archeiro*, *archonte* só por vel-os escriptos? Não é a confusão, originada de tal uso de letras improprias, um estorvo serio ao conhecimento perfeito da lingua franceza? Os vocabulos *chirurgien* e *chiromancie*, por exemplo, derivam-se ambos da mesma raiz *χρίπ* e todavia um pronuncia-se *xirurgien* e o outro *kiromancie*. (*)

- 6) por *kkh*—nos derivados de raízes gregas escriptas por *κκ*,—ex.: *Bakkho*—*ekkhymose*;

A verdadeira orthographia dos termos de metrologia *kilo*, *kilometro*, etc., é *khilo*, *khilometro*, etc., a raiz grega de taes vocabulos é *χίλιοι*;

- 7) por *q*—antes de *u* nos vocabulos em que *u* representa voz.

U representa voz:

(1) *Grammatica Analytica da Lingua Portuqueza*; Rio de Janeiro, 1865, pag. 226.

(*) Conservamos a doutrina acima do illustre grammatico, mas, por conveniencia do ensino, seguimos na revisão a orthographia commum (R. L.)

a) antes de *a, o, u*, ex: *quadro*, (afóra *quaderno* *quatorze*, que se lêem *caderno*, *catorze*) *quociente*—*equuleo*;

b) nos vocabulos *adquirir*, *antiquissimo*, *delinquir*, *deliquescencia*, *deliquio*, *eloquencia*, *exequente*, *exequivel*, *frequencia*, *inquerito*, *liquido*, *obliquidade*, *questão*, *questor*, *quiproquo*, *Quirites*, *sequela*, *sequencia*, *sequestro*, *tranquillidade*, *ubiquidade*, e nos derivados destes, bem como nos derivados das raizes latinas *æquus*, *equus*, *quinqer*, *sequor*, ex: *equidade*—*equino*—*quinqefolio*—*sequencia*, etc.;

Cuestão pronunciam alguns; *kestão* dizem outros, a setima edição do Diccionario de Moraes segue o primeiro modo.

8) por *qu* — antes de *e* e de *i*, ex.: *quero* — *quilha*.

O *u* neste caso não representa voz, é mero signal orthographico; as excepções já ficaram notadas na regra antecedente.

Em vocabulos berberes escreve-se *q* (simples) antes de qualquer vogal, ex.: *Barqah*, *Qoceyr*.

72. — A modificação vocal *de* representa-se:

- 1) por *bd*—em *subdito*;
- 2) por *cd*—em alguns vocabulos derivados do Grego, ex.: *anecdota*;
- 3) por *d*—na maioria dos casos, ex.: *dar*—*Dido*;
- 4) por *dd*—em *addensar*, *addição*, *addicionar*, *addido*, *addir*, *additar*, *adducção* *addurir*, *reddito*;
- 5) por *dh*—em *adhesão*, *adherir*, *adhortar*, nos derivados destes e na transcripção de algumas palavras sanskritas, e de outras linguas estrangeiras, ex.: *dhuli*;
- 6) por *gd*—em *Emygdio*, *Magdala*, *Magdalena*, etc.

73. — A modificação vocal *fé* representa-se:

- 1) por *f*;
- a) nos vocabulos primitivos, simples, ex.: *afan*, *Africa*;

- b) nos derivados destes, ex.: *afanoso*—*africano*;
 - c) nos derivados puramente portugueses, ex.: *afocinhar*, *afofar*;
 - d) nos compostos com os prefixos *de*, *pre*, *pro*, *re*, ex.: *defender*—*proferir*—*professor*—*refutar*;
 - 2) por *ff*—nos compostos latinos começados por *a*, *di*, *e*, *o*, *su*, que passaram para o Portuguez quasi sem alteração, ex.: *affecto*—*differir*—*efficiente*—*offender*—*suffragio*;
 - 3) por *ph* — nos derivados da lingua grega, ex.: *phrodito*—*photographo*.
- 74.** — A modificação vocal *ghe* representa-se:
- 1) por *g*—antes de *a*, *o*, *u*, ex.: *gato* — *gota* — *gula*;
 - 2) por *gg*—nos compostos latinos começados por *a* e *su* que passaram para o Portuguez quasi sem mudança de fórma, ex.: *aggravar*—*suggesto*;
 - 3) por *gh* em muitos vocabulos estrangeiros, principalmente arabes, ex.: *Almoghreb-Gharb-Ghez*, etc.;
 - 4) por *gu*—antes de *e* e *i*, ex: *guerra*—*guita*.

Antes de *e* e de *i*, a letra *u* é simples signal orthographico, e só serve para mostrar que *g* representa o modificação explodida *gh*, e não a constricta *j*. Todavia, antes de *e* e de *i*, conserva a letra *u* seu valor proprio em *ambiguidade*, *antiguidade*, *aguentar*, *arguir*, *contiguidade*, *guela*, *languidez*, *linguistica*, *linguiça*, *unguento*.

75. — Como já ficou dito, o *h* em Portuguez a nenhuma modificação de voz corresponde; verda-deiramente não é letra; é antes uma notação etymologica e orthographica. Como notação etymologica, recorda a aspiração das raizes latinas, gregas e de outras linguas; como notação orthographica, entra na formação das letras compostas *ah*, *bh*, *ch*, *dh*, etc.

Deve-se pois escrever com *h*:

- 1) as interjeições *ah*, *oh*;
- 2) as palavras em que o uso o admite para marcar a não existencia de diphthongo, ex.: *alahude*-*atahude*;

Muitos marcam esta não existencia de diphthongo por accento agudo, escrevendo *alaúde* — *saúde*: Garrett propõe para o mesmo fim a diereze (••) (1).

- 3) os vocabulos que o têm de origem, ex.: *haver*—*heliometro*—*hippodromo*—*hora*—*humildade* —*hyperbole*—*uhlano*, etc.

Sobre escreverem-se com ou sem *h* as terminações do futuro do indicativo e do imperfeito do condicional dos verbos, não ha e nem pôde haver duvida fundada: o *h* deve ser eliminado. Com effeito, em *amar-te-ei*, *far-te-ia*, e em outras fórmulas similares *amarei*, *faria* etc.: scindem-se em *amar-ei*, *far-ia*, e no ponto de scisão insere-se por tmese um pronome pessoal no objectivo ou no objectivo adverbial. Nada mais simples. A querer-se, por amor da etymologia, escrever *amar-te-hei*, *far-nos-hia*, também se deverá escrever *amarhei*, *farhás* nos casos mais simples. A não usar-se do *h* etymologico nestes ultimos, também não se poderá usar nos primeiros.

76. — A modificação vocal *je* representa-se:

- 1) por *g*—antes de *e*, *i*, *y*, ex.: *gelo*—*gibba*—*gyro*.

Dos vocabulos que começam por *je* exceptuam-se *Jebus*, *jecorario*, *jectigação*, *jecuiva*, *Jehovah*, *jeitar*, *jejum*, *jeguno*, *jellala*, *jencionaes*, *Jenissey*, *jenipapo*, *jenolim*, *jequiry*, *jequitibá*, *Jequetinhonha*, *jerataca*, *jerepomonga*, *jererê*, *Jeremias*, *Jericó*, *jerimum*, *jerivá*, *Jersey*, *Jerumirim*, *Jerulasem*, *Jesus*, *jetahy*, *macujé* e os derivados destes, ex.: *jesuita* —*jehovista*—*jetahy-peva*, etc.;

Entre *Geropiga* e *Jeropiga* ha differença: *Geropiga* (com *g*) é um licor feito de mosto e vinho. *Jeropiga* (com *j*) significa uma especie de tisana, e também clyster.

- 2) por *j*:

a) antes de *a*, *o*, *u*, ex.: *jaca*—*jota*—*juba*;

b) na terminação da terceira pessoa do aoristo do indicativo, e nas de todas do presente do subjunctivo dos verbos em *jar*, ex.: de *festejar*,

(1) *Obra citada*, pag. 10—12.

*festeje i—festeje —festejes —festeje —festejemos
—festejeis—festejem:*

c) nos derivados do verbo latino *jacio*, ex.:
adjectivo—conjectura—objecto—projectil—sujeito.

São estas as regras possíveis sobre o emprego de *g* e *j* para representar a modificação *je*; e é o que basta. A excepção que pretendiam estabelecer alguns grammaticos, mandando escrever *laranjeira*, *anjinho*, sobre especiosa, é pouco seguida.

77. — A modificação vocal *le* representa-se:

1) por *l*;

a) nos vocabulos começados por *a*, ex.: *alegrar—alugar*;

b) nos vocabulos começados por *e*, ex.: *elaterio—elucidario.*

Exceptuam-se destes *ella*, *ellas*, *elle*, *elles*, *ellipse*, e seus derivados, *ello*, (variação antiquada de *elle*).

c) nos vocabulos começados por *o*, ex.: *olaia—oleo.* Exceptuam-se destes *olla*, *ollaria*, *olleiro*.

2) por *ll* :

a) nos compostos de vocabulos começados por *l* com os prefixos *al*, *col*, *il*, derivados dos latinos *ad*, *con*, *in*, ex.: *alludir—colligir—illegitimo*;

b) nos compostos de *mel* e de *mil*, ex.: *mellifluo millenio* ;

c) nas syllabas *bel*, *cel*, *del*, *gil*, *gril*, *mil*, *nel*, *pel*, *pil*, *tel*, *til*, *vel*, *zel*, quando sobre ellas recahir o accento tonico, seguindo-lhes uma vogal, ex.: *barbella—cancella—cadella—pugillo—grillo—ma-millo—panella—pelle—pupillo—martello—scintilla novella—donzella.*

Ha muitas excepções a esta regra; só um bom dicionario póde ser guia segura para todos os casos.

78. — A modificação vocal *me* representa-se:

1) por *m*—na pluralidade dos casos, ex.: *Allemanha—amar*;

2) por *gm* — *apophthegma*, *augmento*, e nos derivados deste;

3) por *mm*:

a) em muitos vocabulos derivados do Latim e do Grego ex.: *gemma*—*grammatica* ;

b) nos compostos de vocabulos começados por *m* com os prefixos *com*, *em*, *im*, (alterações de *con*, *in*), ex.: *commover*—*emmadeirar*—*immortal*.

79. — A modificação vocal *ne* representa-se:

1) por *n*—na pluralidade dos casos, ex.: *cano*—*tenaz*;

2) por *gn*—em *assignar*—*malignar*—*signal*, nos derivados destes, e em *Ignez*—*Ignacio*, etc.;

3) por *mn*—em alguns vocabulos tomados do Latim e do Grego e nos derivados desses vocabulos, ex.: *alumno*—*columna*—*hymno*—*mnemonico*;

4) por *nn*—nos compostos de vocabulos começados por *n* com os prefixos *an*, *en*, *in*, (alterações de *ad*, *in*), ex.: *annunciar*, *ennobrecer*, *innocente*.

80. — A modificação vocal *pe* representa-se:

1) por *p* na pluralidade dos vocabulos, ex.: *apagar*—*eponymo*.

2) por *pp*:

a) nos compostos de vocabulos começados por *p* com os prefixos *ap*, *op*, *sup*, (alterações de *ad*, *ob*, *sub*), ex.: *applaudir*—*oppugnar*—*supprimir*;

b) em *Agrippa*, *Agrippina*, *cippo*, *Joppe*, *Oppia*, *Poppa*, e nos vocabulos derivados do nome grego *hippos* (cavallo, ex.: *hyppodromo* — *hippico* — *Hip-polyto*—*Philippe*.

81. — A modificação vocal *re* (*r* brando como em *caro*) representa-se sempre por *r* ex.: *furo*—*saracura*—*tóro*.

Depois de *b, c, d, f, g, p, ph, t, v*, a letra *r* serve para representar o elemento brando das modificações compostas *br, cr*, etc., ex.: *brodio—cravo—draga—frota—grato—primo—phrenetico—trama—livro*.

82. — A modificação vocal *rre* (*r* forte como em *roda, Conrado*) representa-se:

1) por *r*:

a) no principio dos vocabulos usuaes, ex.: *roca—rumo*;

b) depois de *l, m, n, s*, ex.: *chilrar—Amrão—Conrado—Israel*;

c) nos vocabulos compostos com os prefixos *a, de, pre, pro*, ex.: *araigar—derogar—prerogativa—prorom-per*;

Nos vocabulos compostos com o prefixo *a*, vai prevalecendo o uso de *rr*, e muitos escrevem *arraigar*.

2) por *rh*—no principio de vocabulos derivados do Grego, ex.: *rhetorica—rhombo*;

3) por *rr*—entre vogaes no corpo de vocabulos, ex.: *carro—murro*;

4) por *rrh*—entre vogaes nos vocabulos derivados do Grego, ex.: *arrhas—catarrho*.

83. — § 1.º A modificação *se* no principio dos vocabulos representa-se:

1) por *c*—antes de *e* e de *i* nos derivados e compostos de *centum, círcum, kis*, ex.: *centena—centumviro—circo—circumstancia—cisalpína—cisangetico*, e em muitissimos outros vocabulos;

2) por *s*:

a) sempre antes de *a, o, u*, ex.: *sapo, sola, sumo*.

Até o principio deste seculo escreviam-se com *c* inicial muitas palavras, ex.: *çapato, çorda, çurriada*.

b) antes de *e* e de *i* na maioria dos vocabulos da lingua, ex.: *seda, siba* ;

3) por *ps*—em *psalmo*—e em seus derivados, ex.: *psalterio*—*psalmodia*, etc.

§ 2.º A modificação vocal *se* no corpo dos vocabulos representa-se:

1) por *c*:

a) antes de *i* nos substantivos derivados de adjetivos verbaes, ex.: *constancia*—*confidencia*, *de constante*—*confidente*;

b) nas diversas terminações dos tempos dos verbos, ex.: *conhecer*—*rociar*—*empeciamos*, e no adjetivo *refece*.

Exceptua-se *ser*.

c) nos derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cí* ou *ti*, ex.: *officio*—*vicio*, de « *offitio* —*vitio* »;

2) por *cc*:

a) antes de *e* e de *i* nos compostos de vocabulos começados por *c* com o prefixo *ac* (alteração de *ad*), ex.: *acelerar*—*accidente*;

b) antes de *i* nos verbos derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cti*, ex.: *fraccionar* de «*fractio*»;

3) por *ç*:

a) antes de *a* e de *o* em muitos verbos tanto da primeira como da terceira conjugação, ex.: *roçava* —*roço*—*reconheça*—*reconheço*;

b) antes de *a*, *o*, *u*, em *açacalar*, *açafata*, *açafate*, *açafrão*, *açafrôa*, *açamo*, *açodar*, *açôfeita*, *açor*, *açorar*, *açorda*, *açotêa*, *açougue*, *açoute*, *açude*, *açular*, etc.;

c) antes das terminações *ão*, *ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *ti*, ex.: *locução*—*locuções* — *turbação* — *turbações*, de « *locutione*—*turbatione* »;

d) na terminação de muitos substantivos depois de *a, an, ar, e, en, er, i, in*, ex.: *cabaça—melaço—pujança—engrimanço—garça—cadarço—peça—codeço—licença—lenço—terça—berço—linguiça—chouriço—pinça—painço*, etc.

4) por *cç*—antes das terminações *ão, ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cti*, ex.: *acção—acções—satisfacção—satisfacções* de « *actione—satisfactione* »;

5) por *pç*—antes das terminações *ão, ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cti*, ex.: *descripção—descripções—subscrição—subscripções* de « *descriptione—subscriptione* »;

6) por *s*—nos compostos de vocabulos começados por *s*, com os prefixos *a, de, pre, pro, sobre*, ex.: *asellar—deservir—presentir—proseguir—sobresahir*;

Nos compostos com os prefixos *a* e *de*, vai prevalecendo o uso de *ss*: muitos escrevem *assellar, desservir*.

7) por *sc*—em derivados de vocabulos latinos em que figura a modificação *sc*, ex.: *condescender—rescindir—sciencia—scintillar*;

8) por *ss* entre vogaes:

a) na terminação do imperfeito do subjunctivo de todos os verbos, ex.: *amasse—entendesse—partisse—compozesse*;

b) na terminação dos superlativos proprios, ex.: *justissimo—pessimo—riquissimo*;

c) na terminação dos substantivos verbaes, ex.: *confessor—professor*;

9) por *x*—em *anxiedade, apoplexia, auxilio, defluxo, maximo, proximo, syntaxe* e nos derivados destes.

§ 3.º) A modificação vocal *se* no fim dos vocabulos representa-se:

- 1) por *s*—na pluralidade dos casos, ex.: *alas—altares—narizes—Pariz—vozes—urras—zurzis* ;
- 2) por *x*—em varios vocabulos tomados do Latim sem alteração ou com pequena alteração de forma graphica, ex.: *appendix—calix—duplex—Felix—index—phenix*, etc.;
- 3) por *z*:
 - a) nas terminações *az, ez, iz, oz, uz*, do singular dos vocabulos oxytonos, ex.: *matraz—revez—na-riz—cadoz—luz*.

Exceptuam-se *gurupés* e os monosyllabos *mestres, pus, sus*.

- b) nas terminações *az, ez, iz, oz, uz*, dos tempos dos verbos *dizer, fazer, querer, trazer, conduzir, deduzir, induzir, produzir, reduzir, seduzir, pôr*, e nos derivados destes (á excepção de *requerer*) ex.: *faz—fez—diz—quiz—poz—puz—compuz—reduz*, etc.

84. — A modificação vocal *te* representa-se :

- 1) por *bt*—em *subtil* e em seus derivados, ex.: *subtilizar*;
- 2) por *ct*—nos derivados de vocabulos latinos e gregos em que se encontra essa modificação, ex.: *conjectura—dactylo*;
- 3) por *pt*—nos derivados de vocabulos derivados do Grego ex.: *apophthegma—diphthongo*;
- 4) por *pt*—nos derivados de vocabulos latinos e gregos em que se encontra essa modificação ex.: *proscripto—symptoma*;
- 5) por *t*—na maioria dos vocabulos, ex.: *cantar —propheta*;
- 6) por *th*—nos derivados de vocabulos gregos em

que se encontra a modificação Θ , ex.: *Athenas—theosopho—thia—thio*. (1)

«*Th*—letra composta, representante do Θ do «alfabeto Grego, como em *methodo, thema, theoria, theatro*, «vocabulos originarios μέθοδος θέμα θέωρια θέατρον »).

«Havia antigamente abuso no emprego desta letra, «escrevendo-se com ellas palavras em que nem a etymologia, «nem a pronuncia a exigem, como *theor, cathegoria, author, «authoridade*: e ainda hoje se vê esse abuso no nome proprio «*Nictheroy*, como assim é geralmente escripto; como se na «lingua indigena brasileira houvesse aquelle character grego.

«Convem corrigir a orthographia desta palavra, assim «como se tem corrigido a de outras.

«Nem se póde dizer que o *th* fosse alli introduzido para «indicar a aspiração que naquella lingua sem escriptura tinha «o som consoante *t* de tal vocabulo, pois não é crível que só «neste houvesse a aspiração quando todos os mais se escrevem «com *t* simples. (2)

7) por *tt*:

a) nos derivados de compostos de vocabulos latinos começados por *t* com o prefixo *at* (alteração de *ad*) ex.: *atenção—attrahir—atributo*;

b) nos derivados dos vocabulos latinos, *littera, mittere*, e nos derivados e compostos de *taes* derivados, ex.: *lettra—metter—illiterato—permitter*, etc.;

c) em varios outros vocabulos derivados do Latim, ex.: *atticismo—cetta*,

85. — A modificação vocal *ve*, em vocabulos propriamente portuguezes, representa-se sempre por *v* ex.: *ovo—relva—reviver*.

Em alguns vocabulos estrangeiros, mórmente allemães, admittidos em Portuguez sem alteração de forma graphica, a modificação *v* representa-se por *w*, ex.: *thalweg — Wurtemberg*.

(1) Do Grego $\Theta\epsilon\iota\omicron\varsigma \Theta\epsilon\iota\alpha$. E' curioso que o Hespanhol, o Italiano, o Portuguez e o dialecto da Picardia tenham tomado este termo do Grego, deixando de parte os vocabulos latinos *avunculos* e *amita*, dos quaes os francezes derivam os seus *oncle* e *tante*. *Tia, Tio*, (Hesp.); *Zia, Zio*, (Ital.); *Thia, Thio*, (Port.); *Thië, Théion* (dialecto Picardo).

(2) J. A. PASSOS, *Obra citada*, art. Th.

Nos vocabulos que, assimilados pelo uso geral fazem já parte integrante do cabedal da lingua, deve-se sempre escrever com *v*, ex.: *valsa* —*visigothico*.

Constancio (1) estende este preceito até aos nomes geographicos, e quer que se escreva *Veimar*, *Vestphalia*.

E' excesso de rigor; mas antes isso do que o inqualificavel dislate, de escrever-se com *w* vocabulos que o não têm de origem: *revólver*, por exemplo, escripto usualmente *revolver*. O vocabulo é inglez, derivado do verbo *to revolve*, de pura procedencia latina. Lê-se em Webster: (2).

« *Revolve*, *v. i* [imp. & p. p. *revolved*; p. pr. & vb. n. *revolving*] « [Lat. *revolvere*, *revolutum* írom *re* again, back. and *volvere* to roll, turn round; O Fr. *revolver*, Sp. & Rort. *revolver* It. *rivolvere*].

«1. To turn or roll around on an axis.

«2. To move round a center; as, the planets revolve round «the sun.

« To return (Rare). *Ayliffe*.

« *Revolv'er*, *n*. One who, or that which revolves; specially, a « firearm with several loading-chambers or barrels so arranged as to « revolve on an axis and be discharged in succession by the same « lock; a repeater; —chiefly used of pistols of such construction».

Si se escrevesse *rewolver* dever-se-ia lêr, segundo as regras da phonetica ingleza, *riuólvar* e não *revólver*,

E' realmente vergonhoso nada ter a dizer, quando Americanos e Inglezes nos perguntam pela causa da deturpação sandia do seu vocabulo...

86. — A modificação vocal *xe* representa-se:

- 1) por *ch*—tanto no principio como no corpo da maioria dos vocabulos, ex.: *chave*—*cacho*;

Nos vocabulos *catechismo*, *schisma*, o *h* não serve para formar letra composta; é mudo por uso. Taes vocabulos lêem-se *catecismo*, *cisma* e alguns escriptores já assim os orthographam.

- 2) por *x*:

a) depois do som nasal *en* ex.: *enxada*—*enxerto*—*enxuto*.

Exceptuam-se *enchacotar*, *enchamel*, *encharcar*, *encher*, *enchouçar*, *enchouriçar*, e os derivados destes.

1) *Obra citada*, letra *W*.

2) *Obra citada*, artigos *Revolve* e *Revolver*.

En nestes casos todos é mero prefixo, e os *themas* de si começam por *ch*;

b) depois de diphtongo, ex.: *eixo—peixe—frouxo — paixão*;

c) em vocabulos de origem arabe; os principaes são: *oxalá, xacoco, xadrez, xaivel, xamate, xaque, xaqueca, xaquema, xara, xarafim, xarão, xaraque, xareta, xaroco, xarope, xanter, xelma, xeque* (Herculano escreve *cheík* (1), *xergão*;

d) em *abexim, Alexandre, annexim, bexiga, bocaxim, bruxo, buxa buxo*, (arvore), *cartaxo, coaxar, coxa, coxia, coxim, coxo, debuxo, dixe, faxa, faxina, graxa, laxante, lixa, mexer, pixe, praxe, puxar, rixa, roxo, taxa, rexar*, e os derivados destes;

3) por *sh*—em vocabulos tomados das linguas orientaes, ex.: *padischah, schibboleth*;

4) por *sh*—em vocabulos inglezes, admittidos em Portuguez sem alteração graphica, ex.: *Shakepeare—Sharp*;

87. — A modificação vocal *ze* representa-se:

1) por *s*:

a) depois de vogal, no corpo de vocabulos derivados de raizes latinas em que tal modificação se escreve por *s*, ex.: *accusar— casa — mesa* de «*accusare—casa—mensa*» ;

b) em *obsequio, subsistencia, extrinseco, intrinseco*, e em alguns compostos com o prefixo *trans*, ex.: *transacto—transitorio*;

2) por *x* — depois de *e* inicial ex.: *exacto — eximir*;

Querem os grammaticos Portuguezes que *ex* neste caso valha *eiz* e que *exacto, eximir*, etc., se leiam *eizacto, eizimir*, etc.

3) por *z*;

(1) *Eurico*, 4.^a edição, Lisboa, pag. 187 e *passim*.

- a) no principio dos vocabulos, ex.: *zelo*—*zimbra*;
 - b) depois de *a* inicial, ex.: *azougue*—*azul*. Exceptuam-se *asar*, *Asia*, *asinha* (adv.), *asil*, *asinino*, *asylo*;
 - c) nas terminações *aza*, *eza*, de vocabulos propriamente portuguezes, ex.: *raza*, *crueza*;
 - d) nos derivados de vocabulos latinos em que a modificação *z* está por *c*, *d*, ou *t* ex.: *dizer*—*fazer*—*preza* — *razão* de *dicere*,—*facere*—*preda*—*ratione*;
 - e) no plural dos nomes que terminam no singular por *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, ex.: *rapazes*—*vezes*—*codornizes*—*piozes*—*alcatruzes*;
 - f) nos verbos em *ar* cujo thema não tem *s*, ex.: *organizar*—*prophetizar*;
- 4) por *zz*—em alguns nomes proprios da lingua arabe, ex.: *Azzarat*.

88. — A modificação vocal *lhe* representa-se sempre por *lh*, ex.: *colheita*—*mulher*.

Em *gentilhomem*, *philharmonica*, etc., o *h* não forma com o *l* letra composta; é simples signal etymologico: taes vocabulos lêem-se *gentilômem*, *philharmonica*. Seria mais judicioso esvrever *gentil-homem*, *philharmomica*, etc.

89. — A modificação vocal *nh* representa-se sempre por *nh*, ex.: *canhoto*—*manhã*.

No seculo XVI a modificação a *nh* representava-se tambem por *gn*: lê-se nos *Lusiadas* (1):

- « Destes arrenegados muitos são
- « No primeiro esquadrão que se adianta
- « Contra irmãos e parentes (caso estranho!)
- « Quaes nas guerras civis de Julio e *Magno*.

Em *anhelar*, *anelito*, etc., nos compostos de derivados latinos com o prefixo *in*, como *inhabil*, *inherente*, o *h* não forma com o *n* letra composta: é simples signal etymologico: taes palavras lêem-se *anelar*, *anélito*, *inabil*, *inerente*, etc.

90. — As modificações vocaes compostas (26) representam-se sempre pelas letras simples correspondentes aos

(1) CANTO IV. EST. XXXII.

seus elementos; assim a modificação composta *tm* (do vocabulo *tmese*) é representado por *t* e *m*, e não *phth* e *gm*, por quanto a letra simples corresponde ao elemento *t* da modificação acima é *t* e não *phth*, e a correspondente ao elemento *m* é *m* e não *gm*.

91. — A modificação vocal *cs* representa-se:

- 1) por *cc*—em *acceder*, *accepção*, *accesso*, *accional*, etc.;
- 2) por *cç*—em *convicção*, *facção*, *ficção*, *fracção*, etc.;
- 3) por *x*—em *axilla*, *convexo*, *crucifixo*, *fixar*, *fluxo*, *flexivel*, *genuflexo*, *heterodoxo*, *inflexão*, *influxo*, *nexo*, *orthodoxo*, *paradoxo*, *plexo*, *prolixo*, *reflexo*, *sexo*, *xiphoide*, *xylographia*, *xyloide*, etc., e nos derivados destes.

92. — O diphthongo *ae* representa-se:

- 1) por *ae*:
 - a) em *pae*;
 - b) no plural dos nomes em *al*, ex.: *capitales*—*salgueirales*;
 - c) na segunda pessoa do plural do presente do imperativo dos verbos da primeira conjugação, ex.: *amae*—*dae*—*perdoae*;
- 2) por *ai*—em todos os outros casos, ex.: *aipo* — *balaio*—*amais*—*dais*—*perdoais*—*sais*—*vais*.

93. — O diphthongo *au* representa-se sempre por *au*, ex.: *auto*—*cauto*—*grau*—*pau*.

Alguns mestres da lingua mandam escrever sempre por *ao* este diphthongo, quando é final de syllaba (1); outros fazem uma distincção cerebrina, preceituando que se escrevam por *au* os vocabulos *grau* e *nau*, e por *ao* todos os mais, ex.: *mao*—*pao*. (2).

«Com grande impropriedade, diz Garret, escrevem alguns com «áo as palavras *pau*, *mau*, e semelhantes; as vogaes *a*, *o* não produzem o «som da

(1) J. A. PASSOS, *Obra citada* pag. 33 T. C. PORTUGAL, *Orthographia da Lingua Portugueza*, Paris, 1873, pag. 11.

(2) VERGUEIRO E PERTENCE, *Compendio da Grammatica Portugueza*, Lisboa, 1871, pag. 136.

«daquellas pallavras, nem fazem diphthongo sinão o nasal—si é que «diphthongo se lhe póde chamar (1) ».

94. — O diphthongo *ea* representa-se sempre por *ea*, ex.: *lactea*—*nivea*.

95. — O diphthongo *ei* representa-se sempre por *ei*, ex.: *lei*—*notaveis*—*sahireis*—*vestirieis*.

96. — O diphthongo *éi* representa-se sempre por *éi*, ex.: *papéis*—*revéis*.

97. — O diphthongo *eo* representa-se sempre por *eo*, ex.: *lacteo*—*niveo*.

98. — O diphthongo *éo* representa-se sempre por *éo*, ex.: *chapéo*—*escarcéo*.

99. — O diphthongo *eu* representa-se sempre por *eu*, ex.: *feudo*—*judeu*—*meu*—*comeu*—*lambeu*.

A respeito da materia desta regra, diz Timotheo Lecussan Verdier (2):

«Daremos outra satisfação orthographica acerca da desinencia «em *u* da terceira pessoa do singular de alguns preteritos, no modo «indicativo dos verbos. Os nossos maiores sempre a terminaram em *u*, «e nunca em *o*. Hoje algumas pessoas escrevem *lêo*, *ouvio*, *ferio*, etc., «e carregam a penultima com accentos, ora agudos, ora circumflexos. «Os antigos sempre escreveram *leu*, *ouviu*, *feriu*, etc., sem accento «algum ».

100. — O diphthongo *ia* representa-se sempre por *ia*, ex.: *gloria*—*memoria*.

101. — O diphthongo *ie* representa-se sempre por *ie*, ex.: *serie*—*superficie*.

102. — O diphthongo *io* representa-se sempre por *io*, ex.: *rozario*—*vario*.

103. — O diphthongo *iu*, representa-se sempre por *iu*, na terceira pessoa do singular do aoristo da segunda e da terceira conjugação, ex.: *feriu*—*sahiu*—*vestiu*—*viu*.

(1) Exemplo da 1.^a edição V. n. 104. (*N. do R.*)

(2) O *Hyssope*. Paris, 1817, prefacio, pag. XIII.

Alguns mestres da língua querem nestes casos que o diphthongo *iu* seja orthographado *io* (1). Não têm elles razão: a judiciosa observação de Gerret, acima citada (93), milita também para este caso.

104. — O diphthongo *óe* representa-se:

1) por *óe*—na pluralidade dos casos, ex.: *heróe—pharóes—remóe*;

2) por *oy*—em alguns nomes próprios, ex.: *Eloy — Godoy*.

Sobre a orthographia, do outro nome da Bahia de Guanabara diz o erudito sr. Capistrano de Abreu (2) *Nyteróe* e não *Nítheroy*, *Nitherohy*, *Nitherohi*, *Nitheroy*, como ERRADAMENTE se escreve ».

105. — O diphthongo *ôi* representa-se sempre por *oi*, ex.: *boi—depois—foi*.

106. — O diphthongo *ou* representa-se sempre por *ou*, ex.: *couro—louro—mandou—tomou*.

Este diphthongo é por alguns escriptores pronunciado *oi* no corpo dos nomes; assim, em vez de *agouro*, *couro*, *louro*, etc., lêem elles, *agoiro*, *coiro*, *loiro*, etc. Esta substituição justificavel em certos casos (*agoiro coiro*, por exemplo, de *augurium*, *corium*), em muitos outros o não é. A maioria dos escriptores emprega sempre *ou*, excepto em *oito* e seus derivados.

107. — O diphthongo *ua* representa-se sempre por *ua*, ex.: *agua—magua*.

Alguns escriptores escrevem antietyologicamente *agoa*, *magoa*.

108. — O diphthongo *ue* representa-se sempre por *ue*, ex.: *guela—lingueta*.

109. — O diphthongo *ui* representa-se:

1) por *uí*—na maioria dos casos, ex.: *fui—fluido*;

2) por *uy*—em alguns nomes próprios, ex.: *Guy—Ruy*.

110. — O diphthongo *uo* representa-se sempre por *uo*, ex.: *arduo—exiguo*.

(1) CONSTANCIO. *Obra citada*, « Introdução Grammatical » pag. XIII e L. T. C. PORTUGAL, *Obra citada*, pag. 12.

(2) VALLE CABRAL. *Guia do Viajante no Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1882 pag. 9.

111.— O diphthongo nasal *ãe* representa-se sempre por *ãe*, ex.: *capitães—mãe*.

Os portugueses pronunciam *em* final como o diphthongo *ãe*: vem dahi a rima, tão estranha aos ouvidos brasileiros, de *mãe* com *ninguém*, *tambem*, etc. ex.:

- «Triste de quem der um ai
- « Sem achar echo em *ninguém*!
- « Felizes os que têm pae,
- « Mimosos os que têm *mãe*!»

112. — O diphthongo nasal *ão* representa-se:

1) por *am*—quando sobre elle cai o accento tonico (37-4), ex.: *bençam — amam — entenderam — partiriam*;

2) por *ão*—quando sobre elle não cai o accento tonico (37-4), ex.: *amarão—entenderão—botão*, etc.;

113. — O diphthongo nasal *õe* representa-se:

1) por *õe* na maioria dos casos, ex.: *botões—tu pões— elle põe*;

2) por *õem*—sómente na terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos em *or*, ex.: *elles põem—repõem—compõem*, etc.

114.—Algumas regras geraes se pódem estabelecer para a regularização da orthographia; são:

1^a.

Seguir fielmente a etymologia, quando se lhe não oppõe a pronuncia, ex.: *atheu—sciencia*, e não—*ateu ciencia*.

«Eu não creio em nenhuma orthographia, diz Garret (2) senão «na etymologia por ser aquella em que póde haver menos questões, «schismas e heresias».

(1) THOMAZ RIBEIRO. *D. Jayme*, Canto IV.

(2) *Obra citada*, pag. 61.

2.^a

Modificar esse rigor etymologico quando se lhe oppõe a pronuncia, ex.: *esse—estatua—olhos—princeza e* não «*epse —statua—oclos—princepsa* ».

Das letras compostas de *s* com outras alterantes, só pode ser inicial se antes de *e*, de *i* e de *y*, ex.: *scena—sciencia—scilla*. A todas as outras antepõe-se um *e* euphonico, ex. *esbrizar—escala—escoria—escudo—eschema—esclerotica—escribe—éspuria—estylo*, etc.

Esta prothese euphonica (ainda mais rigorosa entre os Hespanhoes, que até com *sc* antes de *e* e de *i* a praticam, escrevendo *escena*, *escitico*, por *scena*, *scythico*) já era usada no Latim da decadencia, nas inscrições christãs de Roma, nas inscrições africanas.

«Encontra-se mais frequentemente um *i* diante dos grupos *sc*, *st*, «*sp*: *iscolasticus*, *iscripta*, *istatuam*, *istudio*, *istipendiis*, *Istiliconis*, «*ispumosus*, *ispeculator*, *ispes*, *Ispartacus*; por vezes é um *e*: *escole*, «*Estefaniae*. O *i* apparece alli pelo segundo seculo, e torna-se mais «usual nos fins do quarto e nos princípios do quinto. Mais tarde é elle «substituido pelo *e*, e é justamente o *e*, que se encontra diante da lettra «sibilante seguida de uma explodida surda, nas linguas novo-latinas: «*especie*, *escada*, *estabulo*, *espada*» (1).

3.^a

Seguir sómente a pronuncia, empregando as alterantes conforme as modificações que ellas em geral representam, quando não ha razão de etymologia para dobrar letras simples, ou para empregar letras compostas, ex.: *tabóca*, e| não *tabócca* e nem *phthabhoka*.

4.^a

Pôr accento sobre a vogal predominante dos vocabulos poucos usuaes, quando pelas regras prosodicas se não puder conhecer a predominancia, ex.: *dáctylo—thálamo*, etc.: ou quando houver necessidade de distinguir uma voz aguda de uma voz fechada, ex.: *côvo* (adj., côncavo)—*cóvo* subst., cesto de apanhar peixe).

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Grammaire de la Langue Latine*, Paris, 1876, pag. 145.

5.^a

Preferir uma letra a um accento para melhor distincção dos vocabulos, sempre que haja nisso inconveniente, ex.: *sahir—bahu* e não *saír—baú*.

6.^a

Conservar as alterações feitas na etymologia em prol da pronuncia, ou para distinguir um vocabulo de outros, ex.: *conceição—por—concepção—*; *catarata* (doença de olhos) — e — *cataracta* (catadupa; *maça—e—massa*, etc.

Observação n.º 1.) As palavras portuguezas genuinas terminam ou por voz livre, ou por alguma destas 7 modificações—*l, m, n, r, s, x, z*.

Observação n.º 2.) Nenhum vocabulo principia ou acaba por vogal dobrada.

Foi uso dobrarem-se vogaes no fim de vocabulos, para indicação de tonicidade de syllaba: escrevia-se *saa, see, soo* por *sá, sé, só*. Ainda hoje ha quem escreva *teem, veem*, etc. para distinguir a terceira pessoa do plural da terceira do singular.

E' desnecessario. Um accento produz o mesmo effeito que a repetição da vogal *elle tem, elles têm, elle vem, elles vêm*, evitando-se uma forma graphica absurda e desgraciosa. Quando se encontram duas vogaes no fim de um vocabulo, como em *môo, vôo*, etc. é porque são tambem duas e distinctas as vozes representadas: realmente *môo, vôo*, lêem-se *môu, vô-u*.

Observação n.º 3.) Nenhum vocabulo portuguez principia ou acaba por alterante dobrada.

Nos seculos XV e XVI dobrava-se *l* no principio e no fim dos vocabulos, escrevendo-se por exemplo «*Llourenço—anell*»: do seculo XIII ao seculo XIV dobrava-se *r* no principio dos vocabulos, e no corpo delles depois de letra alterante, ex.: «*rreceber—honrra*»; desde o principio da monarchia até o seculo XV escrevia-se *ssa, ssas*, por *sa, sas* (sua, suas).

Observação n.º 4.) Antes de *b, m, p*, usa-se de *m* e não de *n*, ex.: *ambos—grammatica—trompa*.

Exceptuam-se alguns substantivos proprios allemães, ex.: *Oldenburgo—Schaenbrunn*.

115. — Ao partirem-se vocabulos em fim de linha, observem-se as seguintes regras:

1.^a

Respeite-se sempre na pratica a integridade das syllabas, ex.: *am-bar—pau-ta—vo-a-dor*.

2.^a

Separem-se os vocabulos compostos pelos seus elementos de composição, ex.: *con-star—in-spirar*.

3.^a

Letras alterantes que parecem independentes, ou que não sôam. acompanham a syllaba subsequente, ex.: *afflicto* | —*prom-pto*.

LIVRO SEGUNDO

ELEMENTOS MORPHICOS DAS PALAVRAS

116. — *Morphologia* é o tratado das fórmās que tomam as palavras para constituir a linguagem.

117. — A morphologia considera as palavras sob a relação da fórmula:

1) como constituindo grandes grupos de idéas de que se compõe o pensamento;

2) como entidades phonicas que se modificam individualmente para representar cada idéa em particular;

3) como originando-se umas de outras.

118. — As partes, pois, da morphologia são tres: taxeonomia, kampenomia ou ptoseonomia e atymologia.

SECÇÃO PRIMEIRA

TAXEONOMIA

119. — *Taxeonomia* é a distribuição das palavras em grupos correspondentes aos grupos de idéas de que se compõe o pensamento.

120. — Dividem-se as palavras em oito grupos ou categorias, a saber: Substantivo, Artigo, Adjectivo, Pronome, Verbo, Adverbio, Preposição e Conjuncção

121. — Estes oito grupos arranjam-se entre si em tres divisões naturaes; são:

1) tres grupos de palavras (independentes das outras), capazes de formar sentenças por si e entre si,—o *substantivo*, o *pronome* e o *verbo*;

2) tres grupos de palavras qualificadoras, dependentes sempre de outra palavra que ellas descrevem ou limitam—o *artigo*, o *adjectivo* e o *adverbio*;

3) dous grupos de palavras connectivas que juntam uma palavra com outra, ou uma sentença com outra—a *preposição* e a *conjuncção*.

A pluralidade dos grammaticos conta mais o Participio e a Interjeição.

Ora, o participio é parte integrante do verbo, e, como tal, não deve formar categoria á parte.

A interjeição, grito involuntario, instinctivo, animal, não representa idéa, não constitue parte do discurso, é mais som do que palavra (1).

122. — As oito categorias de palavras arranjam-se ainda em dois grupos: o das palavras sujeitas á flexão ou *variaveis*, e o das não sujeitas á flexão ou *invariaveis*. São variaveis o substantivo, o artigo, o adjectivo, o pronome e o verbo; são invariaveis o adverbio, a preposição e a conjuncção.

As palavras hoje invariaveis já gosaram de vida, já tiveram formas móveis nas linguas matrizes: são, si é permitido o simile, organismos interiores, cujas tintas se ankylosaram, cujas partes fluidas se solidificaram por uma crystallização linguistica. No adverbio encontram-se ainsa vestígios de flexão.

A linguagem, interprete da intelligencia, é um instrumento de analyse: com efeito, as palavras servem para distinguir os seres, os objectos, as qualidades, as substancias reaes ou abstractas, as acções, os

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 72—75; BURGRAFF. *Obra citada*, pag. 526; BASTIN, *Obra citada*, pag. 303.

estados diversos das pessoas, das cousas, todas as manifestações da vida, todos os phenomenos, até mesmo os que caem sob o dominio da imaginação e do futuro, o contingente, o absurdo, o impossivel. Ajuntem-se ainda as relações innumeraveis de tempo e de logar, de genero e de especie, de numero e de qualidade, de causa e de effeito; as relações e as correlações infinitas de tudo o que existe, e que se póde conceber passe-se dos elementos simples da linguagem, do som laryngeo, da articulação, da syllaba á palavra; da palavra á proposição; da proposição ao discurso... Pasmará a mente ante a simplicidade desse mechanismo assombroso, ou antes dessa organização pujante, cujas funcções multiplas se executam por meio de um numero tão limitado de aparelhos (1).

I

SUBSTANTIVO

123. — *Substantivo* é o nome de um objecto, de uma cousa ex.: *agua—floresta—passaro*.

Qualquer palavra, pertencente a qualquer categoria das partes do discurso, torna-se substantivo, quando usada como nome de uma cousa distincta, ex.: *Vives é um verbo*: neste exemplo, « *vives* » é substantivo, porque é usado para indicar uma palavra particular.

124. — Dividem-se os substantivos em substantivos proprios e em substantivos appellativos.

125. — *Substantivos proprios* são os nomes individuaes, ex.: *Amazonas—Saldanha*.

Os substantivos proprios tornam-se appellativos, quando significam mais do que um individuo e quando são empregados para representar uma classe, ex.: *Os Macaulays e os Herculanos não abundam —Pedro V foi um Marco Aurelio*.

Todavia taes palavras são melhor consideradas como substantivos proprios, quando são applicadas a uma raça, a uma familia, a uma dynastia, ex.: *Os Malaio—os Andradas—os Orléans*.

126. — *Substantivos appellativos* são nomes que competem a classe de cousas, e podem ser applicados a qualquer membro da classe, ex.: *homem—cavallo—cidade—espingarda*.

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 72. F. DUBNER, *Grammaire Élémentaire et Pratique de la Langue Grecque*. Paris, 1855 pag. 11-14.

Os substantivos appellativos tornam-se substantivos proprios ou partes de substantivos proprios, quando usados como nomes de cousas individuaes, ex.: *Bahia—Porto—Rio-Grande—Villa-Bella*.

127. — Os substantivos appellativos subdividem-se em concretos, abstractos, collectivos, verbaes e compostos.

128. — *Substantivos concretos* são nomes de cousas que têm ou que se suppõe terem existencia actual ex.: *mão—firmamento—ouro—unicornio*.

Palavras como *algodão, cobre, oxygenio, etc.*, chamam-se *substantivos materiaes*.

129. — *Substantivos abstractos* são nomes de qualidades ou de propriedades consideradas á parte das cousas a que existem ligadas, ex.: *bondade—peso—sciencia—virtude*.

As palavras desta classe não exprimem existencias independentes, mas sómente abstracções architectadas pela mente, ao attentar nas existencias que ellas caracterizam. Por meio do emprego de adjectivos ou de participios, podem taes abstracções ser expressas como attributos das cousas a que pertencem, ex.: *menino bom — martello grande — homem sciente—general experimentado*. Os attributos, quando são considerados á parte das cousas, recebem nomes e formam substantivos abstractos.

130. — *Substantivos collectivos* ou *substantivos de multidão*—são nomes que denotam muitos individuos considerados como formando um todo ou aggregado, ex.: *armada—exercito—povo*.

As cousas significadas pelos substantivos collectivos existem realmente, mas só pela conjuncção de suas partes constituintes; envolvem sempre, pois, idéa de pluralidade.

Os substantivos collectivos têm significação singular, quando é idéa predominante a união das partes que constituem a concepção. Nesta proposição—*A camara foi dissolvida*, — são topicos que com maios força se apresentam ao espirito—a união dos deputados em um corpo e a destruição dessa união: prevalece, conseguintemente, a significação singular. Nesta outra—*A plebe estava amotinada*—o que attrahe a attenção vêm a ser os actos de rebeldia e os excessos por parte de muitos individuos plebe: predomina o sentido de plural.

Ha certos *collectivos* que se podem chamar *especiaes*, porque se applicam mais particularmente a uma cousa do que a outra: são entre outros:

<i>Alcateia</i> de lobos	<i>Fato</i> de cabras
<i>Armento</i> de bois	<i>Jolda e Choldra</i> de assassinos
<i>Bando</i> de { aves	<i>Malta</i> de capoeiros
{ ciganos	<i>Manada</i> de bois
salteadores	<i>Matilha</i> de cães
<i>Cáfila</i> de camelos	<i>Manga</i> de arcabuzeiros
<i>Cardume</i> de peixes	<i>Nuvem</i> de moscas
<i>Corja</i> de { bebados	<i>Ponta</i> de mulas
{ ladrões	<i>Rancho</i> de soldados
tratantes	<i>Recua</i> de cavalgadas
vadios	<i>Roda</i> de homens
<i>Chusma</i> de criados	<i>Sucia</i> de velhacos
<i>Enxame</i> de abelhas	<i>Vara</i> de porcos

131. — *Substantivos verbaes* são certas partes do verbo empregadas como substantivos, ex: *Falar é prata— calar é ouro.*

Em todas as linguas é o infinitivo empregado como substantivo.

132. — *Substantivos compostos* são os nomes que se formam pela reunião:

- 1) de dous substantivos, ex.: *couve-flor*;
- 2) de um substantivo e de um adjectivo, ex.: *pedreiro-livre*;
- 3) de um verbo e de um substantivo, ex.: *saca-trapo*;
- 4) de uma preposição e de um substantivo, ex.: *sub-chefe*;
- 5) de dous substantivos ligados por preposição, ex.: *cabo-de-esquadra*;
- 6) de dous verbos, ex.: *ruge-ruge*;
- 7) de um verbo e de um adverbio, ex.: *pisa-mansinho*,
- 8) de tres palavras diversas, ex.: *mal-me-quer*.

II

ARTIGO

133.— Artigo é uma palavra que se antepõe ao substantivo a fim de particularizar-lhe a significação.

Palavra átona, que nada exprime por si, o artigo contribue poderosamente para a clareza da expressão, tornando as palavras precisas e vivazes, dá elle calor á phrase veste-a de realidade. A este respeito fica o latim classico muito abaixo das linguas neo-latinas: estes dous sentidos diversissimos—*dá-me pão, dá-me o pão*—traduzem-se em Latim pela fórma unica « *da mihi panem* », ficando á conta do contexto a elucidação do dizer.

134. — O artigo é *o* (1).

III

ADJECTIVO

135. — *Adjectivo* é uma palavra que descreve ou determina o substantivo.

136. — Divide-se o adjectivo em adjectivo descriptivo e adjectivo determinativo.

137. — O *adjectivo descriptivo* denota a qualidade ou a propriedade da cousa significada pelo substantivo a que elle se refere.

Este adjectivo chama-se tambem qualificativo.

138. — O adjectivo descriptivo é *restrictivo*, quando denota uma qualidade accessoria do substantivo, ex.: *homem bom—cavallo preto*; é *explicativo*, quando denota uma qualidade essencial, que já se inclue na idéa do objecto, ex.: *diamante duro—homem mortal*. O mesmo adjectivo é muitas vezes tomado em ambos os sentidos.

Observação n.º 1) O adjectivo descriptivo não tem significação por si: denota sempre alguma qualidade ou propriedade que se suppõe existir ligada a um sujeito.

(1) CHASSANG (*Nouvelle Grammaire Française*, Paris, 1881) elimina o chamado artigo indefinido, que vai com toda a razão occupar o seu logar do adjectivo determinativo indefinido.

Observação n.º 2). O objectivo descriptivo é facilmente convertido em substantivo: isto em consequencia de empregarem-se palavras que significam qualidade, em vez das que significam cousas em que residem qualidades.

139. — O *adjectivo determinativo* denota o numero, a posição ou qualquer outra limitação da cousa significada pelo substantivo a que elle se refere.

Este adjectivo chama-se tambem *limitativo*.

140. — Subdivide-se o adjectivo determinativo em numeral, demonstrativo, distributivo, conjunctivo, possessivo e indefinido.

141. — *Determinativo numeral* é um adjectivo empregado para designar limitação numerica, ex.: *um—dous—tres; primeiro—segundo—terceiro; duplo—triplo—quadruplo*.

142. — O determinativo numeral chama-se:

1) *Cardial*—si só denota numero, sem referir-se á ordem de successão, ex.: *Dez homens — cem moedas*;

Os determinativos numeraes cardiaes são:

Um, dous, ambos, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezeseis, dezesete, dezoito, dezenove, vinte, vinte-um, vinte dous, trinta, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem, duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, dous mil, um milhão de, dous milhões de, etc.;

2) *Ordinal* — si denota a ordem em que occorrem as cousas, com relação ao numero de cousas semelhantes que as precederam, ex.: *o quarto rei — o decimo filho*.

Os determinados numeraes ordinaes são:

Primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo, nono, decimo, undecimo, ou dicimo-primeiro, duodecimo, ou decimo segundo, decimo

terceiro, decimo-quarto, decimo-quinto, decimo-sexto, decimo-setimo, decimo-oitavo, decimo-nono, vigesimo, vigesimo-primeiro, vigesimo-segundo, trigesimo, quadragésimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogesimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, trecentesimo, quadrigem-tesimo, quingentesimo, sexcentesimo, septingen-tesimo, octingentesimo, nongentesimo, millesimo, millionesimo, etc.;

- 3) *Multiplicativo*—si denota o numero de vezes que uma cousa é augmentada ou multiplicada: *duplo* —*triplo*—*centuplo*.

Os determinativos numeraes multiplicativos são:

Duplo, triplo, quadruplo, quinduplo, sextuplo, decuplo, centuplo, multiplo:

Ha muitas fórmãs numericas que não pertencem ao adjectivo, ex.:

Substantivos; *metade, dobra, dezena, cento, milhão, etc.*;

Verbos: *dobrar; quartear, dizimar, centuplicar, etc.*;

Adverbios: *primeiramente, secundariamente, etc.*

143. — *Determinativo demonstrativo* é o que designa pessoas ou cousas, distinguindo-se de outras no que diz respeito a logar ou a tempo, ex.: *Esta espingarda—essa faca* —*aquelle veado*.

Os determinativos demonstrativos são: *este, esse, aquelle, este outro, esse outro, aquelle outro*.

Este indica proximidade em relação á pessoa que falla: é o demonstrativo da primeira pessoa; «*esta espingarda*» indica a espingarda que está junto da pessoa que falla. *Esse* indica proximidade em relação á pessoa com quem se falla; é o demonstrativo da segunda pessoa; «*essa faca*» indica a faca que está perto da pessoa com quem se falla. *Aquelle* indica distancia absoluta ou proximidade com relação a terceiro; é o demonstrativo da terceira pessoa; «*aquelle veado*» indica o veado que se vê ou que se supõe ao longe.

144. — *Determinativo distributivo* é o que indica que os individuos que compõem um todo ou aggregado devem ser considerados separadamente ex.: *Cada terra tem seu uso* — *cada soldado leva a sua barraca*.

Os determinativos distributivos são: *cada, cada um, cada qual*.

145. — *Determinativo conjunctivo* é o que conjuncta clausulas, ex.: *Um homem, o qual eu vi—os amigos aos quaes mandamos as fructas*.

Os determinativos conjunctivos são: *qual, o qual, cujo*.

Muitos grammaticos admittem uma classe de determinativos interrogativos; não ha razão para a existencia de tal classe. Em todo periodo interrogativo dá-se a ellipse da preposição principal, e o chamado determinativo interrogativo é sem tirar nem pôr, o determinativo conjunctivo servindo para ligar duas proposições.

146. — *Determinativo possessivo* é o que indica senhorio ou posse em referencia às cousas significadas pelos substantivos a que elle se junta, ex.: *Minha espingarda—teu cavallo*.

Os determinativos possessivos são: *meu, teu, seu, nosso, vosso, proprio, alheio*.

Muitos adjectivos qualificativos parecem envolverem uma idéa de possessão, ex.: *Fazenda nacional—familia imperial*, isto é, «*Fazenda da nação —familia do imperador*.»

Ao contrario, os adjectivos possessivos perdem por vezes a sua accepção propria, para tomar um sentido vago, indeterminado, ex.: *Vou bem de musica: já toco MINHAS valsas—já faz SEU frio*.

147. — *Determinativo indefinido* é o que limita pessoa ou cousa, sem indicação de individualidade particular ex.: *Alguns homens—certos negocios*.

Os determinativos indefinidos são: *Algun, bastante, certo, mais, menos, mesmo, muito, nenhum, outro, pouco, qualquer, quanto, quejando, só, tal, tanto, todo, um*.

O que caracteriza terminantemente o adjectivo, e o descrimina de qualquer outra especie de palavras é a circumstancia de andar elle sempre ligado a um substantivo ou pronome, na qualidade de attributo ou predicado. Vindo a prehencher outra funcção, isto é, a figurar por si só, quer de sujeito, quer de complemento directo, quer emfim de complemento indirecto, elle deixa de ser adjectivo para assumir uma qualificação diversa. Neste novo estado, os descriptivos passam a ser tidos como substantivos e os determinativos, como pronomes (1).

(1) GRIVET, *Obra citada*, pag. 90.

Todavia, o distributivo *cada* nunca se emprega sem substantivo claro; os numeraes cardiaes, embora empregados sós, não são considerados pronomes; os numeraes ordinaes e multiplicativos, bem como os possessivos, quando empregados sem substantivo claro, são substantivados pelo artigo.

IV

PRONOME

148. — *Pronome* é uma palavra usada em lugar de um substantivo.

149. — Divide-se o pronome em pronome substantivo e em pronome adjectivo.

150. — *Pronome substantivo* é o que está em lugar do substantivo, sem limital-o por maneira nenhuma, ex.: *Elle falla* em vez de—*Pedro falla*.

151. — *Pronome adjectivo* é o que está em lugar do substantivo, limitando-o ao mesmo tempo de alguma maneira, ex.: *este relógio é bom, aquelle é ruim*. o Pronome *aquelle* está em lugar do substantivo *relógio*, e ao mesmo tempo limita-o, indicando a distancia em que se acha a cousa que elle representa.

Eu, tu, elle, nós, vós, elles são pronomes substantivos; *este, esse, aquelle, este outro, aquelle outro* são pronomes adjectivos.

152. — Os pronomes substantivos são chamados pronomes pessoas.

153. — *Os pronomes pessoas* denotam pessoas.

154. — *Pessoa* é a maneira por que se relaciona o sujeito com o predicado.

Parece quasi impossivel dar uma definição clara e distincta do termo *pessoa*: adquire-se, porém, exacto conhecimento da palavra quando se attende á significação dos pronomes pessoas.

155. — Ha tres pessoas: a *primeira* denota quem falla; a *segunda*, o interlocutor; a *terceira*, o assumpto; ex.: Creio EU *que* TU *não poderás cortar* o PAU: ELLE *é duro*.

156. — Ha tres classes de pronomes pessoaes, a saber: *pronomes da primeira pessoa*; *pronomes da segunda pessoa*; *pronomes da terceira pessoa*.

São:

da primeira: *eu, nós*;

da segunda: *tu, vós*;

da terceira: *elle, elles*;

157. — O pronome adjectivo divide-se em *demonstrativo*, *distributivo*, *conjunctivo*, *possessivo*, e *indefinido*.

O pronome adjectivo, como já se deu a entender na observação final do capitulo antecedente, nada mais é do que o adjectivo determinativo empregado na sentença sem substantivo claro. Todavia nesta classe ha pronomes essenciaes que não são empregados como adjectivos, isto é, que não podem ser construidos com substantivos. Taes são:

os demonstrativos *isto, isso, aquillo*. *Isto* corresponde á primeira pessoa; *isso*, á segunda; *aquillo*, á terceira;

os conjunctivos *que, quem, o que quer que, quem quer, quem quer que*

os indefinidos *al, algo, alguém, beltrano, fulano, homem, nada, ninguém, outrem, sicrano, tudo*.

Observação n.º1). Que nas phrases interrogativas e exclamativas emprega-se tambem adjectivamente, ex.: *Que homem aquelle?*—*Que mulher!*

Observação n.º2). Sobre o uso de *homem* como pronome diz o sr. Theophilo Braga:

«No portuguez do seculo XV e XVI, e ainda hoje na linguagem «popular, encontra-se o substantivo *homem* usado como pronome «indefinido. El-rei D. Duarte, traduzindo o tratado *De modo Confidendi* «de S. Thomaz de Aquino, traz: «*Porém non póde HOMEM ter-se que «alguma cousa não diga...*» A phrase latina era: «*Hæc tamen tacere non «valeo.*» E anda hoje popularissima na fórma de *home*, e no provincialismo insulano «*heme*».

No *Cancioneiro Geral*, em Sá de Miranda e Ferreira, usa-se esta «fórma pronominal, tão peculiar hoje no Francez *on*, de *om* e de *homme*, «ex.: *Leixar HOMEM liberdade (Cancioneiro Geral)*— *Cuida HOMEM que bem escolhe— Que se não póde HOMEM erguer* (Sá DE MIRANDA). No anexim popular «*HOME pobre uma vez á loja*», a sua fórma indefinida é «*QUEM é pobre vai uma «vez á loja*». Sobretudo nos anexins populares é bastante frequente este

«facto: Anda HOMEM a trote para ganhar capote» por «Anda-se» etc. «Deita-se HOMEM pelo chão, para ganhar gabão. O substantivo *Gente* «tambem se emprega neste sentido, sobretudo no dialecto brasileiro: «Quando a GENTE está com GENTE... GENTE me deixe...» (1).

Grammaticos ha que consideram como pronomes os adjectivos numeraes, quando sós na oração (2).

V

VERBO

158. — *Verbo* é uma palavra que enuncia, diz ou declara alguma cousa. O verbo implica sempre uma asserção ou predicação.

159. — Divide-se o verbo em verbo intransitivo e verbo transitivo.

160. — *Verbo intransitivo* é o que enuncia um estado, ou mesmo uma acção que não se exerce directamente sobre um objecto.

161. — *Verbo transitivo* é o que enuncia uma acção que se exerce directamente sobre um objecto.

Esta classificação funda-se na natureza do predicado contido no verbo.

O predicado apresenta-se ao nosso espirito:

- 1) como simples estado, como modo de ser (*ἰδιότης*, *status*, *habitus*) de um objecto, ex.: *estar* — *sentar* — *tombar* — *morrer*. Chamam-se intransitivos os verbos que envolvem taes predicados. Assim, *tombar* é um verbo intransitivo, porque a qualidade que notamos no objecto que é *tombante* (termo ficticio) nos apparece como puro modo de ser desse objecto, como simples mudança de logar que elle effectua de um momento para outro.
- 2) Como o estado de um objecto, como um modo de ser desse objecto, que póde produzir, ou que produz realmente algum effeito sobre outro objecto, ex.: *ferir*—*quebrar*—*amar*—*odiar*. Chamam-se transitivos estes verbos, porque o objecto a que elles se referem exerce uma acção que actua sobre o outro objecto extranho, que passa para sobre elle.

Para que o estado de um objecto qualquer se nos apresente como transitivo, preciso é que envolva idéa de

(1) *Obra citada*, pag. 64.

(2) GRIVET, *Obra citada*, pag. 96.

movimento. E ainda não basta. E' tambem preciso que esse estado se apresente, em virtude do movimento, como produzindo um effeito qualquer sobre outro objecto, ou ao menos como capaz de o produzir.

Assim, *andar*, *tombar* não são verbos transitivos, porque as idéas das qualidades *andante*, *tombante* que elles encerram não representam o objecto, de que taes qualidades são predicados, como exercendo acção sobre outro. Ellas nol-o mostram em simples estado de movimento.

Verdade é que se diz vulgarmente a *acção de andar*, *de tombar*. Neste caso a palavra *acção* está tomada em sentido lato, quiçá improprio, e não indica por fórma alguma que o objecto que *anda*, *tomba* actue sobre objecto extranho.

Apesar de tudo tal classificação não é nem póde ser absoluta: muitos verbos empregam-se indifferentemente como intransitivos ou como transitivos, e quasi que não ha um só verbo transitivo em Portuguez que se não possa empregar como intransitivo.

162. — Os transitivos podem estar na voz activa e na voz passiva. Estão na *voz activa*, quando a acção transitiva que representa é exercida pelo sujeito da oração: estão na *voz passiva*, quando, pelo contrario, tal acção é exercida sobre esse sujeito.

Os Estoicos chamaram ao verbo transitivo em voz activa — *Χατηγόρημα ὀρθόν* — *verbum rectum*, *verbo direito*; ao verbo transitivo em voz passiva deram o nome de *ὑπίον* — *verbum supinum*, *verbo deitado de costas*; ao verbo intransitivo classificaram elles como — *οὐδέτερον* — *verbum neutrum*, *verbo que não era direito, nem deitado de costas*. Estas denominações foram tomadas, ao que parece, das attitudes diversas dos atletas ao darem e receberem golpes (1).

163. — O verbo chama-se mais:

- 1) *Auxiliar*—quando empregado como elemento subsidiario na formação:
 - a) dos tempos compostos de todos os verbos;
 - b) de todos os tempos dos verbos passivos;
 - c) de todos os tempos dos verbos periphrasticos e frequentativos:

Os verbos auxiliares: *haver*, *ter* e *ser*.

(1) R. SCHMIDT, *Stoicorum Grammatica*, Halis, 1839, pag. 63.

- 2) *Regular*—quando segue exactamente seu paradigma de conjugação, ex.: *louvar—defender*.
- 3) *Irregular*—quando não segue exactamente seu paradigma de conjugação, ex.: *dar—cabere*.
- 4) *Impessoal*—quando em accepção propria não pode ter por sujeito um nome de pessoa, ex.: *trovejar—acontecer*.
- 5) *Defectivo*—quando não é empregado em todas as formas, ex.: *feder—colorir*.
- 6) *Periphrastico*—quando ao seu infinito ligam-se por meio da preposição *de* os tempos dos verbos *haver* ou *ter*.
 - a) O verbo periphrastico, formado com os tempos do verbo *haver*, chama-se *promissivo*, ex.: *Eu hei de comprar*.
 - b) O verbo periphrastico, formado com os tempos do verbo *ter*, chama-se *obligativo*, ex.: *Eu tenho de comprar*.
- 7) *Frequentativo*—quando ao gerundio se ajuntam tempos seus ou de outro verbo, para denotar duração e progresso do estado de movimento ou de actividade, marcado pelo seu predicado, ex.: *Ir indo—vir vindo—estar cahindo—andar estudando*.
- 8) *Terminativo* — quando o predicado nelle contido exige um termo indirecto de acção: *dar, usar* são verbos terminativos, porque os predicados *dante, usante* (palavras ficticias) nelles contidos requerem termos indirectos de acção, ex.: *Dar alguma cousa a alguém—usar de alguma cousa*.
São *terminativos* verbos intransitivos e transitivos.
- 9) *Pronominal*—quando por uso da lingua se emprega sempre com um pronome objectivo, que representa o sujeito, ex.: *Queixar-se—condoer-se*.
A distribuição da acção do verbo em *recíproca*,

reflexiva, etc., está mais no domínio da lógica do que no da grammatica. Diz Garrett (1).

«O verdadeiro systema de grammatica devêra «ser o de simplificar, mas parece que acintemente não «tratam sinão de augmentar entidades e fazer «difficultoso o que é simples e facil, multiplicando «termos e categorias de divisões e subdivisões em «cousas que as não precisam. Que quer dizer, por «exemplo, *verbo reciproco*? E' um verbo activo, nem «mais, nem menos, com um pronome no objectivo, «assim como podia ter um nome».

VI

ADVERBIO

164. — *Adverbio* é uma palavra que modifica um verbo um adjectivo ou um outro adverbio.

Prisciano, grammatico latino do seculo VI, definiu o adverbio «*Est pars orationis indeclinabilis, cujus significatio verbis adjicitur*». Court de Gébelin (2) e outros grammaticos modernos (3) têm o mesmo modo de entender, isto é, que o adverbio só modifica verbos. Chamam ao adverbio *adjectivo do verbo*, e dão-lhe superlatividade em phrases como—*muito eloquentemente, pouco prudentemente*. A opinião mais seguida é que elle modifica adjectivos, verbos e outros adverbios.

165. — Conforme a natureza da modificação que expressa, divide-se o adverbio em *adverbio*.

- 1) *de tempo*—*agora, ainda, amanhã, antes, cedo, hoje, hontem, depois, já, jamais, logo, nunca, ora, quando, sempre, tarde, então*;
- 2) *de logar* — *onde, aqui, ahí, allí, aquém, além, acima, arriba, avante, cá, lá, acolá, fóra, dentro, algures, alhures, nenhures, perto, longe, trás*; *Aqui* é o adverbio de logar da primeira pessoa; *ahí*, da segunda; *alli, lá, acolá*, etc., da terceira.

(1) *Obra citada*, pag. 237.

(2) BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 522.

(3) BERGMAN, *Obra citada*, pag. 448.

- 3) *de ordem*—*primeiramente, ultimamente, depois*;
- 4) *de modo*—*bem, mal, assim, como, acintemente*, e a mór parte dos que se formam pela adjuncção da terminação *mente* a um adjectivo;
- 5) *de conclusão logica*—*consequentemente, consequentemente*;
- 6) *de quantidade*—*muito, pouco, assás, mais, menos, tão quão, tanto, quanto, como, quasi*;
- 7) *de affirmacção* — *sim, verdadeiramente, effectivamente, realmente, certamente*;
- 8) *de negacção*—*nada, não, menos, nunca, jamais*;
- 9) *de duvida*—*talvez, acaso, quiçá*;
- 10) *de exclusão* — *só, sómente, apenas, unicamente, siquer, sinão*;
- 11) *de designação*—*eis*.

166. — Chama-se *locução adverbial* uma reunião de palavras que faz as vezes de um adverbio, ex.: *debalde—ás direitas*.

VII

PREPOSIÇÃO

167. — *Preposição* é uma palavra que liga um substantivo ou um pronome a outro substantivo, a um adjectivo, a um verbo, mostrando a relação que ha entre elles.

168. — As preposições portuguezas são: *a, ante, após (pos), até (té) com, contra, de, desde (des), em, entre, para, per, por, sem, sob, sobre, trás*.

169. — *Abaixo, acerca, acima, afóra, além, antes, aquém, á roda, ao redor, atrás, conforme, debaixo, de cima, defronte, detrás, dentro, depois, diante, excepto, junto, longe, perto, perante, etc.*, são adverbios ou mesmo locuções prepositivas que fazem as vezes de preposições, sem o serem realmente.

170. — Póde-se juntar uma preposição a outra, para modificar a natureza da relação, ex.: *Por entre—de sobre*.

A este respeito diz Moraes: «Outras vezes o nome se offerece ao «nosso entendimento em duas relações: v.g. «a porta *de sobre* «o muro»: «onde «muro se offerece como possuidor da «porta», e como logar sobre «que ella estava» (1). E accrescenta em nota: «Os Hebreus tinham o «mesmo uso. V. Oleastri, Hebraism, Canon 5, — *Non auferetur sceptrum «de Jehudah, et Scriba de inter pedes ejus, donec veniat Siloh et ei obedientia «gentium.*—Os Latinos usaram o mesmo: v. g.—*in, ante, diem; in super rogos* «—Nós dizemos—*de entre muros, perante, empós, após, de; desno tempo; desde,* «de des e de—*Foram-me tirar dos claustros e de «sobre os livros (Vida do Arcebispo). De sob as arvores (Menina e «Moça); Mora a sobripas, etc».*

171. — Chama-se *locução prepositiva* uma reunião de palavras que faz as vezes de uma preposição, ex.: *Em cima de—a cavalleiro de*.

VIII

CONJUNÇÃO

172. — *Conjunção* é uma palavra que liga sentenças entre si, e que prende tambem entre si palavras usadas do mesmo modo em uma sentença.

Burgraff (2) entende que a conjunção só liga, *proposições* e a maioria dos exemplos em contrario explica-se elle por meio de ellipses: na expressão — *tres e seis são nove* — opina o douto philologo que «e» seja uma verdadeira preposição equivalente de *com*.

173. — Divide-se a conjunção em conjunção coordenativa e conjunção subordinativa.

174. — *Conjunção coordenativa* é a que liga entre si asserções independentes umas das outras, ou que prende umas com outras palavras usadas do mesmo modo em uma sentença.

(1) *Epitome da Grammatica Portugueza*, na 7.^a edição do *Diccionario*, pag. XIV.

(2) *Obra citada*, pag. 512.

175. — A conjunção coordenativa é:

- 1) *Copulativa*—e, também, nem;
- 2) *Continuativa*—pois, ora, outrossim;
- 3) *Explicativa*—como;
- 4) *Disjuntiva*—ou, quer;
- 5) *Adversativa*—mas, porém, todavia;
- 6) *Conclusiva*—logo, pois.

176. — *Conjunção subordinativa* é a que liga entre si asserções dependentes umas de outras.

A conjunção subordinativa nunca liga palavras entre si.

177. — A conjunção subordinativa é:

- 1) *Condicional*—si;
- 2) *Causal*—porque, como, que;
- 3) *Concessiva*—embora, quer;
- 4) *Temporal*—como, quando;
- 5) *Integrante*—que, como, si.

Deve-se antes escrever *si* do que *se*: este modo, de orthographar a palavra, sobre ser mais conforme com a pronuncia, identifica o derivado com a raiz latina. Em Francez e em Hespanhol adoptou-se *si*; em Italiano, *se*.

A este respeito escreve Timotheo Lecussan Verdier (1): «Á cerca «da conjunção condicional *si*, que hoje vertemos em *se* observará o leitor «que em muitos logares deste poema ella se acha impressa *si*. Seguimos «este modo de a escrever não só por ser mais etymologico e adoptado «em outras linguas que, como a nossa, derivam da latina, mas também «porque em manuscriptos e livros antigos portuguezes temos encontrado «esta condicional escripta, *si* e não *se*. Ainda mais, como esta conjunção «*si* sempre precede e começa todo o inciso que a pede, é indubitavel que «nunca se póde equivocar com o pronome *si*, que sempre tem de ser «precedido e acompanhado de alguma preposição—*a, si, de, si, por, si, após,* «*si*, etc. Observará, outrossim, o leitor que o pronome *si*, quando regido «por verbo, muda-se em *se*, e que neste caso muitas vezes precede o «verbo; e, essencialmente, si o inciso é condicional: ora, encontrando-se «com a conjunção *si*, si esta se escrever e pronunciar *se*, e si o verbo «que se segue começa pelas syllabas *se* ou *ce*, o triplice successivo som «de *se* será sem duvida sobejamente desagradavel, por exemplo: *Se se* «*separa; se se segura: se se segue; se se celebra; se se semeia; se se ceifa; se se* «*sega: se se ceia*, etc. Observe finalmente o leitor que, si a euphonia das

(1) *Obra citada*, pag. X.

«linguas modernas pede muitas vezes alguma alteração na prolação de «palavras, que nas linguas de que são derivadas se pronunciam bem «diversamente, em a nossa, como a mais chegada de todas á latina, a «mesma euphonia pede tambem em alguns casos, e mórmente neste, que «não desvairemos da etymologia e da orthographia, e que evitemos tão «ingratas cacophonias, como a que fica apontada. As linguas hespanhola «e franceza, hoje mais distantes que a nossa da fonte latina de que ellas «manam, conservaram a orthographia e a pronuncia da condicional *si*, os «nossos maiores assim a pronunciaram e «escreveram; escrevamol-a, pois «e pronunciemol-a como elles. Declaramos que sempre escreveremos desta «maneira, e que «nos pesa de algumas, e não poucas, condiconaes que «ainda se acham nesta edição, impressas em *se*, por haverem escapado «á nossa correcção.»

178. — Chama-se *locução conjunctiva* uma reunião de palavras que faz as vezes de uma conjuncção, ex.: *logo que* — *comtanto que* — *si bem que*, etc.

IX

INTERJEIÇÃO

179. — *Interjeição* é um som articulado que exprime um affecto subito, o que imita um som inarticulado ex.: «*Oh! ... disse o principe. Esta unica interjeição lhe fugia da bocca; mas que discurso houvera ahí que a equalasse? Era o rugido de prazer do tigre, no momento em que salta do fojo sobre a preia descuidada*» (A. HERCULANO). — *Paf! ... um primeiro tiro. Paf! ... um segundo tiro. Paf! ... uma saraivada*» (ANONYMO).

Os Gregos não consideram a interjeição como verdadeira palavra, por isso que ella é antes o clamor intinctivo do que signal de idéa; por conveniencia, classificaram-na entre os adverbios; foram os grammaticos latinos que lhe assignaram logar distincto entre as partes do discurso. Scaligero, De Brosses, Destut Tracy e muitos outros grammaticos celebres tiveram-na como a palavra por excellencia, como a parte primitiva e principal do conjuncto de signaes que exprimem o pensamento. Era justa a opinião dos mestres gregos: a interjeição não representa idéa, não envolve noção; é articulação instinctiva, é grito animal: não é palavra (1).

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 75. BASTIN, *Obra citada*, pag. 303. BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 527—528,

180. — As interjeições exprimem:

- 1) a dôr—*ai! ui!*
- 2) o prazer—*ah! oh!*
- 3) o allivio—*ah! eh!*
- 4) o desejo—*oh! oxalá!*
- 5) a animação—*eia! sú!*
- 6) o applauso—*bem! bravo!*
- 7) imposição de silencio—*chiton! psio! caluda!*
- 8) a aversão—*ih! chi!*
- 9) o appello—*ó !olá! psit! psiu!*
- 10) a impaciencia—*irra! apre!*

Ha interjeições onomatopaicas, isto é, que imitam ruidos, ex.: *Zaz! Truz!*

Ha ainda uma interjeição de duvida muito usada em Portugal e quasi desconhecida no Brasil; é *agora*. Diz-se, por exemplo: *Pedro está rico*. Responde o interlocutor para mostrar a duvida no mais alto ponto: *agora está!* O tom em que se pronuncia esta interjeição é especialissimo.

181. — Chama-se *locução interjectiva* qualquer reunião de palavras empregadas exclamativamente: *Pobre de mim!* — *Que gosto!*

SECÇÃO SEGUNDA

KAMPENOMIA OU PTOSEONOMIA

182. — *Kampenomia* ou *Ptoseonomia* é o conjunto das leis que presidem á flexão das palavras.

183. — *Flexão* é a mudança que experimenta a palavra variavel para representar as diversas gradações da idéa.

184. — Distinguem-se na palavra variavel dous elementos principaes: o *thema* e a *terminação*.

1) *Thema* é o elemento da palavra, que indica em generalidade a idéa que ella é chamada a representar.

2) *Terminação* é o elemento da palavra, que restringe de um ou de outro modo a idéa indicada pelo thema. Em *ingestão*, *ingesto*, *ingest* é o thema, e *ão*, *o* são terminações; o thema chama-se também *radical* e a terminação, *desinencia*.

Ha differença entre *thema* e *raiz*: *raiz* é o elemento primo da palavra, o som que encerra a idéa matriz, conservada pura através das migrações etymologicas. Em *ingerir* a terminação é *ir*; o thema, *inger*; a raiz, *ger*; *in* é o que se chama um *prefixo*. A's vezes é o thema constituido pela raiz em sua pureza, ex.: de *gerir* — *ger*; ás vezes é elle formado pela raiz modificada por um prefixo, ex.: *ingerir*—*inger* (*ger+in*): ás vezes altera-se a raiz para construí-lo, ex.: de *saber*, *saiba*, *insipiencia*, themas—*sab*, *saib*, *insip*; raizes alteradas — *sab*, *saib*, *insip*; raiz primitiva—*sap*.

185. — São palavras sujeitas á flexão o nome e o verbo.

O adverbio marca a transição das palavras variaveis para as invariaveis : com effeito, é elle como que um adjectivo anquilosado: e, si, rigorosamente fallando, não recebe flexão, modifica-se todavia para exprimir, grau de comparação, ex.: *lindamente*, *lindissimamente*.

186. — Ha *flexão nominal* e *flexão verbal*; *themas* e *terminações nominaes*, e *themas* e *terminações verbaes*.

O *thema* é o desenvolvimento da *raiz* primitiva (monosyllabica sempre nas linguas indo-germanicas); modifica-se ou converte-se elle em substantivo ou em adjectivo, si a flexão é nominal, e em verbo, si ella é verbal.

187. — *Flexão nominal* é a união das terminações nominaes com o thema.

188. — Por meio da *flexão nominal* representa-se o genero, o numero e o grau de significação.

189. — *Genero* é a distincção flexional dos nomes em relação aos sexos das cousas por elles significadas ou modificadas.

A. expressão *nome* comprehende tanto o substantivo como o adjectivo.

190. — As palavras que representam cousas que não têm sexo assumem genero, na maioria dos casos, por analogia de flexão.

191. — Ha em Portuguez dous generos: o *masculino* e o *feminino*.

192. — *Numero* é a distincção flexional dos nomes em relação ao facto de representarem ou de modificarem elles uma só cousa ou mais de uma cousa.

193. — Ha em portuguez dous numeros: o *singular* e o *plural*:

1) Um nome que representa ou que modifica uma só cousa, está no singular, ex.: *navio espaçoso, vela branca*.

2) Um nome que representa ou que modifica mais de uma cousa, está no plural, ex.: *navios espaçosos, velas brancas*.

194. — *Grau*:

1) em relação ao substantivo, é a faculdade de poder elle representar uma cousa ou em estado normal, ou augmentada, ou diminuida.

2) em relação ao substantivo, é a faculdade de poder elle qualificar o substantivo:

- a) sem comparal-o com outro;
- b) comparando-o com outro;
- c) exaltando-o pela comparação acima de todos os individuos da especie representada pelo substantivo;
- d) exaltando-o em absoluto.

195. — Ha em portuguez tres graus de significação para o substantivo: normal, augmentativo, diminutivo; e tres tambem para o adjectivo: positivo, comparativo e superlativo.

196. — *Flexão verbal* é a união das terminações e desinencias verbaes com o thema.

Relativamente ao verbo, deve haver diferença entre *terminação* e *desinencia*. Em rigor, *terminação* é o elemento do verbo que restringe a significação do thema verbal em relação ao modo e ao tempo, e *desinencia* é o elemento que restringe esse mesmo tempo em relação ao numero e pessoa. Praticamente, mesmo em referencia ao verbo, na palavra *terminação* comprehende-se *terminação* e *desinencia*.

197. — Por meio da flexão verbal representa-se o modo, o tempo, o numero e a pessoa do verbo.

198. — *Modo* é a fôrma que o verbo assume para qualificar a sua enunciação.

199. — Ha em Portuguez quatro modos: o indicativo, o condicional, o imperativo e o subjunctivo.

200. — A enunciação do verbo é representada:

- 1) pelo *indicativo* como real;
- 2) pelo *condicional* como dependente de uma condição ;
- 3) pelo *imperativo* como exigida por uma ordem, por uma manifestação de vontade;
- 4) pelo *subjunctivo* como contingente.

201. — O *infinito* e o *participio* são antes *fôrmas nominaes* do verbo do que modos: o infinito representa o substantivo; o participio, o adjectivo.

A este respeito diz o grande philologo indianista, sr. Miguel Bréal (1): «Ha erros mais graves que se deveriam expungir dos livros de «estudos; esses erros imbuem no espirito de nossos meninos idéas que «prejudicam mais tarde a intelligencia da syntaxe.

«Nada é mais simples que a noção do *modo*, si nos limitamos ao «indicativo, ao imperativo e ao subjunctivo. O modo, diremos nós ao «menino, muda conforme a maneira porque se apresenta a proposição.

(1) *Mélanges de Mythologie et de Linguistique*, Paris, 1871, pag. 628—329.

«Si nos contentarmos com expôr ou enunciar um facto, empregamos o «indicativo. Si quizermos dar uma ordem, será o imperativo. O subjunctivo serve para exprimir uma acção que é considerada como possível ou como desejavel. Obscurecemos, porém, a idéa de modo desde que a estendemos ás fórmias impessoaes, como são o infinito, o supino (1), os participios. Realmente elles não são modos, mas sim formações de natureza á parte, a que é preciso dar um outro nome.

«Com effeito, o que caracteriza o verbo é que elle por si só póde representar uma proposição, como o vemos em phrases taes como audio, *pergite, taceat*. Para empregar a linguagem da logica, o sujeito nestas proposições é representado pela desinencia, o *predicado* pela raiz ou thema; quanto á *copula* que os reune, é ella supprida por nossa intelligencia. Mas dá-se cousa inteiramente «diversa com fórmias como *legere, amans, monitus* : por si proprias «ellas não apresentam sentido completo, porquanto nestas palavras «nosso espirito concebe de maneira diversa a relação entre a flexão e o radical. A copula interior não è subentendida, de modo que não ha proposição. *Legere, amans, monitus* são na realidade formações nominaes. Tocamos aqui na differença essencial que ha entre verbo e nome. Todas as outras noções que o verbo serve ainda para notar são accessorias. O tempo, a voz, a pessoa, o numero, a força transitiva, são de importancia secundaria, e vêm de certa maneira por accrescimo. Já se deixa ver que confusão se introduz no espirito das crianças quando se reúnem sob a mesma designação de *modo* fórmias verbaes como *venite, lege, eamus*, e formações nominaes como *audire, legende, lusum*».

O sr. Adolpho Coelho (2) tambem considera o infinito e o participio fórmias nominaes do verbo.

O infinito portuguez tem a peculiaridade de ser sujeito a flexão pessoal e numerica.

202. — *Tempo* do verbo é a fórmula que elle assume para determinar a epocha do seu enunciado.

203. — As epochas são três; presente, passado e futuro.

204. — Para determinar as varias gradações de anterioridade e de posterioridade das tres epochas nos diver-sos

(1) Nas linguas romanicas não ha supino: o sr. Bréal refere-se ao Latim.

(2) *Theoria da Conjugação em Latim e Portuguez*, Lisboa, 1870, pag. 124 e seguintes.

modos e fórmulas nominaes tem o verbo portuguez vinte e quatro tempos, como se póde vêr deste quadro:

	Indicativo	Imperativo	Condicional	Subjunctivo	Infinito	Participio
<i>Presente</i>	1	1	...	1	2	1
<i>Imperfeito</i>	1	...	1 ⁽²⁾	1
<i>Perfeito</i>	1	...	1	1	2	...
<i>Aoristo</i> (¹)	1	1
<i>Mais-que-perfeito</i>	1	1
<i>Futuro</i>	1	2
<i>Gerundio</i>	2	2	...

205. — Em geral:

- 1) o *presente* indica a actualidade daquillo que o verbo enuncia, ex.: *Pedro É imperador.*
- 2) o *imperfeito* indica a actualidade, em relação a epocha passada, daquillo que o verbo enuncia, ex.: *Em 1798 ERA Washington presidente dos Estados-Unidos. — Eu ESTAVA almoçando quando elle chegou.*
- 3) o *perfeito* indica a reiteração preferida do enunciado do verbo, ex.: *TEMOS ESTADO Em Paris quatro vezes. — O ministerio TEM SIDO muito GUERREADO.*

Tem escapado a todos os grammaticos esta feição característica do perfeito portuguez — a reiteração do enunciado do verbo.

(1) Do Grego ἀόριστος, — *indefinido, indeterminado*: tomou-se da grammatica grega a denominação do tempo e a maneira de classificar-o.

(2) Em geral considera-se este tempo como presente; alguns grammaticos têm-no como futuro. Pelo estudo comparativo da grammatica latina, vê-se que é imperfeito e como tal o avaliam, entre outros, o sr. Bento José de Oliveira, na *Nova Grammatica Portugueza*, (13.^a edição, Coimbra, 1878) e o sr. Adolpho Coelho, *Obra citada*, pag. 18.

em um tempo passado. Com effeito, a distincção entre tempo inteiramente decorrido e tempo que ainda perdura, nada faz em relação ao emprego exacto do aoristo e do perfeito. O aoristo, como se vai vêr, enuncia indeterminadamente uma cousa passada: o perfeito declara que essa cousa foi repetida. E' intuitivo pelo simples confronto dessas phrases:

Comi laranjas... Tenho comido laranjas.
Estive em Roma... Tenho estado em Roma.

- 4) o *aoristo* indica em absoluto a preteritividade do enunciado do verbo, ex.: *Pedro morreu* — *Perdeu-se o navio*.
- 5) o *mais-que-perfeito* indica a preteritividade do enunciado do verbo com referencia de anterioridade a uma epocha passada, ex.: *Quando chegou Blucher a Waterloo, já as tropas francezas TINHAM PERDIDO a esperança da victoria*.
- 6) o *futuro* indica simples futuridade do enunciado do verbo, ex. : *Paulo será ministro*.
- 7) o *futuro anterior* indica a futuridade do enunciado do verbo com anterioridade a uma circumstancia qualquer, ex.: *Pedro já TERÁ SIDO acclamado, quando chegarem as tropas*.

206. — Os tempos são *simples* ou *compostos*: *simples* são os que se formam pela adjuncção da terminação e da desinencia do thema; *compostos* são os que se formam pela adjuncção dos tempos dos verbos auxiliares ao participio aoristo.

207. — *Numero* do verbo é a fórmula que o verbo assume para indicar a unidade ou a pluralidade do sujeito.

208. — *Sujeito* é aquella cousa a cujo respeito se faz o enunciado do verbo.

209. — *Pessoa* do verbo é a fórmula que o verbo assume para indicar que seu enunciado se faz em relação a quem falla, ao interlocutor de quem falla, ou a respeito de terceiro.

210. — *Conjugar* um verbo é fazel-o passar por todas as suas flexões.

I SUBSTANTIVO

§ 1.º

GENERO

211. — O genero do substantivo é determinado pela significação do thema ou pela flexão.

A flexão nominal, perfeita relativamente ao numero e ao grau, é deficiente no que diz respeito ao genero: na mór parte dos casos ha necessidade de pedir ao thema a significação do substantivo para determinar-se o genero a que elle pertence. Em geral, póde-se dizer que as regras tiradas da desinencia para determinar o genero de um substantivo, estão sempre subordinadas ás que se tiram da significação do thema.

212. — São masculinos em virtude da significação do thema.

- 1) os substantivos que significam macho, quer sejam appellativos, quer sejam proprios, ex.: *Homem—cavallo —Caligula—Incitatus*.
- 2) os nomes proprios de anjos, demonios, deuses, semi-deuses e outras creações anthropomorphicas a que se attribue o sexo masculino, ex.: *Azrael —Jupiter—Hercules*.
- 3) os nomes proprios de ventos ex.: *Boreaes—Zephyro*.
- 4) os nomes proprios dos montes, ex.: *Himalaya—Ossa—Pelion*.
- 5) os nomes proprios de rios, ex.: *Lima—Parahyba—Sena*.
- 6) os nomes proprios dos mares, ex.: *Baltico—Caspio*.
- 7) os nomes proprios dos mezes, ex.: *Janeiro—Abril*.
- 8) os nomes das letras do alphabeto, os dos algarismos e os das notas musicaes, ex.: o *J,—o R; —o 4,—o 5; —o dó,—o fá*.
- 8) os infinitos dos verbos e quaesquer palavras, phrases ou sentenças empregadas como substantivos,

ex.: *O dar*; — *o partir*; — *o bom*; — *o sim*; — *o « não posso » do rei*.

213. — São femininos em virtude da significação do thema:

- 1) os substantivos que significam fema, quer sejam appellativos, quer sejam proprios, ex.: *Mulher* — *leão* — *Dido* — *Estricte* (cadella de Acteon).
- 2) os nomes proprios de deusas, nymphas e outras divindades e personificações allegoricas, a que se attribue o sexo feminino, ex.: *Juno* — *Eucharis* — *Cloto* — *Tisiphone* — *Discordia*, etc.
- 3) os nomes proprios de cidades, villas e aldeias, ex.: *Bysancio* — *Trancoso* — *Saint-Nasaire*.
Os nomes proprios que foram primitivamente appellativos têm o genero que indica a, sua desinencia, ex.: *O Porto* — *a Bahia*.
- 4) os substantivos que designam as cousas abstractas, ex.: *Pallidez* — *saúde* — *superficie*.
- 5) os nomes dos dias da semana, ex.: *Segunda-feira*, *Sexta-feira*. Exceptuam-se *Sabbado* e *Domingo*, que são masculinos.

214. — Os substantivos que têm uma só fórma para designar ambos os sexos, chamam-se, *communs de dous*, ex.: *Artifice* — *conjuge* — *guia*.

A estes se podem juntar os nomes proprios de familia, ex.: *O sr. Peixoto* — *a sra. Peixoto* — *o sr. Miranda* — *a sra. Miranda*.

215. — Os nomes que, sob um só genero, indicam tanto o sexo feminino como o masculino, chama-se *epicenos*, ex.: *Jacú* — *Leopardo* — *Tigre*.

Em relação ao genero, regem-se estes nomes pelas desinencias; para distincção dos sexos, aggregam-se-lhes as palavras *macho* e *femea*, ex.: *O jacú femea* = *a onça macho*. *Macho* e *femea* são usados como adjectivos de dous generos, si bem que se encontrem nos escriptores classicos portuguezes as variações *macha* e *femeo*.

216. — São masculinos em virtude da desinencia, os substantivos terminados:

1) por *á, é, i, ó, ô, u, y*, ex.: *Alvará—balde—café—javali—livro—cipó—avô—peru—jaboty.*

Exceptuam-se os acabados:

a) por *á—pá*;

b) por *e—arvore, ave, carne, cidade, couve, fonte, lebre, parede, parte, planície, ponte, rede, sebe, séde, serpente, torre, vide, chave*, e todos os substantivos abstractos (que são numerosos), ex.: *sêde, tolice, virtude*;

c) por *é—Chaminé, fé, galé, libré, maré, polé, ralé, ré, sé*;

d) por *ó—Eiró, enxó, filhó, ilhó, mó, teiró*;

e) por *u—Tribu*;

f) por *y—Juruty*.

2) por *au, eo, eu*, ex.: *Pau—chapéo—breu.*

Exceptuam-se dos acabados em *au—Nau*.

3) por *ak*, ex.: *Almanak*;

4) por *al, el, il, ol, ul*, ex.: *Pinhal—marnel—barril—lençol—paul.*

Exceptuam-se dos acabados em *al—cal*, e varios adjectivos substantivados, ex.: *Capital—moral.*

5) por *em, im, om, um*, ex.: *Armazem—marfim—trom—jejum.*

Exceptuam-se dos acabados por *em—Ordem, nuvem*, e bem assim aquelles cuja terminação *em* é modifica por *g*, ex.: *vertigem. Adem* é masculino no singular e feminino no plural.

6) por *an, en, on*, ex.: *Iman—hyphen—colon.*

7) por *ar, er, ir, or, ur*, ex.: *Altar—talher—nadir—valor—catur.*

Exceptuam-se dos acabados:

a) em *er—Colher*;

b) em *or—Côr, dôr, flôr.*

8) por *is, us*, ex. : *Lapis — virus*.

Exceptuam-se dos acabados em *is*—*bilis cutis, phenis*.

9) por *az, ez, iz, oz, uz*, ex.: *Matraz — revez — matiz cadoz — capuz*.

Exceptuam-se dos acabados:

a) em *az* — *Paz, tenaz*, etc. ;

b) em *ez* — *Rez, tez, torquez, vez*;

c) em *iz* — *Aboiz, cerviz, cicatriz, matriz, raiz, sobrepeliz, variz* ;

d) em *oz* — *Foz, noz, pioz, voz* ;

e) em *uz* — *Cruz, luz*.

10) por *ão*, ex. : *Coração*.

As excepções a esta regra são muito numerosas: em geral póde-se dizer que são femininos os substantivos derivados de adjectivos e de verbos, ex.: *Aptidão — multidão — transformação — variação*. Todos os augmentativos em *ão* são masculinos.

217. — São femininos em virtude da desinencia os substantivos terminados :

1) por *a*, ex. : *Casa — cunha*.

Exceptuam-se *alpaca, cabreuva, cholera*, (doença), *phoca, mappa, pampa, tapa, vicunha, lhama, chinchilla* e os derivados do Grego, terminados em *ma* e *ta*, ex. : *Clima, cometa*.

Asthma, cataplasma e *chrisma* são femininos.

Schisma (*cisma*, melhor orthographia, segundo a pronuncia fixada pelo uso) é masculino e feminino.

Cometa, estratagema, planeta e alguns outros foram outróra femininos em Portuguez: axplica-se assim a destemperada syllepse de genero que os grammaticos querem á fina força metter na conta a Camões:

« Mas já *a planeta*, que no céu primeiro

« Habita, cinco vezes *apressada*,

« Agora meio rosto, agora inteiro

« Mostrará, enquanto o mar cortava a armada (1)

1) *Lusiadas*, Canto V. Est. XXIV.

A famigerada figura teve de certo origem em um erro typographico da edição *princeps* dos *Lusiadas*, reproduzido nas edições subsequentes.

3) por *ã ê*, ex.: *Lã—mercê*.

Exceptuam-se dos acabados em *ã—caftã, talismã*.

218. — Converte-se um substantivo que representa individuo do sexo masculino em outro que representa individuo do sexo feminino:

1) mudando a desinencia:

a) *o* em *a*, ex.: *Filho, filha —gato, gata*;

b) *ão* em *ona*, nos augmentativos, ex.: *Sabichão, sabichona*.

2) juntando *a* aos vocabulos terminados pela voz livre *u* ou por qualquer modificação, ex.: *perú, perúa; defensor, defensora; juiz, juiza; marechal, marechala*.

Estes substantivos, ou antes adjectivos substantivados, tiveram outróra uma só terminação para ambos os generos, ex.: «*D'averdes donas por entendedores*».

(*Cancioneiro da Vaticana*, n. 786)

«*Eu sou má ledor de lettra tirada*.»

JORGE FERREIRA, *Eufrozina*.

219. — Os adjectivos substantivados que terminam em *a* e *e* não mudam, ex.: *Persa, Arabe*.

220. — São irregulares:

<i>Abbate</i>	feminino	<i>abbadessa</i>	<i>frei</i>	feminino	<i>soror</i>
<i>actor</i>	»	<i>actriz</i>	<i>gallo</i>	»	<i>gallinha</i>
<i>allemão</i>	»	<i>allemã</i>	<i>gamo</i>	»	<i>corça</i>
<i>alcaide</i>	»	<i>alcaideza</i>	<i>genro</i>	»	<i>nora</i>
<i>anão</i>	»	<i>anã</i>	<i>heróe</i>	»	<i>heroína</i>
<i>autocrata</i>	»	<i>autocratriz</i>	<i>hospede</i>	»	<i>hospeda</i>
<i>ancião</i>	»	<i>anciã</i>	<i>homem</i>	»	<i>mulher</i>
<i>avô</i>	»	<i>avó</i>	<i>ilhéo</i>	»	<i>ilhôa</i>

<i>barão</i>	feminino	<i>baroneza</i>	<i>imperador</i>	feminino	<i>Imperatriz e</i>
<i>bode</i>	»	<i>cabra</i>		»	<i>Imperadora</i>
<i>boi, touro</i>	»	<i>vacca</i>		»	(Gil Vicente)
<i>cão</i>	»	<i>cadella</i>	<i>infante</i>	»	<i>infanta</i>
<i>carneiro</i>	»	<i>ovelha</i>	<i>irmão</i>	»	<i>irmã</i>
<i>catelão</i>	»	<i>catalã</i>	<i>judeu</i>	»	<i>judia</i>
<i>cavallo</i>	»	<i>egua</i>	<i>christão</i>	»	<i>christã</i>
<i>cervo</i>	»	<i>corça</i>	<i>ladrão</i>	»	<i>ladra</i>
<i>cidadão</i>	»	<i>cidadã</i>	<i>macho</i>	»	<i>femea</i>
<i>coimbrão</i>	»	<i>coimbrã</i>	<i>meião</i>	»	<i>meiã</i>
<i>compadre</i>	»	<i>comadre</i>	<i>mestre</i>	»	<i>mestra</i>
<i>conde</i>	»	<i>condessa</i>	<i>monge</i>	»	<i>monja</i>
<i>diacono</i>	»	<i>diaconiza</i>	<i>mulo ou macho</i>	»	<i>mula ou besta</i>
<i>dom</i>	»	<i>dona</i>	<i>padrasto</i>	»	<i>madrasta</i>
<i>duque</i>	»	<i>duqueza</i>	<i>padre</i>	»	<i>madre</i>
<i>elephante</i>	»	<i>elephanta</i>	<i>padrinho</i>	»	<i>madrinha</i>
<i>embaixador</i>	»	<i>embaixatriz</i>	<i>pae</i>	»	<i>mãe</i>
<i>escrivão</i>	»	<i>escrivã</i>	<i>pagão</i>	»	<i>pagã</i>
<i>filhote</i>	»	<i>filhota</i>	<i>papa</i>	»	<i>papiza</i>
<i>folgazão</i>	»	<i>folgazona</i>	<i>pardal</i>	»	<i>pardoca</i>
<i>frade</i>	»	<i>freira</i>	<i>réo</i>	»	<i>ré</i>
<i>parente</i>	»	<i>parenta</i>	<i>sacerdote</i>	»	<i>sacerdotiza</i>
<i>perdigão</i>	»	<i>perdiz</i>	<i>sacristão</i>	»	<i>sacristã</i>
<i>perú</i>	»	<i>perua</i>	<i>sandeu</i>	»	<i>sandia</i>
<i>poeta</i>	»	<i>poetiza</i>	<i>sultão</i>	»	<i>sultana</i>
<i>príncipe</i>	»	<i>princeza</i>	<i>vão</i>	»	<i>vã</i>
<i>prior</i>	»	<i>prioreza</i>	<i>villão</i>	»	<i>villã</i>
<i>propheta</i>	»	<i>prophetiza</i>	<i>visconde</i>	»	<i>viscondessa</i>
<i>rapaz</i>	»	<i>rapariga</i>	<i>zangão</i>	»	<i>abelha</i>
<i>rei</i>	»	<i>rainha</i>			

221. — 1) Alguns substantivos que significam cousas não têm sexo admittem flexão de genero, e no feminino indicam quasi sempre augmento de volume ou de capacidade no sentido da largura. Taes são:

<i>Bacio</i>	feminino	<i>bacia</i>	<i>jarro</i>	feminino	<i>jarra</i>
<i>bago</i>	»	<i>baga</i>	<i>poço</i>	»	<i>poça</i>
<i>barco</i>	»	<i>barca</i>	<i>regueiro</i>	»	<i>regueira</i>
<i>buraco</i>	»	<i>buraca</i>	<i>rio</i>	»	<i>ria</i>
<i>caldeiro</i>	»	<i>caldeira</i>	<i>sacco</i>	»	<i>sacca</i>
<i>caneco</i>	»	<i>caneca</i>	<i>sapato</i>	»	<i>sapata</i>
<i>cantharo</i>	»	<i>canthara</i>	<i>taleigo</i>	»	<i>taleiga</i>
<i>cesto</i>	»	<i>cesta</i>	<i>vallo</i>	»	<i>valla</i>
<i>fosso</i>	»	<i>fossa</i>	<i>chinello</i>	»	<i>chinella</i>
<i>horto</i>	»	<i>horta</i>	<i>chuço</i>	»	<i>chuça</i>

- 2) Com alguns substantivos o masculino exprime idéas de unidade, e o feminino tem o sentido colectivo, ex.:

<i>fructo</i>	feminino	<i>fructa</i>
<i>grito</i>	»	<i>grita</i>
<i>lenho</i>	»	<i>lenha</i>
<i>madeiro</i>	»	<i>madeira</i>
<i>marujo</i>	»	<i>maruja</i>
<i>ramo</i>	»	<i>rama</i>

- 3) Muitos substantivos masculinos têm com outros femininos identidade morphica e etymologica, divergindo completamente na significação, ex.: *porto* e *porta*.
- 4) Muitissimos substantivos masculinos têm com outros femininos semelhança morphica, sem que sejam congeneres, nem por significação, nem por etymologia, ex.:

MASCULINO	FEMININO
<i>aro</i> , argola	<i>ara</i> , altar
<i>banho</i> , ablução	<i>banha</i> , gordura
<i>caso</i> , successo	<i>casa</i> , morada
<i>fito</i> , alvo	<i>fita</i> , tira de seda
<i>limo</i> , lodo	<i>lima</i> , utensilio
<i>medo</i> , pavor	<i>méda</i> , montão de feixes
<i>prato</i> , vaso	<i>prata</i> , metal
<i>queixo</i> , maxilla	<i>queixa</i> , lamento
<i>sino</i> , campa	<i>sina</i> , sorte
<i>tropo</i> , termo rhetorico	<i>tropa</i> , récua, exercito

- 5) Os seguintes substantivos são indifferentemente masculinos ou femininos: *aneurisma*, *apostema*, *espia*, *guia*, *personagem*, *sentinella*.

§ 2.º

NUMERO

222.— O numero dos substantivos é indica-do pela flexão.

Exceptuam-se os substantivos cujo singular termina por *s*, os quaes se conservam invariaveis, ex.: *O alferes, os alferes— o ourives, os ourives*. Todavia, ainda neste caso, usavam os antigos escriptores da flexão, escrevendo *alfereses, ouriveses*. *Deus* ainda faz *deuses*, e *simples*, no sentido de «ingrediente», faz *simplices*.

223. — A *flexão nominal numeral* consiste na addição da desinencia *s* ao singular dos nomes.

224. — Recebem a flexão numeral, sem soffrer mais modificações, os substantivos terminados:

1) por voz livre pura, ex.: *Filha, filhas—alvará, alvarás—rede, redes—galé, galés—nebri, nebris—livro, livros—cipó, cipós,—tribu, tribus—jacú, jucús—tilbury, tilburys—tupy, tupys*.

2) por *ã*, ex.: *Galã, galãs*.

Exceptuam-se *ademã*, que faz *ademães* ou *ademanes*

3) por *am*, ex.: *Orgam, argams*.

4) por *n*, ex.: *Iman, imans, — regimen, regimens—colon, colons*.

Exceptuam-se *canon*, que faz *canones*,

5) por *κ*, ex.: *Almanak, armanahs*.

225. — Soffrem modificações para receber a flexão numeral todos os não comprehendidos nas especificações acima.

226. — As modificações que experimentam os substantivos para receber a flexão numeral, consistem na inserção, na troca e na queda de sons, e consequentemente, de letras.

227. — Os substantivos terminados:

1) por *r* ou *z* inserem um *e*, ex.: *Mar, mares—matiz, matizes*.

2) por *al, ol, ul*, deixam cahir *l* e inserem *e*, ex.: *Capital, capitães—lençol, lençoes—paul, paues*.

Exceptuam-se *cal, mal, real*, (moeda hespanhola) e *consul* que fazem *cales, males, reales e consules*. *Real* (moeda portuguesa e brasileira) faz *réis*.

3) por *el* deixam cahir o *l* e inserem o *i*, ex.: *Painel, paineis*.

4) por *il* (paroxitono) deixam cahir o *l* e inserem *e* antes de *i*, ex.: *Fossil, fosseis*.

5) por *il* (oxytono) deixam sómente cahir o *l*, ex.: *Reptil, reptis*.

6) por *em, im, om, um*, trocam o *m* por *n*, ex.: *Margem, margens—fim fins,— tom, tons—atum, atuns*.

7) por *x* trocam o *x* por *ce*, ex.: *Calix, calices*.

8) por *ão* trocam *ão* por *ões*, ex.: *Coração, corações*.

Exceptuam-se destes:

a) os que recebem a flexão sem soffrer modificações.

São:

<i>Alão</i>					<i>irmão</i>
<i>aldeião</i>					<i>loução</i>
<i>ancião</i>					<i>mão</i>
<i>anão</i>					<i>meião</i>
<i>castellão</i>					<i>pagão</i>
<i>cidadão</i>					<i>soldão</i>
<i>coimbrão</i>					<i>vão</i>
<i>comarcão</i>					<i>villão</i>
<i>cortezão</i>					<i>vulcão</i>
<i>christão</i>					<i>chão</i>
<i>grão</i>					
<i>Alão</i>	faz	tambem	no	plural	<i>alães e alões</i>
<i>aldeião</i>	»	»	»	»	<i>aldeães e aldeoões</i>
<i>ancião</i>	»	»	»	»	<i>anciães e anciões</i>
<i>cortezão</i>	»	»	»	»	<i>cortezões</i>
<i>soldão</i>	»	»	»	»	<i>soldães</i>
<i>villão</i>	»	»	»	»	<i>villães e villões</i>
<i>vulcão</i>	»	»	»	»	<i>vulcães e vulcões</i>

b) os que para receber a flexão trocam *ão* por *ães*:

São:

<i>Alleão</i>		<i>faisão</i>				
<i>capellão</i>		<i>guardião</i>				
<i>capitão</i>		<i>guião</i>				
<i>catalão</i>		<i>massapão</i>				
<i>cão</i>		<i>pão</i>				
<i>deão</i>		<i>sacristão</i>				
<i>ermitão</i>		<i>tabellião</i>				
<i>escrivão</i>		<i>truão</i>				
<i>folião</i>		<i>charlatão</i>				
<i>Folião</i>		faz	também	no	plural	<i>foliões</i>
<i>phaisão</i>		»	»	»	»	<i>phaisões</i>
<i>guardião</i>		»	»	»	»	<i>guardiões</i>
<i>guião</i>		»	»	»	»	<i>guiões</i>
<i>sacristão</i>		»	»	»	»	<i>sacristãos</i>
<i>charlatão</i>		»	»	»	»	<i>charlatões</i>

228. — O plural dos substantivos compostos subordina-se às seguintes regras:

1) Os substantivos compostos, formados por dois substantivos ou por um substantivo e um adjetivo, recebem a flexão numeral em ambos os elementos, quando é uso escreverem-se esses elementos separados por hyphen, ex.: *Couve-flor*, *couves-flores* — *pedreiro-livre*, *pedreiros-livres*.

Exceptuam-se os que por uso se escrevem em uma palavra só, sem se discriminarem os elementos componentes, ex.: *Lengalenga—madreperola—madresilva—pontapé—varapau—aguardente—cantochão—logartenente—rapadura*, que fazem *Lengalengas*, *varapaus*, *aguardentes*, *rapaduras*, etc. *Padre-nosso*, faz indifferentemente *padre-nossos* e *padres-nossos*.

Precedendo o adjectivo na composição, o substantivo composto recebe a flexão numeral sómente

no ultimo elemento, ex.: *retaguarda*, *reta-guardas*, *vangloria*, *vanglorias*. *Gentil-homem* faz no plural *gentis-homens*.

Recebem tambem uma flexão numeral em ambos os elementos os nomes dos dias da semana, ex.:

Segunda-feira, *terça-feira*, que fazem *segundas-feiras*, *terças-feiras*. *Meio-dia*, *Norte-sul*, *verde-mar*, *verde-montanha*, *verde-Pariz*, não se usam no plural.

Grandalmirante, *grão-cruz*, *grão-mestre*, *grandofficial*, *grandopera*, fazem no plural *grandalmirantes*, *grão-cruzes*, *grão-mestres*, *grandofficiaes*, *grandoperas* (1).

- 2) Os substantivos compostos formados por um verbo e um substantivo recebem flexão sómente no substantivo, ex.: *Tirapés—guarda-chuvas*.
- 3) Os substantivos compostos, formados por um adverbio e um adjectivo ou por uma preposição e um substantivo, recebem flexão sómente no substantivo ou no adjectivo, ex.: *Sub-chefes*, *semprevivas*.
- 4) Os substantivos compostos formados por dous substantivos ligados por preposição recebem a flexão sómente no primeiro substantivo, ex.: *Cabos-de-esquadra*.

Si o segundo elemento já está com flexão numerica pedida pelo sentido, é claro que ella deve ser conservada, ex.: *Um mestre de meninos*, *dous mestres de meninos*.

- 5) Os substantivos compostos formados por dous verbos recebem a flexão em ambos, ex.: *Luzes-luzes—ruges-ruges*.

Exceptuam-se *ganha-perde* e *leva-traz*, que não admittem flexão numerica.

(1) A razão é que—*grão*, *gran*, *grand'* é o thema de *grande*, tendo-se de uma vez perdido a terminação. O mesmo dá-se com—*são*, *san*, *sant'*.

A palavra *vaivem* forma o seu plural de dous modos: no sentido proprio faz *vaivens*, ex.: *Dar vaivens á porta*; no sentido figurado faz *vaisvens*, ex.: *Os vaisvens da sorte*.

- 6) Os substantivos compostos formados por um verbo e um adverbio não recebem flexão numerica, ex.: *Uma sucia de pisa-mansinho*.
- 7) Os substantivos compostos formados por tres palavras diversas recebem flexão sómente no ultimo elemento, ex.: *Mal-me-quieres*.

299. — Muitos substantivos empregam-se mais geralmente no prural; são:

- 1) *algemas, alviçaras, arredores, ambages, andas, calendas, caricias, cãs, cocegas, confins, damas, (jogo), ervilhas, escovens, esgares, esponsaes, exequias, faustos, fauces, ferias, fezes, grelhas, idos, lampas, laudes, lemures, matinas, manes, migas, monas, ovens, papas, pareas, preces, primicias, refens, semeas, sevicias, syrtes, suissas, tremoços, trevas, victualhas, viveres*, e os nomes dos *naipes*: *copas, espadas, ouros, paus*.

- 2) os nomes de cousas pares, ex.: *bofes, bragas, calças, ceroulas, tesouras, ventas*, etc.

Todavia diz-se *grelha, treva, refem, calça, ceroula, tesoura*, etc. e até comalguns, como *calça, ceroula, tesoura*, vai prevalecendo o uso do singular.

230. — Não são habitualmente usados no plural:

- 1) os nomes proprios, ex.: *Pedro, Tito*.

Exceptua-se um caso; quando são elles tomados figuradamente para significar individuos da mesma classe, como *os Virgílios, os Homeros, os Cesares, os Alexandres*, etc., isto é, os poetas celebres como Virgilio e Homero, os grandes generaes, como Cesar, etc.

- 2) os nomes de sciencias e artes, tomados individualmente, ex.: *a theologia, a philosophia, a esculptura, a pintura*, etc.

Exceptua-se o caso de serem taes nomes tomados como nomes de doutrinas scientificas, de obras de arte ex.: *as philosophias dos deistas—as esculpturas de Miguel Angelo — as pinturas de Raphael*.

- 3) os nomes de qualidades habituaes e os de necessidades e molestias de organismos, ex.: *a fé, a esperança, e a caridade; a fome, a sede e a febre*; menos quando são tomadas pelos actos e effeitos dellas, ex.: *duas fés e crenças — Deus aborrece avarezas*; isto é, *os actos viciosos da avareza; passei fomes e sedes, reinam febres paludosas*.

- 4) os nomes de metaes ou substancias elementares inorganicas, ex.: *ouro, prata, cobre, hydrogenio, azoto, carbono*, etc.; excepto si quizermos significar peças, artefactos, porções ou especies, accidentalmente differentes, como: *estar a ferros — muitas pratas — aguas mineraes — aguas thermaes*, etc.

- 5) os nomes de productos animaes ou vegetaes, ex.: *leite — mel — cera — canella—seda*, etc.

Todavia, diz-se *andar a leites; os méis do Brazil; as sedas de Lyão*, etc.

- 6) os nomes de ventos, ex.: *norte—sul*, etc.; todavia, cursando dias e temporadas, é costume dizer: *Entraram-lhe os suestes, os nordestes, as brizas—cursavam os levantes*, etc.

A's vezes o singular emprega-se pelo plural, ex.: *Já tem visto muito janeiro — Sempre diz muita mentira — Tenho lá estado muita vez — Esta moça tem lindo cabelo*.

§ 3.º

Grau

231. — A *flexão nominal gradual* consiste na adição de desinencias augmentativas ou diminutivas aos nomes em grau normal.

232. — São *desinencias augmentativas* principaes: *ão*, *aço*, *az*, *azio*, *alha*, *orio*, e *astro* (de uso litterario este ultimo).

233. — Para formar o augmentativo:

- 1) os nomes terminados em voz livre pura deixam cahir a vogal que a representa, e assumem uma das desinencias acima, ex.:

de <i>macaco</i>	<i>macacão</i>
» <i>mestre</i>	<i>mestraço</i>
» <i>velhaco</i>	<i>velhacaz</i>
» <i>copo</i>	<i>copazio</i>
» <i>muro</i>	<i>muralha</i>
» <i>fino</i>	<i>finorio</i>
» <i>poeta</i>	<i>poetastro</i>

- 2) os nomes terminados por voz modificada, isto é, por letra alterante, recebem as duas primeiras desinencias acima sem mais modificações, ex.:

de <i>mulher</i>	<i>mulherão</i>
» <i>monsenhor</i>	<i>monsenhoraço</i>

A desinência *orio* só se adapta a nomes terminados por voz livre.

São muitos os augmentativos idiomáticos que se não sujeitam a regras e a classificações regulares, ex.: *Amigalhão*, *beberraz*, *bebarro*, *beberrão*, *boqueirão*, *cabeçorra*, *casarão*, *corpanzil*, *canzarrão*, *doudarrão*, *espadagão*, *fatacaz*, *fradalhão*, *fradagão*, *gatarrão*, *homenzarrão*, *ladravaz*, *linguaraz*, *machacaz*, *moçalhão*, *narigão*, *porcalhão*, *rapagão*, *sabichão*, *santarrão*, *toleirão*, *velhacas*, *velhão*, *velhancão*.

Ha ainda *beijoca*, de *beijo*; *moçoila* de *moça*; *naviarra*, de *nau*.

234. — O augmentativo exprime-se também pela adjuncção do adjectivo *forte*, ex.: *forte admiração*, *forte maroto*; *forte tolo*. Taes phrases são sempre exclamativas.

235. — Alguns substantivos ha formados pela adjuncção de desinencias augmentativas a themas verbaes e não a outros substantivos, ex.: *estirão*, *fujão*, *chorão*, e o irregular *comilão*.

236. — São *desinencias diminutivas principaes*: *inho*, *ito*.

237. — Para formar o diminutivo:

- 1) Todos os nomes barytonos terminados por voz livre pura deixam cahir a vogal que a representa e assumem uma das desinencias acima, ex:

de	<i>gato</i>	<i>gatinho</i>
»	<i>moça</i>	<i>mocita</i>

- 2) Todos os nomes terminados por voz livre nasal ou por diphthongo, bem como os oxytonos terminados por voz livre pura, inserem um *z* para se incorporarem á desinencia, ex.:

de	<i>irmã</i>	<i>irmãzinha</i>
»	<i>pagem</i>	<i>pagemzinho</i>
»	<i>marfim</i>	<i>marfimzinho</i>
»	<i>som</i>	<i>somzinho</i>
»	<i>jejum</i>	<i>jejumzinho</i>
»	<i>pae</i>	<i>paezinho</i>
»	<i>boi</i>	<i>boizinho</i>
»	<i>ladrão</i>	<i>ladrãozinho</i>

- 3) Os nomes acabados por voz modificada, isto é, por letra alterante, recebem as desinencias sem mais modificação, ex.:

de	<i>colher</i>	<i>colherinha</i>
»	<i>nariz</i>	<i>narizinho</i>

Todavia diz-se *Gabrielzinho*, *Manuelzinho*, e tambem *colherzinha*, *mulherzinha*.

238. — São desinências diminutivas secundarias: *ejo, el, elo, ete, eto, elho, iço, im, ilho, isco, ola, olo, ote, oto*; ex.:

de	<i>logar</i>	<i>logarejo</i>
»	<i>corda</i>	<i>cordel</i>
»	<i>porta</i>	<i>portello</i>
»	<i>jogo</i>	<i>joguete</i>
»	<i>coro</i>	<i>coreto</i>
»	<i>folha</i>	<i>folhelho</i>
»	<i>abano</i>	<i>abanico</i>
»	<i>espada</i>	<i>espadim</i>
»	<i>brocado</i>	<i>brocadilho</i>
»	<i>pedra</i>	<i>pedrisco</i>
»	<i>rapaz</i>	<i>rapazola</i>
»	<i>bolinho</i>	<i>bolinholo</i>
»	<i>velho</i>	<i>velhote</i>
»	<i>perdigão, pico</i>	<i>perdigoto, picoto.</i>

A flexão com estas desinências rege-se pelas mesmas leis por que se governa a que foi feita com os principaes. A desinência *olo* ajunta-se, as mais das vezes, a diminutivos em *inho*, ex.: *bolinho—bolinholo*.

239. — São diminutivos irregulares:

de	<i>aguia</i>	<i>aguilucho</i>	de	<i>monte</i>	<i>montezinho</i>
»	<i>ave</i>	<i>avezinha</i>	»	<i>mulher</i>	<i>mulherzinha</i>
»	<i>camara</i>	<i>camarazinha</i>	»	<i>parte</i>	<i>partezinha</i>
»	<i>cão</i>	<i>canito</i>	»	<i>povo</i>	<i>populacho</i>
»	<i>diabo</i>	<i>diabrete</i>	»	<i>rapaz</i>	<i>r'apagote</i>
»	<i>fonte</i>	<i>fontzinha</i>	»	<i>rio</i>	<i>riacho</i>
»	<i>frangoo</i>	<i>franganite</i>	»	<i>verão</i>	<i>veranico</i>
»	<i>grão</i>	<i>granito</i>	»	<i>velho</i>	<i>velhusco</i>
»	<i>lobo</i>	<i>lobato e lobacho</i>	»	<i>vulgo</i>	<i>vulgacho</i>
»	<i>moça</i>	<i>moçazinha</i>			

240. — Ha ainda:

- 1) um diminutivo em *ébre—casebre*;
- 2) diminutivos familiares, ex.: de *pae, papae*, — de *thio, titio*, — de *senhor, sor, sã* e até *seu* — de *senhora, sóra, sia* (Minas) *nhã* (S. Paulo) — de *soror, sor* ;
- 3) diminutivos eruditos em *culo, olo, ulo*, ex.: *Corpusculo* — *homunculo* — *capreola—núcleo* — *glóbulo* — *granulo*;

4) diminutivos caseiros e irregulares (alguns) de nomes, próprios, ex.:

de	<i>João</i>	<i>Joãozinho</i>
»	<i>Pedro</i>	<i>Pedrinho</i>
»	<i>Anna</i>	<i>Nicota</i>
»	<i>Francisco</i>	<i>Chico, Chiquinho, etc.</i>
»	<i>José</i>	<i>Juca, Juquinha, etc.</i>
»	<i>Luiz</i>	<i>Lulu</i>
»	<i>Maria</i>	<i>Maricas, Maricota, etc.</i>

241. — A cada desinência gradual masculina corresponde quasi sempre uma desinência feminina: assim:

a	<i>ão</i>	corresponde	<i>ona</i>	a	<i>ico</i>	corresponde	<i>ica</i>
»	<i>aço</i>	»	<i>aço</i>	»	<i>ilho</i>	»	<i>ilha</i>
»	<i>orio</i>	»	<i>oria</i>	»	<i>olo</i>	»	<i>ola</i>
»	<i>inho</i>	»	<i>inha</i>	»	<i>oto</i>	»	<i>ota</i>
»	<i>ejo</i>	»	<i>eja</i>	»	<i>culo</i>	»	<i>cula</i>
»	<i>ello</i>	»	<i>ella</i>	»	<i>eolo</i>	»	<i>eola</i>
»	<i>eto</i>	»	<i>eta</i>	»	<i>ulo</i>	»	<i>ula,</i> <i>etc</i>
»	<i>elho</i>	»	<i>elha</i>				

Exemplos:

<i>Macacão</i>	de	<i>macaco</i>	correspondente	a	<i>solteirona</i>	de	<i>solteira</i>
<i>senhoraço</i>	»	<i>senhor</i>	»	»	<i>senhoraça</i>	»	<i>senhora</i>
<i>finório</i>	»	<i>fino</i>	»	»	<i>finoria</i>	»	<i>finia</i>
<i>gatinho</i>	»	<i>gato</i>	»	»	<i>gatinha</i>	»	<i>gata</i>
<i>mocito</i>	»	<i>moço</i>	»	»	<i>mocita</i>	»	<i>moça</i>
<i>logarejo</i>	»	<i>logar</i>	»	»	<i>carqueja</i>	»	<i>carque</i>
<i>portello</i>	»	<i>porta</i>	»	»	<i>picadella</i>	»	<i>picada</i>
<i>coreto</i>	»	<i>coro</i>	»	»	<i>maleta</i>	»	<i>mala</i>
<i>folhelho</i>	»	<i>folha</i>	»	»	<i>quartelha</i>	»	<i>quarta</i>
<i>abanico</i>	»	<i>abano</i>	»	»	<i>pellica</i>	»	<i>pelle</i>
<i>brocadilho</i>	»	<i>brocado</i>	»	»	<i>espiguiilha</i>	»	<i>espiga</i>
<i>bolinholo</i>	»	<i>bolinho, bolo</i>	»	»	<i>casinhola</i>	»	<i>casinha, casa</i>
<i>picolo</i>	»	<i>pico</i>	»	»	<i>casota</i>	»	<i>casa</i>
<i>corpúsculo</i>	»	<i>corpo</i>	»	»	<i>molecula</i>	»	<i>mole</i>
<i>capréolo</i>	»	<i>capro</i>	»	»	<i>capréola</i>	»	<i>cabra (Lat. p)</i>
<i>globulo</i>	»	<i>globo</i>	»	»	<i>fórmula</i>	»	<i>fórma</i>

A forma diminutiva tem por vezes força de superlativo, quer no sentido physico, quer no moral, ex.: *Vacca chegadinha a parir*, isto é, *muito chegada* — *Um pobrezinho*, isto é, *um homem muito pobre*.

A facilidade de flexão gradual é um dos elementos da vida energica e da mobilidade graciosa da lingua portugueza; tambem, o emprego acertado dessas fórmas, tão maravilhosamente cambiantes, é de grande, de quasi insuperavel difficuldade para quem não bebeu o conhecimento da lingua com o leite materno. Um exemplo de entre milhares; de *pobre* forma-se o diminutivo *pobrete*, que representa a idéa primitiva burlescamente diminuida ; de *pobrete* deriva-se o augmentativo *pobretão* que mais ainda accentua o ridiculo que já pesava sobre *pobrete*; de *pobretãozinho*, que vem ajuntar ao ridiculo uma como que lastima insultuosa.

O infinito presente e o gerundio, fórmas nominaes do verbo, equivalentes a substantivos, assumem a flexão diminutiva, ex.: *Um andarzinho— Estar dormindinho—Eu e ella andámos muito manas PASSEANDITO a par* ⁽¹⁾.

Em Hespanhol e em Gallego dá-se o mesmo uso.

II

ARTIGO

242. — O artigo, estrictamente fallando, não tem radical ou thema: é antes uma desinencia prepositiva, cujo fim é, como já se viu, particularizar a significação do substantivo.

248. — As flexões ou, melhor, as variações do artigo definido são:

Singular	masculino	<i>o</i>
»	feminino	<i>a</i>
Plural	masculino	<i>os</i>
»	feminino	<i>as</i>

III

ADJECTIVO

244. — O adjectivo admite flexões de genero, de numero, de grau, de significação e de grau de qualificação.

245. — Em geral, as leis da flexão dos adjectivos são as mesmas que governam a flexão dos substantivos: assim,

(1) A. F. CASTILHO, *Sonho de uma noite de S. João*, Acto II. Scena 2.

do *bonito*, tiram-se *bonitos*, *bonita*, *bonitas*, *bonitão*, *bonitona*, *bonitinho*, *bonitinha*, *bonitote*, *bonitota*, etc.

§1.º

GENERO

246. — Admittem flexões de genero:

1) os adjectivos descriptivos terminados :

a) por *o*, os quaes mudam *o* em *a* ex. : *Branco*, *branca*;

b) por *ez*, *ol*, *or*, *u*, os quaes ajuntam simplesmente a desinencia *a*, ex.: *Campones camponeza*, — *hespanhol*, *hespanhola* — *defensor*, *defensora* — *nu*, *nua*. Exceptuam-se como invariaveis:

a) dos acabados em *ez* — *cortez*, com seu composto *descortez*, *montez*, *pedrez*, *pescarez*, *soez*.

Todos os adjectivos em *ez* eram antigamente invariaveis. Lê-se ainda em Diniz (1) :

«Quem mais sente as terriveis consequencias

«E a nossa *portuguez*, casta linguagem» ;

b) dos acabados em *ol* — *reinol*.

Hespanhol era tambem invariavel: dizia-se *lingua hespanhol*, *manta hespanhol*;

c) dos acabados em *or* — *anterior*, *citerior*, *exterior*, *inferior*, *interior*, *maior*, *melhor*, *peior*, *posterior*, *semsabor*, *superior*;

d) por *ão*, os quaes mudam *ão* em *ã* ex.: *Vão*, *vã*. *Grão*, (*gran*, apocope de *grande*) é invariavel;

e) por *om*, em que *om* se troca por *oa* ex.: *bom*, *boa*, (é o unico da classe).

2) os adjectivos determinativos, na seguinte ordem:

a) os numeraes cardiaes *um*, *dous*, que fazem *uma duas*.

(1) *Hyssope*, Canto V.

- b) todos os numeraes ordinaes, ex.: *Quarto—quinto*, etc., que fazem regularmente *quarta—quinta*, etc.;
- c) todos os multiplicativos, ex.: *Duplo—quadruplo*, etc., que fazem regularmente *dupla—quadrupla*, etc.;
- d) todos os demonstrativos, ex.: *este—esse*, etc., que fazem *esta—essa*, etc.;
- e) o distributivo *cada um*, que faz regularmente *cada uma*;
- f) o conjunctivo *cujo*, que faz regularmente *cuja*;
- g) os possessivos *nosso*, *vosso*, *proprio*, *alheio*, que fazem regularmente *nossa*, *vossa*, *propria*, *alheia*. *Meu*, *teu*, *seu*, que fazem regularmente *minha*, *tua*, *sua*;
- h) os indefinidos *algum*, *certo*, *mesmo*, *muito*, *outro*, *pouco*, *quanto*, *quejando*, *tanto*, *todo*, que fazem o femenino regularmente *alguma*, *certa*, *mesma*, etc.

247. — Não admitem flexão de genero:

- 1) os adjectivos terminados por *e*, *al*, *el*, *il*, *ul*, *ar*, *er*, *az*, *íz*, *oz*, *m*, *n*, *s*, ex.: *Leve—geral—fiel—subtil—azul—particular—esmoher — efficaç—feliz—feroz—ruim—joven—simples*.
- 2) os adjectivos determinativos seguintes:
 - a) os numeraes cardiaes, de *dous* em diante, ex.: *Trez—dez*, etc.
Exceptuam-se os compostos de *um* e *dous*, ex.: *Vinte e um—trinta e dous*, que fazem *vinte e uma trinta e duas*, e os nomes de centenas, ex.: *duzentas quinhentas* ;
 - b) o distributivo *cada*;
 - c) os conjunctivos *qual*, *que*;
 - d) os indefinidos *mais*, *menos*, *qualquer*, *só*, *tal*.

§ 2º

NUMERO

248. — Os adjectivos, tanto descriptivos como determinativos, seguem geralmente na flexão numeral as regras dadas para a flexão numeral dos substantivos.

249. — São invariáveis quanto ao numero:

- 1) *grã* (apocope de *grande*) e *são* (apocope de *Santo*;
- 2) os determinativos *cada*, *cada um*, *mais*, *menos*, *que*. *Qualquer* faz no plural *quaesquer*.

§ 3.º

GRAU

250. — Considera-se a qualidade de uma coisa como existindo nella em maior ou em menor grau. O adjectivo pôde exprimir essa qualidade em todos os seus graus. Quando a exprime como simplesmente existindo, diz-se que está no grau *positivo* de qualificação, ex.: *O ouro é pesado*. Quando a exprime como existindo em grau maior ou menor, relativamente a outras coisas que também a tenham, diz-se que está no grau *comparativo* ex.: *A platina é mais pesada do que a prata, e menos fusível do que o ouro*. Quando a exprime como existindo no mais elevado ou no mais diminuto grau, relativamente a outras coisas que também a tenham, diz-se que está no *superlativo relativo*, ex.: *O ouro é o mais pesado dos metaes*, quando a exprime como existindo em elevado grau, mas sem estabelecer comparação com outras coisas que também a tenham, diz-se que está no *superlativo absoluto*, ex.: *O ouro é pesadíssimo*.

251. — Só o superlativo absoluto é que se forma em Portuguez por meio de flexão.

Ver-se-á na *syntaxe* a maneira de formar os graus de comparação e de superlatividade relativa : Todavia *bom*, *mau*, *grande*, *pequeno*, têm comparativos flexionaes de radicaes latinos, são : *Melhor*, *peior*, *maior*, *menor*, *Junior*, *major*, *prior*, *senior* e outros comparativos latinos, são sempre substantivos em Portuguez, e só remotamente envolvem idéa de comparação.

252. — A desinencia gradual de superlatividade absoluta é *simo*.

Esta terminação *simo* deriva-se da terminação latina *símo*(ablativo de *simus*). A forma superlativa *simus* é abrandamento de *timus*, que ainda se encontra pura em *intimus*; vem do aryaco *tamas*, ex.: *anatamas*. *Simus*=*timus* contrai-se em certos casos, de modo que desaparece completamente *s=t*, ex.: *facilimus*, *maximus*, *pulcherrimus*; em portuguez: *facilimo*, *maximo*, *pulcherrimo*.

253. — Para receber esta desinencia, os adjectivos terminados:

- 1) por *al*, *il*, *u* nenhuma modificação experimentam, ex.: de *essencial*, *essencialissimo*—de *ágil*, *agilissimo*, de *cru*, *cruissimo*;
- 2) por *vel* mudam *vel* em *bil*, ex.: de *amavel*, *amabilíssimo*;
- 3) por *um* mudam *m* em *n*, ex.: de *commum*, *communissimo*;
- 4) por *ão* mudam *ão* em *an*, ex.: de *vão* *vanissimo*;
- 5) por *z* mudam *z* em *c*, ex.: *feraz*, *feracissimo*;
- 6) por *e* e *o* deixam cair a vogal, ex.: de *triste*, *tristissimo*,—de *lindo*, *lindissimo*.

254. — São superlativos absolutos irregulares, ou antes, formados de radicaes latinos:

<i>Acerrismo</i>	de <i>acre</i>	<i>generalissimo</i>	de <i>geral</i>
<i>amicissimo</i>	» <i>amigo</i>	<i>Humilissimo</i> ou <i>humilimo</i>	» <i>humilde</i>
<i>antiquissimo</i>	» <i>antigo</i>	<i>liberrimo</i>	» <i>livre</i>
<i>asperrimo</i>	» <i>aspero</i>	<i>magnificentissimo</i>	» <i>magnifico</i>
<i>celeberrimo</i>	» <i>celebre</i>	<i>miserrimo</i>	» <i>misero</i>
<i>christianissimo</i>	» <i>christão</i>	<i>nobilissimo</i>	» <i>nobre</i>
<i>crudelissimo</i>	» <i>cruel</i>	<i>pauperrimo</i>	» <i>pobre</i>
<i>difficilimo</i>	» <i>difficil</i>	<i>sacratissimo</i>	» <i>sagrado</i>
<i>dulcissimo</i>	» <i>doce</i>	<i>sapientissimo</i>	» <i>sabio</i>
<i>facilimo</i>	» <i>facil</i>	<i>saluberrimo</i>	» <i>salubre</i>
<i>fidelissimo</i>	» <i>fiel</i>	<i>similimo</i>	» <i>semelhante</i>
<i>frigidissimo</i>	» <i>frio</i>	<i>uberrimo</i>	» <i>ubertoso</i>

Encontram-se, todavia, frequentemente as fórmulas regulares *amiguíssimo, antiquíssimo, asperríssimo, celebríssimo, cruelíssimo, humilíssimo*, etc.

255. — Os seguintes, formados também de radicais latinos, são superlativos absolutos heterogêneos, isto é, correspondem a positivos de que são morfologicamente diversíssimos :

<i>Infimo</i>	de	<i>baixo</i>
<i>maximo</i>	»	<i>grande</i>
<i>minimo</i>	»	<i>pequeno</i>
<i>optimo</i>	»	<i>bom</i>
<i>pessimo</i>	»	<i>mau</i>
<i>summo</i>	»	<i>alto</i>
<i>supremo</i>	»	}

Encontram-se frequentemente as fórmulas regulares *baixíssimo, grandíssimo, pequeníssimo, bonitíssimo, altíssimo*. *Mau* faz também *malíssimo*.

Comquanto, rigorosamente falando, o substantivo não possa admitir esta flexão, que é própria do adjetivo descritivo, todavia encontram-se as fórmulas — *cousíssima, irmaníssimo*. Na idade média se dizia em Latim bárbaro «*dominíssima*». Plauto escreveu: «*O patru mi patruissime*».

256. — Os adjetivos podem também flexionar-se para exprimir o grau augmentativo e o diminutivo. As regras que seguem são as mesmas dos substantivos, ex.: de *soberbo* — *soberbão, soberbaço; soberbinho, soberbito*.

O particípio do presente e o aoristo assumem flexões augmentativas e diminutivas, ex. : *Amantão, amantinho*, de *amante* — *encolhidão, encolhidinho*, de *encolhido*.

257. — São augmentativos irregulares de adjetivos:

- 1) os adjetivos terminados em *udo*, que indicam por si abundância, desenvolvimento na idéia significada pelo seu thema, ex.: *barrigudo, beçudo, linguarudo, narigudo, o-lhudo, orelhudo, testudo*, etc.

2)	<i>feanchão</i>	de	<i>feio</i>
	<i>fracalhão</i>	»	<i>fraco</i>
	<i>grandalhão</i>	»	<i>grande</i>
	<i>gordalhudo</i>	»	<i>gordo</i>
	<i>pedichão</i>	}	» <i>pedinte</i>
	<i>pidonho</i>		
	<i>santarrão</i>	»	<i>santo</i>
	<i>seccarrão</i>	»	<i>secco</i>
	<i>tristonho</i>	»	<i>triste</i>

IV

PRONOME

258. — Os pronomes substantivos ou pessoas, para exprimir as diversas relações (Vide a *syntaxe*), flexionam-se do modo especial seguinte:

SINGULAR

		1.ª Pessoa	2.ª Pessoa	3.ª Pessoa
Relação	subjectiva	<i>eu</i>	<i>tu</i>	<i>elle, ella</i>
»	objectiva	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>o, a, se</i>
»	adverbial	<i>mim,</i> <i>comimigo</i>	<i>ti, comtigo</i>	<i>si, comsigo,</i> <i>elle, ella</i>
»	objectiva adverbial	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>lhe, se.</i>

PLURAL

		1.ª Pessoa	2.ª Pessoa	3.ª Pessoa
Relação	subjectiva	<i>nós</i>	<i>vós</i>	<i>elles, ellas</i>
»	objectiva	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>os, as, se</i>
»	adverbial	<i>nós,</i> <i>comnosco</i>	<i>vós,</i> <i>comvosco</i>	<i>si, comsigo,</i> <i>elles, ellas</i>
»	objectiva adverbial	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>lhes, se.</i>

Lhe, como se vê do esquema acima, só recebe flexão de número e forma *lhes*.

Lhes, em concurso com *o, a, os, as*, forma *lho, lha, lhos, lhas*, ex.:

«O' santas que embalais os berços das crianças,
«E assim lhos revestis de floreas esperanças (1)».

Nos *Lusiadas* encontra-se a cada passo *lhe* como fôrma invariavel ex.:

«A cidade *correram* e *notaram*
«Muito menos daquillo que *queriam*;
«Que os Mouros cautelosos se guardaram
«De **lhe** mostrarem tudo que *pediam* (2)

O, a, os, as, me, te, se, lhe, nos, vos, lhes, chamam-se pronomes *enclíticos*, por isto que sempre se acostam ao verbo depois do qual vêm, ex.: *Viu-a—dizem-me*, etc.

259. — Aos pronomes adjectivos applica-se tudo o que ficou dito sobre a flexão dos adjectivos determinativos.

V

VERBO

260. — Ha em Portuguez quatro conjugações que se distinguem pela terminação do presente do infinito:

a primeira	tem a terminação do presente do infinito em	<i>ar</i> , ex.: <i>Cantar</i> .
» segunda	» » » » » »	<i>er</i> , ex.: <i>Vender</i> .
» terceira	» » » » » »	<i>ir</i> , ex.: <i>Partir</i> .
» quarta	» » » » » »	<i>ôr</i> , ex.: <i>Pôr</i> .

Os elementos completos da flexão verbal regular acham-se no seguinte quadro synoptico: para as tres primeiras conjugações — *cantar, vender, partir*, — nada mais ha a fazer do que juntar as terminações do quadro aos themas — *cant. vend. part.* — A quarta conjugação — *pôr* — está no quadro pratica e não scientíficamente disposta; com effeito, antepondo-se a modificação — *p* — ás terminações, está conjugado o verbo. Mas cumpre notar que o thema do verbo não se limita a essa modificação — *p* — : as vozes fechadas *ô* e *u* e as nasaes que figuram nas terminações pertencem ao thema, que é de facto — *pó, pô;* *pu, purnh*, e não — *p* — simplesmente.

(1) GUILHERME BRAGA. *Parnaso Portuguez* de Theophilo Braga, Lisboa, 1877, pag. 121.

(2) CANTO I. Est. IX.

A disposição dos verbos nas tabellas seguintes, em columnas correspondentes horizontaes e verticaes, facilita o confronto dos tempos, modos e fórmas nominaes entre si. Pode-se estudar pela ordem vertical, primeiro todo o indicativo, depois o imperativo, e assim por diante. Todavia, isso seria apenas uma concessão á rotina; é preferivel estudar-se pela ordem horizontal, primeiro o presente em todos os modos e fórmas nominaes, depois o imperfeito, etc. Além de militar para isso a razão de não serem os tempos dependencia dos modos, mas sim os modos dependencias dos tempos, ha mais a considerar que o estudo por ordem horizontal mostra a perfeita analogia que ha entre os modos de cada tempo — analogia perdida para quem conjuga primeiro todo o indicativo, depois o imperativo, etc.

Tabela n.1

Quadro comparativo das terminações dos

Tempos	Numeros	Pessoas	MODOS											
			INDICATIVO				IMPERATIVO				CONDICIONAL			
			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
			1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
Presente	Singular	1. ^a	o	o	o	onho	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	as	es	es	ões	a	e	e	õe	—	—	—	—
		3. ^a	a	e	e	õe	—	—	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	amos	emos	imos	omos	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	ais	eis	is	onde	ae	ei	i	onde	—	—	—	—
		3. ^a	am	em	em	õem	—	—	—	—	—	—	—	—
Imperfeito	Singular	1. ^a	ava	ia	ia	unha	—	—	—	—	aria ou ara	eria ou era	iria ou ira	oria ou oza
		2. ^a	avas	ias	ias	unhas	—	—	—	—	arias ou aras	erias ou eras	irias ou iras	orias ou ozas
		3. ^a	ava	ia	ia	unha	—	—	—	—	aria ou ara	eria ou era	iria ou ira	oria ou oza
	Plural	1. ^a	avamos	íamos	íamos	unhamos	—	—	—	—	ariamos ou aramos	eriamos ou eram	iriamos ou iramos	ariam os aramos
		2. ^a	aveis	ieis	ieis	unheis	—	—	—	—	arieis ou áreis	erieis ou éreis	irieis ou ireis	arieis ou áreis
		3. ^a	avam	iam	iam	unham	—	—	—	—	ariam ou aram	eriam ou eram	iriam ou iram	ariam ou aram
Aoristo	Singular	1. ^a	ei	i	i	uz	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	aste	este	iste	ozeste	—	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	ou	eu	iu	oz	—	—	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	ámos	êmos	imos	ozemos	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	astes	estes	istes	ozestes	—	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	aram	eram	iram	ozeram	—	—	—	—	—	—	—	—
Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	ara	era	ira	ozera	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	aras	eras	iras	ozeras	—	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	ara	era	ira	ozera	—	—	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	aramos	eramos	iramos	ozera-	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	áreis	ereis	ireis	mos	—	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	aram	eram	iram	ozereis ozeram	—	—	—	—	—	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	arei	erei	irei	orei	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	ará	erás	irás	orás	—	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	ará	erá	irá	orá	—	—	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	aremos	eremos	iremos	oremos	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	areis	ereis	ireis	oreis	—	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	arão	erão	irão	orão	—	—	—	—	—	—	—	—
Gerundio	Singular	1. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

tempos simples das quatro conjugações regulares

				FORMAS NOMINAES															
SUBJUNTIVO				INFINITO								PARTICPIO							
				Pessoal				Impessoal											
1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	4. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a				
e es e	a as a	a as a	onha onhas onha	ar ares ar	er eres er	ir ires ir	ôr ôres ôr												
emos eis em	amos ais am	amos ais ara	onhamos onhais onham	armos ardes arem	ermos erdes erem	irmos irdes irem	ôrmos ôrdes ôrem												
asse <i>ou</i> ara	esse <i>ou</i> era	isse <i>ou</i> ira	ozesse <i>ou</i> ozerá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
asses <i>ou</i> aras	esses <i>ou</i> eras	isses <i>ou</i> iras	ozesses <i>ou</i> ozerás	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
asse <i>ou</i> ara	esse <i>ou</i> era	isse <i>ou</i> ira	ozesse <i>ou</i> ozerá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
assemos aramos	essemos eramós	issemos iramós	ozessemos ozeramos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
asseis <i>ou</i> áreis	esseis <i>ou</i> éreis	isseis <i>ou</i> ireis	ozeisseis <i>ou</i> ozereis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
assem <i>ou</i> aram	essem <i>ou</i> eram	issem <i>ou</i> iram	ozessem <i>ou</i> ozeram	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —				
— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —				
ar ares ar	er eres er	ir ires ir	ôr ôres ôr	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —				
armos ardes arem	ermos erdes erem	irmos irdes irem	ôrmos ôrdes ôrem	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —				
— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —	ando	endo	indo	ondo	— — — —	— — — —	— — — —	— — — —				

Tabella n. 2

Conjugação do verbo HAVER

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAIS		
			INDICATIVO	Imperativo	CONDICIONAL	SUBJUNTIVO	INFINITO		PARTICÍPIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Hei	—	—	Haja	Haver	Haver	—
		2. ^a	Has	Ha	—	Hajas	Haveres		—
		3. ^a	Ha	—	—	Haja	Haver		—
	Plural	1. ^a	Havemos ou hemos	—	—	Hajamos	Havermos		—
		2. ^a	Haveis ou heis	Havei	—	Hajais	Haverdes		—
		3. ^a	Hão	—	—	Hajam	Haverem		—
Imperfeito	Singular	1. ^a	Havia ou hia	—	Haveria ou houvera	Houvesse ou houvera	—	—	—
		2. ^a	Havias ou hias	—	Haverias ou houveras	Houvesse ou houveras	—	—	—
		3. ^a	Havia ou hia	—	Haveria ou houvera	Houvesse ou houvera	—	—	—
	Plural	1. ^a	Havíamos ou híamos	—	Haveríamos ou houveramos	Houvessemos ou houveramos	—	—	—
		2. ^a	Havíeis ou híeis	—	Haveríeis ou houvereis	Houvesseis ou houvereis	—	—	—
		3. ^a	Haviam ou hiam	—	Haveriam ou houveram	Houvessem ou houveram	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho havido	—	Teria ou tivera havido	Tenha havido	Ter havido	Ter havido	—
		2. ^a	Tens havido	—	Terias ou tiveras havido	Tenhas havido	Teres havido		—
		3. ^a	Tem havido	—	Teria ou tivera havido	Tenha havido	Ter havido		—
	Plural	1. ^a	Temos havido	—	Teríamos ou tiveramos havido	Tenhamos havido	Termos havido		—
		2. ^a	Tendes havido	—	Teríeis ou tivereis havido	Tenhais havido	Terdes havido		—
		3. ^a	Têm havido	—	Teriam ou tiveram havido	Tenham havido	Terem havido		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Houve	—	—	—	—	Havido, a, os, as	—
		2. ^a	Houveste	—	—	—	—		—
		3. ^a	Houve	—	—	—	—		—
	Plural	1. ^a	Houvemos	—	—	—	—		—
		2. ^a	Houvestes	—	—	—	—		—
		3. ^a	Houveram	—	—	—	—		—

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Houvera ou tinha havido	—	—	Tivesse ou tivera havido	—	—	—
		2. ^a	Houveras ou tinhas havido	—	—	Tivesses ou tiveras havido	—	—	—
		3. ^a	Houvera ou tinha havido	—	—	Tivesse ou tivera havido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Houveramos ou tínhamos havido	—	—	Tivéssemos ou tivéramos havido	—	—	—
		2. ^a	Houvereis ou tinheis havido	—	—	Tivésseis ou tivereis havido	—	—	—
		3. ^a	Houveram ou tinham havido	—	—	Tivessem ou tiveram havido	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Haverei	—	—	Houver	—	—	—
		2. ^a	Haverás	—	—	Houveres	—	—	—
		3. ^a	Haverá	—	—	Houver	—	—	—
	Plural	1. ^a	Haveremos	—	—	Houvermos	—	—	—
		2. ^a	Havereis	—	—	Houverdes	—	—	—
		3. ^a	Haverão	—	—	Houverem	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei havido	—	—	Tiver havido	—	—	—
		2. ^a	Terás havido	—	—	Tiveres havido	—	—	—
		3. ^a	Terá havido	—	—	Tiver havido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos havido	—	—	Tivermos havido	—	—	—
		2. ^a	Tereis havido	—	—	Tiverdes havido	—	—	—
		3. ^a	Terão havido	—	—	Tiverem havido	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Havendo	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
Gerundio anterior			—	—	—	—	—	Tendo havido	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 3

Conjugação do verbo TER

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAIS		
			INDICATIVO	Imperativo	CONDICIONAL	SUBJUNTIVO	INFINITO		PARTICÍPIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Tenho	—	—	Tenha	Ter	Ter	Tente
		2. ^a	Tens	Tem	—	Tenhas	Teres		
		3. ^a	Tem	—	—	Tenha	Ter		
	Plural	1. ^a	Temos	—	—	Tenhamos	Termos		
		2. ^a	Tendes	Tende	—	Tenhais	Terdes		
		3. ^a	Têm	—	—	Tenham	Terem		
Imperfeito	Singular	1. ^a	Tinha	—	Teria ou tiveras	Tivesse ou tivera	—	—	—
		2. ^a	Tinhas	—	Terias ou tivera	Tivesses ou tiveras	—	—	—
		3. ^a	Tinha	—	Teria ou tivera	Tivesse ou tivera	—	—	—
	Plural	1. ^a	Tinhamos	—	Teríamos ou tiveramos	Tivéssemos ou tiveramos	—	—	—
		2. ^a	Tinheis	—	Teríeis ou tivereis	Tivésseis ou tivereis	—	—	—
		3. ^a	Tinham	—	Teriam ou tiveram	Tivessem ou tiveram	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho tido	—	Teria tido ou tivera tido	Tenha tido	Ter tido	Ter tido	—
		2. ^a	Tens tido	—	Terias tido ou tiveras tido	Tenhas tido	Teres tido		—
		3. ^a	Tem tido	—	Teria tido ou tivera tido	Tenha tido	Ter tido		—
	Plural	1. ^a	Temos tido	—	Teríamos tido ou tiveramos tido	Tenhamos tido	Termos tido		—
		2. ^a	Tendes tido	—	Teríeis tido ou tivereis tido	Tenhais tido	Terdes tido		—
		3. ^a	Têm tido	—	Teriam tido ou tiveram tido	Tenham tido	Terem tido		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Tive	—	—	—	—	—	Tido, a, os, as
		2. ^a	Tiveste	—	—	—	—	—	
		3. ^a	Teve	—	—	—	—	—	
	Plural	1. ^a	Tivemos	—	—	—	—	—	
		2. ^a	Tivestes	—	—	—	—	—	
		3. ^a	Tiveram	—	—	—	—	—	

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Tivera ou tinha tido	—	—	Tivesse tido ou tivera tido	—	—	—
		2. ^a	Tiveras ou tinhas tido	—	—	Tivesses tido ou tiveras tido	—	—	—
		3. ^a	Tivera ou tinha tido	—	—	Tivesse tido ou tivera tido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Tiveramos ou tínhamos tido	—	—	Tivéssemos tido ou tiveramos tido	—	—	—
		2. ^a	Tiveréis ou tínheis tido	—	—	Tivésseis tido ou tivereis tido	—	—	—
		3. ^a	Tiveram ou tinham tido	—	—	Tivessem tido ou tiveram tido	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Terei	—	—	Tiver	—	—	—
		2. ^a	Terás	—	—	Tiveres	—	—	—
		3. ^a	Terá	—	—	Tiver	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos	—	—	Tivermos	—	—	—
		2. ^a	Tereis	—	—	Tiverdes	—	—	—
		3. ^a	Terão	—	—	Tiverem	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei tido	—	—	Tiver tido	—	—	—
		2. ^a	Terás tido	—	—	Tiveres tido	—	—	—
		3. ^a	Terá tido	—	—	Tiver tido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos tido	—	—	Tivermos tido	—	—	—
		2. ^a	Tereis tido	—	—	Tiverdes tido	—	—	—
		3. ^a	Terão tido	—	—	Tiverem tido	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Tendo	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—	Tendo tido	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 4

Conjugação do verbo substantivo SER

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Estou	—	—	Esteja	Estar	Estar	Estante
		2. ^a	Estás	Está	—	Estejas	Estares		
		3. ^a	Está	—	—	Esteja	Estar		
	Plural	1. ^a	Estamos	—	—	Estejamos	Estarmos		
		2. ^a	Estais	Estae	—	Estejais	Estardes		
		3. ^a	Estão	—	—	Estejam	Estarem		
Imperfeito	Singular	1. ^a	Estava	—	Estaria ou estivera	Estivesse ou estivera	—	—	—
		2. ^a	Estavas	—	Estarias ou estiveras	Estivesse ou estiveras	—	—	—
		3. ^a	Estava	—	Estaria ou estivera	Estivesse ou estivera	—	—	—
	Plural	1. ^a	Estávamos	—	Estariamos ou estiveramos	Estivessemos ou estiveramos	—	—	—
		2. ^a	Estaveis	—	Estarieis ou estivereis	Estivesseis ou estivereis	—	—	—
		3. ^a	Estavam	—	Estariam ou estiveram	Estivessem ou estiveram	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho estado	—	Teria ou tivera estado	Tenha estado	Ter estado	Ter estado	—
		2. ^a	Tens estado	—	Terias ou tiveras estado	Tenhas estado	Teres estado		—
		3. ^a	Tem estado	—	Teria ou tivera estado	Tenha estado	Ter estado		—
	Plural	1. ^a	Temos estado	—	Teríamos ou tiveramos estado	Tenhamos estado	Termos estado		—
		2. ^a	Tendes estado	—	Terieis ou tivereis estado	Tenhais estado	Terdes estado		—
		3. ^a	Têm estado	—	Teriam ou tiveram estado	Tenham estado	Terem estado		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Estive	—	—	—	—	—	Estado
		2. ^a	Estiveste	—	—	—	—		
		3. ^a	Estive	—	—	—	—		
	Plural	1. ^a	Estivemos	—	—	—	—		
		2. ^a	Estivestes	—	—	—	—		
		3. ^a	Estiveram	—	—	—	—		

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Estivera ou tinha estado	—	—	Tivesse ou tivera estado	—	—	—
		2. ^a	Estiveras ou tinhas estado	—	—	Tivesses ou tiveras estado	—	—	—
		3. ^a	Estivera ou tinha estado	—	—	Tivesse ou tivera estado	—	—	—
	Plural	1. ^a	Estiveramos ou tínhamos estado	—	—	Tivéssemos ou tivéramos estado	—	—	—
		2. ^a	Estiveréis ou tinheis estado	—	—	Tivésseis ou tivereis estado	—	—	—
		3. ^a	Estiveram ou tinham estado	—	—	Tivessem ou tiveram estado	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Estarei	—	—	Estiver	—	—	—
		2. ^a	Estarás	—	—	Estiveres	—	—	—
		3. ^a	Estará	—	—	Estiver	—	—	—
	Plural	1. ^a	Estaremos	—	—	Estivermos	—	—	—
		2. ^a	Estareis	—	—	Estiverdes	—	—	—
		3. ^a	Estarão	—	—	Estiverem	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei estado	—	—	Tiver estado	—	—	—
		2. ^a	Terás estado	—	—	Tiveres estado	—	—	—
		3. ^a	Terá estado	—	—	Tiver estado	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos estado	—	—	Tivermos estado	—	—	—
		2. ^a	Tereis estado	—	—	Tiverdes estado	—	—	—
		3. ^a	Terão estado	—	—	Tiverem estado	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Estando	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
Gerundio anterior			—	—	—	—	—	Tendo estado	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 5

Conjugação do verbo ESTAR

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Estou	—	—	Esteja	Estar	Estar	Estante
		2. ^a	Estás	Está	—	Estejas	Estares		
		3. ^a	Está	—	—	Esteja	Estar		
	Plural	1. ^a	Estamos	—	—	Estejamos	Estarmos		
		2. ^a	Estais	Estae	—	Estejais	Estardes		
		3. ^a	Estão	—	—	Estejam	Estarem		
Imperfeito	Singular	1. ^a	Estava	—	Estaria ou estivera	Estivesse ou estivera	—	—	—
		2. ^a	Estavas	—	Estarias ou estiveras	Estivesse ou estiveras	—	—	—
		3. ^a	Estava	—	Estaria ou estivera	Estivesse ou estivera	—	—	—
	Plural	1. ^a	Estávamos	—	Estariamos ou estiveramos	Estivessemos ou estiveramos	—	—	—
		2. ^a	Estaveis	—	Estarieis ou estivereis	Estivesseis ou estivereis	—	—	—
		3. ^a	Estavam	—	Estariam ou estiveram	Estivessem ou estiveram	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho estado	—	Teria ou tivera estado	Tenha estado	Ter estado	Ter estado	—
		2. ^a	Tens estado	—	Terias ou tiveras estado	Tenhas estado	Teres estado		—
		3. ^a	Tem estado	—	Teria ou tivera estado	Tenha estado	Ter estado		—
	Plural	1. ^a	Temos estado	—	Teríamos ou tiveramos estado	Tenhamos estado	Termos estado		—
		2. ^a	Tendes estado	—	Terieis ou tivereis estado	Tenhais estado	Terdes estado		—
		3. ^a	Têm estado	—	Teriam ou tiveram estado	Tenham estado	Terem estado		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Estive	—	—	—	—	Estado	Estado
		2. ^a	Estiveste	—	—	—	—		
		3. ^a	Estive	—	—	—	—		
	Plural	1. ^a	Estivemos	—	—	—	—		
		2. ^a	Estivestes	—	—	—	—		
		3. ^a	Estiveram	—	—	—	—		

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Estivera ou tinha estado	—	—	Tivesse ou tivera estado	—	—	—
		2. ^a	Estiveras ou tinhas estado	—	—	Tivesses ou tiveras estado	—	—	—
		3. ^a	Estivera ou tinha estado	—	—	Tivesse ou tivera estado	—	—	—
	Plural	1. ^a	Estiveramos ou tínhamos estado	—	—	Tivéssemos ou tivéramos estado	—	—	—
		2. ^a	Estiveréis ou tinheis estado	—	—	Tivésseis ou tivereis estado	—	—	—
		3. ^a	Estiveram ou tinham estado	—	—	Tivessem ou tiveram estado	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Estarei	—	—	Estiver	—	—	—
		2. ^a	Estarás	—	—	Estiveres	—	—	—
		3. ^a	Estará	—	—	Estiver	—	—	—
	Plural	1. ^a	Estaremos	—	—	Estivermos	—	—	—
		2. ^a	Estareis	—	—	Estiverdes	—	—	—
		3. ^a	Estarão	—	—	Estiverem	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei estado	—	—	Tiver estado	—	—	—
		2. ^a	Terás estado	—	—	Tiveres estado	—	—	—
		3. ^a	Terá estado	—	—	Tiver estado	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos estado	—	—	Tivermos estado	—	—	—
		2. ^a	Tereis estado	—	—	Tiverdes estado	—	—	—
		3. ^a	Terão estado	—	—	Tiverem estado	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Estando	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
Gerundio anterior			—	—	—	—	—	Tendo estado	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 6

Conjugação do verbo CANTAR (paradigma da 1.^a conjugação)

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Canto	—	—	Cante	Cantar	Cantante	Cantante
		2. ^a	Cantas	Canta	—	Cantes	Cantares		
		3. ^a	Canta	—	—	Cante	Cantar		
	Plural	1. ^a	Cantamos	—	—	Cantemos	Cantarmos		
		2. ^a	Cantais	Cantae	—	Canteis	Cantardes		
		3. ^a	Cantam	—	—	Cantem	Cantarem		
Imperfeito	Singular	1. ^a	Cantava	—	Cantaria ou cantára	Cantasse ou cantára	—	—	—
		2. ^a	Cantavas	—	Cantarias ou cantáras	Cantasses ou cantáras	—	—	—
		3. ^a	Cantava	—	Cantaria ou cantára	Cantasse ou cantára	—	—	—
	Plural	1. ^a	Cantavamos	—	Cantariamos ou cantáramos	Cantassemos ou cantáramos	—	—	—
		2. ^a	Cantaveis	—	Cantarieis ou cantareis	Cantasseyis ou cantareis	—	—	—
		3. ^a	Cantavam	—	Cantariam ou cantaram	Cantassem ou cantaram	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho cantado	—	Teria ou tivera cantado	Tenha cantado	Ter cantado	Ter cantado	—
		2. ^a	Tens cantado	—	Terias ou tiveras cantado	Tenhas cantado	Teres cantado		—
		3. ^a	Tem cantado	—	Teria ou tivera cantado	Tenha cantado	Ter cantado		—
	Plural	1. ^a	Temos cantado	—	Teríamos ou tiveramos cantado	Tenhamos cantado	Termos cantado		—
		2. ^a	Tendes cantado	—	Terieis ou tiveres cantado	Tenhais cantado	Terdes cantado		—
		3. ^a	Têm cantado	—	Teriam ou tiveram cantado	Tenham cantado	Terem cantado		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Cantei	—	—	—	—	—	Cantado, a, os, as
		2. ^a	Cantaste	—	—	—	—	—	
		3. ^a	Cantou	—	—	—	—	—	
	Plural	1. ^a	Cantámos	—	—	—	—	—	
		2. ^a	Cantastes	—	—	—	—	—	
		3. ^a	Cantaram	—	—	—	—	—	

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Cantára ou tinha cantado	—	—	Tivesse ou tivera cantado	—	—	—
		2. ^a	Cantáras ou tinhas cantado	—	—	Tivesses ou tiveras cantado	—	—	—
		3. ^a	Cantára ou tinha cantado	—	—	Tivesse ou tivera cantado	—	—	—
	Plural	1. ^a	Cantáramos ou tínhamos cantado	—	—	Tivéssemos ou tivéramos cantado	—	—	—
		2. ^a	Cantáreis ou tinheis cantado	—	—	Tivésseis ou tivereis cantado	—	—	—
		3. ^a	Cantaram ou tinham cantado	—	—	Tivessem ou tiveram cantado	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Cantarei	—	—	Cantar	—	—	—
		2. ^a	Cantarás	—	—	Cantares	—	—	—
		3. ^a	Cantará	—	—	Cantar	—	—	—
	Plural	1. ^a	Cantaremos	—	—	Cantarmos	—	—	—
		2. ^a	Cantareis	—	—	Cantardes	—	—	—
		3. ^a	Cantarão	—	—	Cantarem	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei cantado	—	—	Tiver cantado	—	—	—
		2. ^a	Terás cantado	—	—	Tiveres cantado	—	—	—
		3. ^a	Terá cantado	—	—	Tiver cantado	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos cantado	—	—	Tivermos cantado	—	—	—
		2. ^a	Tereis cantado	—	—	Tiverdes cantado	—	—	—
		3. ^a	Terão cantado	—	—	Tiverem cantado	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Cantando	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
Gerundio anterior			—	—	—	—	—	Tendo cantado	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 7

Conjugação do verbo VENDER (paradigma da 2.^a conjugação)

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Vendo	—	—	Venda	Vender	Vender	Vendente
		2. ^a	Vendes	Vende	—	Vendas	Venderes		
		3. ^a	Vende	—	—	Venda	Vender		
	Plural	1. ^a	Vendemos	—	—	Vendamos	Vendermos		
		2. ^a	Vendeis	Vendei	—	Vendais	Venderdes		
		3. ^a	Vendem	—	—	Vendam	Venderem		
Imperfeito	Singular	1. ^a	Vendia	—	Venderia ou vendêra	Vendesse ou vendêra	—	—	—
		2. ^a	Vendias	—	Venderias ou vendêras	Vendessem ou vendêras	—	—	—
		3. ^a	Vendia	—	Venderia ou vendêra	Vendesse ou vendêra	—	—	—
	Plural	1. ^a	Vendíamos	—	Venderíamos ou vendêramos	Vendessemos ou vendêramos	—	—	—
		2. ^a	Vendíeis	—	Venderíeis ou vendêreis	Vendessem ou vendêreis	—	—	—
		3. ^a	Vendiam	—	Venderiam ou venderam	Vendessem ou venderam	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho vendido	—	Teria ou tivera vendido	Tenha vendido	Ter vendido	Ter vendido	—
		2. ^a	Tens vendido	—	Terias ou tiveras vendido	Tenhas vendido	Teres vendido		—
		3. ^a	Tem vendido	—	Teria ou tivera vendido	Tenha vendido	Ter vendido		—
	Plural	1. ^a	Temos vendido	—	Teríamos ou tiveramos vendido	Tenhamos vendido	Termos vendido		—
		2. ^a	Tendes vendido	—	Teríeis ou tiveríeis vendido	Tenhais vendido	Terdes vendido		—
		3. ^a	Têm vendido	—	Teriam ou tiveram vendido	Tenham vendido	Terem vendido		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Vendi	—	—	—	—	—	Vendido, a, os, as
		2. ^a	Vendestes	—	—	—	—		
		3. ^a	Vendeu	—	—	—	—		
	Plural	1. ^a	Vendemos	—	—	—	—		
		2. ^a	Vendestes	—	—	—	—		
		3. ^a	Venderam	—	—	—	—		

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Vendêra ou tinha vendido	—	—	Tivesse ou tivera vendido	—	—	—
		2. ^a	Vendêras ou tinhas vendido	—	—	Tivesses ou tiveras vendido	—	—	—
		3. ^a	Vendêra ou tinha vendido	—	—	Tivesse ou tivera vendido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Vendêramos ou tínhamos vendido	—	—	Tivéssemos ou tivéramos vendido	—	—	—
		2. ^a	Vendêreis ou tinheis vendido	—	—	Tivésseis ou tivereis vendido	—	—	—
		3. ^a	Vendêram ou tinham vendido	—	—	Tivéssem ou tiveram vendido	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Venderei	—	—	Vender	—	—	—
		2. ^a	Venderás	—	—	Venderes	—	—	—
		3. ^a	Venderá	—	—	Vender	—	—	—
	Plural	1. ^a	Venderemos	—	—	Vendermos	—	—	—
		2. ^a	Vendereis	—	—	Venderdes	—	—	—
		3. ^a	Venderão	—	—	Venderem	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei vendido	—	—	Tiver vendido	—	—	—
		2. ^a	Terás vendido	—	—	Tiveres vendido	—	—	—
		3. ^a	Terá vendido	—	—	Tiver vendido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos vendido	—	—	Tivermos vendido	—	—	—
		2. ^a	Tereis vendido	—	—	Tiverdes vendido	—	—	—
		3. ^a	Terão vendido	—	—	Tiverem vendido	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Vendendo	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
Gerundio anterior			—	—	—	—	—	Tendo vendido	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 8

Conjugação do verbo PARTIR (paradigma da 3.^a conjugação)

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Parto	—	—	Parta	Partir	Partir	—
		2. ^a	Partes	Parte	—	Partas	Partires		—
		3. ^a	Parte	—	—	Parta	Partir		—
	Plural	1. ^a	Partimos	—	—	Partamos	Partirmos		—
		2. ^a	Partis	Parti	—	Partais	Partirdes		—
		3. ^a	Partem	—	—	Partam	Partirem		—
Imperfeito	Singular	1. ^a	Partia	—	Partiria ou partira	Partisse ou partira	—	—	—
		2. ^a	Partias	—	Partirias ou partiras	Partisses ou partiras	—	—	—
		3. ^a	Partia	—	Partiria ou partira	Partisse ou partira	—	—	—
	Plural	1. ^a	Partíamos	—	Partiríamos ou partiramos	Partissemos ou partiramos	—	—	—
		2. ^a	Partieis	—	Partirieis ou partireis	Partissemos ou partireis	—	—	—
		3. ^a	Partiam	—	Partiriam ou partiram	Partissem ou partiram	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho partido	—	Teria ou tivera partido	Tenha partido	Ter partido	Ter partido	—
		2. ^a	Tens partido	—	Terias ou tiveras partido	Tenhas partido	Teres partido		—
		3. ^a	Tem partido	—	Teria ou tivera partido	Tenha partido	Ter partido		—
	Plural	1. ^a	Temos partido	—	Teríamos ou tiveramos partido	Tenhamos partido	Termos partido		—
		2. ^a	Tendes partido	—	Terieis ou tiveres partido	Tenhais partido	Terdes partido		—
		3. ^a	Têm partido	—	Teriam ou tiveram partido	Tenham partido	Terem partido		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Parti	—	—	—	—	Partido, a, os, as	—
		2. ^a	Partiste	—	—	—	—		—
		3. ^a	Partiu	—	—	—	—		—
	Plural	1. ^a	Partimos	—	—	—	—		—
		2. ^a	Partistes	—	—	—	—		—
		3. ^a	Partiram	—	—	—	—		—

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Partira ou tinha partido	—	—	Tivesse ou tivera partido	—	—	—
		2. ^a	Partiras ou tinhas partido	—	—	Tivesses ou tiveras partido	—	—	—
		3. ^a	Partira ou tinha partido	—	—	Tivesse ou tivera partido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Partiramos ou tínhamos partido	—	—	Tivéssemos ou tivéramos partido	—	—	—
		2. ^a	Partireis ou tínheis partido	—	—	Tivésseis ou tivereis partido	—	—	—
		3. ^a	Partiram ou tinham partido	—	—	Tivessem ou tiveram partido	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Partirei	—	—	Partir	—	—	—
		2. ^a	Partirás	—	—	Partires	—	—	—
		3. ^a	Partirá	—	—	Partir	—	—	—
	Plural	1. ^a	Partiremos	—	—	Partirmos	—	—	—
		2. ^a	Partireis	—	—	Partirdes	—	—	—
		3. ^a	Partirão	—	—	Partirem	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei partido	—	—	Tiver partido	—	—	—
		2. ^a	Terás partido	—	—	Tiveres partido	—	—	—
		3. ^a	Terá partido	—	—	Tiver partido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos partido	—	—	Tivermos partido	—	—	—
		2. ^a	Tereis partido	—	—	Tiverdes partido	—	—	—
		3. ^a	Terão partido	—	—	Tiverem partido	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Partindo	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
Gerundio anterior			—	—	—	—	—	Tendo partido	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 9

Conjugação do verbo PÔR (paradigma da 4.^a conjugação)

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAIS		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Ponho	—	—	Ponha	Pôr	Pôr	Poente ou ponente
		2. ^a	Pões	Põe tu	—	Ponhas	Pôres		
		3. ^a	Põe	—	—	Ponha	Pôr		
	Plural	1. ^a	Pomos	—	—	Ponhamos	Pôrmos	Pôr	Poente ou ponente
		2. ^a	Pondes	Ponde vós	—	Ponhaes	Pôrdes		
		3. ^a	Põem	—	—	Ponham	Pôrem		
Imperfeito	Singular	1. ^a	Punha	—	Poria ou pozera	Pozesse ou pozera	—	—	—
		2. ^a	Punhas	—	Porias ou pozeras	Pozesses ou pozeras	—	—	—
		3. ^a	Punha	—	Poria ou pozera	Pozesse ou pozera	—	—	—
	Plural	1. ^a	Punhamos	—	Poríamos ou pozeramos	Pozessemos ou pozeramos	—	—	—
		2. ^a	Punheis	—	Porieis ou pozereis	Pozesseis ou pozereis	—	—	—
		3. ^a	Punham	—	Poriam ou pozeram	Pozessem ou pozeram	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho posto	—	Teria ou tivera posto	Tenha posto	Ter posto	Ter posto	—
		2. ^a	Tens posto	—	Terias ou tiveras posto	Tenhas posto	Teres posto		—
		3. ^a	Tem posto	—	Teria ou tivera posto	Tenha posto	Ter posto		—
	Plural	1. ^a	Temos posto	—	Teríamos ou tiveramos posto	Tenhamos posto	Termos posto	Ter posto	—
		2. ^a	Tendes posto	—	Terieis ou tivereis posto	Tenhais posto	Terdes posto		—
		3. ^a	Têm posto	—	Teriam ou tiveram posto	Tenham posto	Terem posto		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Puz	—	—	—	—	—	Posto, a, os, as
		2. ^a	Pozeste	—	—	—	—	—	
		3. ^a	Poz	—	—	—	—	—	
	Plural	1. ^a	Pozemos	—	—	—	—	—	
		2. ^a	Pozestes	—	—	—	—	—	
		3. ^a	Pozeram	—	—	—	—	—	

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Pozera ou tinha posto	—	—	Tivesse ou tivera posto	—	—	—
		2. ^a	Pozeras ou tinhas posto	—	—	Tivesses ou tiveras posto	—	—	—
		3. ^a	Pozera ou tinha posto	—	—	Tivesse ou tivera posto	—	—	—
	Plural	1. ^a	Pozeramos ou tínhamos posto	—	—	Tivéssemos ou tivéramos posto	—	—	—
		2. ^a	Pozereis ou tinheis posto	—	—	Tivésseis ou tivereis posto	—	—	—
		3. ^a	Pozeram ou tinham posto	—	—	Tivéssem ou tiveram posto	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Porei	—	—	Pozer	—	—	—
		2. ^a	Porás	—	—	Pozeres	—	—	—
		3. ^a	Porá	—	—	Pozer	—	—	—
	Plural	1. ^a	Poremos	—	—	Pozermos	—	—	—
		2. ^a	Poreis	—	—	Pozerdes	—	—	—
		3. ^a	Porão	—	—	Pozerem	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei posto	—	—	Tiver posto	—	—	—
		2. ^a	Terás posto	—	—	Tiveres posto	—	—	—
		3. ^a	Terá posto	—	—	Tiver posto	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos posto	—	—	Tivermos posto	—	—	—
		2. ^a	Tereis posto	—	—	Tiverdes posto	—	—	—
		3. ^a	Terão posto	—	—	Tiverem posto	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Pondo	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—	Tendo posto	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 10

Conjugação da voz passiva, verbo SER VENDIDO

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Sou vendido	—	—	Seja vendido	Ser vendido	Ser vendido	—
		2. ^a	És vendido	Sê vendido	—	Sejas vendido	Seres vendido		—
		3. ^a	É vendido	—	—	Seja vendido	Ser vendido		—
	Plural	1. ^a	Somos vendidos	—	—	Sejamos vendidos	Sermos vendidos		—
		2. ^a	Sois vendidos	Sede ven- didos	—	Sejais vendidos	Serdes vendidos		—
		3. ^a	São vendidos	—	—	Sejam vendidos	Serem vendidos		—
Imperfeito	Singular	1. ^a	Era vendido	—	Seria ou fôra vendido	Fosse ou fôra vendido	—	—	—
		2. ^a	Eras vendido	—	Serias ou fôras vendido	Fosses ou fôras vendido	—	—	—
		3. ^a	Era vendido	—	Seria ou fôra vendido	Fosse ou fôra vendido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Eramos vendidos	—	Seríamos ou fôramos vendidos	Fossemos ou fôramos vendidos	—	—	—
		2. ^a	Ereis vendidos	—	Serieis ou fôreis vendidos	Fosseis ou fôreis vendidos	—	—	—
		3. ^a	Eram vendidos	—	Seriam ou fôram vendidos	Fossem ou foram vendidos	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho sido vendido	—	Teria ou tivera sido vendido	Tenha sido vendido	Ter sido vendido	Ter sido vendido	—
		2. ^a	Tens sido vendido	—	Terias ou tiveras sido vendido	Tenhas sido vendido	Teres sido vendido		—
		3. ^a	Tem sido vendido	—	Teria ou tivera sido vendido	Tenha sido vendido	Ter sido vendido		—
	Plural	1. ^a	Temos sido vendidos	—	Teríamos ou tiveramos sido vendidos	Tenhamos sido vendidos	Termos sido vendidos		—
		2. ^a	Tendes sido vendidos	—	Terieis ou tivereis sido vendidos	Tenhais sido vendidos	Tendes sido vendidos		—
		3. ^a	Têm sido vendidos	—	Teriam ou tiveram sido vendidos	Tenham sido vendidos	Terem sido vendidos		—
Anonisto	Singular	1. ^a	Fui vendido	—	—	—	—	Sido vendido a, os, as	—
		2. ^a	Foste vendido	—	—	—	—		—
		3. ^a	Foi vendido	—	—	—	—		—
	Plural	1. ^a	Fomos vendidos	—	—	—	—		—
		2. ^a	Fostes vendidos	—	—	—	—		—
		3. ^a	Fôram vendidos	—	—	—	—		—

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Fôra ou tinha sido vendido	—	—	Tivesse ou tivera sido vendido	—	—	—
		2. ^a	Fôras ou tinhas sido vendido	—	—	Tivesses ou tiveras sido vendido	—	—	—
		3. ^a	Fôra ou tinha sido vendido	—	—	Tivesse ou tivera sido vendido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Fôramos ou tínhamos sido vendidos	—	—	Tivéssemos ou tiveramos sido vendidos	—	—	—
		2. ^a	Fôreis ou tinheis sido vendidos	—	—	Tivésseis ou tivereis sido vendidos	—	—	—
		3. ^a	Fôram ou tinham sido vendidos	—	—	Tivéssem ou tiveram sido vendidos	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Serei vendido	—	—	Fôr vendido	—	—	—
		2. ^a	Serás vendido	—	—	Fôres vendido	—	—	—
		3. ^a	Será vendido	—	—	Fôr vendido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Seremos vendidos	—	—	Fôrmos vendidos	—	—	—
		2. ^a	Sereis vendidos	—	—	Fôrdes vendidos	—	—	—
		3. ^a	Serão vendidos	—	—	Fôrem vendidos	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei sido vendido	—	—	Tiver sido vendido	—	—	—
		2. ^a	Terás sido vendido	—	—	Tiveres sido vendidos	—	—	—
		3. ^a	Terá sido vendido	—	—	Tiver sido vendido	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos sido vendidos	—	—	Tivermos sido vendidos	—	—	—
		2. ^a	Tereis sido vendidos	—	—	Tiverdes sido vendidos	—	—	—
		3. ^a	Terão sido vendidos	—	—	Tiverem sido vendidos	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Sendo vendido	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
Gerundio anterior			—	—	—	—	—	Tendo sido vendido	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 11

Conjugação do verbo periphrastico promissivo HAVER DE CANTAR

Tempos	Numeros	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Hei de cantar	—	—	Haja de cantar	Haver de cantar	Haver de cantar	—
		2. ^a	Has de cantar	—	—	Hajas de cantar	Haveres de cantar		—
		3. ^a	Ha de cantar	—	—	Haja de cantar	Haver de cantar		—
	Plural	1. ^a	Havemos de cantar	—	—	Hajamos de cantar	Havermos de cantar		—
		2. ^a	Haveis de cantar	—	—	Hajais de cantar	Haverdes de cantar		—
		3. ^a	Hão de cantar	—	—	Hajam de cantar	Haverem de cantar		—
Imperfeito	Singular	1. ^a	Havia de cantar	—	Haveria ou houvera de cantar	Houvesse ou houvera de cantar	—	—	—
		2. ^a	Havias de cantar	—	Haverias ou houveras de cantar	Houvesse ou houveras de cantar	—	—	—
		3. ^a	Havia de cantar	—	Haveria ou houvera de cantar	Houvesse ou houvera de cantar	—	—	—
	Plural	1. ^a	Havíamos de cantar	—	Haveríamos ou houveramos de cantar	Houvessemos ou houveramos de cantar	—	—	—
		2. ^a	Havíeis de cantar	—	Haveríeis ou houvereis de cantar	Houvesseis ou houvereis de cantar	—	—	—
		3. ^a	Haviam de cantar	—	Haveriam ou houveram de cantar	Houvessem ou houverem de cantar	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—
Aoristo	Singular	1. ^a	Houve de cantar	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	Houveste de cantar	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	Houve de cantar	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	Houvemos de cantar	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	Houvestes de cantar	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	Houveram de cantar	—	—	—	—	—	—

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Houvera de cantar	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	Houveras de cantar	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	Houvera de cantar	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	Houveramos de cantar	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	Houvereis de cantar	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	Houveram de cantar	—	—	—	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Haverei de cantar	—	—	Houver de cantar	—	—	—
		2. ^a	Haverás de cantar	—	—	Houveres de cantar	—	—	—
		3. ^a	Haverá de cantar	—	—	Houver de cantar	—	—	—
	Plural	1. ^a	Haveremos de cantar	—	—	Houvermos de cantar	—	—	—
		2. ^a	Havereis de cantar	—	—	Houverdes de cantar	—	—	—
		3. ^a	Haverão de cantar	—	—	Houverem de cantar	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—
	Plural	1. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—
Gerundio		1. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		1. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—
Gerundio anterior		1. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		1. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		2. ^a	—	—	—	—	—	—	—
		3. ^a	—	—	—	—	—	—	—

Tabella n. 12

Conjugação do verbo frequentativo ANDAR CANTANDO

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Imperativo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO		PARTICÍPIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Ando cantando	—	—	Ande cantando	Andar cantando	Andar cantando	—
		2. ^a	Andas cantando	Anda cantando	—	Andes cantando	Andares cantando		—
		3. ^a	Anda cantando		—	Ande cantando	Andar cantando		—
	Plural	1. ^a	Andamos cantando	—	—	Andemos cantando	Andarmos cantando		—
		2. ^a	Andais cantando	Andae cantando	—	Andeis cantando	Andardes cantando		—
		3. ^a	Andam cantando		—	Andem cantando	Andarem cantando		—
Imperfeito	Singular	1. ^a	Adava cantando	—	Andaria ou andára cantando	Andasse ou andára cantando	—		—
		2. ^a	Adavas cantando	—	Andarias ou andáras cantando	Andasses ou andáras cantando	—		—
		3. ^a	Adava cantando	—	Andaria ou andára cantando	Andasse ou andára cantando	—		—
	Plural	1. ^a	Adavamos cantando	—	Andaríamos ou andáramos cantando	Andássemos ou andáramos cantando	—		—
		2. ^a	Adaveis cantando	—	Andarieis ou andáras cantando	Andásseis ou andáreis cantando	—		—
		3. ^a	Adavam cantando	—	Andariam ou andáram cantando	Andassem ou andáram cantando	—		—
Perfeito	Singular	1. ^a	Tenho andado cantando	—	Teria ou tivera andado cantando	Tenha andado cantando	Ter andado cantando	Ter andado cantando	—
		2. ^a	Tens andado cantando	—	Terias ou tiveras andado cantando	Tenhas andado cantando	Teres andado cantando		—
		3. ^a	Tem andado cantando	—	Teria ou tivera andado cantando	Tenha andado cantando	Ter andado cantando		—
	Plural	1. ^a	Temos andado cantando	—	Teríamos ou tiveramos andado cantando	Tenhamos andado cantando	Termos andado cantando		—
		2. ^a	Tendes andado cantando	—	Terieis ou tiveres andado cantando	Tenhais andado cantando	Tedes andado cantando		—
		3. ^a	Têm andado cantando	—	Teriam ou tiveram andado cantando	Tenham andado cantando	Tere m andado cantando		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Andei cantando	—	—	—	—		—
		2. ^a	Andaste cantando	—	—	—	—		—
		3. ^a	Andou cantando	—	—	—	—		—
	Plural	1. ^a	Andámos cantando	—	—	—	—		—
		2. ^a	Andastes cantando	—	—	—	—		—
		3. ^a	Andaram cantando	—	—	—	—		—

Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a	Andára ou tinha andado cantando	—	—	Tivesse ou tivera andado cantando	—	—	—
		2. ^a	Andaras ou tinhas andado cantando	—	—	Tivesses ou tiveras andado cantando	—	—	—
		3. ^a	Andara ou tinha andado cantando	—	—	Tivesse ou tivera andado cantando	—	—	—
	Plural	1. ^a	Andaramos ou tínhamos andado cantando	—	—	Tivéssemos ou tivéramos andado cantando	—	—	—
		2. ^a	Andareis ou tinheis andado cantando	—	—	Tivésseis ou tivereis andado cantando	—	—	—
		3. ^a	Andaram ou tinham andado cantando	—	—	Tivéssem ou tiveram andado cantando	—	—	—
Futuro	Singular	1. ^a	Andarei cantando	—	—	Andar cantando	—	—	—
		2. ^a	Andarás cantando	—	—	Andares cantando	—	—	—
		3. ^a	Andará cantando	—	—	Andar cantando	—	—	—
	Plural	1. ^a	Andaremos cantando	—	—	Andarmos cantando	—	—	—
		2. ^a	Andareis cantando	—	—	Andardes cantando	—	—	—
		3. ^a	Andarão cantando	—	—	Andarem cantando	—	—	—
Futuro anterior	Singular	1. ^a	Terei andado cantando	—	—	Tiver andado cantando	—	—	—
		2. ^a	Terás andado cantando	—	—	Tiveres andado cantando	—	—	—
		3. ^a	Terá andado cantando	—	—	Tiver andado cantando	—	—	—
	Plural	1. ^a	Teremos andado cantando	—	—	Tivermos andado cantando	—	—	—
		2. ^a	Tereis andado cantando	—	—	Tiverdes andado cantando	—	—	—
		3. ^a	Terão andado cantando	—	—	Tiverem andado cantando	—	—	—
Gerundio			—	—	—	—	—	Andando cantando	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
Gerundio anterior			—	—	—	—	—	Tendo andado cantando	—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—
			—	—	—	—	—		—

Tabella n. 13

Conjugação do verbo pronominal QUEIXAR-SE

Tempos	Números	Pessoas	MODOS				FORMAS NOMINAES		
			INDICATIVO	Impera- tivo	CONDICIONAL	SUBJUNTIVO	INFINITO		PARTICI- PIO
							Pessoal	Impessoal	
Presente	Singular	1. ^a	Eu me queixo	—	—	Eu me queixe	Queixar-me eu	Queixar-se	
		2. ^a	Tu te queixas	Queixa-te	—	Tu te queixes	Queixares-te tu		
		3. ^a	Elle se queixa	tu	—	Elle se queixe	Queixar-se elle		
	Plural	1. ^a	Nós nos queixamos	—	—	Nós nos queixemos	Queixarmo-nos nós		
		2. ^a	Vós vos queixais	Queixai-	—	Vós vos queixeis	Queixardes-vos vos		
		3. ^a	Elles se queixam	vós	—	Elles se quixem	Queixarem-se elles		
Imperfeito	Singular	1. ^a	Eu me queixava	—	Eu me queixaria ou me queixára	Eu me queixasse ou me queixára	—	—	—
		2. ^a	Tu te queixavas	—	Tu te queixarias ou te queixaras	Tu te queixasses ou te queixáras	—	—	—
		3. ^a	Elles se queixa va	—	Elle se queixaria ou se queixára	Elle se queixasse ou se queixára	—	—	—
	Plural	1. ^a	Nós nos queixavamos	—	Nós nos queixáramos ou nos queixáramos	Nós nos queixássemos ou nos queixáramos	—	—	—
		2. ^a	Vós vos queixaveis	—	Vós vos queixarieis ou vos queixareis	Vós vos queixásseis ou vos queixareis	—	—	—
		3. ^a	Elles se queixavam	—	Elles se queixariam ou se queixaram	Elles se queixassem ou queixaram	—	—	—
Perfeito	Singular	1. ^a	Eu me tenho queixado	—	Eu me teria ou me tivera queixado	Eu me tenha queixado	Ter-me eu queixado	Ter-se queixado	—
		2. ^a	Tu te tens queixado	—	Tu te terias ou te tiveras queixado	Tu te tenhas queixado	Teres-te tu queixado		—
		3. ^a	Elle se tem queixado	—	Elle se teria ou se tivera queixado	Elle se tenha queixado	Ter-se elle queixado		—
	Plural	1. ^a	Nós nos temos queixado	—	Nós nos teríamos ou nos tiveramos queixado	Nós nos tenhamos queixado	Termo-nos nós queixado		—
		2. ^a	Vós vos tendes queixado	—	Vós vos teríeis ou vos tivereis queixado	Vós vos tenhais queixado	Tendes-vos vós queixado		—
		3. ^a	Elles se têm queixado	—	Elles se teriam ou se tiveram queixado	Elles se tenham queixado	Terem-se elles queixado		—
Aoristo	Singular	1. ^a	Eu me queixei	—	—	—	—	—	Queixado
		2. ^a	Tu te queixaste	—	—	—	—	—	
		3. ^a	Elle se queixou	—	—	—	—	—	
	Plural	1. ^a	Nós nos queixámos	—	—	—	—	—	
		2. ^a	Vós vos queixastes	—	—	—	—	—	
		3. ^a	Elles se queixaram	—	—	—	—	—	

	Mais-que-perfeito	Singular	1. ^a 2. ^a 3. ^a	Eu me queixara ou me tinha queixado Tu te queixaras ou te tinhas queixado Elle se queixara ou se tinha queixado	— — —	— — —	Eu me tivesse ou me tivera queixado Tu te tivesses ou te tiveras queixado Elle se tivesse ou se tivera queixado	— — —	— — —	— — —
		Plural	1. ^a 2. ^a 3. ^a	Nós nos queixáramos ou nos tínhamos queixado Vós vos queixáreis ou vos tínheis queixado Elles se queixaram ou se tinham queixado	— — —	— — —	Nós nos tivéssemos ou nos tivéramos queixado Vós vos tivésseis ou vos tivereis queixado Elles se tivessem ou se tiveram queixado	— — —	— — —	— — —
	Futuro	Singular	1. ^a 2. ^a 3. ^a	Eu me queixarei Tu te queixarás Elles se queixará	— — —	— — —	Eu me queixar Tu te queixares Elle se queixar	— — —	— — —	— — —
		Plural	1. ^a 2. ^a 3. ^a	Nós nos queixaremos Vós vos queixareis Elles se queixarão	— — —	— — —	Nós nos queixarmos Vós vos queixardes Elles se queixarem	— — —	— — —	— — —
	Futuro anterior	Singular	1. ^a 2. ^a 3. ^a	Eu me terei queixado Tu te terás queixado Elle se terá queixado	— — —	— — —	Eu me tiver queixado Tu te tiveres queixado Elle se tiver queixado	— — —	— — —	— — —
		Plural	1. ^a 2. ^a 3. ^a	Nós nos teremos queixado Vós vos tereis queixado Elles se terão queixado	— — —	— — —	Nós nos tivermos queixado Vós vos tiverdes queixado Elles se tiverem queixado	— — —	— — —	— — —
	Gerundio			— — — — —	— — — — —	— — — — —	— — — — —	— — — — —	Queixando-me etc.	— — — — —
				— — — — —	— — — — —	— — — — —	— — — — —	— — — — —	Tendo-me queixado etc.	— — — — —

Tabella n. 14

Conjugação do verbo impessoal TROVEJAR

TEMPOS	MODOS			FORMAS NOMINAES	
	INDICATIVO	CONDICIONAL	SUBJUNTIVO	INFINITO Impessoal	PARTICIPIO
Presente	Troveja	—	Troveje	Trovejar	Trovejante
Imperfeito	Trovejava	Trovejaria ou trovejara	Trovejasse ou trovejára	—	—
Perfeito	Tem trovejado	Teria ou tivera trovejado	Tenha trovejado	Ter trovejado	—
Aoristo	Trovejou	—	—	—	Trovejado
Mais-que-perfeito	Trovejam ou tinha trovejado	—	Tivesse ou tivera trovejado	—	—
Futuro	Trovejará	—	Trovejar	—	—
Futuro anterior	Terá trovejado	—	Tiver trovejado	—	—
Gerundio	—	—	—	Trovejando	—
Gerundio anterior	—	—	—	Tendo trovejado	—

Sobre as tabellas *retro* ha a notar:

TABELLA N.º 3 — O participio presente *Tente* é usado na phrase « *A' mão tente* ».

TABELLA N.º 5 — O participio presente *Estante* é classico: « Mouros mercadores *estantes* na terra, JOÃO DE BARROS, *Decada I*, L. VII, Cap. 9.

TABELLA N.º 8 — Desta conjugação empregam-se alguns participios presentes, como *Ouvinte*, *pedinte*, *seguinte*. etc.

TABELLA N.º 10 — Estão neste esquema sómente terminações masculinas do singular e do plural, sendo que a voz passiva admite também terminações femininas: a conjugação completa deveria ser: Indicativo presente — *Sou vendido* ou *vendida*, etc.

TABELLA N.º 11 — Como verbo periphrastico promissivo, conjuga-se o periphrastico obrigativo substituindo *ter* a *haver*. Forma-se a voz passiva de ambos estes verbos, trocando-se em todos os tempos, modos e fórmulas nominaes a fórmula activa do infinito pela correspondente passiva, ex.: *Hei* ou *tenho* DE LOUVAR, converte-se em *Hei* ou *tenho* DE SER LOUVADO.

TABELLA N.º 12 — O verbo frequentativo não tem participios. Quando elle é formado por um verbo unico faltam-lhe também os tempos em que ocorrem flexões homographas: *Vir vindo*, por exemplo não tem a segunda fórmula do indicativo mais-que-perfeito, a qual deveria ser *Eu tinha vindo*, e nem outra semelhantes.

261. — São verbos irregulares principaes da primeira conjugação: *dar*, *estar*, todos os verbos terminados por *ear* e alguns terminados por *iar*.

Os grammaticos chamam irregularidades todas as modificações dos themas e das terminações verbaes que elles não conseguiram fazer entrar em um ou outro de seus inflexiveis paradigmas. O methodo racional, que vê na lingua um organismo e não o producto do capricho ou do acaso, não poderia admittir como anomalias as mais usadas fórmulas verbaes; aquellas fórmulas que constituem, por assim dizer, a propria essencia do

discurso. O methodo racional procura a razão dessas pretensas irregularidades, e explica-as pelas leis da euphonia, cujo papel tão consideravel foi na formação das linguas romanicas. Excepção feita de *ser* e de *ir*, cada um dos quaes tem varios themes, não ha em portuguez, propriamente fallando, verbos irregulares (1).

1) *Dar*

Indicativo presente — *Dou, dás, dá; damos, dais, dão.*
Indicativo aoristo — *Dei, deste, deu; demos, destes, deram.*
Subjunctivo presente — *Dê, dês, dê; demos, deis, dêm.*

2) *Estar*

Está conjugado por inteiro (Tabella n.º 5).

3) Verbos terminados por *ear*

Os verbos terminados por *ear* tomam *i* entre *e* e *a*, na primeira, na segunda e na terceira pessoa do singular, e na terceira do plural do indicativo presente, e communicam essa irregularidade ás mesmas pessoas do subjunctivo presente, e a segunda do singular do imperativo, ex.: *Cear*, que faz: Indicativo presente — *Ceio, ceias, ceia; ceiam.* Imperativo — *Ceia.* Subjunctivo presente — *Ceie, ceies, ceie; ceiem.*

Exceptua-se *crear*, que só é irregular no indicativo presente — *Crio, crias, cria; creamos, creaes, criam* e consequentemente, no subjunctivo presente — *Crie, crie, etc.* (Vide adiante a observação n.º 1, 2, sobre os verbos irregulares).

4) Verbos terminados por *iar*

Os verbos terminados por *iar* são regulares, ex.: *Criar* que se conjuga *Crio, crias, etc.*

Exceptuam-se *agenciar, anciar, cadenciar, commerciar, mediar, negociar, odiar, penitenciar, premiar, remediar, sentenciar*, que tomam um *e* antes de *i* nas mesmas pessoas que as dos verbos em *ear* acima mencionados, ex.: Indicativo presente — *Agenceio, agenceias, agenceia; agenceiam.* Im-

(1) AYER, *Obra citada*, pag. 177-178.

perativo — *Agenceia*. Subjunctivo presente — *Agenceie, agenceies; agenceiem*.

262.—São verbos irregulares principaes da segunda conjugação: *caber, crer, dizer, fazer, haver, jazer, perder, poder, prazer, querer, requerer, saber, ter, trazer, valer, ver*.

1) *Caber*

Indicativo presente — *Caibo, cabes, cabe; cabemos, cabeis, cabem*. Indicativo aoristo — *Coube, coubeste, coube; coubemos, coubestes, couberam*.

2) *Crer*

Indicativo presente — *Creio, crês, crê; cremos, credes, crêm*. Como *crêr* se conjuga *ler*.

3) *Dizer*

Indicativo presente — *Digo, dizes, diz; dizemos, dizeis, dizem*. Indicativo aoristo — *Disse, disseste, disse; dissemos, dissestes, disseram*. Indicativo futuro — *Direi, dirás, dirá; diremos, direis, dirão*. Condicional imperfeito — *Diria, dirias, diria; diríamos, dirieis, diriam*.

4) *Fazer*

Indicativo presente — *Faço, fazes, faz; fazemos, fazeis, fazem*. Indicativo aoristo — *Fiz, fizeste, fez; fizemos, fizestes, fizeram*. Indicativo futuro — *farei, farás, fará; faremos, fareis, farão*. Condicional imperfeito — *Faria, farias, faria; fariamos, farieis, fariam*.

5) *Haver*

Está já conjugado por inteiro (Tabella n.º 2).

6) *Jazer*

Indicativo presente — *Jazo, jazes, jaz; jazemos, jazeis, jazem*. Indicativo aoristo — *Fórma moderna, regular*.

Jouve, jouveste, jouve; jouvemos, jouvestes, jouveram, fôrma antiga.

7) *Perder*

Indicativo presente — *perco, perdes, perde; perdemos, perdeis, perdem*.

8) *Poder*

Indicativo presente—*Posso, podes, pode; podemos, podeis, podem*. Indicativo aoristo—*Pude, poudeste, poudes; poudemos, poudestes, pouderam*. E' melhor orthographia do que — *podeste, pôde; podemos, podestes, poderam*, porquanto se representa assim, com o diphthongo portuguez *ou*, a attracção do diphthongo latino *ui* de *potui, potuisti*, etc. Não tem imperativo.

9) *Prazer* (impessoal)

Indicativo presente—*Praz*. Indicativo aoristo—*Prouve*. O composto de pronominal *comprazer-se* é quasi perfeitamente regular: só na terceira pessoa do singular do presente do indicativo tem a fôrma irregular *compraz*.

10) *Querer*

Indicativo presente—*Quero, queres, quer; queremos, quereis, querem*. Indicativo aoristo—*Quiz, quizestes, quiz; quizemos, quizestes, quizeram*. Não tem imperativo. Subjunctivo presente—*Queira, queiras, queira; queiramos, queiraes, queiram*. Tanto a este como ao verbo *poder* deu Vieira imperativo quando disse: «*Querei* só o que podeis, e sereis omnipotentes. Si quereis ser omnipotentes, *podei* sómente o justo e o licito» ⁽¹⁾.

11) *Requerer*

Indicativo presente—*Requeiro, requeres, requer; requeremos, requereis, requerem*. Indicativo aoristo—*Requeri, requereste, requereu; requeremos, requerestes, requereram*.

(1) *Serm.* tom. IV, ediç. mod. pag. 279.

12) *Saber*

Indicativo presente—*Sei, sabes, sabe; sabemos, sabeis, sabem*. Indicativo aoristo—*Soube, soubeste, soube; soubemos, soubestes, souberam*. Subjunctivo presente — *Saiba, saibas saiba; saibamos, saibais, saibam*.

13) *Ter*

Está já conjugado por inteiro (Tabella n.º3).

14) *Trazer*

Indicativo presente — *Trago, trazes, traz; trazemos, trazeis, trazem*. Indicativo aoristo — *Trouxe, trouxeste, trouxe; trouxemos, trouxestes, trouxeram*. Indicativo futuro — *trarei, trarás, trará; traremos, trareis, trarão*. Condicional imperfecto—*Traria, trarias, traria ; traríamos, trarieis trariam*.

15) *Valer*

Indicativo presente—*Valho, vales, vale ou val; valem, valem, valem*.

16) *Ver*

Indicativo presente—*Vejo, vês, vê; vemos, vedes, vêm*. Indicativo aoristo— *Vi, viste, viu; vimos, vistas, viram*. O verbo derivado *prover* aparta-se em alguns tempos da conjugação de *ver*. Indicativo aoristo—*Provi, proveste, proveu; provemos, provestes, proveram*. Participio aoristo— *Provido*.

263. — São verbos irregulares da terceira conjugação: *adherir, acudir, aggreir, cahir, cobrir, conduzir, cortir, frigrir, ir, medir, parir, remir, rir, vir*.

1) *Adherir*

Indicativo presente—*Adhiro, adheires, adhere; adherimos, adheris, adherem*. Como *adherir* conjuga-se *advertir, comedir, compellir, competir, convergir, despir, discernir, divergir, divertir, emergir, enxerir, expellir, ferir, impellir, inherir*,

mentir, preterir, reflectir, repellir, repetir, seguir, sentir, servir, vestir, (Enxerir também se escreve inserir).

Convergir, divergir, emergir são também da segunda conjugação— *Converger, diverger, emerger.*

2) *Acudir*

Indicativo presente— *Acudo, acodes, acode; acudimos, acudis, acodem.* Como *acudir* conjuga-se *bulir, construir, cuspir, destruir, engulir, fugir, sacudir, subir, sumir, tussir.*

Os escriptores antigos conservam sempre o *u* na mór parte destes verbos, escrevendo *acude, construe, fuge.*

3) *Aggredir*

Indicativo presente— *Aggrido, aggrides, aggride; aggredimos, aggredis, aggridem.* Como *aggredir* conjuga-se *prevenir, progredir, transgredir.*

4) *Cahir*

Indicativo presente— *Caio, cais, cai; cahimos, cahis, caem.* Como *cahir* conjuga-se *sahir, trahir.*

5) *Cortir*

Indicativo presente— *Curto, curtes, curte; cortimos, cortis, curtem.* Como *cortir* conjuga-se *ordir, sortir.*

A respeito deste ultimo diz Francisco José Freire (1): «Neste verbo «ha uma especial irregularidade que é causa de alguns erros, pronunciando-se em diversas pessoas e linguagens algumas vezes *sor*, e outras *sur*. A «regra dos orthographos para o acerto é que, quando depois do *t* se seguir «*i*, se diga *sor*, v.g. *sortimos, sortis, sortia, sortias*, etc.; e quando depois «do *t* se seguir *a* ou *e*, se «pronuncie *sur*; por exemplo: *surta elle, surte, surtem*, etc.»

6) *Cobrir*

Indicativo presente— *Cubro, cobres, cobre; cobrimos, cobris, cobrem.* Como *cobrir* conjuga-se *dormir.*

(1) *Reflexões sobre a lingua portugueza*, Lisboa, 1842, 2.^a parte, pag 31.

7) *Conduzir*

Indicativo presente—*Conduzo, conduzes, conduz; conduzimos, conduzis, conduzem*. Como *conduzir* conjugam-se todos os verbos terminados em *uzir*, ex.: *Induzir*.

8) *Frigir*

Indicativo presente—*Frijo, freges frega; frigimos, frigis, fregem*.

9) *Ir*

Indicativo presente — *Vou, vais, vai, vamos* ou *imos, ides, vão*. Indicativo imperfeito—*Ia, ias, ia; iam, ieis, iam*. Indicativo aoristo — *Fui, foste, foi; fomos, fostes, foram*. Imperativo—*Vae; ide*. Subjunctivo presente—*Vá, vás, vá; vamos, vades, vão*.

10) *Medir*

Indicativo presente—*Meço, medes, mede; medimos, medis, medem*. Como *medir* conjugam-se *ouvir, pedir*.

Sobre os pretendidos compostos deste ultimo, diz Francisco José Freire (1): «*Despedir* ; grande controversia ha sobre si se ha de dizer *eu me despido* ou *eu me despeço*. Esta pronunção é do uso reinante, mas «a primeira é não menos que de Vieira, em mais de um logar das suas «obras. Na 5.^a pag. do tomo 1, escrevendo ao principe D. Theodosio, «lhe diz: «*Eia meu principe, despida-se vossa alteza dos livros*», etc. No tomo «2.^o, pag. 343, disse tambem: «*Com esta ultima advertencia vos despido, ou «me despido de vós*», etc. Seguiu este classico a Duarte Nunes de Leão «na sua *Orthographia*, o qual, fazendo um catalogo de varias pronunções «que se deviam emendar, diz na pag. 70, *despido-me* e não *despeço-me*. «Os rigoristas estão ainda pelos exemplos de Vieira e outros bons. «*Impedir*, nos nossos melhores auctores, acho-o conjugado: *Eu impido, tu «impides, elle impide*, etc. Duarte Nunes, na *Origem da Lingua Portuguesa*, «pag. 124, diz: *Adherencia é a que entre nós impide fazer-se justiça*», etc. «Fundados nestes exemplos e em outros de diversos classicos, especialmente «de Vieira, é que ainda alguns não querem fazer irregular este verbo, «dizendo: *impido, impides, impide*, etc., como hoje diz a maior parte dos «modernos.»

(1) *Obra citada*, pags. 28-29.

Os verbos *despedir* e *impedir* só têm com *pedir* semelhança de forma; sua origem e sua significação são diversíssimas das deste ultimo.

11) *Parir*

Indicativo presente— *Pairo, pares, pare; parimos, paris, parem.*

12) *Remir*

Indicativo presente—*Redimo, redimes, redime; remimos, remis, redimem.* Imperativo—*Redime; remi.*

13) *Rir*

Indicativo presente — *Rio, ris, ri; rimos, rides, riem.*

14) *Vir*

Indicativo presente—*Venho, vens, vem; vimos, vindes, vêm.* Indicativo imperfeito—*Vinha, vinhas, vinha; vinhamos, vinheis, vinham.* Indicativo aoristo — *Vim, vieste, veio; viemos, viestes, vieram.* Imperativo—*Vem; vinde.*

Observação n. 1). Os verbos compostos conjugam-se exactamente como os simples de que se derivam. Por não attenderem a isto é que pessoas, aliás doudas, conjugam os verbos *avir* e *desavir* com as flexões de *haver*, dizendo: «*Elle tem de se haver commigo—Os socios se deshouveram*»; devendo ser «*Elle tem de se avir commigo—Os socios se desavieram*». Moraes e Constancio erram procurando explicar a phrase incorrecta «*Have-lo com alguem*», a qual deve ser emendada «*Avil-o com alguem*».

Comprazer, prover, requerer, afastam-se de seus simples *prazer, ver, querer*, como fica consignado na lista dos verbos irregulares da segunda conjugação.

Observação n. 2). Na conjugação dos verbos irregulares attenda-se com muito cuidado ás regras seguintes:

- 1) Quando um verbo é irregular na fórma da primeira pessoa do singular do indicativo presente, communica essa irregularidade a todas as fórmas do subjunctivo presente, ex.: *Medir*,—Indicativo presente—*Meça*, subjunctivo presente—*Meça, meças, meça; meçamos, meçais, meçam.*

Exceptuam-se *dar, estar, haver, ir, querer, saber*, que fazendo no indicativo presente — *dou, estou, hei, vou, quero, sei*, fazem no subjuntivo presente — *Dê, esteja, haja, vá, queira, saiba*, como ficou consignado nos logares respectivos.

- 2) Quando um verbo é irregular nas fórmas da segunda pessoa tanto do singular como do plural do indicativo presente, comunica essa irregularidade às fórmas das pessoas correspondentes do imperativo, ex.: *Remir* — Indicativo presente, segunda pessoa do singular — *Redimis*, segunda pessoa do plural — *remis*; Imperativo, segunda pessoa do singular — *Redime*; segunda pessoa do plural — *remi*.
- 3) Quando um verbo é irregular na forma da terceira pessoa do plural do indicativo aoristo, comunica essa irregularidade às fórmas em *ra* do indicativo mais-que-perfeito e do condicional imperfeito, á todas do subjuntivo imperfeito e ás do subjuntivo futuro, ex.: *Trazer*,—Indicativo aoristo — *Trouveram*, indicativo mais-que-perfeito, condicional imperfeito e subjuntivo imperfeito em *ra* — *Trouxera, trouxeras, trouxera; trouxeramos, trouxereis, trouxeram; Subjuntivo imperfeito (1.ª forma) Trouxesse, trouxesses, trouxesse ; trouxessemos, trouxesseis, trouxessem: Futuro — Trouxer, trouxeres, trouxer; trouxermos, trouxerdes, trouxerem.*
- 4) Todos os verbos regulares e irregulares comunicam o radical de suas fórmas do infinito presente impessoal a todas as fórmas do indicativo futuro, do condicional imperfeito e do infinito presente pessoal, ex.: *Valer*,—Indicativo futuro — *Valerei, valerás, valerá; valeremos, valereis, valerão. Condicional imperfeito — Valeria, valerias, valeria; valeríamos, valerieis, valeriam. Infinito presente pessoal— Valer, valeres, valer; valermos, valerdes, valerem.*

Exceptuam-se *dizer, fazer, trazer*, que, por uma contracção especial no indicativo futuro, fazem — *Direi, dirás, dirá ; diremos, direis, dirão. Farei, farás, fará; faremos, fareis, farão. Trarei, trarás, trará; traremos, trareis, trarão; e no condicional imperfeito — Diria, dirias, diria; diríamos, dirieis, diriam. Faria, farias, faria; fariamos, farieis, fariam. Traria, trarias, traria, trariamos, trarieis, trariam.*

Observação n.º 3) Os verbos chamados por muitos grammaticos «accidentalmente irregulares» são verbos perfeitamente regulares: as suas pretendidas irregularidades desaparecem, si se presta a devida attenção ás regras da orthographia.

Sobre tal assumpto diz sensatamente Soares Barbosa (1).

« Nunca se devem confundir as consonancias com as consoantes, « isto é, os sons elementares das consoantes, com as letras consoantes « que nossa orthographia usual empregou para os exprimir na escriptura. « Si um som elementar sôa sempre o mesmo ao ouvido, quer se escreva « de um modo, quer de outro, para que se ha de fazer da irregularidade « da escriptura uma irregularidade na conjugação ?

« Por exemplo : as letras *c*, *g*, antes de *a*, *o*, *u*, dão a mesma « consonancia que *qu* e *gu*, antes de *e* e *i*. Não se devia, portanto, dar « por irregular uma caterva de verbos portuguezes terminados em *car* e « *gar*, como: *ficar*, *julgar*, etc., pela razão de nossa orthographia se servir « não já destas figuras, mas de *qu* e *gu*, para exprimir a mesma consonancia « antes de *e* no preterito perfeito (aoristo) *fiquei*, *julguei*, e no presente « do subjunctivo *fique*, *julgue*, etc.

« Da mesma sorte a letra *g* antes de *e* e *i* representa ao ouvido « a mesma consonancia que exprime o nosso *j* consoante antes de qual « quer vogal. Os verbos, pois, em *ger* e *gir*, como contados por nossos « grammaticos na classe dos irregulares, por se escreverem com *j*, « em logar de *g*, quando se lhe segue *a*, *o*, como: *elejo*, *eleja*, *finjo*, *finja*. « A anomalia, assim como a analogia, está sempre nos sons da lingua, e « não em sua orthographia, e si de uma cousa se pôde argumentar para « outra, é desta para aquella e não daquela para esta. Só esta observação « restitue á classe dos regulares um grande numero de verbos, « excluidos della sem razão por nossos grammaticos.

« Pelo mesmo principio já estabelecido, não são tambem irregulares « os verbos *attrahir*, *cahir* e seus compostos *contrahir*, *distrahir*, « *recahir*, etc., *sahir* e outros semelhantes. Porque, si o *h*, com que ora « se escrevem, é para separar as duas vogaes em ordem a não fazerem « diphtongo e mostrar que o *i* é longo e agudo, muito melhor faziam « isto os nossos antigos dobrando o *i* e escrevendo *caiir* *saiir*; e nós « ainda melhor, accentuando o mesmo *i*, deste modo *caír* *saír*; e tirando « o accentto quando faz diphtongo no presente do indicativo e do subjunctivo « como *caio*, *caia*, *saio*, *saia*, etc.»

264. — São defectivos:

- 1) Os verbos *brandir*, *carpir*, *feder*, *fruir*, *fugir*, *ganir* e *latir*, que se não empregam nas fórmulas em que ao thema se deveria seguir *a* ou *o*. Assim

(1) *Obra citada*, pag. 187.

não se póde dizer—*brando, branda; carpo, carpa; fedo, feda; fruo, frua; fuljo, fulja; gano, gana; lato, lata*, etc.

- 2) Os verbos *abolir, addir, adir, banir, colorir, delinquir, delir, demolir, emollir, empedernir, exinanir, exaurir, extorquir, fallir, florir, munir, polir, renhir, retorquir, submergir*, que se não empregam nas fórmos em que ao thema se deveria seguir *a, e, o*. Assim não se póde dizer *addo. ado, bana, demole*, etc.

O correctissimo escriptor, sr. Ramalho Ortigão, usou da fórma *colorem* do verbo *colorir*.

- 3) Os verbos *precaver* e *rehaver*, que não são usados nas três pessôas do singular e na terceira do plural do indicativo presente, no imperativo e no subjunctivo presente.

265.—Muitos verbos têm dous participios aoristos, um regular e outro irregular: este ultimo é contracção do primeiro, ou então vem immediatamente do verbo latino. Os participios aoristos irregulares são mais usados como adjectivos verbaes, e é por isso que os vemos quasi sempre depois de *ser* e *estar*.

E' digno de ler-se o que escreve Leoni (1) sobre este assumpto :
 « Os participios, que têm fórma regular, são geralmente os que se cojugam
 « com os verbos *ter* e *haver*, porque denotam uma acção feita ou
 « executada ; pelo contrario, os irregulares, sendo apenas meros adjectivos
 « verbaes, designam sómente qualidade, como todos os adjectivos. Assim,
 « não podemos dizer: *Temos afflicto alguém*, em vez de *temos affligido*;
 « porque *afflicto* póde ser um estado não promovido ou causado por outrem;
 « e *affligido* » quer dizer «*feito afflicto*» pelo que, «*Temos affligido*» significa
 «*Temos feito o acto de affligir*, ou *temos feito com que alguém ficasse afflicto*».

(1) *Genio da Lingua Portugueza*, Lisboa, 1858, tom. I, pag. 244.

1) *Primeira Conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Acceitar,	Acceitado,	Acceito ;
Affeicoar,	Affeicoado,	Affecto ;
Annexar,	Annexado,	Annexo ;
Apromptar,	Apromptado,	Prompto ;
Arrebatár,	Arrebatado,	Rapto. <i>ant.</i> ;
Bemquistar,	Bemquistado,	Bemquisto ;
Botar. <i>embotar.</i>	Botado,	Bôto ;
Captivar,	Captivado,	Captivo <i>ou</i> Capto ;
Cegar,	Cegado,	Cego ;
Circumcidar.	Circumcido.	Circumciso ;
Compaginar.	Compaginado.	Compacto ;
Completar,	Completado,	Completo;
Concretar,	Concretado,	Concreto ;
Condensar,	Condensado,	Condenso ;
Confessar,	Confessado,	Confesso ;
Cultivar,	Cultivado,	Culto ;
Curvar,	Curvado,	Curvo ;
Densar.	Densado.	Denso ;
Descalçar,	Descalçado,	Descalço ;
Despertar,	Despertado,	Desperto ;
Dispersar,	Dispersado,	Disperso ;
Entregar,	Entregado,	Entregue ;
Enxugar,	Enxugado,	Enxuto ;
Estreitar,	Estreitado,	Estreito ;
Exceptuar,	Exceptuado,	Excepto, <i>usado hoje</i> <i>como preposição:</i>
Excusar,	Excusado,	Excuso, <i>ant.</i> ;
Exemptar,	Exemptado,	Exempto ;
Expressar,	Expressado,	Expresso ;
Expulsar,	Expulsado,	Expulso ;
Extremar,	Extremado,	Extreme, <i>ant.</i> ;
Faltar,	Faltado,	Falto ;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR.
Fartar,	Fartado,	Farto ;
Findar,	Findado,	Findo ;
Fixar,	Fixado,	Fixo ;
Ganhar,	Ganhado,	Ganho ;
Ignorar,	Ignorado,	Ignoto ;
Infectar	Infectado,	Infecto ;
Infestar,	Infestado,	Infesto ;
Inficionar.	Inficionado.	Infecto ;
Inquietar,	Inquietado,	Inquieto ;
Juntar,	Juntado,	Junto ;
Lesar.	Lesado.	Leso ;
Libertar.	Libertado.	Liberto ;
Livrar,	Livrado,	Livre ;
Malquistar,	Malquistado,	Malquisto ;
Manifestar,	Manifestado,	Manifesto ;
Misturar,	Misturado,	Misto ;
Molestar,	Molestado,	Molesto ;
Murchar,	Murchado,	Murcho ;
Occultar.	Occultado.	Occulto ;
Pegar,	Pegado,	Pêgo ;
Professar,	Professado,	Professo ;
Quietar,	Quietado,	Quieto ;
Rejeitar,	Rejeitado,	Rejeito, <i>ant.</i> ;
Requisitar,	Requisitado,	Requisito ;
Safar, <i>tirar fóra ou desembaraçar,</i>	Safado,	Safo ;
Salvar.	Salvado.	Salvo ;
Seccar,	Seccado,	Secco ;
Segurar,	Segurado,	Seguro ;
Sepultar,	Sepultado,	Sepulto, <i>ant.</i> ;
Situar,	Situado,	Sito ;
Soltar,	Soltado,	Sôlto ;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Sujeitar,	Sujeitado,	Sujeito;
Suspeitar,	Suspeitado,	Suspeito ;
Suxar,	Suxado,	Suxo;
Vagar,	Vagado,	Vago;
Voltar,	Voltado,	Vôlto ;

2) Segunda conjugação

INF. PRES.	PART AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Absolver;	Absolvido;	Absolto <i>ou</i> absoluto;
Absorver;	Absorvido;	Absorto;
Accender;	Accendido;	Accesso;
Agradecer;	Agradecido;	Grato;
Arrependar;	Arrependido;	Arrepeso, <i>ant.</i> ;
Attender;	Attendido;	Attento;
Bemquerer;	Bemquerido;	Bemquisto;
Benzer;	Benzido;	Bento;
Colher;	Colhido;	Colheito, <i>ant.</i> ;
Comer;	Comido;	Comesto, <i>ant.</i> ;
Conceder;	Concedido;	Concesso, <i>ant.</i> ;
Conhecer;	Conhecido;	Cognito;
Conter;	Contido;	Conteudo, <i>ant.</i> ;
Convencer;	Convencido;	Convicto;
Converter;	Convertido;	Converso;
Corromper;	Corrompido;	Corrupto;
Cozer;	Cozido;	Cozeito <i>ou</i> coito, <i>ant.</i> ;
Defender;	Defendido;	Defeso;
Desenvolver;	Desenvolvido;	Desenvolto;
Despender;	Despendido;	Despeso, <i>ant.</i> ;
Deter;	Detido;	Detendo;
Dissolver;	Dissolvido;	Dissoluto;
Devolver;	Devolvido;	Devoluto;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR.
Eleger,	Elegido,	IRR. Eleito;
Encher,	Enchido,	Cheio;
Escolher,	Escolhido,	Escolheito, <i>ant.</i> ;
Esconder,	Escondido,	Escuso;
Escorrer,	Escorrido,	Escorreito, termo <i>popular</i> ;
Escurecer,	Escurecido,	Escuro;
Extender,	Extendido,	Extenso;
Immergir,	Immergido,	Immerso;
Incorrer,	Incorrido,	Incurso;
Interromper,	Interrompido,	Interrupto, <i>pouco usado</i> ;
Involver,	Involvido,	Involto;
Manter,	Mantido,	Manteudo, <i>ant.</i> ;
Nascer,	Nascido,	Nado <i>ou</i> nato;
Pender,	Pendido,	Penso;
Perverter,	Pervertido,	Perverso;
Prender,	Prendido,	Preso;
Propender,	Propendido,	Propenso;
Quere, <i>querer bem</i> ,	Querido,	Quisto;
Reconhecer,	Reconhecido,	Recognito;
Recozer,	Recozido,	Recoito, <i>ant.</i> ;
Refranger,	Refrangido,	Refracto;
Remover,	Removido,	Remoto;
Reprehender,	Reprehendido,	Reprehenso
Resolver,	Resolvido,	Resoluto;
Reter,	Retido,	Reteudo, <i>ant.</i> ;
Retorcer,	Retorcido,	Retorto;
Revolver,	Revolvido,	Revólto;
Romper,	Rompido,	Roto;
Solver,	Solvido	Soluto;
Submeter,	Submettido,	Submisso;
Surprehender,	Surprehendido,	Surpreso;

INF. PRES	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Suspende,	Suspendido,	Suspenso;
Tanger,	Tangido,	Tacto;
Tender,	Tendido,	Tenso;
Ter,	Tido,	Teudo, <i>ant.</i> ;
Tolher,	Tolhido,	Tolheito, <i>ant.</i> ;
Torcer,	Torcido,	Torto;
Volver,	Volvido	Vôlto, <i>ant.</i> ;

3) Terceira conjugação

INF. PRES	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Abstrahir,	Abstrahido,	Abstracto;
Adquirir,	Adquirido,	Acquisto;
Affligir,	Affligido,	Afflicto;
Aspergir,	Aspergido,	Asperso;
Assumir,	Assumido,	Assumpto;
Cingir,	Cingido,	Cincto;
Circumduzir,	Circumduzido,	Circumducto;
Coagir,	Coagido,	Coacto;
Compellir	Compellido,	Compulso;
Comprimir,	Comprimido,	Compresso;
Concluir,	Concluido,	Concluso;
Confundir,	Confundido,	Confuso;
Contrahir,	Contrahido,	Contracto;
Contundir,	Contundido,	Contuso;
Convellir,	Convellido,	Convulso;
Corrigir,	Corrigido,	Correcto;
Diffundir,	Diffundido,	Diffuso;
Diluir,	Diluido,	Diluto;
Digerir,	Digerido,	Digesto;
Dirigir,	Dirigido,	Directo;
Distinguir,	Distinguido,	Distincto;
Distrahir,	Distrahido,	Distracto;
Dividir,	Dividido,	Diviso, <i>pouco usado</i> ;
Erigir,	Erigido,	Erecto;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Excluir,	Excluído,	Excluso;
Exaurir,	Exaurido,	Exhausto;
Eximir,	Eximido,	Exempto;
Expellir,	Expellido,	Expulso;
Exprimir,	Exprimido,	Expresso;
Extinguir,	Extinguido,	Extincto;
Extorquir,	Extorquido,	Extorto;
Extrahir,	Extrahido,	Extracto;
Fingir,	Fingido,	Ficto;
Frigir,	Frigido,	Frito;
Haurir,	Haurido,	Hausto;
Illudir,	Illudido,	Illuso;
Incluir,	Incluído,	Incluso;
Induzir,	Induzido,	Inducto;
Infundir,	Infundido,	Infuso;
Inserir,	Inserido,	Inserto;
Instruir,	Instruído,	Instructo, <i>pouco usado</i> ;
Introduzir,	Introduzido,	Introducto;
Obtundir,	Obtundido,	Obtuso;
Omitter,	Omittido,	Omisso;
Opprimir,	Opprimido,	Opresso;
Possuir,	Possuído,	Possesso;
Recluir,	Recluído,	Recluso;
Remittir,	Remittido,	Remisso;
Repellir,	Repellido,	Repulso;
Reprimir,	Reprimido,	Represso, <i>pouco usado</i> ;
Restringir,	Restringido,	Restricto;
Submergir,	Submergido,	Submerso;
Supprimir,	Supprimido,	Suppressor, <i>pouco usado</i>
Surgir,	Surgido,	Surto;
Tingir,	Tingido,	Tincto;

266. — Alguns verbos ha cujas fórmas regulares do participio aoristo se antiquaram, servindo as irregulares tanto de adjectivos verbaes, como de verdadeiros participios, na formação dos tempos compostos. São:

1) *Primeira conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
	<i>Antiq.</i>	<i>usado</i>
Gastar,	Gastado,	Gasto;
Pagar,	Pagado,	Pago.

2) *Segunda conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
	<i>Antiq.</i>	<i>usado</i>
Escrever,	Escrevido,	Escrepto;
Descrever,	Descrevido,	Descripto;
Prescrever,	Prescrevido,	Prescripto, etc.

3) *Terceira conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
	<i>Antiq.</i>	<i>usado</i>
Abrir,	Abrido,	Aberto;
Cobrir,	Cobrido,	Coberto;
Descobrir,	Descobrido,	Descoberto;
Encobrir,	Encobrido,	Encoberto;
Imprimir,	Imprimido,	Impresso.

VI

ADVERBIO

267.—No admittir graus de comparação (*lindamente, mais lindamente, lindissimamente, boamente, melhormente, opti-mamente*) revela o adverbio ter sido palavra flexional nas antigas linguas indo-germanicas, fontes da portugueza.

Como já ficou dito (185), marca elle a transição das palavras variaveis para as invariaveis.

Alguns advérbios, os adjectivos adverbizados e as locuções adverbias assumem flexões diminutivas para exprimir encarecimento, superlatividade, ex.: «*Levantei-me cedinho—Fallou baixinho—Estar de pésinho.*»

SECÇÃO TERCEIRA

ETYMOLOGIA

268. — *Etymologia*, é o conjunto das leis que presidem á derivação das palavras nas diversas linguas.

Lexeogenia seria termo preferivel á *Etymologia*. Comtudo, este uli-mo tem em seu favor, desde seculos, a consagração universal: não póde, pois, ser substituido.

Bem como as especies organicas que povôam o mundo, as linguas, verdadeiros organismos sociologicos, estão sujeitas á grande lei da lucta pela existencia á lei da selecção. E é para notar-se que a evolução lin-guistica se effectua muito mais promptamente do que a evolução das especies: nenhuma lingua parece ter vivido por mais de mil annos, ao passo que muitas especies parece terem-se perpetuado por milhares de seculos.

E' admiravel o seguinte confronto (1):

A SELECÇÃO

nas especies

- 1) As especies têm suas variedades, obra do meio ou de cousas physiologicas.
- 2) As especies vivas descendem geralmente das especies mortas do mesmo paiz.
- 3) Uma especie em um paiz isolado passa por menos variações.
- 4) Variações produzidas pelo cruzamento com especies

nas linguas

- 1) As linguas têm os seus dialectos, obra do meio ou dos costumes.
- 2) As linguas vivas descendem geralmente das lin-guas mortas do mesmo paiz.
- 3) Uma lingua em um paiz isolado passa por menos variações.
- 4) Variações produzidas pela introdução de palavras novas,

(1) ÈMILE FERIEIRE, *Le Darwinisme*, Paris, pag. 121 a 123.

- | | |
|---|---|
| distinctas ou estrangeiras. | vas, devidas ás relações exteriores, ás sciencias, á industria. |
| 5) A superioridade das qualidades physicas que asseguram a victoria dos individuos de uma especie, causa da selecção. | 5) O genio litterario e a instrucção publica centralizada, causas da selecção. |
| 6) A belleza da plumagem ou a melodia do canto, causa da selecção. | 6) A brevidade ou a euphonia, causa da selecção. |
| 7) Lacunas numerosas nas especies extinctas. | 7) Lacunas numerosas nas linguas extinctas. |
| 8) Probabilidades de duração de uma especie em o numero dos individuos que a compõem. | 8) probabilidades de duração de uma lingua em o numero dos individuos que a fallam. |
| 9) As especies extinctas não reapparecem mais. | 9) As linguas extinctas não reapparecem mais. |
| 10) Progresso nas especies pela divisão do trabalho physiologico. | 10) Progresso nas linguas pela divisão do trabalho intellectual. |

CLASSIFICAÇÃO GENEALOGICA

nas especies

- 1) Constancia de estrutura; orgams de alta importancia physiologica; orgams de importancia variada.
- 2) Vestigios de estrutura primordial; orgams rudimentares ou atrophados; estrutura embryonaria.
- 3) Uniformidade de um com-juncto de caracteres.
- 4) Cadeia de affinidades nas especies vivas ou extinctas.

nas linguas

- 4) Constancia de estrutura; radicaes de alta importancia; flexões de importancia variada.
- 5) Vestigios de estrutura primordial; letras rudimentares ou atrophadas; phase embryonaria.
- 6) Uniformidade de um conjuncto de caracteres.
- 7) Cadeia de affinidades nas linguas vivas ou extinctas.

269. — As palavras da lingua portugueza derivam-se:

- 1) de palavras da lingua latina, considerada mãe;

- 2) de outras palavras da mesma lingua portugueza;
 3) de palavras de linguas estrangeiras antigas e modernas.

A lingua latina, transformando-se, produziu sete linguas chamadas *novo-latinas* ou *romanicas*—*O Portuguez*, *o Hespanhol*, *o Francez*, *o Provençal*, *o Italiano*, *o Latino*, e *o Romano* ⁽¹⁾.

270. — O dominio actual da Lingua Portu-gueza com-prehende 18.050.000 pessoas ⁽²⁾, em uma área territorial de 10.277.000 kilometros quadrados, assim distribuida pela America do Sul, Europa, Africa, Asia e Oceania:

<i>Norte</i> — Amazonas, Pará, Ma-	Kilometros	Habitantes
ranhão, Piahy, Ceará, Rio Grande quadrados		
do Norte, Parahyba,		
Pernambuco.	4.172.000	3.080.000
<i>Leste</i> — Alagôas, Sergipe, Ba-hia,		
Espirito Santo, Rio de Janeiro, S.	942.000	3.950.000
Paulo.		
<i>Sul</i> —Paraná, Santa Catharina,	536.000	750.000
Rio Grande do Sul.		
<i>Centro</i> —Minas Geraes, Goyaz,	2.702.000	2.320.000
Matto Grosso		
Reino Europeu, Madeira, Aço-	93.000	4.700.000
res.		
Ilhas da Africa	4.000	150.000
Guiné Meridional ⁽³⁾	810.000	2.000.000
Moçambique	1.000.000	350.000
India.	4.000	450.000
Macau e Timor.	14.000	300.000
TOTAES.	10.277.000	18.050.000

(1) HOVELACQUE, *La Linguistique*, Paris, 1877, pag. 317.

(2) Em 1884. Esse numero pode hoje ser elevado a trinta milhões (1909) (N. do R.)

(3) Na população que dão os documentos officiaes a esta região, bem como nas de Moçambique e de Timor, estão comprehendidas muitissimas tribus que não fallam Portuguez. Seria talvez razoável baixar o total a 16.000.000.

271.—O estudo comparativo das linguas romanicas levamos ao conhecimento das leis glotticas que presidiram á evolução do Latim. No estado actual da sciencia physiologica, é impossivel assignalar todas as causas que produziram taes leis. O que não soffre duvida é quanto contribuiu para ellas a influencia do meio, alliada ao pendor que tem o homem, assim como todo animal, para empregar o minimo esforço possivel na realização de actos physiologicos ⁽¹⁾. E' por causa desta tendencia, pronunciadissima nos climas enervadores dos paizes intertropicaes, que as linguas européas tanto se têm adoçado e corrompido em certas partes da America.

272.—Na passagem do Latim para Portuguez, nota-se:

1) a persistencia do accento tonico: *fêmea* de *fémína*, *hómem* de *hómíne*, *pállido* de *pállido* ⁽²⁾.

(1) O principio biologico que, conjunctamente com a acção dos meios, produz a contracção dos sons vogaes e a permutação das alterantes, chama-se o — *principio da minima acção* — isto é, do menor esforço a fazer para pronunciar.

Baseia-se neste principio a celebre — LEI DE GRIMM — que se póde assim resumir: «Estando verificado, como está, que o alphabeto primitivo de nossos idiomas só comporta as alterantes—*k, g, gh; t, d, dh; p, b, bh; n, m; r, l; j, v; s*—segue-se que :

as —sonoras,	surdas,	aspiradas	—originaes
são—surdas,	aspiradas,	sonoras	—em Gothico
e —aspiradas,	sonoras,	surdas	—em alto Allemão.

Exemplo tomado dos sons dentaes:

Sanskrito	<i>Danta</i> (dente)
Latim	<i>Dentis</i>
Grego	<i>Odóntos</i>
Gothico	<i>Tunthus</i>
Inglez	<i>Tooth</i>
Alto Allemão	<i>Zande</i>
Allemão	<i>Zahn</i>

(2) Para exemplo de derivação de substantivos e adjectivos, emdrega-se o ablativo singular da declinação latina.

E' esta a grande lei da evolução glottica que deu o dominio romanico: pela persistencia do *accento* perpetuou-se o Latim nas suas sete filhas. Si se eliminasse das palavras romanicas o *accento latino*, originar-se-ia um chaos linguistico em que ninguem se poderia mais entender; perder-se-ia de uma vez o fio conductor que levou Diez e Brachet ás suas maravilhosas descobertas; extinguir-se-ia o germen de vida que deu Ascoli á Italia e Coelho a Portugal.

2) a queda da voz livre não accentuada:

a) no principio das palavras: *bispo* de *episcopo*, *relogio* de *horologio*.

b) no meio das palavras: bondade de *bonitate* caldo de *calido*.

Esta syncope dá-se especialmente com a voz *i*, sendo rara com as outras.

c) no fim das palavras; *amor* de *amore*, *tom* de *tono*. Esta apocope dá-se com as vozes *e* e *i* depois das modificações *c*, *b*, *m*, *n*, *r*. Com *u* é ella rara.

3) queda de modificações vocaes e até de syllabas inteiras:

a) no principio das palavras: *irmão* de *germano*.

E' rarissima esta apherese.

b) no meio das palavras: *boi* de *bove*, *dedo* de *digito*, *dono* de *domino*, *véa* (*veia*) de *vena*, *mãe* de *matre*.

Esta syncope dá-se especialmente com as modificações *b*, *d*, *g*, (*gh*), *l*, *w*, *r*, *v*; com o grupo *tr*, e com as syllabas em que entram taes elementos.

c) no fim das palavras: *si* (*sim*) de *sic*, *a* de *ad*, *vime* de *vimine*.

Esta apocope dá-se especialmente com as modificações *c*, *d*, *m*, *n*, *t*, e com as syllabas em que entram taes elementos.

4) conversão de vozes tonicadas:

a) *e* em *i*; *migo*, de *mecum*, *sigo* de *secum*, *sigo* (verbo) de *sequor*, *tigo* de *tecum*.

b) i em e: cedo de cito, pero de piro.

c) o em u: cumpro de compleo.

E' rara esta conversão.

d) u em o: copa de cupa, lobo de lupo.

5) conversão das vozes atônicas:

a) a em e: espargo de aspárago.

b) a » i: Ignez » Agnes.

c) e » o: Oruga » erúca.

d) e » ou: (por atracção): ouriço de ericio.

c) i » e: gengiva de gingíva.

f) o » e: escuro » obscúro.

g) u » o: ortiga » urtica.

h) u » ou: ourina » urína.

6) conversão dos diphthongos:

a) ae em e: Cesar de Cæsar.

b) au em a, o, ou, oi: Agosto de Augusto; pobre de paupere; mouro, moiro de mauro; ouro,oiro de auro.

7) conversão em j da voz livre i, quando posta antes de outra também livre: *jerarchia* de *hierarchia*; *Julio* de *Iulio*;

8) abrandamento das modificações vocaes fortes, especialmente:

a) de b em v: arvore de arbore, fava de faba.

b) de c em g: gruta de crypta, lago de lacu.

c) de f em v: ourives de aurifíce, Estevam de Stephano.

d) de n em l: alma (álíma) de anima, alimaria de animalia.

e) de p em b : lobo de lupo, pobre de paupere.

Por meio de uma fôrma intermedia *b*, *p* transforma-se em *v*: *escova* de *scopa* por meio de *scoba*; *povo* de *pobo* (fôrma

antiga) e de *poplo*, *poblo*, formas conjecturaes. Compare-se o Hespanhol *pueblo*. E' raro este abrandamento.

f) de *t* em *d*: *roda* de *rota*, *vide* de *vite*.

9) reforço das modificações vocaes brandas, especialmente de *l* por *d*: *escada* de *scala*, *deixar* de *laxare*.

10) dissimulação de modificações, para evitar que sejam repetidas na mesma palavra. Faz-se:

a) convertendo uma modificação vocal em outra da mesma classe: *alvitre* de *arbitrio* (*r* em *l*); *marmelo* de *melimelo* (*l* em *r*); *rouxinol* de *lusciniolu* (*l* em *r*).

b) suprimindo uma modificação vocal: *prôa* de *prora* (supressão de *r*) *frade* de *fratre* (supressão de *r*).

11) degeneração:

a) de *c* (*k*) em *s*: *cera* (pronuncia-se *sera*) de *cera* (pronuncia-se *kerá*); *Cicero* (pronuncia-se *Sissero* de *Cicero* (pronuncia-se *Kikero*).

b) de *g* (*gh*) em *j*: *gente* (pronuncia-se *jente*) de *gente* (pronuncia-se *ghente*); *giro* (pronuncia-se *jiro*) de *gyro* (pronuncia-se *ghiro*).

c) de *s* em *z*: *casa* (pronuncia-se *caza*) de *casa* (pronuncia-se *cassa*); *rosa* (pronuncia-se *roza*) de *rosa* (pronuncia-se *rossa*).

d) de *x* (*cs*) em *z*: *exame* (pronuncia-se *ezame*) de *examine* (pronuncia-se *egzamine*).

e) de *x* (*cs*) em *x* (*ch*): *luxo* (pronuncia-se *lucho*) de *luxu* (pronuncia-se *lucsu*).

f) de *ti* em *ç*: *nação* de *natione*, *Horacio* de *Horatio*.

12) Conversão de modificações geminadas em molhadas; especialmente:

- a) de *ll* em *lh*: *galha* de *galla*, *centelha* de *scintilla*;
- b) de *nn* em *nh*: *grunhir* de *grunnire*, *pinha* de *pinna*.

- 13) desaparecimento da primeira de duas modificações que actuam sobre a mesma voz : *augmento* (pronuncia-se *aumento*) de *augmento*; *recto* (pronuncia-se *réto*) de *recto*; *psalmo* (pronuncia-se *salmo*) de *psalmo*;
- 14) dissolução em voz livre da primeira de duas modificações que actuam sobre a mesma voz.

A modificação dissolvida fica formando diphthongo com a voz precedente. *C*, *g*, *l*, *p*, iniciais de grupos modificativos, dissolvem-se em *i*: *noite* de *nocte*; *reinar* de *regnare*; *ouvir*, *escutar* (forma antiga e usada ainda no Brasil), *fruir* (forma antiga e usada ainda no Brasil), *muito*, de *vulture*, *ascultare*, *fructu*, *multo*; *conceito* de *concepto*. *X* divide-se em *cs*: *c* dissolve-se em *i*, *e* *s* assume a forma *graphica* de *x* com valor de *ch*: *eixo*, de *axe*, *teixo* de *taxo*. O mesmo acontece com os grupos *ct*, *ps*, *cs*, *ss*: *feito* de *facto*, *caixa* de *capsa*; *feixe* de *fasce*, *paixão* de *passione*.

Sobre a voz que precede a modificação dissolvida, ha a notar:

- a) a voz *a* antes de *i*, resultante da dissolução de *p* (grupo *ps*) e de *s* (grupo *ss*) fica inalterada; *caixa* de *capsa*, *paixão* de *passione*,
- b) a voz *a* antes de *i*, resultante da dissolução de *c* (grupo *es=x* e *ct*) e de *s* (grupo *sc*) converte-se em *e* e forma o diphthongo *ei*: *teixo* de *taxo*, *feito* de *facto*, *feixe* de *fasce*.
- c) a voz *a* antes de *i*, resultante da dissolução de *l*, converte-se em *o*, formando o diphthongo *oi*: *coice* de *calce*: *foice* de *falce*.

Na mór parte dos casos, a dissolução depois de *o*, além de ser em *i*, póde também ser em *u*: *noite* ou *noute*, *coice* ou *couce*, *foice* ou *fouce*. Todavia ha formas immoveis consagradas pelo uso; diz-se sempre *oito* e não *outo*; *Outubro*, *douto* e não *Oitubro*, *doito*.

Depois de *u* é rara a dissolução de *c* em *i*; todavia ha exemplos, como os acima citados—*escutar*, *fruto*, que se encontram em Camões e são vigentes no Brasil.

Neste caso de dissolução, a voz precedente *u* converte-se por vezes em *o*: *aloitar*, *loitar* (em Portuguez antigo, no dialecto Gallego e ainda hoje no interior do Brasil; por *luctar* de *luctare*.

15) conversão em *ch* dos grupos iniciais *cl*, *fl*, *pl*:
chave de *clave*; *chamma* de *flamma*; *chuva* de *pluvia*.

Para compreender-se como estes grupos latinos puderam dar a modificação *ch*, o unico meio é recorrer a comparação com as outras linguas romanicas.

Os grupos iniciais *cl*, *fl*, *pl* em Francez permanecem inalterados —*clef*, *flamme*, *pluie*; em Hespanhol convertem-se em *ll* —*llave*, *llama*, *lluvia*; em Italiano o segundo elemento (*l*) dissolve-se em *i* — *chiave*, *fiamma*, *pioggia*. Esta ultima lingua permite-nos organizar o seguinte esquema (1), em o qual a transformação gradativa póde ser seguida pela vista:

<i>kl</i>	<i>fl</i>	<i>pl</i>
<i>ki</i>	<i>fi</i>	<i>pi</i>
<i>kj</i>	<i>fj</i>	<i>pj</i>
<i>j</i>	<i>j</i>	<i>j</i>
<i>ch</i>	<i>ch</i>	<i>ch</i> .

Nos tres grupos, *l* dissolve-se em *i*; por sua vez *i* transforma-se em *j*; *j* repelle o primeiro elemento (*k*, *l*, *p*), e toma o som que tem em gallego (*Xente*, *Xaneiro*, *Xunho*, *Xuiz*, representado graphicamente por *ch*).

Robustecem ainda esta theoria as fórmulas castelhanas *jaga*, *jano*, *jeno*; em Portuguez *chaga*, *chão*, *cheio*; em Hespanhol classico *llaga*, *llano*, *lleno*; em Italiano, *piaga*, *piano*, *pieno*, em Francez *plaie*, *plain*, *plein*; em Latim *plaga*, *plano*, *pleno*. A consaguineidade das fórmulas portuguezas *chaga*, *chão*, *cheio* com as castelhanas *jaga*, *jano*, *jeno*, além de ficar phonicamente estabelecida a uma simples audição, prova-se tambem historicamente. Em um prazo de seculo XIV (2). lê-se: « *Ua fila de Margarida que JAMAN Lusía, que traga com elles este herdamento*.

16) conversão do grupo medio *ct* em *ch*, nas
palavras *cacho* de *cacto* ⁽³⁾ *colcha* de *culc'ta*,
trecho de *tracto*.

(1) No esquema está *c* substituindo por *k*; de facto, *k* é sempre o representante do *c* latino, e a letra *c* nas linguas romanicas symboliza diversas modificações (*ks*, *tch*)

(2) SANTA ROSA VITERBO, *Elucidario*, artigo *jamar*.

(3) E' esta a primeira vez que apparece a verdadeira etymologia da palavra portugueza *cacho*. Moraes nada diz sobre a derivação de tal

17) conversão *lh* dos grupos medios:

- a) *bl*: *ralhar* de *rab'lare* (*rabulare*), *trilhar* de *trib'lare* (*tribulare*).
- b) *cl*: *espelho* de *espec'lo* (*speculo*), *olho* de *oc'l'o* (*oculo*).
- c) *gl*: *coalhar* de *coag'lare* (*coagulare*, *telha* de *teg'la* (*tegula*).
- d) *pl*: *escolho* de *scop'lo* (*scopulo*), *manolho* (*manejo* Brazil) de *manup'lo* (*manupulo*, *manipulo*).
- e) *sl*: *ilha* de *isl'a* (*insula*).

E' o unico exemplo do caso. Compare-se o Francez (*ile, isle*).

- f) *tl*: *rolha* de *rot'la* (*rotula*), *velho* de *vet'lo* (*vetulo*).

A par destas, encontram-se outras fórmas diversas, derivadas destes mesmos grupos, por exemplo:

- a) *bl*: *diabo*, *diacho*, *dianho* (S. Paulo), assim como a forma regular *dialho* (Minas).
- b) *cl*: *mancha*, a par de *malha*, de *mac'la* (*macula*).
- c) *gl*: *tecla*, a par de *telha*, *teg'la* (*tegula*); *regra*, a par de *relha*, de *regra* (*reg'lá*).
- d) *pl*: *ancho* de *amplo*. A causa desta anomalia é a nasalidade da syllaba que precede o grupo; seria difficil sinão impossivel pronunciar satisfactoriamente *lhe* depois de *m* ou *n*. *Encher* de *implere*; é esta uma palavra composta; raiz *ple*

palavra; o douto organizador do *Diccionario de Fr. Domingos Vieira* ensina que é ella de origem duvidosa: Diez *Wörterbuch der Romanischen Sprachen*, propõe *cap'lare* (*capulare*). Constancio deriva-a de *acinus*!!! O maior mestre actual da philologia portugueza, o colendo sr. Adolpho Coelho, entende que *colcha* e *trecho* são os casos unicos da conversão grupo medio *ct* em *ch*.

Colcha e *trecho* auctorisa-nos a derivar *cacho* de *cacto* (*χάκτος*), palavra grega que significa ALCACHOFRA, e que Plinio (21, 16, 57) empregou em Latim como nome de uma planta siciliana «que tem caules sahidos da raiz e alastrados pelo chão».

de *plere* (Festo 1), *in* prefixo. Reduz-se, pois, a um simples caso da regra acima (15) sobre *pl* inicial.

e) *tl*: *rolo*, *rol* de *rot'lo* (*rotulo*).

- 18) inserção de um *b* euphónico entre os elementos *m* e *r* do grupo *mr*, resultante da queda de uma voz: *lembrar*, (*nembrar* antigo) de *mem'rare* (*memorare*), *hombro* de *hum'ro* (*humero*).

Compare-se *combro* de *cum'lo* (*cumulo*), *numbro* (popular por *numero*) de *num'ro* (*numero*); *semblante* (*sebrante* antigo de *sim'lante* (*similante*)).

A' acção da mór parte das leis exaradas acima escapam muitos casos que, longe de serem excepções, são exemplos de leis mais particulares que não cabe aqui registrar.

- 19) a obliteração do género neutro;
 20) o aparecimento dos artigos *o*, *a*, *os*, *as*, *um*, *uma*, *uns*, *umas*;
 21) a supressão dos casos e a passagem da declinação para o estado *analytico*, por meio de preposição, ex.:

<i>O (os) servo, os</i>	} em vez de	{	<i>Servus, i</i>
<i>do (dos) servo, os</i>			<i>servi, orum</i>
<i>ao (aos) servo, os</i>			<i>servo, is</i>
<i>(os) servo, os</i>			<i>servum, os</i>
<i>o servo, os</i>			<i>serve, i</i>
<i>pelo (pelos)</i>			
<i>servos, os</i>			<i>servo, is</i>

- 22) a passagem da conjugação para o estado *analytico*, por meio de auxiliares, ex.:

<i>Eu terei amado</i>	} em vez de	{	<i>Amavero</i>
<i>eu teria amado</i>			<i>amavissem</i>
<i>eu sou amado</i>			<i>amou</i>
<i>eu serei amado</i>			<i>amabor</i>

(1) De *Festus*, grammatico, e não testo, como vem na 2.^a edição e nas seguintes. (N. do R.).

23) construção direita da phrase na ordem
logica actual do pensamento, ex.:

<p><i>Escreverei a vida de D. João de Castro, varão ainda maior que o seu nome, maior que as suas victorias.</i></p>	confrontado a	<p><i>Facturus ne operæ pretium sim, si a primórdio Urbis res Populi Romani perscripserim, nec satis scio, nec si sciam dicere ausim.</i></p>
--	---------------	---

F. FREIRE DE ANDRADE

TITUS LIVIUS

I

SUBSTANTIVO

§ 1.º

Substantivos portuguezes derivados de substantivos latinos.

273. — Os substantivos portuguezes derivam-se dos substantivos latinos em ablativo do singular, ex.: *Filha, servo, idade, exercito, especie* vêm de «*Filia, servo, ætate, exercitu, specie*».

A' medida que a linguagem latina popular foi desconhecendo a importancia dos casos, foram-se estes reduzindo aos que, com mais sensível differença de flexão, exprimiam as relações mais urgentes do pensamento. Por preencher a ambos estes requisitos triumphou o ablativo, Mas, que aconteceu com relação ao plural? A ignorancia do povo, ou antes o seu bom senso, não se podia accommodar com as fórmulas diversissimas e, na apparencia, irregulares — *Filiabus, servis, ætatibus, exercitibus, speciebus*. Foi, pois, adoptada a mais regular, a mais homologa, a menos complexa de todas o accusativo plural, cuja flexão se resumia quasi sempre em acrescentar um simples *s* ao ablativo singular — de *Filia, filias*; de *servo, servos*; de *ætate, ætates*; de *exercitu, exercitus*, de *specie, species* (1).

(1) Quer DIEZ (*obra citada*, vol. II pag. 3 e seguintes) que o caso gerador dos nomes romanicos tenha sido o accusativo. Sobre o plural, não ha duvida, foi. Quanto ao singular as considerações do douto mestre tanto se applicam ao accusativo, como ao ablativo. O que elle diz dos nomes neutros *fel, mel corpus, pectus*, em portuguez *fel, mel corpo*,

Os nomes acabados em *ão* constituem á primeira vista uma excepção a esta regra tão simples e tão logica da formação do plural. Basta, porém, um olhar aos seguintes esquemas para que resalte a perfeita regularidade do que é aparentemente uma irregularidade:

<i>Ancião.....</i>	Terminação singular do substantivo popular latino	Terminação plural do substantivo popular latino	Terminação singular do substantivo portuguez	Terminação plural do substan- tivo portuguez
<i>castellão...</i>				
<i>cortezão....</i>				
<i>grão.....</i>				
<i>irmão.....</i>				
<i>vão.....</i>	ano	anos	ão	ãos

O *n* não se perdeu na passagem do Latim popular para o Portuguez: existe como nasalação do *a*, e é representado graphicamente pelo til (Vide 55).

<i>cão.....</i>	Terminação singular do substantivo latino	Terminação do substantivo latino	Terminação do substantivo portuguez	Terminação plural do substantivo portuguez
<i>pão.....</i>				
	ane	anes	ão	ães

Tambem neste caso não se perdeu o *n*, ao passar o latim popular para o Portuguez : existe como nasalação do *a*, e é representado graphicamente pelo til.

Resta agora saber como a terminação *ane* do singular se converteu em *ão*. A terminação *ane*, pela queda final, reduziu-se a *na*, e este sim era representado, por *am*, ex. : «*Cam, pam*»

peito, é justo : não podiam vir do ablativo. Mas podiam vir do nominativo, e o proprio Díez o reconhece em relação a substantivos masculinos e femininos do Italiano e o do Romano.

O que dá ganho de causa ao ablativo, aliás satisfaz a todas as exigencias, são as fórmulas ablativas *mecum*, *tecum*, *secum* que passaram agglutinadas com a preposição para o Italiano, para o Hespanhol, para o Portuguez.

Ora, mais tarde am leu-se ão, e dahi resultou a confusão e a homologação de fórmulas diversas por origem (1).

<i>acção.....</i>	}	Terminação	Terminação	Terminação	Terminação
<i>dicção.....</i>		singular do	plural do	singular do	plural do
<i>facção.....</i>		substantivo	substantivo	substantivo	substantivo
<i>habitação...</i>		popular latino	popular latino	portuguez	portuguez
<i>prelecção...</i>					
<i>supposição..</i>					
<i>etc.....</i>		one	ones	ão	ões

Ainda neste terceiro caso não se perdeu o n, ao passar o Latim popular para o Portuguez : existe como nasalação do a, e é representado graphicamente por til.

A conversão do one em ão é devida á mesma causa acima exposta. One, pela queda do e final, reduziu-se a on, orthographado om e lido ão. O plural, pois, ãos, ães, ões em vez de ser uma anomalia, é o fio que tem o linguista para penetrar neste labyrintho etymologico.

Dos tres generos que havia em Latim, masculino, feminino e neutro, só os dous primeiros passaram para o Portuguez; e o neutro, obliterou-se.

Eis em resumo a analyse destes factos:

- 1) Os substantivos latinos masculinos conservaram-se masculinos em Portuguez; assim Mundus, murus, filius, deram Mundo, muro, filho. Os substantivos femininos portuguezes Cor, dor, flor vêm dos masculinos latinos Color, dolor, fios: esta anomalia é devida á influencia do Francez, em que só com tres excepções são femininos os substantivos de cousas inanimadas, derivadas de substantivos latinos masculinos em or. Na palavra Honra mudou-se o genero do radical Honor, por influencia da terminação accidental feminina a.
- 2) Os substantivos latinos femininos conservaram-se femininos em Portuguez ; assim Rosa, luna, filia, deram Rosa, lua, filha.

(1) O facto de terem muitos nomes em *ão* pluraes anti-historicos e até mais de um plural, vem de que as combinações *am* e *om*, *com que* se representavam os derivados de substantivos da baixa latinidade em *ane*, *ano* e *one*, passaram com o volver do tempo a serem lidas da mesma maneira *ão*.

- 3) Os nomes neutros latinos filiaram-se em Portuguez ora entre os masculinos, ora entre os femininos.

O povo romano não conservou por muito tempo a intuição das razões que o tinham levado a dar de preferencia o genero neutro a taes ou a taes substantivos; pouco a pouco os substantivos neutros se foram passando para o genero masculino. Este erro que os grammaticos romanos consignam como usual sob o Imperio, encontra-se frequentemente nas inscrições, em que gravadores ignorantes puzeram *Templus, membrus, brachius*», em vez de, «*Templum, membrum, brachium*». Dahi os masculinos portuguezes *Templo, membro, braço*. Mais tarde, por occasião da queda do Imperio, a força sempre crescente da analogia deu logar a um engano ainda mais grosseiro: tomou-se o plural neutro em *a* por um nominativo singular da primeira declinação, e assim «*Folia, pira, poma*», pluraes de *Folium, pirum, pomum*, foram declinados como *rosa*, apparecendo em certos textos de latim merovingio fórmas monstruosas, como *Peçoras, folias*, etc. E' por isto que temos em Portuguez os substantivos femininos *folha, pêra, poma*, etc., derivados dos substantivos *Folium, pirum, pomum*, etc.

§ 2.º

Substantivos derivados de palavras da lingua portugueza

274. — Além dos substantivos que constituem o fundo do Portuguez e dos de tecnologia moderna, que vão multiplicando com o progredir das sciencias, outras ha que se derivam quotidianamente dos substantivos, adjectivos e verbos já existentes na lingua.

Affixos

275. — Com as palavras existentes, consideradas como radicaes (Vide 184), formam-se novas palavras por meio de affixos.

276. — *Affixo* é a palavra que ajuntada a uma palavra já existente ou ao seu thema, lhe modifica a significação por meio de uma idéa accessoria que lhe accrescenta, ex.: de *Fórma, refórma* (fórma nova); — de *guerra, guerreiro* (homem que faz a guerra).

277. — Dividem-se os affixos em prepositivos (que se põem antes do thema) e pospositivos (que se põem depois do thema).

278. — Os affixos prepositivos chamam-se *prefixos*; os pospositivos chamam-se *suffixos*.

Prefixos ha que não alteram a significação do thema; chamam-se *expletivos*, ex.: *Atambor*.

279. — As palavras formadas de outras por meio de affixos chamam-se *derivadas-compostas*.

Prefixos

280. — Os prefixos portuguezes são tomados em sua quasi totalidade do Latim e do Grego.

281. — Alguns são tomados do Latim com pequena alteração, e outros, sem nenhuma:

- 1) *a* (expletivo) — *abarracamento, ametade*;
- 2) *a, ab, abs*, (apartamento) — *Aversão, abjuração, abstracção*;
- 3) *a, ad*, (logar onde, com palavras que significam estado, quietação; lugar para onde, com palavras que exprimem tendencia, movimento) — *Abordagem, adjuncção*;
 Antes de *c, f, g, l, n, p, r, s, t*,—*ad* homóloga o *d* ex.:
 «*Accaso, affeição, aggravação, allusão, annuncio, approvação, arrumação, accenso, attenção*».
- 4) *ante* (situação anterior, prioridade de tempo) — *Antebraço, antedata*;
- 5) *bem* (exitos, feliz, perfeição) — *bemaventurança, bemcasado, bemfeitoria*;
- 6) *bis* (repetição) — *bisavô, bisecção*;
- 7) *circum* (contorno)—*circumferencia, circumloquio*;
 Antes de letra vogal *circum* deixa cair o *m*:*circuito*; conserva-o todavia em *circumambiente*.
- 7) *com* (concurso, concomitancia)-*Coacção, conjectura compaixão*.

Com:

a) antes de *b, m, p*, conserva-se inalterado, ex.: *Combateimento, commettimento, compadre*;

b) antes de *c, d, f, g, j, n, q, s, t, v*, muda o *m* em *n*, ex.: *Concordia, conducção, confrade, conglobação, conjuiz, connexão, conquista, consogro, conturbação, convergencia*;

c) antes de *l e r*, homóloga o *m*, ex.: *Collocação, correlação*;

d) antes de letra vogal, deixa cair o *m*, ex.: *Coherdeiro, cooperação*.

9) *contra* (situação fronteira, oposição) — *Contrabateria, contrabando*;

10) *de* (princípio, origem) — *Decurso, degradação*;

11) *des* (negação) — *Desfavor, desventura*;

12) *dis* (separação) — *Discordancia, disjunção*.

Diz:

a) antes de *c, p, s, t*, conserva-se inalterado, ex.: *Discrepancia, disposição, dissecção, distração*;

b) antes de *f*, homóloga o *s*, ex.: *Diffamação, diffusão*.

c) antes de *g, l, m, r, v*, deixa cair o *s*, ex.: *Digestão, diluvio, dimensão, directoria, diversão*.

13) *e* (extracção) — *Elucidação, emersão*;

14) *ex* (logar donde, cessação) — *Extracção, exuberancia*.

Antes de *f—ex* homóloga o *x*, ex.: *Effeito*. Converte-se frequentemente em *is*, ex.: *Isenção*.

15) *in* (logar onde, com palavras que significam estado, quietação; logar para onde, com palavras que significam tendencia, movimento, negação) — *Incisão, influencia, injustiça*.

In:

a) antes de *b, p*, muda o *n* em *m*, ex.: *Imbibição, impiedade*;

b) antes de *l, m, r*, homóloga o *n*, ex.: *Illapso, immundicia, irrupção*.

c) *in*, as mais das vezes, converte-se em *en*, e, antes de *b, m, p*, em *em*, ex.: *Encarecimento, embaraço emmadeiramento, empino*.

- 16) *inter* (situação media) — *Interposição, intersecção*;
Inter, as mais das vezes converte-se em *entre*, ex.: *Entrecasca, entreferro*.
- 17) *intro* (tendencia para logar interno)—*Introduccção, introversão*;
- 18) *mal* (mau exito, imperfeição) — *Malandança, malfeitoria*;
- 19) *manu* (obra de mãos) — *Manufatura, manuscripto*;
Manu converte-se algumas vezes em *mam* e *mani*, ex.: *Mamposteiro, manistergio*.
- 20) *meio* (dimidiação) — *Meiodia, meio-relevo*;
- 21) *não* (negação) — *Não-conformidade, não-razão*;
- 22) *ob* (situação fronteira, opposição)— *Objecto, obstaculo* ;
Ob antes de *e, f, p*, homologa o *b*, ex.: *Occurrencia, officio, oppugnação*.
- 23) *per* (logar por onde, superlatividade) — *Perseguição, perfeição*;
- 24) *post* (successão) — *Postcommunio, posthumaria*;
Antes de letras alterantes, *post*, as mais das vezes, deixa cahir o *t*, ex.: *Pospello, posposição*.
- 25) *pre* (antecedencia — *Preposição, previsão*;
- 26) *preter* (ommissão, excesso) — *Pretermissão, preternaturalidade*;
- 27) *pro* (patrocínio, substituição) — *Promoção, pronotario*;
- 28) *re* (repetição, regresso) — *retoque, repulsão*;
- 29) *retro* (regresso) — *Retrogradação*;
- 30) *salvo, a* (isenção) — *Salvoconducto, salvaguarda*;
- 31) *se* (apartamento) — *Seducção, segregação*;
- 32) *semi* (dimidiação) — *Semicírculo, semicupio*;
- 33) *soto, a* (inferioridade) — *Sotomestre, sotavento*;
- 34) *sub* (inferioridade) — *Sub-chefe, submissão*;

Antes de *c, f, g, p*, — *sub* homóloga o *b*, ex.: *Succursal*, *suffusão*, *sugestão*, *suposição*. Converte-se frequentemente em *soc, sof, sor*, com o *b* homologado, ex.: *Socorro*, *soffrimento*, *sorriso*; ainda nesta conversão perde algumas vezes o *b*, ex.: *Socava*.

35) *subter* (inferioridade) — *subterfugio*;

36) *super* (superioridade) — *superabundancia*, *superfluidade*

37) *trans* (mutação, passagem) — *transfiguração*, *transgressão*;

Trans converte-se frequentemente em *tra, tras, tres*, ex.: *Tradução*, *trasladação*, *tresvario*. Antes de *s* deixa cair o *s* ex.: *Transcrição*.

38) *tris* (triplicação) *trisavô*;

Antes de letra alterante, *tris* deixa cair o *s* ex.: *Trifolio*. Converte-se frequentemente em *tres*, ex.: *Tresdobro*.

39) *ultra* (situação além, excesso) *ultramar*, *ultraromantismo*;

40) *vice* (substituição com inferioridade) — *vice-almirante*, *vice-rei* (antigamente *viso rei*).

Vice deixa às vezes cair o *e*, mudando o *c* em *s*, ex.: *Visconde*.

282. — São tomados do Grego:

- 1) *a* ou *an* (privação) — *Aphonia*, *anarchia*;
- 2) *amphi* (dualidade) — *Amphisbena*;
- 3) *ana* (elevação) — *Analogia*;
- 4) *anti* (oposição) — *Antipathia*;
- 5) *apo* (apartamento) — *Apogeu*
- 6) *cata* (abaixamento) — *Catastrophe*;
- 7) *dia* (intermediação) — *Diametro*;
- 8) *ec* ou *ex* (apartamento) — *Ecstasis*, *exodo*;
- 9) *en* (tendencia) — *Enema*;
- 10) *endo* (internação) — *Endosmose*;
- 11) *epi* (superposição) — *Epilogo*;
- 12) *exo* (externação) *Exosmose*;

- 13) *hyper* (excesso) — *Hyperbole*;
- 14) *hypo* (submissão) — *Hypothese*;
- 15) *meta* (transposição) — *Metathese*;
- 16) *para* (cognação) — *Paraphrase*;
- 17) *peri* (circuito) — *Perimetro*;
- 18) *pro* (anteposição) — *Prothese*;
- 19) *pros* (tendencia) — *Prosphonema*;
- 20) *syn* (conjunção) — *Syntaxe*.

Antes de *l* e *m* — *syn* homóloga o *n*, ex.: *Syllaba*, *symmetria*. Antes de *b* e *p* converte o *n* em *m*, ex.: *Symbolo*, *sympathia*.

S U F F I X O S

283. — Os suffixos portuguezes são numerosos uns derivados das fôrmas latinas, outros das fôrmas augmentativas, diminutivas e pejorativas da propria lingua. Destes ultimos já tudo ficou dito na *Kampenomia* (232 a 241).

A) suffixos que se juntam ao radical de substantivos:

- 1) *aço*: para nomes que exprimem percussão, golpe, ex.: *Lançaço*, *pistolaço*;

Esta formação é muitissimo usada no Rio Grande do Sul, por influencia do Hespanhol das republicas limitrophes.

- 2) *ada*: para a maior parte dos nomes que exprimem a idéa de percussão e acto, como: *Estocada*, *facada*, *pedrada*, *rapaziada*;

Este suffixo é muito peculiar da lingua portugueza, no sentido indicado. Exprime tambem a idéa de porção e de tempo, ex.: *Alvorada*, *barrigada*, *caldeirada*, *mesada*, *noitada*, *pratada*, *temporada*, *tigellada*.

- 3) *ade*: nos substantivos derivados da terceira declinação latina, cuja fôrma se fixou; como em *mortandade*, *tempestade*, *cidade* (*civitate*).

Por analogia, muitos nomes tomaram este suffixo, *amizade* (*amicitia*), *seguidade* (G. vic., II, 354) *mansidade*, Id III, 389) *mansuetudine* (mansidão), *soledade*, *solitudine*, (solidão)

Este suffixo exprime sobretudo qualidades abstractas consideradas em si, como: *Dilatabilidade, fusibilidade, impenetrabilidade, impressionabilidade, sensibilidade*.

- 4) *ado*: exprime dignidade, profissão, tal e qual como no Latim o suffixo *atus*, ainda conservado no Portuguez litterario em *acto*; taes são: *Condado, consulado, ducado, episcopado, marquezado, professorado*;
- 5) *agem*: para denotar reunião, multidão; é derivado do suffixo latino *aticum*, contraindo *at'cum*, porque o *t* antes de *e* ou *i* não accentuados tem o som de *z* e *g*; ex: *Portaticum* (portagem), *viaticum*, (viagem), *plumagem, folhagem, passagem, contagem, cabotagem, tonelagem, matalotagem, camaradagem*;
- 6) *al*: exprime collecção, quantidades das cousas significadas pelos substantivos a que se junta, ex.: *Areial, colmeal, faval, feijoal, laranjal, olival, tojal*.
- 7) *alha*: significa ajuntamento, ex.: *cordoalha*. Adduz por vezes sentido pejorativo á idéa de ajuntamento, ex.: *Canalha, miuçalha*;
- 8) *ama*: exprime accumulação, concretização em um todo das cousas significadas pelos substantivos a que se junta, ex.: *Courama, dinheirama*;
- 9) *ame*: exprime o mesmo, ex.: *vasilhame, velame*;
- 10) *aria*: exprime sobretudo estabelecimento e agglomeração, ex.: *Hospedaria, ourivesaria, padaria, pastellaria, escadaria, rataria, vozeria*;
- 11) *ato*: esta fôrma erudita ainda se encontra em *Baronato, canonicato, cardinalato, curato, generalato*, etc.
- 12) *dura*: exprime collecção completa das cousas significadas pelos substantivos a que se junta, ex.: *Cercadura, dentadura, pregadura*.

- 13) *ão*: designa especialmente pessoas, quando derivado do suffixo latino *anus*, ex.: *Irmão* de *germanus*, *romão*, (ant.) *de romanus*, *capellão*, *castellão*, *cirurgião*, *comarcão*, *hortelão*;
- 14) *edo*, *eda*: exprime plantio regular dos vegetaes significados pelos substantivos a que se juntam ex.: *Alameda*, *arvoredo*, *figueiredo*, *olivedo*, *vinhedo*;
- 15) *eiro*: proveniente do suffixo latino *arius*, exprime a idéa de officio, ex.: *Carpinteiro* (*charpente* em Francez; perdeu-se o radical em Portuguez), *ferreiro*, *padeiro*, *sapateiro*, *vaqueiro*. Exprime tambem instrumentos e receptaculo: *Arceiro*, *brazeiro*, *lanceiro*, *marreiro* (ant.), *taboleiro*, *tinteiro*. Significa ainda pessoa que gosta do objecto indicado pelo substantivo radical, ex.: *Broeiro* (que gosta de *broas*, Portugal) *crianceiro*, *janelleiro*, *parenteiro* (S. Paulo).

Finalmente, serve para formar nomes de arvores fructiferas, com a particularidade de que neste caso a terminação acompanha o thema em genero, isto é, de que fica com o genero que tem o nome do fructo. Assim, diz-se *limeira*, *pereira*, porque *lima* e *pera* são de genero feminino, e *limoeiro*, *pereiro*, porque *limão*, *pero* são do genero masculino.

Exceptua-se *figueira*, de *figo*, cumprindo notar que *figus* (figo em Latim é substantivo feminino).

- 16) *ena*: designa especialmente os numeros collectivos; ex.: *Centena*, *dezena*, *novena*, *onzena*, *quarentena*, *trezena*, *vintena*;
- 17) *essa*, *eza* e *iza*: o suffixo latino *issa* dá estas tres fórmas portuguezas de substantivos femininos, ex.: *Abbadessa*, *condessa*, *baroneza*, *duqueza*, *marqueza*, *princeza*, *prioreza*, *poetiza*, *prophetiza*, *sacerdotisa*;

- 18) *ia*: exprime emprego, cargo, e tambem o lugar em que se exerce emprego, cargo, ex.: *Abbadia, freguesia, prelazia, primazia, recebedoria, sachristia, thesouraria*;
- 19) *io*: designa ajuntamento, ex.: *Rapavio, mulherio*;
- 20) *ismo*: designa a generalisação do significado do substantivo primitivo, ex.: *Heroismo, christianismo, materialismo, organismo, positivismo, transformismo*;
- 21) *ista*: designa pessoas, e ao mesmo tempo seu emprego, profissão, estado, modo de ser; derivado do Latim barbaro *ista*, ex.: *banhista, especialista, evangelista, oculista, pensionista, psalmista*;
- 22) *mento*: este suffixo é derivado do latim *mentum*, que designava meio, instrumento, cousa propria para um fim; designava acção, progressão, ex.: *Pensamento, andamento*;
- Uma grande parte dos substantivos que hoje têm o suffixo em *ão*, tinham no seculo XV o suffixo em *mento*, ex.: *Perdimento* (perdição), *salvamento* (salvação).
- 23) *ume*: exprime accumulção, concretização em um todo das cousas significadas pelos nomes a que se junta, ex.: *Cardume, queixume, tapume*.

B) Suffixos que se juntam ao radical de adjectivos:

284.—Na lingua portugueza formam-se substantivos derivados adjectivos , por meio dos seguintes suffixos:

- 1) *aria*: ex.: *Porcaria, enfermaria*;
- 2) *encia*: ex.: *Assistencia, continencia, prudencia*;
- 3) *eza*: ex.: *Certeza, firmeza, frieza, justeza, redondeza, simpleza*;
- 4) *ice*: ex.: *Damice* (JORGE FERR., *Aul.*), *doudice, gulosice* (guloseima), *mouquice, velhice*;

- 5) *idade*: ex.: *Fidelidade, fragilidade, mortalidade, mundanidade, pouquidade*, (J. FERR.: *Euf.*; 299), *sensibilidade, simplicidade*;
- 6) *ismo*: ex.: *Atavismo, culteranismo, gallicismo, germanismo, latinismo, maneirismo, pedantismo*;
- 7) *mento*: ex.: *Contentamento, sacramento*;
- 8) *ura*: ex.: *Amargura, friura, loucura, mixtura, negrura, seccura, verdura*.

C) Suffixos que se juntam ao radical dos verbos:

285. — São numerosos os suffixos que dão ao radical dos verbos terminações que lhes modificam o sentido e os convertem em substantivos; taes são, entre outros:

- 1) *ça*: com themas de verbos da 1.^a conjugação, insere nasalada a voz *a*; com themas de verbos da 2.^a ou da 3.^a, insere tambem nasalada a voz *e*, ex.: *andança, querença, avença*;
- 2) *ção*: insere *a*, com themas de verbos da 1.^a conjugação, e *i*, com themas de verbos da 2.^a ou da 3.^a, ex.: *fixação, imbebição, preterição*.
- 3) *cia*: com themas de verbos da 1.^a conjugação, insere nasalada a voz *a*; com themas de verbos da 2.^a ou da 3.^a, insere tambem nasalada a voz *e*, ex.: *discrepancia, intendencia, fallencia*;
- 4) *della*: insere a voz característica da conjugação, ex.: *aparadella, espremedella, cahidella*. Só em estylo faceto se póde usar destes compostos;
- 5) *deira*: insere a voz característica da conjugação, ex.: *travadeira, batedeira, abrideira*. E' o feminino do seguinte;
- 6) *dor*: insere a voz característica da conjugação, ex.: *trovador, batedor, abridor*;
- 7) *douro*: insere a voz característica da conjugação, ex.: *matadouro, extendedouro, surgidouro*;

- 8) *dura*: insere a voz característica da conjugação
ex.: *andadura, cozedura, urdidura*;
- 9) *iz*: *chamariz* é o unico exemplo provavelmente;
- 10) *mento*: com temas de verbos da 1.^a conjugação,
insere a voz *a* ; com temas de verbos da 2.^a ou da
3.^a, insere *i* ex.: *andamento, defendimento,*
sahimento;
- 11) *torio*: insere a voz *a*, com temas de verbos da 1.^a
conjugação, e com temas de verbos da 3.^a insere *i*,
ex.: *fallatorio, dormitorio*. Não é usado com temas
da 2.^a conjugação.

Substantivos derivados de verbos

286. — A lingua portuguesa fórma substantivos dos verbos, por tres modos;

- 1) ajuntando suffixos ao radical dos verbos.
- 2) empregando a 3.^a pessoa do singular do indicativo presente, da 1.^a e da 2.^a conjugação,
ex.: *a apanha da azeitona—a malha do centeio;*
os comes e bebes—os pertences;
- 3) Empregando o infinito presente, o participio presente e o participio aoristo.

287. — Os substantivos verbaes da 2.^a cathegoria são de uso popular, e bastante frequentes.

288. — O infinito presente do verbo, fórma verbal deiramente nominal, facilmente se converte em substantivo, por meio do artigo, ex.: *O comer, o dormir, o jantar, o passear, os dizeres*.

Alguns destes verbos subsistem unicamente como substantivos, ex.: *Porvir, prazer (placere)*.

De *prazer* encontram-se as fórmas *praz* e *prouve*.

289. — Os participios do presente convertem-se em substantivos, depois de terem sido tomados como adjectivos, ex.: *Assistente (de assistir), amante, negociante, constituinte, presidente, imperante, aspirante*.

290. — Os participios aoristos, nas duas fórmãs, e especialmente na do genero feminino, são das principaes fontes de derivação do substantivo, ex.: *Vista, revista, reducto* (de *reduzir*), *queimada, producto* (de *produzir*), *entrada, partida, sahida, chamada, progresso* (de *progredir*), *retrocesso* (de *retroceder*).

Algumas vezes o verbo tem-se perdido, e só se conserva o participio, ex.: *Defuncto, transumpto, excerpto*.

§ 3.º

Substantivos derivados de linguas estrangeiras

291. — Alem dos substantivos derivados da lingua latina, considerada mãe, como já se disse, ha em Portuguez substantivos das seguintes linguas estrangeiras:

Antigas

1) Phenicio	ex.: <i>Atum—mamona.</i>
2) Hebraico	» <i>Abbade—cherubim</i>
3) Árabe	» <i>Alcova—matraca.</i>
4) Céltico	» <i>Dolmen—legua.</i>
5) Grego	» <i>Armão—thio.</i>
6) Gothico	» <i>Guerra—marechal.</i>

Modernas

1) Provençal	» <i>Ballada—menestrel.</i>
2) Francez	» <i>Barricada—rotina.</i>
3) Hespanhol	» <i>Almoço—fandango.</i>
4) Italiano	» <i>Gazeta—sentinella.</i>
5) Euskara	» <i>Esquerdo.</i>
6) Cigano	» <i>Calão—piela.</i>
7) Inglez	» <i>Doca—pudim.</i>
8) Allemão	» <i>Obuz—zinco.</i>
9) Persico	» <i>Bazar—deviche.</i>
1) Malaio	» <i>Bambú—sagú.</i>
1) Chinez	» <i>Cha—ganga.</i>
1) Turco	» <i>Caftã—sultão.</i>
1) Slavo	» <i>Polka—Steppe.</i>
1) Bunda e	» <i>Inhame—</i>
1) Tupy	» <i>Caipóra—</i>
1) Quichua	» <i>Goiaba—pampa.</i>

Claro está que só uma grammatica especialmente historica e um dictionario etymologico poderão tratar detidamente das palavras portuguezas oriundas de todas estas fontes, e quiçá de outras.

Todavia, como a sciencia moderna tem com suas nomenclaturas resuscitado e universalizado o Grego antigo, é de utilidade uma lista das palavras gregas radicaes, mais vulgarmente usadas.

E entra essa lista aqui, na secção dos substantivos, por isso que são substantivos a mór parte dos derivados, os quaes, constituidos por seu turno em palavras radicaes, dão origem a outros substantivos, a adjectivos, a verbos e adverbios, ex. : «de *phôs*, *photós*, e *graphô*» tira-se *photographia*, de que vêm *photographo*, *photographico*, *photographar*, *photographicamente*.

292. — Lista das palavras gregas radicaes mais vulgarmente usadas:

- 1) A, B, ALPHA, BETA, alphabeto.
- 2) AKOUÔ, *eu ouço*: acustica.
- 3) AKROS, *summidade, topo*: acrostico, acropolis.
- 4) ADELPHOS, *irmão*: Philadelphia, Adelphos.
- 5) AÊR, *ar*: aeronauta, aeroscapho.
- 6) AGÔGÊ, *conducção, acto de guiar*: synagoga.
- 7) AGÔGOS, *guia*: demagogo, pedagogo.
- 8) AGÔN, *luta*: agonia, antagonista.
- 9) ANÊR, ANDROS, *homem varão*: monandria, pentandria.
- 10) ANGELOS, (AGGELOS), *mensageiro*: anjo, angelico.
- 11) ANTHOS, *flor*: anthologia. polyantho.
- 12) ANTHRÔPOS, *homem, ser humano*: misanthropia, philanthropia.
- 13) ARITHMOS, *numero*: arithmetica, logarithmo.
- 14) ARISTOS, *o melhor*: aristocracia.
- 15) ARCHÔ, *eu governo*: monarchia, archonte.
- 16) ARCTOS, *urso, ursa, norte*: arctico, Arcturo.
- 17) ASTÊR, ASTRON, *astro, estrella*: astrologia, astronomia.
- 18) ATHLÊTÊS, *luctador*: athleta, athletico.
- 19) ATMOS, *vapor, exhalção*: atmosphaera.
- 20) AULOS, *canudo*: hydraulica.
- 21) AUTOS, *o mesmo, identico*: autobiographia, autocrata.
- 22) BALLÔ, *eu tiro, lanço*: symbolo, hyperbole.

- 23) BAROS, *peso*: barometro.
- 24) BIBLION, *livro*: biblia, bibliotheca.
- 25) BIOS, *vida*: biologia, amphibio.
- 26) DAIMÔN, *genio, espirito, mau*: demonio.pandemonio
- 27) DEKA, *dez*: decalogo, decalitra.
- 28) DÊMOS, *povo*: democrata, philodemo.
- 29) DENDRON, *arvore*: lepidodentro, toxicodentro.
- 30) DIS, *duas vezes*: diptero, dioptrica.
- 31) DOXA, *opinião, louvor*: orthodoxia, heterodoxia.
- 32) DOGMA, *opinião, preceito*: dogma, dogmatico.
- 33) DRAMA, *representação*: drama, melodrama.
- 34) DROMOS, *carreira*: hippódromo, dromedario.
- 35) DYNAMIS, *força*: dynamica, dynamite.
- 36) EIDOS, *forma*: spheriode, kaleidoscopio.
- 37) ERÊMOS, *deserto*: eremita, ermida, ermitão.
- 38) ERGON, *trabalho*: cirurgião, metallurgia.
- 39) ETHOS, *character*: ethica, ethopéa.
- 40) GAMOS, *casamento*: bigamia, polygamia.
- 41) GASTÊR, *estomago*: gastronomia, epigastrio.
- 42) GÊ, *terra*: geologia, geometria.
- 43) GENEÁ, *genesis, descendencia*: genealogia, genesis.
- 44) GENOS, *especie*: heterogeneo, homogeneo.
- 40) GIGNÔSKÔ, *eu conheço*: prognostico, gnostico.
- 46) GLÔTTA, GLOSA, *lingua*: polyglotta.
- 47) GLYPHÔ, *eu gravo*: hieroglypho, triglypho.
- 48) GÔNIA, *angulo*: polygono, trigonometria.
- 49) GRAMMA, GRAMMATOS, *letra*: grammatica. diagramma.
- 50) GRAPHÔ, *eu escrevo*: graphico, telegrapho.
- 51) GYMNOS, *nu*, GYMNAZÔ, *exercito-me*: gymnasio, gymnastica.
- 52) HEKATON, *cem*,: hectogramma, hectolitro.
- 53) HEDRA, *assento*: cathedra, octaedro.
- 54) HÊLIOS, *sol*: heliometro, Heliopolis.
- 55) HÊMERA, *dia*: ephemeride, ephemero.
- 56) HÊMY, HÊMYSSIS, *meio*: hemicyclo, hemispherio.
- 57) HEPTA, *sete*: heptagono, heptarcha.
- 58) HEX, *seis*: hesagono, hexametro.
- 59) HIEROS. *sagrado*: hierophante, hieroglypho.
- 60) HIPPOS, *cavallo* : hippopotamo, hippódromo, Hyppolyto.

- 61) HODOS, *caminho*: methodo, exodo.
62) HOMALOS, *regular*: anomalia.
63) HOMOS, *identico*: homologo, homœopathia.
64) HORIZÔ, HOROS, *limito, extrema*: horizonte, aphorismo.
65) HYDÔR, *agua*: hydraulica, hydrogeneo.
66) HYGROS, *humido*: hygrometro
67) IDIOS, *peculiar*: idiopathico, idioma.
68) ICHTHYS, *peixe*: ichthyologia, ichthyophagos.
69) ÍSOS, *egual*: isosceles, isochrono.
70) KALOS, *bello*: calligraphia, callisthenico.
71) KALIPTÔ, *eu escondo*: apocalypse, eucalypto.
72) KAMPÊ, *flexão*: kampenomia, kampelogia.
73) KENOS, *vazio*: cenotaphio.
74) KERBAS, *chifre*: rhinoceronte, monocero.
70) KHEIR, CHEIR, *mão*: chirographia, chiromancia.
76) KHILOI, CHILIOI, *mil*: kilogramma.
77) KHOLÊ, CHOLÊ, *bilis*: cholera, melancolia.
78) KHRYSTOS, CHRYSTOS, *ungido*: Christo. christandade.
79) KHORONOS, CHORONOS, *tempo*: chronologia, anachronismo.
80) KHRYsos, CHRYSOS, *ouro*: chrysol, Chrysostomo.
81) KOSMOS, *mundo*: microcosmo, cosmographia.
82) KRATOS, *governo*: autocracia, theocracia.
83) KRINÔ, *eu separo, decido*: crise, critica.
84) KYKLOS, *circulo*: cyclo, encyclica.
85) LAMBANÔ, *eu tomo*: SYLLABE, *acção de tomar conjunctamente*: syllaba (isto é, os elementos phonicos que são tomados conjunctamente para constituir uma emissão de voz).
86) LAOS, *povo*: Laodicéa, leigo.
87) LÊPSIS, *acção de apoderar-se*: epilepsia, catalepsia.
88) LEXIX, *palavra*: lexeologia, lexeogenia.
89) LITHOS, *pedra*: lithographia, lithotomia.
90) LOGOS, *discurso sciencia*: chronologia, geologia.
91) LYSIS, *perda*: analyse, paralysis.
92) MAKROS, *alto*: macrologia.
93) MANIA, *loucura*: bibliomania, monomania.
94) MANTEIA, *adivinhação*: chiromancia, nigromante.
90) MARTYR, *testemunho*: martyr, martyrologio.

- 96) MATHÊMA, *sciencia*: mathematica.
- 97) MEGAS, *grande*: omega, micromegas.
- 98) MÊCHANÊ, *engenho*: machina, mechanica.
- 99) MELAS, *preto*: melancholia.
- 100) MELOS, *canto*: melodia, melodrama.
- 101) MÊTER, *mãe, utero*: metropole, metrorrhagia.
- 102) METRON, *medida*: metronomo, metrologia.
- 103) MIKOS, *pequeno*: microscopio, micromegas.
- 104) MIMOS, *imitador*: pantomima, mimica.
- 105) MISÊO, *eu odeio*: misanthropo, misogamia.
- 106) MNÊMÊ, *memoria*: mnemonica, Mnemosine.
- 107) MONOS, *só*: monarcha, monandria.
- 108) MORPHÊ, *forma*: morphologia metamorphose.
- 109) MYRIAS, *dez mil*: myriametro.
- 110) MYTHOS, *fabula*: mytho, mythologia.
- 111) NAUS, *navios*: nau, nauta, aeronauta.
- 112) NEKROS, *morto*: nigromante, necrologio.
- 113) NEOS, *novo*: neophyto, neologismo.
- 114) NÊSOS, *ilha*: Peloponeso, Polynesia.
- 115) NOMOS, *lei*: astronomia, economia.
- 116) ODE, *canto*: prosodia, psalmodia.
- 117) OIKOS, *casa*: economia, diocese.
- 118) OLIGOI, *poucos*: oligarchia.
- 119) ONOMA, ONYMA, *nome*: anonymo, synonymo.
- 120) OPLON, HOPLON, *arma*: panoplia.
- 121) OPTOMAI, *eu vejo*: optica, synopse.
- 122) OPHTHALMOS, *olho*: ophthalmia, ophthalmoglia.
- 123) ORAÔ, *eu vejo*: diorama, panorama.
- 124) ORNIS, ORNITHOS, *passaro*: ornithologia, ornithorinco.
- 125) ORTHOS, *direito*: orthographia, orthodoxia.
- 126) OXYS, *agudo*: oxygenio, oxalico.
- 127) PAIDEA, *educação*: encyclopedia, Ciropedia.
- 128) PAIS, PAIDOS, *meninos*: pedagogo, pedagogia.
- 129) PAS, P AN, PANTOS. *tudo*: pantheon, pantheismo.
- 130) PATHOS, *sentimentos*: sympathia, pathetico.
- 131) PENTE, *cinco*: pentagono, pentametro.
- 132) PETALON, *folha de corolla de flôr*: monopotelo, polypetalô.
- 133) PHAGÔ, *eu como*: anthropophago, sarcophago.
- 134) PHANTAZÔ, *eu faço apparecer*: phantasia, phantasma.

- 135) PHAINOMAL, *eu apareço*: phenomeno epiphania.
- 136) PHARMAKON, *remedio*: pharmacia.
- 137) PHÊMI, *eu digo*: emphase, prophesia.
- 138) PHERÓ, *eu trago*: phosphoro, metaphora.
- 139) PHILOS, *amigo*: philosopho, philanthropo.
- 140) PHÓNÉ, *voz*: phonetica, euphonia.
- 141) PHÓS, PHOTOS, *luz*: photosphera, phosphoro.
- 142) PHRISIS, *modo de fallar*: metaphrase, antiphrase.
- 143) PHRÉN, PHRENOS, *cerebro*: phrenologia, phrenesi.
- 144) PHTHONGOS, (PHTHOGGOS), *som*: diphthongo, triphthongo.
- 145) PHYSYS, *natureza*: physica, physiologia.
- 146) PHYTON, *planta*: phytophographia, zoophyto.
- 147) PLANAOMAI, *eu vagueio*: planeta.
- 148) PNEUMA, *espirito*, *sopro*: pneumatica pneumonia.
- 149) POIEO, *eu faço*: poeta, pharmacopeia.
- 150) POLEMOS, *guerra*: polemica, polemista.
- 151) PÓLEÔ, *eu vendo*: monopolio.
- 152) POLIS, *cidade*: metropole, Constantinopla.
- 153) POLITÊS, *cidadão*: metropolitana, politica.
- 154) POLYS, *muitos*: polygraphia, polypetalo.
- 155) POTAMOS, *rio*: hippopotamo, potamologia.
- 156) POUS, POYS, Podos, *pé*: polypo, antypoda.
- 157) PRÓTOS, *primeiro*: protogonista, protomartyr.
- 158) PSALLÔ, *eu canto*: psalmodia, psalmo.
- 159) PSEUDÉS, PSEIDÊS, *falso*: pseudonymo, pseudophilosopho.
- 160) PSYCHÊ, *alma*: psychologia, metempsychose.
- 161) PTERON, *aza*: cheiroptero. diptero.
- 162) PTÔSIS, *flexão*: antiptosis, ptoseconomia.
- 163) PYR, *fogo*: pyrotechnico, pyramide.
- 164) RHÊTOR, *orador*: rhetorica.
- 165) RHIS, RHINOS. *nariz*: catarrhinio, rhinoplâstia.
- 166) RHODON, *rosa*: rhododendro.
- 167) SARX, SARROS, *carne*: sarcophago.
- 168) SKELOS, *perna*: isosceles.
- 169) SKEPTOMAI, *eu examino*: sceptico.
- 170) SCOPEÔ, *eu vejo*, *examino*: microscopio, telescopio.
- 171) SOPHIA, *sabedoria*: philosophia, theosophia.
- 172) SPAÔ, *eu puxo*: espasmo.
- 173) SPHAIRA, *bola*: hemispherio, esphera.

- 174) STASIS, *estação, posição*: apostasia, ecstase.
 175) STELLÔ, *eu mando para fóra*: apostolo, epistola
 176) STENOS, *estreito, pequeno*: estenographia,
 177) STHENOS, *força*: hypersthenização, hyposthenizante.
 178) STICHOS, *verso*: acrostico, hemistichio.
 179) STROPHÊ, *volta*: catastrophe, apostrophe.
 180) TAPHOS, *tumulo*: epitaphio, cenotaphio.
 181) TASSO, *eu ponho em ordem*, tactica, syntaxe.
 182) TECHNÉ, *arte*: technico polytechnico.
 183) TÊLE, *ao longe*: telegrapho, telegramma.
 184) TEMNÔ, *eu corto*: anatomia, epitome.
 180) THEAOMAI, *eu olho*, theatro.
 186) THEOS, *deus*: atheismo, theologia.
 187) THERMOS, *quente*: thermo metro, isothermico.
 188) THESIS, *logar, posição*: hypothese, synthese.
 189) TONOS, *tensão*: monotono, tonico.
 190) TOPOS *logar*: topographia, topico.
 191) TOXIKON, *veneno*: toxicologia, toxico.
 192) TREPÔ, *eu viro*: tropico, tropo.
 193) ZÔON, *animal*: zoologia, zoophyto.

II

ARTIGO

293. — O artigo portuguez, cujas fórmulas flexionaes ou melhor variantes são *o, a, os, as*, deriva-se de *hoc, hac, hos, has*, fórmulas do ablativo singular, e do accusativo plural do demonstrativo latino *hic, hac, hoc*.

Como já ficou dito (133), o Latim classico não tinha artigo, e era tal falta uma causa de frequentes obscuridades no dizer. Nos fins quasi do Imperio, o povo, para a clareza da phrase, começou a juntar aos substantivos os demonstrativos *ille, hicce, hic* e esse uso é a origem do artigo romanico. *Ille*, deu *le, la, les*, em Francez; *el, lo, la*, em Hespanhol; *il, lo, la*, em Italiano, etc., *icce* deu *ce* usado ainda no dialeto picardo (*ch'curé, ch'marichau*). *Hic* deu em Portuguez *o, a*, derivados ablativos do singular *hoc, hac*, pela queda do *c*; *os, as*, derivados dos

accusativos do plural *hos*, *has*; em documentos antigos, e mesmo em escriptos relativamente modernos, encontram-se as fórmulas *ho*, *ha*, *hos*, *has*, escriptas com *h* (1).

E' singular que quasi todos os etymologistas tenham desacertado respeito da origem do artigo portuguez: Diez (2), entende que elle tem certa apparencia particular, quasi anti-romanica, e quer á fina força identifical-o com *el*, *lo*, *la* Hespanhol. Constancio (3), fal-o vir do Grego. José Alexandre Passos (4) segue a Constancio, e entra em explicações que tocam ao ridiculo. A origem do artigo acima exposto é intuitiva, e Leoni (5), comquanto cerebrino em suas locubrações philologicas, andou com muito criterio neste ponto.

Todavia não se póde negar que houve no Portuguez, e no Gallego *lucta pela existencia* entre as fórmulas *lo*, *la*, *los*, *las*, e *o*, *a*, *os*, *as*. Encontram-se em Portuguez antigo exemplos das primeiras: «*A los alcades* (F. Bej., 417); — *Sobre los santos* (F. Sant., 571); etc.» As segundas, que prevalecem hoje, remontam tambem a grande antiguidade; já se encontram exemplos dellas em uma carta de 1207 (Esp. Sag. XLI, 251). Os exemplos «*odolos*, *todolas*» explicam-se pela antithese euphonica do *s* em *l* bem como as fórmulas ainda vivas «*pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*» em que o *r* de *per* se abrandou em *l*. Diante da palavra *rei* o estylo de chancellaria tem conservado *el*. Em Gallego *el* vive ainda a par de *o*.

III

ADJECTIVO

§ 1.º

Adjectivos descriptivos

394. — Os adjectivos descriptivos portuguezes formam-se como os latinos:

1) por meio de prefixos ajuntados a outros adjectivos;

(1) O erudito Plinio, o Moço, escriptor do 1.º seculo da Era Christã, entendia que o pronome *hic*, *hæc*, *hoc*, empregado como determinativo, deveria ser reconhecido como verdadeiro artigo (PROBUS, *Art. Gram.*, Edição de Lindeman, § 572, pag. 349). Nas escolas do Imperio do Occidente, usavam os grammaticos romanos de *hic*, *hæc*, *hoc*, para designar o genero dos nomes, como o confirma uma passagem de Prisciano (EGGER, *Apollonius Dyscolus*, Paris, MDCCCLIV. pag. 134—135).

(2) *Obra citada*, 2.º vol, pag. 29.

(3) *Diccionario*, «Introdução Grammatical», pag. XVIII.

(4) *Obra citada*, pag. 37—38.

(5) *Génio da Lingua Portugueza*, Lisboa, 7858, 1.º vol. pag. 201—202.

- 2) por meio de suffixos ajuntados;
 - a) ao radical de substantivos;
 - b) ao radical de outros adjectivos;
 - c) ao radical de verbos;
- 3) considerando-se como adjectivos os participios do presente e do aoristo de certos verbos;
- 4) pela combinação de dous adjectivos entre si, ou de um adverbio e de um adjectivo.

295.—Prefixos principaes que se juntam, aos adjectivos para formar outros adjectivos:

- 1) *des*: *Desagradavel, descuidos*;
- 2) *in*: *Infeliz, injusto*;
- 3) *ob*: *Obsecado, obscuro*;
- 4) *sobre*: *Sobrehumano, sobrevivente* ;
- 5) *sub*: *Subjacente, submettido*.

296. — Suffixos principaes que se juntam ao radical dos substantivos para se formarem adjectivos:

- 1) *al*: *Especial, mortal*.

Vem de *ali*, fórma ablativa do suffixo latino *alis*.

- 2) *ano*: *Espartano, mundano*.

Vem de *ano*, fórma ablativa do suffixo latino *anus*, empregado especialmente na formação de adjectivos geographicos.

- 3) *ar*: *Articular, familiar*.

Vem de *ari*, fórma ablativa do suffixo latino *aris*.

- 4) *ario*: *Parlamentario, voluntario*.

Vem de *ario*, fórma ablativa do suffixo latino *arius*. Em portuguez antigo esse suffixo sofre quasi sempre uma metathese: *Adversairo, contrairo*.

5) *atico: Lunatico, magestatico.*

Vem de *atico*, forma ablativa do suffixo latino *aticus*. É de uso erudito.

6) *eiro: Embusteiro, interesseiro.*

Vem, por metathese, de *erio*, forma ablativa do suffixo latino *erius*.

7) *ento: Ferrugento, praguento.*

Vem de *ento*, forma ablativa do suffixo latino *entus*.

8) *enho: Extremenho, ferrenho.*

Vem, por nasalação, de *eno*, forma ablativa do suffixo latino *enus*.

9) *ico: Mythico, typico.*

Vem de *ico*, forma ablativa do suffixo latino *icus*.

10) *ifero: Estellifero, soporifero.*

Vem de *ifero*, forma ablativa do suffixo latino *iferus*.

11) *il: Febril, viril.*

Vem de *ili*, forma ablativa do suffixo latino *ilis*.

12) *ino: Matutino, vespertino.*

Vem de *ino*, forma ablativa do suffixo latino *inus*.

13) *olico: Parabolico, symbolico.*

Vem de *olico*, forma ablativa do suffixo latino *olicos*.

14) *onho: Enfadonho, medonho.*

Vem de *onio*, forma ablativa do suffixo latino *onius*.

15) *oso: Formoso, gibboso.*

Vem de *oso*, forma ablativa do suffixo latino *onus*.

É o suffixo de maior uso em Portuguez.

16) *udo*: *Cabelludo*, *peitudo*.

Vem, por abrandamento de *t* em *d*, de *uto*, fôrma ablativa do suffixo latino *utus*.

17) *um*: *cabrum*, *ovelhum*, *vaccum*, que só se empregam com o substantivo *gado*. Ha ainda *bodum*, que se usa com substantivo, significando «cheiro de bode»; e *gatum*.

18) *undo*: *Furibundo*, *meditabundo*.

Vem de *undo*, fôrma ablativa do suffixo latino *undus*, desinencias de participios archaicos com força de participios presentes ⁽¹⁾.

297. — São suffixos que se juntam ao radical de adjectivos para se formarem outros adjectivos:

1) *ete*: *Trigueirete*.

2) *onho*: *Tristonho*.

3) *orio*: *Finorio*.

4) *ote*: *Grandote*.

Sobre estes e outros suffixos diminutivos veja-se o tratado da flexão de grau (231-257).

298. — São suffixos que se juntam ao radical de verbos para se formarem adjectivos:

1) *ando*, *endo*: *Doutorando*, *tremendo*.

Vêm dos participios do futuro da voz passiva latina. Alguns não têm verbo correspondente em Portuguez, ex.: *Despiciendo*.

2) *avel*: *Amavel*, *palpavel*.

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *abili* fôrma ablativa do suffixo latino *abilis*.

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 272.

3) *evel: Indelevel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *ebili*,
fórmula ablativa do suffixo latino *ebilis*.

4) *iço: Espantadiço, fugidiço.*

Vem de *ido*, fórmula ablativa do suffixo latino
icius.

5) *ivel: Crivei, soffrivel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *ibili*, fórmula
ablativa do suffixo latino *ibilis*.

6) *ivo: Pensativo, repressivo.*

Vem de *ivo*, fórmula ablativa do suffixo latino *ivus*.

7) *ovel: Movel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *obili*,
fórmula ablativa do suffixo latino *obilis*.

8) *uvel: Soluvel, voluvel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *ubili*,
fórmula ablativa do suffixo latino *ubilis*.

E' de notar que em muitos pontos de Portugal o povo ainda pronuncia as
palavras acabadas em *l* e *r* com o *i* etymologico: *Amavili, fatali, possivili,*
articulari, familiari, beberi, comeri, entenderi, etc.

Além destes adjectivos descriptivos, ha outros muitos de fórmula erudita,
tomados directamente dos correspondentes latinos, ex.: *Sagitario, voluntario*,
etc.

Muitas palavras latinas, ao passarem para as linguas romanicas, tomaram
duas fórmulas, uma popular, outra erudita. A fórmula popular, producto fatal da
evolução que transforma as linguas, tem sempre um cunho verdadeiramente
nacional em cada idioma : a fórmula erudita, introduzida pelos escriptores
versados em latinidade classica, apesar de aceita e naturalizada, conserva quasi
sempre seu ar estrangeirado.

Taes palavras constituem as chamadas *duplas* (1) em philologia.

(1) Em frances, *doublet*.

Exemplo de duplas:

	Fórma popular	Fórma erudita	Latim
DE SUBSTANTIVOS	bésta	balista	<i>batista</i>
	chamma	flamma	<i>flamma</i>
	chave	clave	<i>clavis</i>
	deão	decano	<i>decanos</i>
	escada	escada	<i>scala</i>
	mister	ministerio	<i>ministerium</i>
	molde	módulo	<i>modulos</i>
	sello	sigillo	<i>sigillum</i>
DE ADJECTIVOS	ancho	amplo	<i>amplus</i>
	cheio	pleno	<i>plenus</i>
	delgado	delicado	<i>delicatus</i>
	estreito	estricto	<i>strictus</i>
	ensosso	insulso	<i>insulsus</i>
	nedio	nitido	<i>nitidus</i>
	redondo	rotundo	<i>rotundus</i>
	rijo	rigido	<i>rigidus</i>

299. — Os participios do presente e do aoristo são considerados também como adjectivos, ex. : *amante, mordente, ouvinte, amado, mordido, ouvido*.

300. — Pela combinação de dous adjectivos entre si formam-se novos adjectivos, ex. : *luso-britannico, anglo-francez*.

Ha a notar nesta composição que o primeiro elemento fica invariavel: *luso-britannico, luso-britannica*. Em alguns casos esse primeiro elemento soffre até uma apocope: *heroi-comico*, por *heroico-comico*.

301. — Pela combinação de um adverbio e de um adjectivo formam-se novos adjectivos, ex.: *bemfeito, malvindo*.

§2.º

Adjectivos determinativos

302. — Os adjectivos determinativos portuguezes derivam-se em sua quasi totalidade de seus correspondentes latinos.

<i>Um, dous, tres, quatro, etc.</i>	vêm de <i>uno, duos</i> ⁽¹⁾ , <i>tres, quatuor</i> , etc.
<i>primeiro, segundo, terceiro,</i>	» » <i>primario, secundo, terciario</i> , etc. [310,1), 3)]
<i>duplo, triplo, quadruplo, etc.</i>	» » <i>duplo, triplo, quadruplo</i> , etc.
<i>este, esse, aquella, est'outro, ess'outro, aquell'outro.</i>	» » <i>iste, ipse, hicille, ist'alt'ro, ips'alt'ro, hilc ill'alt'ro.</i>
<i>que, qual, cujo</i>	» » <i>qui, quali, cujo.</i>
<i>meu, teu, seu, nosso, vosso.</i>	» » <i>meo, teo, suo, nostro, vostro</i>
<i>proprio, alheio.</i>	» » <i>proprio, alieno.</i>
<i>algum, certo, mais, menos, mesmo, muito, nenhum, outro, pouco, quanto, só, tal, tanto, todo.</i>	vêm de <i>aliqu'uno, certo, magis, minus, metipsimus</i> , (contracção de <i>metipsissimus</i>), <i>multo, null'uno, altero, pauco, quanto, solo, tali, tanto, toto.</i>

303. — Os seguintes têm origens diversas :

<i>Cada</i>	vem de <i>κατά</i> , preposição grega, que significa individuação, de escolha, successão ; e talvez melhor do <i>quot</i> latino, que dá o sentido exacto do Portuguez <i>cada</i> , e que tambem era usado no singular, como se vê em <i>quotidie</i> .
-------------	--

(1) Para facilidade do confronto, empregam-se na maioria destes exemplos as fórmulas do ablativo singular e do accusativo plural, matrizes das palavras portuguezas.

<i>cada um</i>	vem de cada e <i>um</i> , raízes já portuguezas.
<i>qualquer</i>	» » <i>qual</i> e <i>quer</i> , raízes já portuguezas.
<i>quejando</i>	» » <i>que</i> e <i>jando</i> , (do Fran- cez antigo <i>gent</i> , gentil, bello).

IV

PRONOME

§1.º

Pronomes substantivos

304. — Os pronomes substantivos e suas variações são de pura origem latina.

Eu é o abrandamento da forma romanica *eu*, em que se converteu o pronome latino *ego*. Em um documento gallego do século XIII, já se lia «E *eu dê illis carta de meu seeleu seelada* (1)». No celebre juramento de Luiz o Germanico, prestado em Trasburgo no anno de 842 já se vê *ego* transformado em *jea* ou *ieo*: "*Si salvara IEO ciste meon frade Karlo*».

Me, tu, te, se, nós, nos, vós, vos, são formas latinas inalteradas. *Mim* vem de *mi*, contracção classica do dativo latino *mihi*, usado em vez do ablativo: antigamente a forma portugueza era *mi*, e ainda hoje o é em poesia, si a rima assim o exige. O povo nasalou o *i* por euphonia, e a forma nasalada foi a que prevaleceu na lingua.

Ti, si vêm dos dativos latinos *tibi, sibi*, pela queda do *b* e pela contracção de *ii* em *i*.

Commigo, contigo, comsigo, connosco, convosco, vêm das formas latinas compostas *mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum*, ás quaes o povo antepoz, pleonasticamente a preposição *com*, já existente na preposição de *cum* ás formas primitivas.

Elle, ella, elles, ellas, vêm de *ille, illa, illis, illas*, fór-mas de *ille*.

Lhe, lhes, cujas formas primitivas na lingua eram *lhi, lhis*, vêm dos dativos latinos *illi, illis*.

Sobre as formas objectivas *o, a, os, as*, veja-se a etymologia do artigo (293).

(1) HELFERRICH, *Les langues néo-latines en Espagne*, pag. 37.

§2.º

Pronomes adjectivos

305. — A etymologia dos pronomes adjectivos é a mesma dos adjectivos determinativos.

Ha as seguintes excepções:

<i>Quem</i>	de <i>qu'heme</i> (que homem), <i>heme</i> por <i>homem</i> ⁽¹⁾ .
<i>alguem</i>	» <i>alg'heme</i> (<i>aliquis homo</i>).
<i>ninguem</i>	» <i>nenheme</i> (<i>nec hem, nec homo</i>).
<i>al</i>	» <i>aliud</i> .
<i>nada</i>	» <i>nata</i> (<i>res nata</i>).
<i>beltrano</i>	» origem incerta. Constancio <i>sicrano</i> intende que <i>fulano</i> ⁽²⁾ : a ser assim, talvez que a attracção da rima creasse os termos oppostos <i>beltrano</i> e <i>sicrano</i> . <i>Beltrano</i> parece ser o substantivo proprio <i>Beltrão</i> , empregado para indicar pessoa que se não quer nomear, do mesmo modo porque se empregam para fim identico os substantivos proprios <i>Sancho</i> e <i>Martinho</i> . Nas <i>Fabulas</i> de Lafontaine encontram-se muitos exemplos de <i>Bertrand</i> usados neste sentido ⁽³⁾ . Em Portuguez mesmo temos o adagio: «Quem ama a <i>Beltrão</i> , ama ao seu cão».
<i>fulano</i>	

(1) THEOPHILO BRAGA, *Obra citada*, pag. 65.

(2) *Obra citada*, art. Fulano.

(3) «*Bertrand avec Raton, l'un singe, l'autre chat*» *Fables*, édition de Hachette Paris, 1849, Liv. IX, Fab. 17.

V

VERBO

306. — O Portuguez é a lingua romanica que tem conservado com mais fieldade as fórmãs da conjugação latina

307. — Tabella comparativa das terminações da voz activa em Latim e Portuguez:

		TODOS OS MODOS EXCEPTO O IMPERATIVO		IMPERATIVO	
		Latim	Portuguez	Latim	Portuguez
S	1. ^a Pessoa	<i>m, o, i</i>	<i>ou, o, a, ei, i, e, r</i>		
	2. ^a Pessoa	<i>s, sti</i>	<i>s, st</i>	<i>a, e, i, to</i>	<i>a, e</i>
	3. ^a Pessoa	<i>t</i>	<i>a, e, i, ou, eu, iu, á, r</i>	<i>to</i>	
P	1. ^a Pessoa	<i>mus</i>	<i>mos</i>		
	2. ^a Pessoa	<i>tis</i>	<i>is, es</i>	<i>te, tote</i>	<i>e, i</i>
	3. ^a Pessoa	<i>nt</i>	<i>am, ão, em</i>		

308. — Tabella comparativa das desinencias da voz activa em Latim e Portuguez :

		TODOS OS MODOS EXCEPTO O IMPERATIVO		IMPERATIVO	
		Latim	Portuguez	Latim	Portuguez
S	1. ^a Pessoa	<i>m</i>	falta	falta	falta
	2. ^a Pessoa	<i>s, sti</i>	<i>s, ste</i>	<i>to</i>	falta
	3. ^a Pessoa	<i>t</i>	falta	<i>to</i>	falta
P	1. ^a Pessoa	<i>mus</i>	<i>mos</i>	falta	falta
	2. ^a Pessoa	<i>tis</i>	<i>des ant, es, is</i>	<i>te, tote</i>	<i>de ant, é, i</i>
	3. ^a Pessoa	<i>nt</i>	<i>am, ão, em</i>	<i>nto</i>	falta

309. — Estudo historico das fórmulas do verbo SER.

O verbo Ser foi apropriado do verbo latino esse: encontra-se porém, em varias inscrições e diplomas do seculo VII até o seculo IX, a fórmula romanica «essere», assim como, a par de «posse» encontra-se «potere», e, a par de «offerre» «offerere». Segundo Brachet ⁽¹⁾, a desinencia «re» do infinito era para dar mais corpo á palavra. A fórmula italiana usual «essere», a provençal «eseer» e a franceza antiga «estre» explicam esta fórmula do infinito portuguez, que é tambem a do hespanhol.

A conjugação actual do verbo Ser em portuguez soffreu algumas modificações.

I) Indicativo**1) Presente**

			Latim	Portuguez
S.	{	1. ^a pessoa	Sum	Sou
		2. ^a »	Es	E's
		3. ^a »	Est	E'
P.	{	1. ^a »	Sumus	Somos
		2. ^a »	Estis	Sois
		3. ^a »	Sunt	São

- a) Singular, 1.^a Pessoa.—Encontram-se nos Livros de Linhagens, na traducção da Historia Geral de Hespanha e na Chronica de Guiné as fórmulas «mos» e «san»; no Cancioneiro da Vaticana, «soó»; no Cancioneiro de Resende, «sam» e «san»; em Gil Vicente ⁽²⁾ «tres annos ha que sam seu». No latim vulgar já se acham as fórmulas «su» e «so» que, attenta a tendencia do Portuguez para deixar cahir a desinencia da primeira pessoa do singular, explicam a fixação da fórmula sou, que já apparece

(1) Nouvelle Grammaire Française, Paris, 1878, pag. 121.

(2) Obras de Gil Vicente, Hamburgo, 1834, vol. III, pag. 6.

em um documento de 1265 ⁽¹⁾. Em Gil Vicente e também nos cancioneiros encontram-se «sejo» em vez de *sou*, por confusão com «sedeo.»

- b) 2.^a Pessoa.—A segunda pessoa do singular conservou-se inalterada, porque, como se vê da tabella (307), a terminação *s* não se altera. Em Gil Vicente encontra-se a forma «ses».
- c) 3.^a Pessoa. —A terceira pessoa do singular conservou-se na linguagem poetica dos Cancioneiros Provençães: «*Est o praso salido*». Em dom Diniz acha-se «*Tal est o meu sen*» — *Melhor est mais será o meu bem.*» O castelhano ficou com «*es*» como forma desta pessoa; mas em portuguez o *s* sendo desinencia da 2.^a pessoa, cahiu, e ficou constituida e vigente a forma *é* (2).
- d) Plural, 1.^a Pessoa.—A primeira pessoa do plural como se vê da tabella (307), conservou-se inalterada, com a ligeira mudança, orthographica, de *u* em *o*.
- e) 2.^a Pessoa — A segunda pessoa do plural foi substituida pela correspondente do presente do subjunctivo «*sitis*», que produziu «*sondes*, «*soedes*, «*sodes*», que, quando se não podia dar a homonymia com «*soeis*» (do verbo *soer*, em Latim *solere*), syncopou-se em *sois*. Encontram-se as formas «*sondes*» ⁽³⁾, «*sodes*» ⁽⁴⁾, «*soees*» ⁽⁵⁾, «*soes*» ⁽⁶⁾.
- f) 3.^a Pessoa. — A terceira pessoa do plural, por apocope do *t*, deu «*sum*» ⁽⁷⁾. depois *som* ⁽⁸⁾ e *son* ⁽⁹⁾,

(1) J. P. RIBEIRO, I, 292.

(2) ADOLPHO COELHO, *Obra citada*, pag. 82.

(3) GIL VICENTE, *Obras citadas*, vol. III, pag. 75.

(4) *Côrtes de D. Fernando*, 1363, art. 18.

(5) FREI JÓÃO CLARO, *Opusculos*, 234.

(6) JÓÃO DE BARROS, *Grammatica*.

(7) *Regra de S Bento*, cap 73.

(8) J. P. RIBEIRO. *Documento de 1303*, Diss. I, 292.

(9) *Cancioneiro da Ajuda*.

e ultimamente *sam* e *são*, formas analogicas com as das terceiras pessoas do plural de todos os verbos portugueses, e que tem a vantagem de evitar a homonymia com «*sum*», forma da primeira pessoa do singular. A forma «*sunt*» encontra-se ainda em um documento de 1298 ⁽¹⁾.

2) Imperfeito

			Latim	Portuguez
S.	{	1. ^a pessoa	<i>Eram</i>	<i>Era</i>
		2. ^a »	<i>Eras</i>	<i>Eras</i>
		3. ^a »	<i>Erat</i>	<i>Era</i>
P.	{	1. ^a »	<i>Eramus</i>	<i>Eramos</i>
		2. ^a »	<i>Eratis</i>	<i>Ereis</i>
		3. ^a »	<i>Erant</i>	<i>Eram</i>

- a) Singular, 1.^a Pessoa. — A primeira pessoa do singular passou para o Portuguez só com a alteração de apocopar o *m*, *era*.
- b) 2.^a Pessoa. — A segunda pessoa do singular passou inalterada para o Portuguez, *eras*.
- c) 3.^a Pessoa.—A terceira pessoa do singular passou para o Portuguez só com a alteração de apocopar o *t*, *era*. Encontra-se «*sia*» como forma dessa pessoa. «*E o dito Juiz que presente sia perguntou...*» ⁽²⁾. A explicação deste facto resalta da synonymia entre *esse*, *stare* e *sedere* (*ser*, *estar* e *ter assento*). «*Sia*» vem de «*sedet*», por queda de modificações e contracção de vozes.
- d) Plural, 1.^a Pessoa.—A primeira pessoa do plural, em Latim *eramus*, passou para o Portuguez deslocando o accento tonico e com a ligeira mudança orthographica de *u* em *o*. *éramos*.

(1) J. P. RIBEIRO, *Diss.* I, 285.

(2) » » » *Documento de 1864*, *Diss.* IV, 155,

e) 2.^a Pessoa.—A segunda pessoa do plural passou para o Portuguez, syncopando o *t*, e abrandando *a* em *e*. Encontra-se a fôrma «*erades*» (1).

f) 3.^a Pessoa. — A terceira pessoa do plural passou para o Portuguez por apocope do *t*.

3) Aoristo

		Latim (perfeito)	Portuguez (aoristo)
S.	1. ^a Pessoa	<i>Fui</i>	<i>Fui</i>
	2. ^a »	<i>Fuisti</i>	<i>Foste</i>
	3. ^a »	<i>Fuit</i>	<i>Foi</i>
P.	1. ^a »	<i>Fuimus</i>	<i>Fomos</i>
	2. ^a »	<i>Fuistis</i>	<i>Fostes</i>
	3. ^a »	<i>Fuerunt</i>	<i>Foram</i>

Por um processo indentico ao já explicado na passagem das fôrmas do presente e do imperfeito, pas-sou para o aoristo portuguez o perfeito latino, como se pôde verificar pelo simples confronto das fôrmas acima. Encontra-se a fôrma archaica «*seve*» (2).

4) Mais-que-perfeito

		Latim	Portuguez
S.	1. ^a Pessoa	<i>Fueram</i>	<i>Fôra</i>
	2. ^a »	<i>Fueras</i>	<i>Fôras</i>
	3. ^a »	<i>Fuerat</i>	<i>Fôra</i>
P.	1. ^a »	<i>Fueramos</i>	<i>Fôramos</i>
	2. ^a »	<i>Fueratis</i>	<i>Fôreis</i>
	3. ^a »	<i>Fuerant</i>	<i>Fôram</i>

Como para o tempo acima, basta o simples confronto das fôrmas respectivas, para o estudo da passagem do mais-que-perfeito latino para o portuguez.

5) Futuro

(1) *Cancioneiro de D. Diniz*, pag 24.

(2) DOM DINIZ, pag. 125.

O futuro do indicativo portuguez, bem como o imperfeito do condicional, formaram-se por um processo paraphrastico, peculiarmente romanico, que adiante será explicado.

II) Imperativo

As fórmas da segunda pessoa do singular e do plural, *sê*, *sêde*, provêm da confusão synonymica, já acima notada, entre *esse*, e *sedere*, [309, I) 1) a).

III) Subjunctivo

(1) Presente

			Latim (archaico)	Portuguez
S.	1. ^a	Pessoa	<i>Siem</i>	<i>Seja</i>
	2. ^a	»	<i>Sies</i>	<i>Sejas</i>
	3. ^a	»	<i>Siet</i>	<i>Seja</i>
P.	1. ^a	»	<i>Siamus</i>	<i>Sejamos</i>
	2. ^a	»	<i>Siatis</i>	<i>Sejais</i>
	3. ^a	»	<i>Sient</i>	<i>Sejam</i>

As fórmas latinas archaicas, confrontadas com as portuguezas, explicam a passagem deste tempo. Encontra-se a forma «*seiaees*» ⁽¹⁾.

2) Imperfeito

			Latim	Portuguez
S.	1. ^a	Pessoa	<i>Fuissem</i>	<i>Fosse</i>
	2. ^a	»	<i>Fuisses</i>	<i>Fosses</i>
	3. ^a	»	<i>Fuisset</i>	<i>Fosse</i>
P.	1. ^a	»	<i>Fuissemus</i>	<i>Fossemos</i>
	2. ^a	»	<i>Fuissetis</i>	<i>Fosseis</i>
	3. ^a	»	<i>Fuissent</i>	<i>Fossem</i>

O imperfeito do subjunctivo portuguez vem do mais-que-perfeito latino, pelo mesmo processo dos outros tempos. Encontra-se a forma «*focedes*» ⁽²⁾.

(1) FREI JOÃO CLARO, 28.

(2) IDEM, Cap. 3.º.

3) Futuro

		Latim	Portuguez
s.	1. ^a Pessoa	<i>Fuerim</i>	<i>Fôr</i>
	2. ^a »	<i>Fueris</i>	<i>Fôres</i>
	3. ^a »	<i>Fuerit</i>	<i>Fôr</i>
p.	1. ^a »	<i>Fuerimus</i>	<i>Fôrmos</i>
	2. ^a »	<i>Fueritis</i>	<i>Fôrdes</i>
	3. ^a »	<i>Fuerint</i>	<i>Fôrem</i>

O confronto das fórmulas latinas e portuguesas explica a passagem do tempo. Encontram-se as fórmulas «*sever*» ⁽¹⁾ «*severim*» ⁽²⁾.

IV) *Infinito*

1) Presente

Encontram-se as fórmulas «*seer*» ⁽³⁾ e «*soer*» ⁽⁴⁾.

2) Gerundio

O gerundio «*sendo*», como não tinha analogo no «*esse*», foi tomado do verbo *sedere*. Encontra-se a forma «*seendo*» ⁽⁵⁾.

V) *Participio*

1) Presente

Encontra-se deste participio a forma *seente* ⁽⁶⁾.

3) Aoristo

Tambem por não haver forma especial no verbo *esse*, foi creado analogicamente o participio aoristo «*sido*».

310. — Estudo historico da conjugação regular portugueza.

I) *Indicativo*.

(1) *F. Guard.*, 422.

(2) » » 401.

(3) *Doc. das Bentas do Porto*, 1318.

(4) *Cancioneiro da Vaticana*, Canc. n. 509.

(5) *Cod. Alf.*, Livro III, Tit. 53, § V.

(6) *Documento da Cam. Secul. de Vizeu*, 1304.

f) Presente

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Pessoa	<i>Cant-o</i>	<i>Vend-o</i>	<i>Part-o</i>	<i>P-onh</i>
	2. ^a »	<i>Cant-as</i>	<i>Vend-es</i>	<i>Part-es</i>	<i>P-õ</i>
	3. ^a »	<i>Cant-a</i>	<i>Vend-e</i>	<i>Part-e</i>	<i>P-õ</i>
P.	1. ^a »	<i>Cant-amos</i>	<i>Vend-emos</i>	<i>Part-imos</i>	<i>P-o</i>
	2. ^a »	<i>Cant-ais</i>	<i>Vend-eis</i>	<i>Part-is</i>	<i>P-</i>
	3. ^a »	<i>Cant-am</i>	<i>Vend-em</i>	<i>Part-em</i>	<i>P-</i>

Até os fins do século XIV, a segunda pessoa do plural deste tempo, nas tres primeiras conjugações, conservou abrandado em *d* o *t* da terminação latina *tis*, «*mata-DES*», *perde-DES*, *queredes-DES*, ⁽¹⁾. Todavia, no *Cancioneiro Geral*, já se encontram as formas *guarda-YS*, *dirye-IS*, *quisere-YS*. Em uma carta de Affonso V ⁽²⁾, vêm-se as formas *habe-IS*, *pode-IS*, *sabe-IS*. A partir dos meados do século XV, foi que prevaleceu esta forma syncopada: João de Barros fixou-a ⁽³⁾. Na quarta conjugação, bem como em alguns verbos irregulares, conserva-se o *t* abrandado em *d*: «*pon-DES*, *ri-DES*, *ten-DES*, *vin-DES*». Sobre esta conservação diz Frederico Diez ⁽⁴⁾: Apoiado no *n*, conservou-se em alguns verbos o *d* primitivo, e em geral no futuro do subjunctivo e no infinito conservou-se apoiado sobre o *r* (*cantardes*). Regularmente, porém, tal *d* cahiu, e o *a* que o precedia, quando não fortificado pelo accento, converteu-se em *i* (*cantáis*, *cantaríeis*). É curioso o estudo das formas da quarta conjugação. O infinito presente latino *ponere* deu *pôer* (com *e* breve), que se contrahiu mais tarde em *pôr*. O confronto das formas do presente indicativo latino com as

(1) *Cancioneiro inedito* e DOM DINIZ.

(2) 1481.

(3) *Grammatica*, 1540.

(4) *Obra citada*, vol. II, pag. 170.

do portuguez elucida a formação portugueza, aparentemente irregular e todavia regularíssima.

		Latim	Portuguez
S.	1. ^a Pessoa	<i>Pon-o</i>	<i>P-onh-o</i>
	2. ^a »	<i>Pon-IS</i>	<i>P-õ-ES</i>
	3. ^a »	<i>Pon-IT</i>	<i>P-õ-E</i>
P.	1. ^a »	<i>Pon-IMUS</i>	<i>P-o-MOS</i>
	2. ^a »	<i>Pon-ITIS</i>	<i>P-on-DES</i>
	3. ^a »	<i>Pon-UNT</i>	<i>Põ-EM</i>

O *n* nasalou-se ao passar para o Portuguez, e essa nasalação é representada por *nh* na primeira pessoa do singular, e por *~* na segunda e terceira do singular, e na terceira do plural. Na primeira pessoa do plural houve queda da syllaba *ni*, e na segunda conservou-se, como já ficou dito, o *d*, etymologico: o estar nestas pessoas a syllaba nasalada anteposta a *m* e *d*, faz com que não seja necessario representar graphicamente a nasalação.

Imperfeito

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Pessoa	<i>Cant-AVA</i>	<i>Vend-IA</i>	<i>Part-IA</i>	<i>P-unha-A</i>
	2. ^a »	<i>Cant-AVAS</i>	<i>Vend-IAS</i>	<i>Part-IAS</i>	<i>P- unh-AS</i>
	3. ^a »	<i>Cant-AVA</i>	<i>Vend-IA</i>	<i>Part-IA</i>	<i>P- unh-A</i>
P.	1. ^a »	<i>Cant-ÁVAMOS</i>	<i>Vend-IAMOS</i>	<i>Part-AMOS</i>	<i>P-unHAMOS</i>
	2. ^a »	<i>Cant-ÁVEIS</i>	<i>Vend-IEIS</i>	<i>Part-IEIS</i>	<i>P- unh-eIS</i>
	3. ^a »	<i>Cant-AVAM</i>	<i>Vend-IAM</i>	<i>Part-IAM</i>	<i>P- unh-AM</i>

Sobre a passagem deste tempo do Latim para o Portuguez, ha a notar, como facto mais importante, a deslocação do accentto na primeira e na segunda pessoa do plural — CANTABÁMOS, can-tavamos, CANTABÁTIS, cantaveis. Os imperfeitos latinos em abam passaram para o Portuguez, um-dando simplesmente o *b* em *v*. Nos imperfeitos em ebam syncopou-se o *b*, e o *e* converteu-se em *i*: assim, de vendebam veio vendêa, vendia.

Nos imperfeitos em *iebam*, também syncopou-se o *b*, e *ie* contrahiu-se em *i*: assim, de *vestiebam* veio *vestiea*, *vestia*. A respeito das formas *punha*, *tinha*, *vinha*, escreve Diez (1): «O imperfeito do indicativo nos três verbos *pôr*, *ter*, *vir*, apresenta as flexões inteiramente particulares *punha*, *tinha*, *vinha*, com deslocação do *accento* e mudança da vogal radical. E' de *suppôr* que se tenha recuado o *accento* para melhor consolidar o *n* radical, que, sem isso, teria cahido como no infinito: empregou-se a forma *pónia* (escripta *ponha*) para que se não perdesse o *n*, e trocaram-se o *e* e por *u* e *i*, para distinguir este tempo do presente do subjunctivo. Todavia existiam outr'ora variantes usadas sem *n*, como *teeya*, a par de *tinha*; *via*, a par de *vinha* («SANTA ROSA»).

3) Aoristo.

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Pess.	<i>Cant-TEI</i>	<i>Vend-I</i>	<i>Part-I</i>	<i>Puz (i)</i>
	2. ^a »	<i>Cant-ASTE</i>	<i>Vend-ESTES</i>	<i>Part-ISTES</i>	<i>Puz-ESTE</i>
	3. ^a »	<i>Cant-OU</i>	<i>Vend-EU</i>	<i>Part-IU</i>	<i>Poz (i)</i>
P.	1. ^a »	<i>Cant-AMOS</i>	<i>Vend-EMOS</i>	<i>Part-IMOS</i>	<i>Poz-EMOS</i>
	2. ^a »	<i>Cant-ASTES</i>	<i>Vend-ESTES</i>	<i>Part-ISTES</i>	<i>Pos-ESTES</i>
	3. ^a »	<i>Cant-ARAM</i>	<i>Vend-ERAM</i>	<i>Part-IRAM</i>	<i>Poz-ERAM</i>

A diversidade de formas do perfeito latino desaparece quasi totalmente em Portuguez: toma esta lingua para typo o aoristo, derivado do perfeito dos verbos latinos em *avi*, *evi*, *ivi*, e com esse typo, modificado phoneticamente, conforma quasi todos os aoristos, tanto dos verbos primitivos, como dos derivados. Na forma em *avi*, o *v* foi syncopado, de accordo com a tendência que

(1) Obra citada, vol. II, pag. 178.

já se dava no Latim vulgar— probai, por probavi; probaisti, por probavisti; probit, por probavit. A mudança de ai em ei é peculiar ao Portuguez como se vê em celleiro, primeiro, de cellairo, primairo, metatheses de cellario, primario, fórmulas ablativas de cellarius, primarius. A syncope de ve, na terceira pessoa do plural, já se encontra no Latim classico— amarunt por amaverunt.

Nos aoristos derivados de perfeitos latinos em evi e ivi, a syncope de v deu ei e ii, que se contrahiram em i: por analogia syncoparamse também outros sons figurativos, e realizou-se a mesma contracção—de vendidi veiu vendii, contrahido em vendi. Na terceira pessoa do singular notase que vi latino se converte em u, mudandose na primeira conjugação a em o—amavit deu amou. Tratase de saber como de **vi** nasceu u. Em Latim achase fautor por favitor; lautum por lavitum; nautu por navita, etc.: em. taes formas houve syncope de um i—fautor por favitor.—Ora o v comsoante junto ao t formava um grupo de sons antilatino; teve pois o v de se dissolver na voz livre correspondente u. Foi por processo identico que de navis tirouse nau. A mudança de a em o na primeira conjugação amavit, amou, esta no genio Portuguez, e tem nelle muitas analogas: ouro de aurum, louro de laurus, mouro de maurus, thesouro de thesaurus, etc. Os perfeitos latinos em ui conservaramse nos aoristos portuguezes, modificando phoneticamente: a vogal da primeira syllaba attrahiu o u da terminação.

1. Capui (em vez de cepi) deu caupe, caube depois coube.
2. Habui deu haube, houb e depois houve.

3. Possui deu pouse, pous, puz.
4. Potui deu poute, poudé, pude.
5. Sapui de saupe, soupe, soube, sube.
6. Traxui (em vez de traxi) deu trauxe, trouxe, truxe (fórmula popular).

A mudança de ou em u, na primeira pessoa do singular (pude por poudé), teve por fim distinguir essa fórmula da terceira pessoa do singular. De houve, houveste, houve, etc., encontram-se as fórmulas ⁽¹⁾ oube, uvi, ouve, ovi, ove, ouvo. uveste, etc. De puz, pozeste, poz, etc., encontram-se as fórmulas ⁽²⁾ puge, pugi, pugy, pos, pose, pusy, etc. De poudé, poudeste, poudé, etc., encontram-se as fórmulas ⁽³⁾ podi, pude, puyd' podo, pudo, etc. O preterito quiz, quizeste, quiz, vem de quæsi, quæsi. Encontram-se as fórmulas ⁽⁴⁾ quige, quigi, quizo, quix, etc. O aoristo tive vem de tenui: o n cahiu por syncope deu teui; e, para evitarse hiato, o u converteuse em v; por methatese o som forte i passou para o primeiro lugar, afim de se obviar á confusão entre as fórmulas da primeira e da terceira pessoa do singular: a segunda pessoa do singular e todas as do plural conservaram por analogia esse som. No portuguez antigo encontram-se a cada passo fórmulas puras em que não ha troca de som — tenerom ⁽⁵⁾. tenerõ ⁽⁶⁾, tenera ⁽⁷⁾, etc.

(1) Trovas e Cantares, Madrid, 1849, 32, 245. DOM DINIZ, 72, 81, 118, 182, J. P. RIBEIRO, I, 273.

(2) J. P. RIBEIRO, I, 297: Actos dos Apostolos, 13, 47. Trovas e Cantares, 42. DOM DINIZ, 17. Regra de S. Bento, 6, Memorias das Rainhas de Portugal, pag. 254. Livros de Linhagens, II, 216.

(3) Trovas e Cantares, 246, 285, DOM DINIZ, 48, 63. Foros de Castello Rodrigo, 369, 895.

(4) DOM DINIZ, 49, 72. GIL VICENTE, I, 135. Trovas e Cantares, 52.

(5) Chronica de Guiné, 33.

(6) Historia Geral de Hespanha, prologo.

(7) FERNÃO LOPES, 26.

Este aoristo tive, tiveste, teve, etc., serviu de typo a duas formações novas, a saber: estive, estiveste, esteve, etc., aoristo de estar: e a seve, severon, etc., fórmãs archaicas de ser. Em trouxe, trouxeste, trouxe, etc., o x é pronunciado como s e por isso apparece mudado em g, trouge; acha-se syncopado nas fórmãs trouve, trouveste, trouverom trouverao (no), trouvesse, trouvessem ⁽¹⁾. A fórmula em x, hoje vigente, é mais archaica do que estas, e raro apparece nos antigos documentos portuguezes.

4) Mais-que-perfeito

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
	1. ^a	Pess. Cant-ARA	Vend-ARA	Part-ARA	Poz-ARA
S.	2. ^a	» Cant-ARAS	Vend-ARAS	Part-ARAS	Poz-ARAS
	3. ^a	» Cant-ARA	Vend-ARA	Part-ARA	Poz-ARA
	1. ^a	» Cant-ÁRAMOS	Vend-ÁRAMOS	Part-ÁRAMOS	Poz-ÁRAMOS
P.	2. ^a	» Cant-ÁREIS	Vend-ÁREIS	Part-ÁREIS	Poz-ÁREIS
	3. ^a	» Cant-ARAM	Vend-ARAM	Part-ARAM	Poz-ARAM

Este tempo vem do mais-que-perfeito latino, já syncopado no periodo classico — cantaram por cantaveram. Na primeira e na segunda pessoa do plural soffre deslocação do accento—CANTARÁMUS, cantáramos; CANTARÁTIS, cantáreis.

5) F futuro

		1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
	1. ^a	Pess. Cantar-EI	Vender-EI	Partir-EI	Por-EI
S.	2. ^a	» Cantar-ÁS	Vender-ÁS	Partir-ÁS	Por-ÁS
	3. ^a	» Cantar-Á	Vender-Á	Partir-Á	Por-Á
	1. ^a	» Cantar-EMOS	Vender-EMOS	Partir-EMOS	Por-EMOS
P.	2. ^a	» Cantar-EIS	Vender-EIS	Partir-EIS	Por-EIS
	3. ^a	» Cantar-ÃO	Vender-ÃO	Partir-ÃO	Por-ÃO

Tendo-se ensurdecido e até extinguido, nos fins do periodo classico, as desinencias alterantes das flexões latinas (273), tornou-se summamente difficil aos illitteratos distinguir de prompto o

(1) GIL VICENTE, I, 132, 257, Livros de Linhagens, I, 161, 171. Acto dos Apostolos, 23, 25, 26, FERNÃO LOPES, 2, 6

imperfeito amabam, amabas, amabat, etc., por exemplo, do futuro amabo, amabis, amabit, etc., o futuro tegam, teges, teget, do presente do subjunctivo tegam, tegas, tegat, etc. A necessidade da clareza obrigou o povo romano a procurar uma nova fôrma do futuro. Habere, junto ao infinito do verbo, servia muitas vezes para exprimir o desejo de fazer alguma cousa em um tempo futuro. Cicero disse: «Habeo ad te scribere—Quid habes igitur dicere de Gaditano fædere» ? Em Santo Agostinho acha-se « Venire habet» por «veniet». Destas fôrmas ao futuro actual portuguez, ou antes romanico ⁽¹⁾, ha apenas um passo. O presente do verbo haver agglutinou-se aos infinitos, e constituiu o futuro —amar-hei, vender-has, parti-ha, etc. Hemos, heis são contracções ainda usadas de havemos, haveis. Vê-se que, propriamente fallando, não é o futuro um tempo simples, isto é, um tempo que venha directamente de um correspondente latino, mas sim um tempo composto de um verbo e de um auxiliar. As duas partes, porém, acham-se de tal sorte soldadas entre si (amarei, venderás, partirás, etc.), que seria impossivel classificar tal tempo entre os compostos.

Os infinitos dizer, fazer, trazer, em ligação com hei, has, ha, para exprimir o futuro, soffreram syncope do z e contracção das vogaes postas em contacto pela syncope: assim, em vez de dizerei, fazerás, trazerás, etc., existem as fôrmas direi, farás, trarás, etc.

Esta formação do futuro romanico foi reconhecida primeiramente no Hespanhol por Antonio.

(1) Todas as linguas romanicas, excepto o Romano, aproveitaram construcção latina para exprimir o futuro.

de Nebrixa ⁽¹⁾, e depois no Portuguez por Duarte Nunez de Leão ⁽²⁾.

II) Imperativo.

	1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a	
S.	2. ^a Pess.	Cant-A	Vend-E	Part-E	P-õ-E
P.	2. ^a Pess.	Cant-AE	Vend-EI	Part-I	P-on-DE

Este tempo tem duas fôrmas suas, derivadas ambas das correspondentes latinas — a segunda pessoa do singular e a segunda do plural. As outras que alguns grammaticos lhe costumam juntar, a saber — a terceira pessoa do singular e primeira e terceira do plural — foram tomadas do presente do subjunctivo. Ter, ir, rir, vir, pôr, na segunda pessoa do plural, conservam abrandado em d o t etymologico: Tende, ide, ride, vinde, ponde.

III) Condicional imperfecto.

1. ^a CONJUGAÇÃO			2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Pess.	Cantar-IA	Vender-IA	Partir-IA	Por-IA
	2. ^a »	Cantar-IAS	Vender-IAS	Partir-IAS	Por-IAS
	3. ^a »	Cantar-IA	Vender-IA	Partir-IA	Por-IA
P.	1. ^a »	Cantar-ÍAMOS	Vender-ÍAMOS	Partir-ÍAMOS	Por-ÍAMOS
	2. ^a »	Cantar-ÍEIS	Vender-ÍEIS	Partir-ÍEIS	Por-ÍEIS
	3. ^a »	Cantar-IAM	Vender-IAM	Partir-IAM	Por-IAM

A formação deste tempo que, não existindo em Latim, era supprido pelo imperfecto do subjectivo, é em tudo identica á formação do futuro do indicativo, substituido o auxiliar presente hei, has, ha, etc., pelo auxiliar imperfecto hia. hias, hia, etc., contracções ainda usadas de havia, havias, havia, etc.

IV) Subjunctivo.

(1) Presente.

1. ^a CONJUGAÇÃO		4. ^a	3. ^a	2. ^a	
S.	1. ^a Pess.	Cant-E	Vend-A	Part-A	P-onh-A
	2. ^a »	Cant-ES	Vend-AS	Part-AS	P-onh-AS
	3. ^a »	Cant-E	Vend-A	Part-A	P-onh-A

(1) 1492.

(2) 1606.

P.	1. ^a Pess.	Cant-EMOS	Vend-AMOS	Part-AMOS	P-onh-AMOS
	2. ^a »	Cant-EIS	Vend-AIS	Part-AIS	P-onh-AIS
	3. ^a »	Cant-EM	Vend-AM	Part-AM	P-onh-AM

Este tempo segue exactamente o seu correspon-dente latino, e forma-se pelos processos geraes de derivação já conhecidos.

2) Imperfeito

1. ^a CONJUGAÇÃO		2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Cant-ASSE	Vend-ESSE	Part-ISSE	Poz-ESSE
	Pess.			
	2. ^a » Cant-ASSES	Vend-ESSES	Part-ISSES	Poz -ESSES
	3. ^a » Cant-ASSE	Vend-ESSE	Part-ISSE	Poz -ESSE
P.	1. ^a » Cant-ÁSSEMOS	Vend-ESSEMOS	Part-ISSEMOS	Poz -ESSEMOS
	2. ^a » Cant-ÁSSEIS	Vend-ESSEIS	Part-ISSEIS	Poz -ESSEIS
	3. ^a » Cant-ASSEM	Vend-ESSEM	Part-ISSEM	Poz -ESSEM

Deriva-se este tempo do mais-que-perfeito latino, já syncopado no periodo classico—*canta-ssem* por *cantavissent*. Esta formação é commum a todas as linguas romanicas.

3) Futuro

	1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
S.	1. ^a Pess. Cant-AR	Vend-ER	Part-IR	Poz-ER
	2. ^a » Cant-ARES	Vend-ERES	Part-IREs	Poz -ERES
	3. ^a » Cant-AR	Vend-ER	Part-IR	Poz -ER
P.	1. ^a » Cant-ARMOS	Vend-ERMOS	Part-IRMOS	Poz -ERMOS
	2. ^a » Cant-ARDES	Vend-ERDES	Part-IRDES	Poz -ERDES
	3. ^a » Cant-AREM	Vend-EREM	Part-IREM	Poz -EREM

Este tempo simples, tanto no Portuguez como no Hespanhol, é caracteristico das transformações do verbo nas linguas romanicas e, segundo Diez (1), provém do futuro perfeito latino. As fórmas hespanholas antigas approximam este tempo da sua origem (podiero—potuero), pela sua terminação em o final: no Portuguez a falta de vogal na flexão aproxima-o do infinito impessoal, na primeira, e na terceira pessoa do singular.

V) Infinito

1) Presente

1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
Cant-AR	Vend-ER	Part-IR	P-ô-R

(1) Obra citada, vol. II, pág. 157.

O infinito presente portuguez tem a particularidade característica de poder apresentar toda as flexões do futuro do subjunctivo (Veja-se su-pra, IV, 3).

2) Gerundio.

1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
<i>Cant-ANDO</i>	<i>Vend-ENDO</i>	<i>Part-INDO</i>	<i>P-on-DO</i>

O infinito gerundio portuguez é derivado da fór-ma ablativa do gerundio latino *amando*, *monendo*, etc. ⁽¹⁾

VI) Participios.

1) Presente

1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
<i>Cant-ANTE</i>	<i>Vend-ENTE</i> (pouco usado)	<i>Part-INTE</i> (desusado)	<i>P-on-DO</i> ou <i>Pon-ENTE</i>

O participio presente é hoje exclusivamente usado como mero adjectivo. Todavia, nos documentos antigos, encontram-se a cada passo exemplos deste participio com toda a força que tinha em Latim.—«*Filhantes a saia, leixam o manto* ⁽²⁾. *Os despresintes Deus caem no inferno* ⁽³⁾». Mesmo em Camões ainda se lê:

«Perlas ricas e imitantes

«A côr da aurora ⁽⁴⁾.

3) Aoristo

1. ^a CONJUGAÇÃO	2. ^a	3. ^a	4. ^a
<i>Cant-ADO, A</i>	<i>Vend-IDO, A</i>	<i>Part-IDO, A</i>	<i>Post-O, A</i>

(1) O gerundio latino, que é, por assim dizer, uma verdadeira declinação do nome verbal infinito presente, passou para o romanico na fórma ablativa. Que o gerundio é o mesmo que o infinito presente acompanhado de preposição, prova-se pelas seguintes identicas phrases: *Vi-o chorando* (Brasil), *vi-o chorar* (Portugal).

(2) *Regra de S. Bento*, I, pag. 266.

(3) *Ibidem*, pag. 263.

(4) *Lusiadas*, X, Est. CII.

O participio aoristo foi tomado do participio perfeito da voz passiva latina, em *ados* (*atus*), para a primeira conjugação; em *ido* (*itus*), para a terceira; para a segunda, nas linguas românicas, foi adoptado o suffixo *utus*, contracção da forma *uitus*. Assim, no Portuguez antigo encontram-se as duas formas de participios em *udo* e *ido*. Nos *Fóros de Beja* acha-se *movudo* por *movido*, *conheçudo* por *conhecido*, e conjunctamente *vendudo* e *vendido*. Esta forma em *utus* não deixava confundir os participios da segunda conjugação com os da terceira; na forma *uitus*, contrahida, veio a prevalecer a vogal accentuada, e por isso se transformou em *ido*. No portuguez moderno ainda se acha a forma *udo*, mas isso em alguns participios que perderam o character verbal, e ficaram puros adjectivos: *Teudo*, *manteudo*, *conteudo*, *sanhudo*. Em uma *Ordenação* de D. Duarte, lê-se «Assim como era *conteudo* no dito termo» (1).

Sendo geralmente passivos os participios aoristos variaveis, alguns todavia têm significação, ora activa, ora passiva, ex.: *Homem atraído*, homem que atraiçoa, ou que é atraído; *homem lido*, que tem lido muito, instruído, erudito; *carta lida*, a carta que foi lida.

Os principaes participios aoristos que se subordinam a este uzo são:

Abhorrecido	confuso (confudido)	limitado
acanhado	conhecido	limpa
acautelado	considerado	louvado
acreditado	conversado	meditado

J. P. RIBEIRO, IV, 156.

<i>aferrado</i>	<i>costumado</i>	<i>merecido</i> (meritissimo,
<i>agarrado</i>	<i>crescido</i>	<i>superlativo erudito,</i>
<i>agradecido</i>	<i>decidido</i>	<i>forense)</i>
<i>aladroadado</i>	<i>demorado</i>	<i>mettido</i>
<i>alargado</i>	<i>desconfiado</i>	<i>minguado</i>
<i>alambicado</i>	<i>descrido</i>	<i>moderado</i>
<i>altanado</i>	<i>descuidado</i>	<i>namorado</i>
<i>amarrado</i>	<i>desenganado</i>	<i>offerecido</i>
<i>antecipado</i>	<i>desesperado</i>	<i>ousado</i>
<i>apertado</i>	<i>desmazellado</i>	<i>parecido</i>
<i>apressado</i>	<i>desolado</i>	<i>pausado</i>
<i>arrazoadado</i>	<i>despachado</i>	<i>picado</i>
<i>arreatado.</i>	<i>determinado</i>	<i>precatado</i>
<i>arrependido</i>	<i>dissimulado</i>	<i>prevenido</i>
<i>arriscado</i>	<i>embaraçado</i>	<i>procedido</i>
<i>arrojado</i>	<i>encarado</i>	<i>puxado</i>
<i>arrufado</i>	<i>encarecido</i>	<i>recatado</i>
<i>assomado</i>	<i>encolhido</i>	<i>reflectido</i>
<i>atabalhoado</i>	<i>enfiado</i>	<i>regrado</i>
<i>atirado</i>	<i>engraçado</i>	<i>regulado</i>
<i>atraídoado</i>	<i>engrolado</i>	<i>remontado</i>
<i>atrapalhado</i>	<i>enleiado</i>	<i>renegado</i>
<i>atrevido</i>	<i>entalado</i>	<i>reservado</i>
<i>atroado</i>	<i>entendido</i>	<i>resguardado</i>
<i>aturdido</i>	<i>esforçado</i>	<i>retardado</i>
<i>avantajado</i>	<i>esperdiçado</i>	<i>retirado</i>
<i>avisado</i>	<i>estirado</i>	<i>sabido</i>
<i>calado</i>	<i>esquecido</i>	<i>sacudido</i>
<i>calculado</i>	<i>estragado</i>	<i>sentido</i>
<i>cançado</i>	<i>exaggerado</i>	<i>soffrido</i>
<i>carregado</i>	<i>exaltado</i>	<i>solto</i>
<i>comedido</i>	<i>experimentado</i>	<i>subido</i>
<i>compadecido</i>	<i>extrangeirado</i>	<i>tirado</i>
<i>comportado</i>	<i>fingido</i>	<i>valido</i>
<i>concentrado</i>	<i>lambido</i>	<i>versado</i>
<i>concertado</i>	<i>lembrado</i>	<i>vendido</i>
<i>conduzido</i>	<i>lido</i>	<i>vigiado</i>
<i>confiado</i>	<i>limado</i>	<i>zangado</i>

E bem assim os compostos destes, como *insofrido*,
reconcentrado.

Alguns verbos de desempenho de funções organicas, como *dormir*, *comer* e, conseguintemente, *almoçar*, *jantar*, *merendar*, *cear*, prestam-se a uso identico; diz-se: *Estar bem dormido*, *bem comido*; *estou almoçado*.

Além das fórmulas regulares dos participios, existem outras de origem erudita, e em geral immobilizadas no adjectivo (298).

VII) *Tempos compostos*.

A mais profunda diferença que separa a conjugação latina da portugueza é—que os tempos de acção incompleta da voz passiva e todos os da activa se exprimem em Latim por desinencias (*amor*, *amavero*); ao passo que em Portuguez se exprimem pelo participio aoristo, precedido de *ter*, na voz activa, e de *ser*, na passiva. Esta creação dos auxiliares para serviço da conjugação, que á primeira vista parece estranha ao genio da lingua latina, não foi um facto isolado ou uma innovação sem precedentes: já existia ella em germen no fallar dos Romanos. Cicero dizia: «*De Cæsare sa-tis dictum habeo*, por *dixi*—*Habebas escriptum*, por *scripseras*». E Cesar: «*Vectigalia parvo pretio redempta habet*, em vez de *redemit*—*Copias quas habet paratas*, em vez de *paraverat*». A' medida que se foram desenvolvendo as tendencias analyticas da lingua, foi prevalecendo o uso desta segunda fórmula, e, a partir do seculo VI, os textos latinos apresentam numerosos exemplos della. O mesmo aconteceu com as flexões da voz passiva: o Latim vulgar as substituiu pelo verbo *sum* junto ao participio passado—*sum amatus*, em vez de *amor*. Nas collecções de diplomas merovingios encontram-se a todo o momento estas fórmulas

novas: *Omnia quæ ibi sunt aspecta*, por *aspectantur*. *Hoc volo esse donatum*, por *donari*». A nova lingua que se ia constituindo, assim co-mo tinha abandonado as desinencias dos casos [272, 21)]¹ par as substituir por preposições, tambem abandonou na conjugação as fórmas verbaes dos tempos compostos, para as subs-tituir por verbos auxiliares, consequencia na-tural da necessidade que impellia a lingua latina a passar do estado synthetico para o analytico (1).

311. — Os verbos portuguezes formam-se, segundo o mesmo processo dos nomes, por derivação e por composição.

312. — Por derivação, formam-se verbos:

1) de substantivos: de *trabalho*, *trabalhar*; de *dama*, *damejar*; (J. FERR., *Aul.*, 12 v); de *caminho*, *caminhar*; de *numero*, *numerar*; de *purpura*, *purpurar*; de *pavão*, *pavonear*; etc.

Galopar (Portugal) andar a galope; *galopear* (Brazil) andar a galope, e tambem, com sentido transitivo, principiari a domar uma cavalgadura, montando-a pelas primeiras tres vezes.

2) de adjectivos, ou com a simples terminação verbal, ou tambem com o prefixo *a* ou *e*: *doce*, *adoçar*; de *vermelho*, *avermelhar*; de *francês*, *afrancezar*. Do baixo Latino *izare*; *senhorizar* (J. P. RIBEIRO, IV), *bemfeitorizar*, *poetizar*, *prophetizar*. De *lucido*, *elucidar*, etc.

3) de verbos já existentes: de *escrever*, *escrevinhar* de *cantar*, *cantarolar*, de *tremar*, *tremelicar*; de *comer*, *comichar*; de *beber*, *bebericar*; de *gemer*, *gemelicar*. Estes verbos têm sempre um sentido pejorativo e frequentativo, ex.: *Namoriscar*, *namorejar*.

(1) BRACHET, *Obra citada*, 119.

313. — Por composição verbos já existentes formam outros, juntando-se:

- 1) com um substantivo, ex.: *Manobrar, manter.*
- 2) com um adjectivo, ex.: *Purificar.*
- 3) com um adverbio, ex.: *Transluzir, ultrapassar, entreabrir.*
- 4) com os prefixos que entram na. composição dos nomes, ex.: *Dispôr, repôr, compôr, suppor, etc.*

Pertencendo á primeira conjugação todos os verbos que se vão diariamente creando em Portuguez, é essa a primeira conjugação considerada como *conjugação viva*; as outras três, por se não prestarem á formação de novos verbos, são consideradas *mortas*. Os verbos portuguezes da primeira conjugação orçam por 8.000, ao passo que os das outras três não chegam a 500.

VI

PREPOSIÇÃO

314. — As preposições portuguezas derivam-se:

- 1) de preposições latinas simples.
- 2) de duas preposições latinas reunidas.
- 3) de palavras ou de grupos de palavras do proprio cabedal da lingua portugueza.

315. — São derivadas de preposições latinas simples:

<i>A</i>	<i>que vem de</i>	<i>ad</i>	
<i>ante</i>	» » »	<i>ante</i>	
<i>após (pós)</i>	» » »	<i>post</i>	
<i>atrás (trás)</i>	» » »	<i>trans</i>	
<i>até (té)</i>	» » »	<i>hactenus, tenus. A orthographia antiga (attá) faz pensar no Arabe fata, hatta, que poderia ser substituído tenus, latino, como enxa-Allah subrogou utinam.</i>	

<i>com</i>	<i>que</i>	<i>vem</i>	<i>de</i>	<i>cum</i>
<i>contra</i>	»	»	»	<i>contra</i>
<i>de</i>	»	»	»	<i>de</i>
<i>em</i>	»	»	»	<i>in</i>
<i>entre</i>	»	»	»	<i>inter</i>
<i>per</i>	»	»	»	<i>per</i>
<i>por</i>	»	»	»	
<i>por (em favor de)</i>	»	»	»	<i>pro</i>
<i>sem</i>	»	»	»	<i>sine</i>
<i>sub</i>	»	»	»	<i>sub</i>
<i>sobre</i>	»	»	»	<i>super</i>

As preposições latinas *extra*, *infra*, *pós*, (*t*), *pro*, *supra*, *trans*, *ultra*, são usadas em composições de pa-lavras, ex.: *Extraordinario*, *transatlantico*.

Trans deixa algumas vezes cair o *n* ex.: *Traspassar*. *Post* deixa sempre cair o *t*, ex.: *Pospôr*.

316. — São derivadas de duas preposições latinas reunidas algumas preposições portuguesas, ex.: *Deante*, *para*, *perante*, que vêm de *De ante*, *per ad* ⁽¹⁾, *per ante*.

317.—São derivadas de palavras ou de grupos de palavras que fazem parte do proprio cabedal da lingua, muitissimas preposições portuguesas, ex.: *Excepto*, *salvo*, *defronte*, *enfrente*.

318.—Quasi todas, sinão todas as locuções prepositivas portuguesas, são formadas por grupos de palavras que já fazem parte do cabedal proprio da lingua, ex.: *Em cima de*, *a cavalleiro de*.

VII

CONJUNÇÃO

319. — As conjunções portuguesas derivam-se:

(1) «*Lectos PER AD pauperes* (*España Sagrada*, Madrid, 1747, XIX 332, ann. 996)—*Post egressum domini PER AD Romam* (*Ibidem*, XL, 22, ann. 934). Os antigos classicos portugueses escreviam mais etymologicamente «*pera*.»

1) de conjunções e de outras palavras latinas mais ou menos correspondentes.

2) de palavras ou de grupos de palavras do cabedal proprio da lingua.

320. — São derivados de conjunções e de outras palavras latinas mais ou menos correspondentes:

<i>como</i>	<i>que</i>	<i>ven</i>	<i>de</i>	<i>cum (quum)</i>
<i>e</i>	»	»	»	<i>et</i>
<i>mas</i>	»	»	»	<i>magis</i>
<i>ora</i>	»	»	»	<i>hora</i>
<i>ou</i>	»	»	»	<i>aut</i>
<i>pois</i>	»	»	»	<i>post</i>
<i>quando</i>	»	»	»	<i>quando</i>
<i>que</i>	»	»	»	<i>quam, quod</i>
<i>si</i>	»	»	»	<i>si</i>

321.—Quasi todas, si não todas as outras conjunções, bem como as locuções conjunctivas, são oriundas de palavras ou de grupos de palavras já pertencentes ao cabedal proprio da lingua, ex.: *Outrosim, todavia*.

III

ADVERBIO

322. — Os adverbios portuguezes derivam-se:

1) de adverbios e de locuções adverbias da lingua latina, mais ou menos correspondentes.

2) de adjectivos que, empregados invariavelmente na fôrma masculina, se tornam adverbios.

3) de adjectivos a cuja fôrma feminina se junta o suffixo *mente*.

4) de locuções do cabedal proprio da lingua, empregadas adverbialmente.

323. — Derivam-se de adverbios e de locuções adverbias da lingua latina, mais ou menos correspondentes:

<i>acaso</i>	<i>que</i>	<i>vem</i>	<i>de</i>	<i>ad casum</i>
<i>acima</i>	»	»	»	<i>ad cimam</i>
<i>acolá</i>	»	»	»	<i>eccu'illac</i>
<i>adrede</i>	»	»	»	<i>ad recte</i>
<i>agora</i>	»	»	»	<i>hac hora</i>
<i>ahi</i>	»	»	»	<i>eccu'istic</i>
<i>ainda (inda)</i>	»	»	»	<i>ab inde, inde</i>
<i>algures</i>	»	»	»	<i>alg-hu-er-es</i>
<i>alhures</i>	»	»	»	<i>ali-hu-er-es-</i>
<i>nenhures</i>	»	»	»	<i>nem-hu-er-es</i>
<i>alli</i>	»	»	»	<i>eccu'illic</i>
<i>amanhã</i>	»	»	»	<i>ad mane</i>
<i>antes</i>	»	»	»	<i>ante</i>
<i>aqui</i>	»	»	»	<i>eccu'hic</i>
<i>arriba</i>	»	»	»	<i>ad ripam</i>
<i>assás</i>	»	»	»	<i>ad satis</i>
<i>avante</i>	»	»	»	<i>ab ante</i>
<i>bem</i>	»	»	»	<i>bene</i>
<i>cá (em Hesp. acá)</i>	»	»	»	<i>eccu'hac</i>
<i>cedo</i>	»	»	»	<i>cito</i>
<i>como</i>	»	»	»	<i>quo modo</i>
<i>dentro</i>	»	»	»	<i>de intro</i>
<i>depois</i>	»	»	»	<i>de post</i>
<i>donde</i>	»	»	»	<i>de und</i>
<i>eis</i>	»	»	»	<i>ecce</i>
<i>então</i>	»	»	»	<i>intunc</i>
<i>fóra</i>	»	»	»	<i>foras</i>
<i>hoje</i>	»	»	»	<i>hodie</i>
<i>hontem</i>	»	»	»	<i>hodie ant</i>
<i>já</i>	»	»	»	<i>jam</i>
<i>jámais</i>	»	»	»	<i>jam magis</i>
<i>lá</i>	»	»	»	<i>illac</i>
<i>logo</i>	»	»	»	<i>loco (no logar, como em Francez surle-champ).</i>
<i>longe</i>	»	»	»	<i>longe</i>

<i>mais</i>	<i>que</i>	<i>vem</i>	<i>de</i>	<i>magis</i>
<i>mal</i>	»	»	»	<i>male</i>
<i>menos</i>	»	»	»	<i>minus</i>
<i>muito</i>	»	»	»	<i>multo</i>
<i>não</i>	»	»	»	<i>nom</i>
<i>nunca</i>	»	»	»	<i>nunquam</i>
<i>onde</i>	»	»	»	<i>unde</i>
<i>ora</i>	»	»	»	<i>hora</i>
<i>perto</i>	»	»	»	<i>pressum de premere</i>
<i>pouco</i>	»	»	»	<i>pauco</i>
<i>quão</i>	»	»	»	<i>quam</i>
<i>quando</i>	»	»	»	<i>quando</i>
<i>quanto</i>	»	»	»	<i>quanto</i>
<i>sempre</i>	»	»	»	<i>semper</i>
<i>sim</i>	»	»	»	<i>sic</i>
<i>só</i>	»	»	»	<i>solum</i>
<i>tão</i>	»	»	»	<i>tam</i>
<i>tanto</i>	»	»	»	<i>tanto</i>
<i>tarde</i>	»	»	»	<i>tarde</i>
<i>trá (atrás)</i>	»	»	»	<i>trans</i>

Ao transformar-se o Latim sob as influencias variadas que cooperam na criação das linguas romanicas, muitas palavras, em razão de sua euphonia, triumpharam na lucta pela existencia, e passaram a ter accepção diversa da primitiva ; assim, *unde* suplantou *ubi*, e ficou servindo para exprimir *logar, onde*. A necessidade de clareza e de perspicuidade no dizer creou os grupos barbaros com *de post, ad satis*, etc., que se perpetuaram nos novos idiomas.

Aquém e *além* estão na lingua hodierna por *aqui ende, alli ende, Ende*, do Latim, *inde* é uma velha palavra que significa *delle, della*, etc., ex.: «*Ganham herdamentos nos meus reguengos e fazem ende honra* (1)». *Ende* tem seu correspondente no Francez velho *ent*, e no Francez actual *em*.

324. — Os adjectivos são empregados adverbialmente na fôrma masculina, ex.: *Fallar alto, gostar immenso*.

(1) FREI BERNARDO DE BRITO, *Monarchia Lusitana*, Tomo IV, pag.319.

Em Gil Vicente encontra-se «*Falla mui doce cortez* (1)». Já no latim classico era corrente este uso, tomando o adjectivo a forma neutra «*Dulce ridentem Lalageu amabo, dulce loquentem* (2)».

325.—Muitos adverbios, com especialidade os de modo formam-se pela junção do suffixo *mente* á fôrma feminina dos adjectivos, ex.: *Primeiramente, pudicamente*.

Conhece-se bem a origem desta formação adverbial. Os suffixos *e, ter*, que serviam para formar adverbios (*docte, prudenter*) desapareceram, por isso que não estavam sob o accento, e o Portuguez, para crear uma classe de palavras com o cunho grammatical de adverbios, teve de recorrer a outro suffixo ; adoptou para tal fim *mente*, ablativo de *mens*, que já mesmo entre os escriptores do imperio tomara a excepção de *modo, maneira, feitio*, etc. Acha-se em Quintiliano: «*Bona mente factumt*»; em Claudiano : «*Devota menea tumentur*»; em S. Gregorio de Tours: *iniqua mente concupiscit*».

326. — Ha muitos adverbios portuguezes que são formados pela agglutinação de palavras do cabedal proprio da lingua, ex.: *outrora, talvez, tampouco*.

Quiçá, vem do Italiano «*Chi sa* (quem sabe)».

XI

INTERJEIÇÃO

227. — A interjeição, verdadeiro grito animal, mais clamor instincto do que signal de idéa (179), não sujeita ás leis do pensamento, não se governa pela grammatica, não tem derivação. As verdadeiras interjeições são sempre as mesmas em todas as linguas.

Coragem, eia, sus, e outras semelhantes exclamações, claras ellipses de phrases completas, são empregadas interjectivamente, mas não são interjeições.

Estas locuções interjectivas têm derivação: *Apaga, eia, sus* vêm do Latim ; *Oxalá* é o Arabico *Emxa-Alla* (Deus o queira); *Coragem, avante*, etc., são tomadas do cabedal proprio da lingua.

(1) *Obras citadas*, II, 497.

(2) HORATIUS, Lib. I, *Od.* 22.

PARTE SEGUNDA

SYNTAXE

GENERALIDADES

328. — A *syntaxe* considera as palavras como relacionadas umas com outras na construção de sentenças, e considera as sentenças no que diz respeito à sua estrutura, quer sejam simples, quer se componham de membros ou de clausulas.

329. — *Sentença* é uma coordenação de palavras ou mesmo uma só palavra formando sentido perfeito, ex.: *As abelhas fazem mel—Os cães ladram—Morro.*

Sentença, do Latim *sententia* (pensamento, juízo, expressão completa), e denominação preferível a *período*. Com efeito, o termo *período*, de Grego *periodos* (caminho em volta, rodeio), não traduz bem a noção de pensamento, de juízo. Aristoteles (1) e Cicero (2) empregaram-no com a significação de «sentença rhetorica», figurada, ornada.

Por «formar sentido perfeito» entende-se—dizer alguma coisa a respeito de outra de modo completo.

330. — Relativamente à sua significação, as sentenças são declarativas, imperativas, condicionaes, interrogativas e exclamativas.

331. — *Sentença declarativa* é a que declara ou assevera uma coisa, ex.: *O dia está quente.*

A sentença declarativa chama-se:

1) *afirmativa*, quando assevera que uma coisa é,

ex.: *O dia está quente.*

2) *negativa*, quando assevera que uma coisa não é.

ex.: *O dia não está quente.*

(1) *Rhetorica*, 3, 9, 3.

(2) *Orator*, LXI.

Estes dous generos de sentenças são identicos em fôrma e construcção grammatical, comquanto directamente oppostos em significação. Para converter-se uma sentença affirmativa em negativa, basta ajuntar-se-lhe o adverbio *não*; e vice-versa, para converter-se uma sentença negativa em affirmativa, é sufficiente a subtração do mesmo adverbio

332. — *Sentença imperativa* é aquella por meio da qual se ordena, se requer ou se pede que se faça alguma cousa. Seu caracteristico é o uso do verbo no modo imperativo, ex.: *Traze fogo—Despacha-me esta petição—Livrae-me deste susto.*

333. — *Sentença condicional* é a que assevera uma cousa mediante uma condicção, ex.: *Pedro, si fôr avisado, escapará da cilada.*

334. — *Sentença interrogativa* é a que se emprega para fazer perguntas, ex.: *Está chovendo?*

335. — *Sentença exclamativa* é a que exprime um sentimento ou opinião relativa, asseverada ou por asseverar, ex.: *Quão estúpido é elle!—Que guerra vai haver!*

As sentenças exclamativas são desconnexas, relativamente ao discurso em que occorrem, e podem ser consideradas como phrases interjeccionaes.

336. — Toda a sentença consta de dous elementos:

1) o que representa a cousa a cujo respeito se falla: chama-se *sujeito*.

2) o que representa o que se diz a respeito do sujeito; chama-se *predicado*.

Este segundo elemento subdivide-se em dous outros:

a) a idéa que se liga ao sujeito: chama-se *predicado propriamente dito*.

b) o laço que prende o predicado propriamente dito ao sujeito: chama-se *copula*.

Neste exemplo: *Rosas são flôres*, *Rosas* é o sujeito; *são*, a copula; *flôres*, o predicado propriamente

Neste outro: *Pedro ama*,—*ama* decompõe-se em

am thema, e *a* terminação: o thema *am* fica tido como predicado propriamente dito, e a terminação *a*, como copula.

Em geral, pôde-se dizer, com Mason (1), que a copula grammatical de todas as sentenças consiste na flexão do verbo.

O acto da mente, pelo qual o predicado se liga a noção expressa pelo sujeito, chama-se *juízo*.

O resultado de um juízo é um pensamento.

A expressão do pensamento é a sentença.

337.—Quando uma sentença se compõe de duas ou de mais asserções cada uma dessas asserções chama-se *membro*.

Nesta sentença: *O plano foi bem concebido e produziu o effeito desejado* são os membros da sentença.

338. — Chamam-se *clausulas* os membros da sentença, quando são tão connexos entre si que um depende do outro e até o modifica.

Nesta sentença: *Foge o veado, si o acossa o cão. Foge o veado* é uma clausula, *si o acossa o cão*, outra.

339. — *Phrase* é uma combinação de palavras coordenadas entre si, mas sem formar sentido perfeito.

Nesta sentença: *O orador excedeu a expectação do publico*, as palavras coordenadas — *excedeu a expectação do publico* — formam uma phrase.

340. — A phrase construida com um infinito chama-se *phrase infinitiva*, ex.: *OBEDECER Á LEI é dever do cidadão* — *Sirva-nos de lenitivo á derrota* o TERMOS RESISTIDO *com valentia*.

341. — A phrase construida com um participio chama-se *phrase participal*, ex.: *Negreiros são TRAFICANTES DE ESCRAVOS* — *MORTO CESAR, os conjurados sahiram de Soma*.

342. — Divide-se a syntaxe em syntaxe lexica e syntaxe lógica.

(1) *English Grammar*, London, 1864, pag. 95.

LIVRO PRIMEIRO

SYNTAXE LEXICA

343. — A *syntaxe lexica* considera as palavras como relacionadas umas com outras na construção de sentenças

SECÇÃO PRIMEIRA

RELAÇÃO DAS PALAVRAS ENTRE SI

344. — Cinco são as relações que têm entre si as palavras ou grupos de palavras, a saber:

- 1) Relação subjectiva.
- 2) Relação predicativa.
- 3) Relação attributiva.
- 4) Relação objectiva.
- 5) Relação adverbial.

345. — *Relação subjectiva* é a relação em que o sujeito de uma sentença está para com seu predicado.

Póde estar em relação subjectiva um nome, um pronome, uma parte da oração substantivada, uma phrase, uma clausula, um membro, uma sentença.

Nestas sentenças : *Pedro é rico* — *Eu sou nervoso* — *Vives é verbo. E' verdade que não fui a Roma* — *Pedro, eu, vives e QUE NÃO FUI A ROMA* estão em relação subjectiva.

346. — *Relação predicativa* é a relação em que o predicado de uma sentença está para com seu sujeito.

A relação predicativa póde ser expressa, ou por um verbo sómente, quando é completa a sua predicação, ou por um verbo de predicação incompleta, junto com o seu complemento; ou por um verbo qualquer, seguido de adjunctos adverbias.

São verbos de predicação completa os que não necessitam de palavra complementar para fazer o sentido perfeito, ex.: *O vegetal vive*.

São verbos de predicação incompleta os que não necessitam de palavra complementar para fazer sentido perfeito, taes são : o verbo *ser*, o verbo *estar*; alguns intransitivos, como *ficar*, *parecer*, etc.; todos os transitivos, como *amar*, *cantar*, etc., ex.: *Eu sou rico*—*Antonio está doente* —*Pedro está pobre*—*A França parece rejuvenescida*—*O rei amamos*—*Lincoln cortava lenha*.

Nesta sentença: *O menino corre*, o verbo *corre*, está em relação predicativa com o sujeito *menino*. Nesta outra: *A mesa é redonda*, não sómente o verbo *é* está em relação predicativa com o sujeito *mesa*, mas também o está o adjectivo *redonda*.

347. — *Relação attributiva* é a relação em que a palavra que representa alguma qualidade, alguma circumstancia da cousa de que se fala, está para com a palavra que se representa tal cousa, isso sem que haja asserção, sem que se faça uso do verbo para mostrar a connexão entre ambas existentes.

Nesta sentença : *Homens prudentes procedem ás vezes com imprudencia*, o adjectivo *prudentes* está em relação attributiva para com o substantivo *homens*: o attributo que esse adjectivo denota é tomada como pertencente ao substantivo *homens*, porém não é affirmado a respeito delle. Si fôr dito: *Os homens são sabios*, haverá asserção e o adjectivo *sabios* estará então em relação predicativa para com o substantivo *homens*. Na sentença : *Socrates foi homem sabio*, o adjectivo *sabio* está em relação attributiva para com o substantivo *homem*, e a phrase *homem sabio* está em relação predicativa para com o substantivo *Socrates*.

Como attributos só podem pertencer a cousas, só com substantivos podem as palavras ou grupos de palavras estar em relação attributiva.

A relação attributiva é expressa:

- 1) por um artigo, exemplo: *O homem*.
- 2) por um substantivo apposto, ex.: *Epaminondas*, GENERAL — *Affonso*, REI. O substantivo a que se appõe outro substantivo chama-se *fundamental*.
- 3) por um adjectivo descriptivo, ex.: *Maçã* GRANDE.
- 4) por um adjectivo determinativo, ex.: ESTE *livro* — CADA *casa* — MINHA *louza*—ALGUM *homem*,
- 5) por um participio, ex.: *O soldado* FERIDO.
- 6) por um substantivo precedido da preposição *de*, ex. : *A casa* DE PEDRO.
- 7) por uma clausula adjectivo (Vide 377 — 378), ex. : *A carta* QUE EU ESCREVI.

As palavras ou clausulas que estão em relação attributiva para com um substantivo, chamam-se *adjunctos attributivos* desse substantivo.

348. — *Relação objectiva* é a relação em que está para, um verbo de acção transitiva o objecto a que se dirige, ou sobre que exerce essa acção.

Nesta sentença: *O cão levantou a cabeça*, o substantivo *cabeça* está em relação objectiva para com o verbo *levantou*.

A palavra que está em relação objectiva para com o verbo chama-se *objecto* ou *paciente*, desse verbo.

Como uma acção só pôde ser exercida sobre uma eoua, só pôdem tambem servir de objecto substantivos ou então palavras, phrases clausulas e sentenças tomadas como taes, isto é, substantivadas.

A relação objectiva não é indicada por preposição *a*, ex.: *Enéas venceu A Turno*, ou quando por idiotismo da lingua se empregam preposições expletivas, ex.: *Pegar DA lança—puxar PELA espada* em vez de *Pegar a lança—puxar a espada*.

349. —*Relação adverbial* é a relação em que está para com um adjectivo, verbo ou adverbio a palavra, phrase ou clausula que qualifica esse adjectivo, verbo ou adverbio.

A relação adverbial é expressa:

- 1) por um adverbio ex.: *Elle combateu ESFORÇADAMENTE*.
- 2) por um substantivo precedido de preposição, ex.: *Paulo gosta DE FRUCTAS — Pedro escreve COM GOSTO — Cesar foi louvado POR CÍCERO*. O infinito de um verbo pôde ser usado neste caso, visto que é por sua natureza verdadeiro substantivo (Vide 201), ex.: *Farto DE BRINCAR*. Tambem se pôde empregar uma clausula substantivo (Vide 375), ex.: *Os homens gostam de QUE SE LHES LISONJEIE O ORGULHO*.
- 3) pelos pronomes substantivos, em relação apropriada ao caso.
São relações apropriadas ao caso :
 - a) a relação adverbial, ex.: *Pedro veio COMMIGO*.
 - b) a relação objectiva dos pronomes pessoaes, usados, por idiotismo da lingua, em vez da relação adverbial, ex.: *Paulo deu-ME um livro*, em vez de *Paulo deu AMIM um livro*.

A relação objectiva dos pronomes substantivos, assim empregada, chama-se relação *objectiva-adverbial*.

- 4) por uma clausula adverbio (379), *Antonio estava lendo QUANDO EU CHEGUEI*.

As palavras ou clausulas que estão em relação adverbial para com outras, chamam-se *adjunctos adverbiaes*. A mór parte dos adjunctos adverbiaes incluem-se na seguinte classificação :

Adjunctos adverbiaes

- 1) *de tempo*
- 2) *de logar*
- 3) *de ordem*
- 4) *de modo*,
- 5) *de conclusão*
- 6) *de quantidade*

7) *de afirmação*

8) *de negação*

9) *de dúvida*

10) *de exclusão*

11) *de designação*

As palavras que na construção de sentenças já estejam em diferentes relações, podem estar em qualquer relação para com outras.

SECÇÃO SEGUNDA

PARTICULARIDADES DO SUJEITO, DO PREDICADO E DO OBJETO

I

SUJEITO

350. — O sujeito de uma sentença é simples, composto ou complexo:

- 1) é *simples*, quando consta de um só substantivo, de um pronome ou de um infinito de verbo, ex.: CESAR *conquistou as Gallias*—EU *sou ignorante*—ERRAR *é próprio do homem*.
- 2) é *composto*, quando consta de dous ou de mais substantivos, pronomes ou infinitos de verbos, ex.: CESAR E POMPEU *foram rivaes*—EU e TU *estamos ricos*—COMER e DORMIR *são cousas diversas*.
- 3) é *complexo*, quando consta de uma clausula substantivo, de uma phrase, ou de uma citação qualquer, ex.: QUE ELLE O DISSE *é certo* — « POR TODA PARTE » *é uma phrase usada por Luiz de Camões*—O « AMAE-VOS UNS AOS OUTROS » *do Evangelho derribou os templos pagãos*.

351. — Chama-se sujeito *ampliado* o sujeito a que se liga um adjuncto attributivo, ex.: O *general morreu*—Affonso, REI, *casou-se*—*Chegaram-me* CARTAS QUE EU ESPERAVA. Já se vêem TERRAS DE HESPAÑA.

O sujeito, si é um infinito de verbo transitivo, póde ser ampliado pelo objecto só, ou por elle com um adjuncto adverbial: no

caso de ser infinito de verbo intransitivo, amplia-se com um adjuncto adverbial, ex.: *Perdoar injurias é dever do sabio. Perdoar injurias com alegria é dever do christão. Andar ás pressas...*

II

PREDICADO

352. — O predicado de uma sentença é simples ou complexo:

- 1) é *simples*, quando expresso por um só verbo, ex.: *A virtude* FLORESCE — *O homem* MORRE.
- 2) é *complexo*, quando expresso por um verbo de predicação incompleta, acompanhado por seu complemento.

353. — Quando um verbo de predicação incompleta, é intransitivo ou está na voz passiva, o complemento do predicado, substantivo ou adjectivo, fica em relação predicativa para com o sujeito da sentença, ex.: *Eu sou chamado* ANTONIO — *Este homem parece* RICO.

354. — Quando um verbo de predicação incompleta, é intransitivo ou está na voz passiva, o complemento do predicado fica em relação attributiva para com o objecto do verbo, ex.: *Comprei o panno* VERMELHO — *Chamei-o* MENTIROSO.

355. — Quando o complemento do predicado é um verbo no modo infinito, como — *Eu posso* ESCREVER — *Devo* MANDAR, o objecto da sentença está as mais das vezes ligado a esse infinito dependente, ex.: *Eu posso escrever* UMA CARTA — *Devo mandar* UM AVISO.

356. — Chama-se predicado ampliado o predicado que se liga um adjuncto adverbial, ex.: *O menino anda* BEM — *Cheguei* HONTEM — *Comi maçãs* COM MUITO PRAZER — *Ví* MUITOS SOLDADOS *em Berlim*.

III OBJECTO

357. — O objecto de um verbo é simples, composto ou complexo. Estas distincções são as mesmas que já se fizeram relativamente ao sujeito (350).

358. — Chama-se *objecto ampliado* o objecto a que se liga um adjuncto attributivo, um outro objecto ou um adjuncto adverbial, ex.: *Ouvi um CANTOR CELEBRE — quero ESTUDAR O SANSKRITO— Vejo UM HOMEM COM UMA ESPINGARDA.*

Póde servir de objecto uma sentença, um discurso, um livro inteiro.

LIVRO SEGUNDO

SYNTAXE LOGICA

359. — A *syntaxe logica* considera as sentenças no que diz respeito á sua estrutura, quer sejam ellas simples quer sejam ellas compostas.

360. — *Sentença simples* é a que contém uma só asserção, sejam ou não ampliados seu sujeito e seu predicado, ex.: *Abelhas fazem mel.*

A sentença simples chama-se também *oração* ou *proposição*.

361. — Sentença composta é a que contém mais de uma asserção, ex.: *Pedro é feliz, porém eu sou desgraçado — Si me abandonas, considero-me perdido — Estou certo de que Napoleão teria vencido os alliados em Waterloo, si Grouchy tivesse chegado no tempo devido.*

362. — Duas são as relações que podem manter entre os membros de uma sentença composta:

- 1) relação de coordenação;
- 2) relação subordinação.

SECÇÃO PRIMEIRA

COORDENAÇÃO

363. — Os membros de uma sentença composta estão em relação recíproca de coordenação, quando, relativamente á sua força de expressão, são independentes entre si, formando proposições separadas quanto ao sentido, unidas apenas grammaticalmente por palavras connectivas, ex.: *Pedro é rico e Antonio é trabalhador.*

364. — Si os membros de uma sentença composta não estão em opposição uns aos outros, mas simplesmente ligados, a relação de coordenação entre elles existente chama-se *copulativa*, ex.: *Pedro é tenente e Antonio é capitão.*

365. — Si os membros de uma sentença composta, além de acharem-se ligados, exprimem ainda opposição, a relação de coordenação entre elles existente chama-se *adversativa*, ex.: *Pedro é pobre, mas trabalha muito.*

366.—Quando as sentenças coordenadas têm ou o mesmo sujeito, ou o mesmo predicado, ou o mesmo adjuncto adverbial, acontece frequentemente ser a parte commum expressa uma só vez. Taes sentenças chamam-se *contractas*, ex.: *Pedro furtou um relógio e foi pilhado em flagrante*, isto é, *Pedro furtou um relógio; Pedro foi pilhado em flagrante* — *Pedro está bebedo e Antonio louco*, isto é, *Pedro está bebedo e Antonio está louco* — *Herculano pensava e escrevia bem* — isto é — *Herculano pensava bem e Herculano escrevia bem.*

A sentença não é contracta quando seu sujeito, composto de varios nomes no singular ou no plural, é explanação de um nome do plural, de sentido mais lato, que os comprehenda a todos. Em *Pedro e Paulo são ricos*—*João e seus filhos são honestos* não ha sentença contracta, porque *Pedro e Paulo-João e seus filhos* são explanações de uma phrase qualquer de sentido mais amplo, por exemplo.: Os irmãos Pedro e Paulo—*Aquelles homens João e seus filhos.*

367. — A relação de coordenação é sempre expressa por conjunções coordenativas.

368. — Do principio que rege a coordenação dos membros da sentença deduz-se — que as conjuncções coordenativas só podem ligar palavras e membros que estejam na mesma relação com as outras partes da sentença.

369. — Encontram-se por vezes sentenças compostas, cujos membros não se acham ligados por conjuncção alguma. Taes sentenças chamam-se *collacteraes*. Exemplos :

«Vim, vi, venci. —

« Qual do cavallo voa, que não desce :

« Qual co'o cavallo em terra dando, geme ;

« Qual vermelhas as armas faz de brancas;

« Qual co'os pennachos do elmo açouta as ancas (1)».

370. — As sentenças collateraes podem ser ao mesmo tempo contractas, ex.: «*As boas lettras criam a adolescencia, recreiam a velhice, adornam os successos prosperos, servem de asylo na adversidade, divertem-nos em casa, não nos embaraçam por fóra, velam connosco, nas jornadas nos seguem, no campo nos acompanham*» (2).

371. — Ao seguirem-se os membros de uma sentença collateral, contracta ou não, o uso geral é que por meio da conjuncção *e* se desfaça a collateralidade entre os dous ultimos ex. :

«*Mas o de Luso, arnez, couraça E malha*

«*Rompe, corta, desfaz, abola E talha*» (3).

SECÇÃO SEGUNDA

SUBORDINAÇÃO

372. — Si um ou mais membros de uma sentença composta dependem de outro membro da mesma sentença, ha relação de *subordinação*.

373. — Na sentença composta o membro de que dependem. outros membros chama-se *clausula principal*, ao

(1) *Lusiadas*, Cant. VI. Est. LXIV.

(2) CICERO, *Pro Archia*, trad. de BORGES DE FIGUEIREDO.

(3) *Lusiadas*, Cant. III, Est.

membro ou membros dependentes dá-se o nome de *clausulas subordinadas*, ex.: *Eu não quiz que Antonio partisse sem que tivesse chegado o correio. Eu não quiz*, clausula principal; *que Antonio partisse e sem que tivesse chegado o correio*, clausulas subordinadas.

374. — As clausulas subordinadas são de tres especies: clausulas substantivos, clausulas adjectivos, clausulas adverbios.

I

CLAUSULAS SUBSTANTIVOS

375. — *Clausula substantivo* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um substantivo.

A clausula substantivo póde ser:

- 1) sujeito do verbo da clausula principal, ex.: QUE EU CAHISSE NO LAÇO *era o que ella desejava*.
- 2) objecto desse verbo, ex.: *Eu disse-te* QUE FOSSES.
- 3) predicado propriamente dito delle, ex.: *Pedro é exactamente* o QUE PARECE SER.
- 4) adjuncto attributivo do sujeito ou do objecto do mesmo verbo, e, em geral, tudo o que se liga por meio da preposição *de*, ex.: *A idéa* DE QUE PARTIRÁS SEM MIM *tortura-me o coração* — *Tenho um presentimento* DE QUE NÃO VIVEREI MUITO — *preciso* DE QUE VENHAS HOJE.

376. — A clausula substantivo começa sempre pela conjuncção *que*, ou pela preposição *de*, ou por uma palavra interrogativa.

Nos escriptos classicos muitas vezes omitta-se a conjuncção *que* ex.: «*Â grande reputação que Gil Vicente adquiriu entre seus contemporaneos e a celebridade que ainda hoje seu nome gosa entre os litteratos, junto á singularidade de suas obras, PARECE DEVERIAM ter animado a algum zeloso de nossa litteratura a emprehender uma nova edição deste nosso antigo escriptor*»

Os caipiras de S. Paulo praticam frequentemente a mesma omissão, dizendo : *PODIA ELLE VIESSE hoje*, etc.

(1) BARRETO FEIO, *Prologo á edição de Gil Vicente*.

II

CLAUSULAS ADJECTIVOS

377. — *Clausula adjectiva* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um adjectivo.

378. — A clausula adjectivo está sempre em relação attributiva com uni substantivo expresso ou subentendido, ao qual se prende por meio de um pronome conjunctivo, ex.: *Veja este lenço QUE EU BORDEL.*

III

CLAUSULAS ADVERBIOS

379. — *Clausula adverbio* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um adverbio.

380. — A clausula adverbio está sempre em relação adverbial (349), para com um adjectivo, ou para com um verbo, ex.: *Amarei a Lalage, formosa QUANDO RI, formosissima QUANDO CHORA—Pedro estava-te escrevendo uma carta QUANDO CHEGASTE.*

Ha clausulas adverbios:

- 1) *de tempo*
- 2) *de logar*
- 3) *de ordem*
- 4) *de modo*
- 5) *de duvida*
- 6) *de comparação*
- 7) *de causa*

381. — As clausulas adverbios de tempo começam por adverbios ou por locuções adverbias de tempo, ex.: *Pedro estava lendo, QUANDO os ladrões lhe assaltaram a casa —Porque não pereci, tanto que sahi do ventre de minha mãe ?*

382. — As clausulas adverbios de logar começam por adverbios ou por locuções adverbias de logar, ex.: *ONDE quebraste o pote, procura a rodilha — ONDE quer que vás, has de ter trabalhos.*

383.— As clausulas adverbios de ordem começam por locuções adverbias de ordem, como *antes que*, *depois que*, etc., ex. : ANTES QUE *cases*, *olha o que fazes* — DEPOIS QUE *tiveres passado*, *passarei eu*,

384. — As clausulas adverbios de modo começam pelo adverbio *como*, por alguma locução composta com elle e pelas conjunções e locuções conjunctivas causaes, ex.: *Sahiu o negocio COMO eu o queria*, ou ASSIM COMO *eu o queria*.

385. — As clausulas adverbios de duvida ou adversativas começam pelas conjunções e locuções conjunctivas de subordinação, ex. : SI *tu fores*, *Pedro ficará* — *Antonio é feliz SI BEM QUE seja pobre*.

386. — As clausulas adverbios de comparação formam o segundo elemento das sentenças comparativas, e começam sempre pelas conjunções *que*, *como*, ou pela locução conjunctiva *do que*. São admittidas depois dos adjectivos no comparativo, dos adverbios de comparação, etc. Exemplos: *Eu sou maior que Pedro* — *Tu és tão rico como Paulo* — *Antonio escreve menos atrevidamente do que Francisco* — *Pedro bebe mais do que José*.

387. — As clausulas adverbios de causa começam pelas conjunções *porque*, *porquanto*, ou por qualquer locução conjunctiva equivalente, ex. : *Gasto muito dinheiro porque sou muito rico* — *Já disse que não quero, portanto não me abhorreçam* — *Quero ver, por isso vou*.

LIVRO TERCEIRO

REGRAS DE SYNTAXE

I

SUBSTANTIVO

388. — Um substantivo apposto concorda sempre com o fundamental em relação, isto é, o apposto estará em relação

subjectiva, predicativa, objectiva ou adverbial, conforme o está seu fundamental.

389. — Sempre que é possível, concorda o apposto com seu fundamental em genero e numero, ex. : *Alexandre, imperador da Rússia* — *Victoria, imperatriz das Indias* — *Os Gregos, leões da Europa* — *As musas, filhas de Jupiter*.

390. — Si o apposto não tem flexão de genero, ou si é usado em um unico numero, prescinde-se da concordancia, ex.: *Lucrecia, exemplo de honestidade* — *Albuquerque, algemas da Asia*.

391. — Sempre que é possível, o substantivo usado predicativamente concorda com o sujeito em genero e numero, ex. : *Antonio é rei* — *Maria é rainha* — *Os hespanhoes são fidalgos* — *As moças são leôas*.

392. — Si o substantivo usado predicativamente não tem flexão de genero, ou si é usado em um unico numero, prescinde-se da concordancia, ex. : *As legiões romanas eram o terror do mundo* — *As palavras de Pedro são ouro sem liga*.

393. — Omite-se muitas vezes a preposição antes de um substantivo em relação attributiva de possessão, ex.: *Rio Amazonas* — *O nome Pedro* — *Casa Garraux*, em vez de *Rio das Amazonas* — *O nome de Pedro* — *A Casa de Garraux*.

394. — Muitas vezes, para encarecer o sentido, repete-se um substantivo que desempenha na sentença uma função qualquer, ex. : *Dias e dias se passaram* — *Não era possível estar eu a dar-lhe dinheiro, dinheiro e dinheiro*.

II

ARTIGO

§ 1.º

Concordancia do artigo

395. — O artigo está sempre em relação attributiva para com um substantivo, ou para com uma palavra qualquer,

uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença tomados substantivamente.

396. — O artigo concorda sempre em genero e com o substantivo, cuja significação particulariza, ex: **O** homem — **A** mulher — **Os** homens — **As** mulheres.

Uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomada substantivamente, é considerada como sendo do genero masculino, ex.: **Os** comes e bebes — A V. Exc. devo **o** terem-me tratado bem — Admiro **o** «esta consummado» de Jesus.

§ 2.º

Uso ao artigo antes de um só substantivo

397. — Para particularizar a significação de modo certo antepõe-se o artigo:

1) aos substantivos appellativos :

a) quando, estando em relação subjectiva ou objectiva, são tomadas em toda a sua extensão, ex.: **O** homem é mortal — **O** cavallo é solipede — **O** ferro é duro — Quando estive na Arabia fiquei conhecendo bem **o** camello — receio mais **o** tigre do que **o** leão.

b) quando modificados por adjuncto attributivo, ex.: **O** rico lavrador — **O** filho de Pedro — **O** elephante que hontem vimos.

O adjuncto póde estar occulto: em *O* homem veio — subentendem-se — *de que fallamos, que esperavamos, etc.*

2) ás palavras, phrases, membros, clausulas e sentenças substantivadas, ex.: **O** SETE de espadas— *Espero o* SIM — **O** «pois eu fui» de Camões— «morra e vingue-se» de Vieira.

3) a qualquer substantivo de logar ou de tempo quando tenha tambem como adjuncto attributivo *todo*, que por via de regra o procede, ex.: *Por toda a parte*— *Por todo o anno*—*Por todo o mez*.

Estas e outras phrases analogas podem soffrer uma inversão, ex.: *Toda a casa está cheia de ratos* ou *A*

casa toda está cheia de ratos. Quando *toda* equivale a *cada*, é facultativo o emprego do artigo, ex.: *Todo homem sensato* ou *Todo o homem sensato despreza a ostentação.* No plural é sempre obrigatório o uso do artigo, ex.: *Todos os homens sensatos desprezam a ostentação.*

4) aos substantivos próprios de pessoas:

a) quando modificados por um adjuncto attributivo que os preceda, ex.: *O destemido Rabello*— *O sentencioso Sancho.*

b) quando appellidos ou alcunhas, ex.: *O Caramurú* — *O Pato Macho.*

c) quando designam individuos de celebridade universal, ex.: *O Christo* — *O Dante* — *O Byron.*

d) em estylo familiar, ex.: *O Joaquim casa com a Thereza.*

5) aos substantivos próprios:

a) das cinco partes do mundo e de grandes regiões, ex.: *A Europa* — *A America* — *O Sahara*— *A Nigricia.*

Antigamente dizia-se *Africa*. *Asia*, etc., sem artigo.

b) de paizes, ex.: *O Brasil*—*O Tyrol*. Exceptuam-se *Portugal*, *Castella* e talvez poucos mais, que não levam artigo, a não ser quando modificados por um adjuncto attributivo, ex.: *Portugal é rico* — *Castella é orgulhosa* — *O Portugal de D. José I deu leis á Inglaterra.*

c) de provincias de divisões analogas, ex.: *O Ceará*— *O Minho*—*O Yorkshire*—*As Boccas do Rhodano.*

Esta regra tem numerosas excepções, que só pela leitura de bons escriptores de geographia se poderão conhecer, ex.: *Goyaz*—*Matto-Grosso*—*Minas*—*Pernambuco*—*Santa Catharina*— *S. Paulo*—*Sergipe*—*Trásos-Montes*, etc., que nunca levam artigo.

d) de montanhas, ex.: *Os andes*—*Os Pyrineus*— *O Olympo.*

e) de promontórios e cabos, ex.: *O Ortegal — O Passaro.*

l) de mares, ex.: *O Atlantico — O Mediterraneo*

g) de estreitos, ex.: *O Bosphoro — O Sund.* Exceptuam-se *Gibraltar, Jenikalé* e alguns outros.

h) de rios, ex.: *O Amazonas — O Tejo.*

i) de obras primas artísticas e litterarias, ex.: *A Alhambra — A Batalha — O Laocoonte — Os Lusíadas.*

j) de navios, ex.: *O Great Eastern — A Bahiana.*

k) de homens, quando tomados adjectivamente, ex.: *Camões é o Virgilio portuguez — Os Alexandres são raros.*

6) muitas vezes aos adjectivos possessivos, ex.: *A minha casa — Os meus amigos.*

Nestes casos o ouvido é que decide do emprego ou da omissão do artigo; todavia o uso moderno propende mais para a omissão.

7) aos nomes de parentescos e de objectos possuidos, em vez dos adjectivos possessivos, isto quando o sentido da phrase é tão claro que não deixa duvida sobre o possuidor, ex.: *Este menino perdeu a mãe — Rapaz que é da gravata ?*

8) a *Senhor, Senhora*, etc., quando nos dirigimos a alguém, sem accrescentar mais nomes de tratamento, ex.: *O senhor quer pão ? — A Senhora vai sahir?*

9) aos pronomes possessivos, ex.: *Este livro é meu; O teu é melhor.*

10) aos adjectivos numeraes que indicam horas, **ÁS** duas horas — **ás** três.

11) ás palavras *meiodia, meianoute*, ex.: *Virei ao meiodia — Cheguei á meianoute.*

12) aos nomes de numeração, ex.: *O quatro não sahiu — falta O nove.*

O artigo serve também para uma construção especialíssima da lingua portugueza: junta-se a um adjectivo ou substantivo de qualificação que se prende pela preposição *de* a um nome de individuo que se queira qualificar energicamente, ex.: *O bom do homem — A pobre da mulher. O tratante do padre — A burra da criada.*

Esta construção é familiar e não se usa em estylo.

398.— Omitte-se o artigo:

- 1) geralmente, antes de todos os substantivos proprios não precedidos de adjuncto attributivo, ex.; *Minerva plantou a oliveira — Pariz em civilização leva de vencida todas as capitaes do mundo.*
- 2) particularmente, antes dos nomes proprios de ilhas, cidades e astros, ex.: *Ceylão é rica e Java é bella — Lisboa é limpa e Constantinopla é immunda— Jupiter é maior do que Mercurio.*

Exceptuam-se os nomes proprios de ilhas, cidades e constellações, quando procedentes de substantivos communs, ex.: *A Madeira por si só vale tanto como os Açores — O Porto é menos rico do que o Havre—Já vi o Cruzeiro do Sul e as Ursas.*
- 3) antes dos termos principaes de ditos sentenciosos ex.: *Pobreza não é vileza.*
- 4) antes do substantivo capital de uma definição ex.: *Biologia é. a sciencia da vida.*
- 5) antes das palavras em apostrophe, ex.: *Surgi, povos, vinde a juízo!*
- 6) nas phrases exclamativas, ex.: *Bella criança! — Lindo menino !*
- 7) antes dos substantivos que constituem uma enumeração de partes, ex.: *Tudo quanto appetecemos na vida, glorias, honras, riquezas, não nos satisfaz.*
- 8) antes dos adjectivos possessivos seguidos de um nome de parentesco, *Minha mãe — Meus thios.*

Quando, porém, se quer distinguir com maior particularização um parente, por meio de uma palavra determinativa ou qualificativa, antepõe-se o artigo, ex.: *O meu filho Jorge — A minha cunhada solteira.*

- 9) antes dos nomes de tratamento precedidos de *Senhor, Senhora*, etc., quando nos dirigimos às pessoas a quem os damos, ex.: *Que diz a isto, Senhor Barão? Toma café, Senhora Condessa?*

Todavia, por uma especie de emphase, emprega-se o artigo quando os nomes de tratamento indicam o cargo dignidade jurisdiccional, relação social, ex.: *Que diz a isso o nobre Promotor? — Que decidem os Senhores Representantes do povo? — Nunca accusarei o meu amigo...* Por vezes usa-se tambem da mesma construcção quando a *Senhor, Senhora*, seguem nomes proprios ex.: *Que quer o Snr. João Gonçalves? Veja isto a Snra. D. Theresa.*

Em Portugal usa-se do artigo antes dos nomes de parentesco e de relações sociaes, ainda mesmo dirigindo-se á pessoa que falla ao interlocutor, ex.: *Rapaz, onde foste a estas horas? — Pois o thio não me mandou á botica? Quer o amigo almoçar connosco?*

Na provincia de S. Paulo,especialmente na zona do oeste ha um uso extranhissimo e absolutamente contrario a este: suprime-se o artigo e o adjectivo possessivo com os nomes *pae* e *mãe*, ainda mesmo fallando-se em ausencia, ex.: *Mãe não quer que eu case—Pae deu-me hoje um cavallo.*

- 10) antes dos nomes de numero que indicam datas, ex.: *A 14 de Março — a 18 de Maio.*

Todavia diz-se : *Á primeiro de Junho* ou *no primeiro Junho*. Quando se põe clara a palavra *dias*, tambem se uza do artigo, ex.: *Aos doze dias do mez de Janeiro.*

- 11) antes dos pronomes conjunctivos, empregados interrogativamente, ex.: *Que queres? — Que te parece?*

O que queres? — O que te parece? e outras construcções identicas são incorrectas. Nos escriptores classicos abundam exemplos do uso acertado :

«*Pois de ti, Gallo indigno, QUE direi?*» CAMÕES. «*E QUE vos parece que façamos?*» VIEIRA. «*O' homem, QUE fizeste?* » SOUZA CALDAS. «*QUE havia de fazer?*» BOCAGE. «*QUE é o que ouço?* » FRANCISCO MANUEL.

§3.º

Uso do artigo antes de substantivos consecutivos

399. — Si o primeiro de dous ou de mais substantivos consecutivos é precedido de artigo, a repetição ou a omissão delle antes do outro ou dos outros é geralmente facultativa. Exemplo de repetição: *Que cousa são AS honras e AS dignidades sinão fumo?* Exemplo de omissão: *De Troia disse Ovidio que onde ella tinha estado já maduravam searas. E o mesmo podemos dizer DAS planicies, valles e montes donde se levantavam as nuvens aquelles vastissimos corpos de casas, muralhas e torres.*

400. — E' de rigor a repetição:

- 1) antes de termos que tenham entre si sentido opposto, ex.: *O dia e a noute — As obras boas e as más.*
- 2) antes dos membros de uma gradação, ex.: *A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do necessario para o sustento da vida é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio que despoticamente domina sobre todos os que vivem.*

401. — E' de rigor a repetição:

- 1) antes de termos synonymos, ex.: *O fumo, tabaco ou betum é uma planta originaria da America— A mudança e variedade das linguas do Brazil é sem duvida curiosa — Os homens compassivos e bons — As mulheres ajuizadas e prudentes.*
- 2) antes de termos relativos ao mesmo individuo, ex.: *O rei da Prussia e imperador da Allemanha — O cunhado e socio de Pedro.*

III ADJECTIVO

§ 1.º

Concordancia do adjectivo

402.—O adjectivo está sempre em relação attributiva ou em relação predicativa para com um substantivo, ou para com uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomados substantivamente.

403. — Geralmente o adjectivo concorda em genero e numero com o substantivo a que se refere, ex.: — *O homem branco* — *A mulher branca* — *Os homens brancos* — *As mulheres brancas*.

404. — O adjectivo que faz as vezes de um adverbio, e invariavel, ex.: *Vontade TODO poderosa* — *Casas MEIO derribadas*.

Todavia, em relação a *meio*, alguns escriptores fazem á concordancia, ex.: *Porta meia aberta*—*Casas meias queimadas*.

405. — Quando a um substantivo de um genero se refere outro de genero diverso e modificado por um adjectivo, este adjectivo concorda com o segundo substantivo, ex.: *Cicero, AQUELLA fonte de eloquencia* — *Catilina, aquella pesta da republica*.

Os escriptores antigos e o povo ainda hoje fazem a concordancia com o primeiro, ex.: *Cicero, AQUELLE fonte de eloquencia* — *Catilina, AQUELLE peste da republica* — *Manuel, tu és UM borra*— *Júlio, tu serás UM mamã*.

406. — O adjectivo substantivado é do genero masculino, ex.: *O bello do negocio* — *O difficil da questão*.

O adjectivo *pouco*, si está collocado antes de um substantivo feminino, póde assumir, apezar de estar substantivado, a flexão do feminino, ex.: *Uma pouca de palha* — *Uma pouca de água*

407. — Concorrendo dous ou mais substantivos do mesmo genero e do numero singular, o adjectivo toma a flexão do genero commum a todos e do numero plural, ex.: *Improbos eram o ardor e o esforço empregados — Validas eram a coragem e a esperança.*

408. — Concorrendo dous ou mais substantivos do singular, de generos e de significações differentes, o adjectivo toma em geral a flexão do genero masculino e do numero plural, ex.: *A noute e o dia eram claros.*

409. — Concorrendo dous ou mais substantivos do singular, de genero differente e de significação similhante, o adjectivo concorda com o ultimo, ex.: *O amor e a amizade verdadeira — ou A amizade e o amor verdadeiro.*

E' vicioso empregar um substantivo no plural e fazer concordar com elle adjectivos no singular, estas e outras phrases, por exemplo, são incorrectas: *O primeiro e segundo juizes de paz — As grammaticas franceza e portugueza.* Deve-se dizer: *O primeiro juiz de paz e o segundo — A grammatica franceza e a portugueza.*

Cumpre, todavia, notar que muitos grammaticos não são desta opinião: Diez (1), por exemplo, auctoriza esta concordancia de adjectivos no singular com um substantivo no plural, que até se dá em latim. Camões escreveu: *O quarto e quinto Affonsos* (2).

410. — Concorrendo dous ou mais substantivos do plural, de genero differente, o adjectivo concorda com aquelle de que está mais proximo, ex.: *Seus temores e esperanças eram vãs — Vãos eram seus temores e esperanças.*

Alguns escriptores fazem o adjectivo assumir sempre a flexão masculina de genero, ex.: *Vinham vestidos de pennas, com as faces, beiços, nariz e orelhas cheios de grossos pendentes.*

411. — Concorrendo um ou mais substantivos do plural com outro ou outros do singular, e sendo os de um numero differentes em genero dos do outro, o adjectivo concorda.

(2) *Obra citada*, vol. III, pag. 88.

(3) *Lusiadas*, Cant. I, Est. XIII.

em genero com aquelle ou aquelles que estiverem no plural, ex.: *As fazendas e os dinheiros eram muitas.*

Alguns escriptores fazem o adjectivo assumir sempre neste caso a flexão do masculino plural, ex.:

«Porque essas honras vãs, esse ouro puro
«Verdadeiro valor não dão á gente;
«Melhor é merecel-*os* sem *os* ter,
«Que possuil-*os* sem *os* merecer.

CAMÕES

«De branca seda leva o caro esposo
«As calças e o jubão de ouro *lavrados*.

CORTE REAL.

Outros fazem o adjectivo concordar sómente com o ultimo substantivo, ex.:

«*Era este Lazaraque um tyranno que com manhas e astucia sua, se veiu a fazer tão grande, que teve poder para desherdar os dous filhos de El-Rei Buçaide de Fez.*»

DUARTE NUNES DO LEÃO.

412. — Anteposto a dous ou mais substantivos, o adjectivo concorda sómente com o primeiro, ex.: *Com quanta prudencia, agrado e modestia se defende de todos — Cada um delles trazia seu arco e frexas.*

413. — Nas phrases de tratamento, como *Vossa Senhoria, Sua Alteza, Sua Majestade*, etc., os adjectivos possessivos inseparaveis concordam em genero com o substantivo honorifico, ao passo que os adjectivos descriptivos separaveis assumem o genero da pessoa a quem ou de quem se falla, ex.: *Vossas Senhorias, Senhores vereadores, são cordatos e justos — Suas Altezas (os principes) são magnanimos e bons — Sua Majestade (a rainha) é illustradissima.*

A concordancia em numero é regular.

E' uma das muitas extravagancias do estylo de chancellaria o conservarem-se nas phrases de tratamento as fórmãs do adjectivo possessivo da segunda pessoa do plural *vossa, vossas*, quando o genio da lingua portugueza quer que se dirija em terceira pessoa ao individuo ou individuos com quem se falla.

414.— Nos adjectivos compostos a concordancia, tanto em genero como em numero, cabe a ambos os componentes, quando em cada um se manifesta o sentido adjectival, ex.: *Meninos surdos-mudos — Outras tantas meninas.*

415. — Nos adjectivos compostos a concordancia, só cabe ao ultimo componente, quando o primeiro ou os primeiros têm um como sentido adverbial, ex.: *No cerrado das hostes palpitavam gloriosas as bandeiras auri-verdes do Brazil — Os exercitos austro-hungaros — A esquadra anglo-turco-franceza.*

§ 2º

Posição do Adjectivo

416. — Os adjectivos descriptivos antepõem-se ou pospõem-se aos substantivos, conforme o genio da lingua, o estylo da composição e o gosto do escriptor: não se pôde estabelecer regras positivas a este respeito. Todavia nota-se:

- 1) que alguns adjectivos de poucas syllabas, como *bello, bom*, são mais commummente antepostos, ex.: *Um bello homem — Um bom livro.* Não seria, porém. erro dizer-se: *Um homem bello — Um livro bom.*
- 2) que se antepõem os adjectivos descriptivos aos substantivos proprios, ex.: *O sublime Gæethe — O mystico Dante.*

Póde-se pospôr o adjectivo descriptivo ao substantivo proprio, quando se quer insistir sobre este, ou distinguil-o de seus homonymos, ex.: *Raphael, o divino — Affonso, o sabio;* mas neste caso o adjectivo é quasi sempre precedido do artigo.

- 3) que se pospõem aos substantivos os adjectivos descriptivos que exprimem relações externas e estados corporaes, ex.: *Opinião commun — Mulher doente.*

E' de rigor a posposição com adjectivos descriptivos derivados de substantivos proprios, ex.: *A escola allemã — O estylo florentino.* Todavia, em estylo elevado, ainda neste

caso póde-se antepor os adjectivos, ex.: *Nada temem brasileiros corações—Luso valor.*

- 4) que os adjectivos de propriedades materiaes, como *côr, fôrma, gôsto*, etc., se pospõem geralmente ex.: *Uma gravata vermelha — Uma mesa redonda — Um vinho doce.*

Bocage escreveu:

- « Contam que certa raposa.
- « Andando muito esfaimada,
- « Viu *roxos, maduros* cachos
- « Pendentes de alta latada.

- 5) que alguns adjectivos variam de significação conforme são antepostos ou pospostos, ex.: *Uma pobre viuva; Uma viuva pobre — Um novo livro; Um livro novo.*

Em geral, o adjectivo posposto tem sentido proprio; e o anteposto, figurado.

417.—O adjectivo determinativo antepõe-se ao substantivo, ex.: *Este homem — Aquella mulher.*

418.—Os adjectivos determinativos demonstrativos *este, esse, aquella* pospõem-se em algumas sentenças exclamativas, ex.: *Que homem este—Que pensamento esse! — Que mulher aquella!*

§ 3.º

Repetição e omissão do adjectivo determinativo antes de um ou de mais substantivos

419. — Em geral militam para a repetição ou para a omissão do adjectivo determinativo antes de um só substantivo, ou de substantivos consecutivos, as regras acima exaradas para a repetição ou para a omissão do artigo.

§ 4.º

Adjectivos numeraes

420.—Os adjectivos numeraes, tomados como nomes dos dez algarismos, são substantivos, ex.: *Um sete e tres quattros. Os zeros são mal feitos, mas os cinco são bem acabados.*

Tambem são substantivos quando tomados como nomes de cartas, ex.: *O DOUS de paus, o CINCO de copas.*

421. — Os numeros entre *cem* e *duzentos* são expressos por *cento*, e não por *cem*, ex.: *Cento e dez, cento e trinta.*

422. — Antes imediatamente de *mil*, usa-se de *cem*, ex.: *Cem mil homens.*

423. — Quando entre *mil* e *cem* medeia outro nome de numero, usa-se de *cento*, ex.: *Cento e vinte mil homens.*

424. — No enunciado de quantidades:

1) Si o numero se compõe de unidades e dezenas ou de unidades, dezenas e centenas põe-se a conjuncção *e* entre cada dous elementos, ex.: *Vinte E quatro* — *Duzentos E cincoenta E cinco.*

2) Si o numero compõe-se de mais de uma casa de tres algarismos, não se põe conjuncção entre o primeiro algarismo da ultima casa e o numero que o precede, ex.: *seis mil quinhentos e quarenta e seis* (6.546). No caso, porém, de ser esse primeiro algarismo um zero, interpõe-se a conjuncção, ex.: ex.: *cinco mil e vinte e oito* (5.028). Quando o numero se compõe de varias casas de tres algarismos, omitta-se a conjuncção entre cada uma das casas, ex.: *Tres trilhões, quatrocentos e quarenta e quatro bilhões, duzentos e vinte e cinco milhões, quinhentos e vinte oito mil, duzentos e vinte cinco* (3.444.225.528.225). Todavia, quando na ultima casa de tres algarismos, faltam unidades e dezenas, interpõe-se a conjuncção, ex.: *Vinte e um milhões, trezentos e cincoenta e dous mil e quatrocentos* (21.352.400).

425. — Na computação chronologica por seculos, emprega-se o adjectivo numeral ordinal anteposto e o numeral cardinal posposto, ex.: *no decimo sexto seculo* — *No seculo dezeseis.*

426. — Na computação dos dias do mez, emprega-se o adjectivo numeral cardinal, ex.: *A dous de Maio*. Ha uma excepção: é o *dia primeiro*, diz-se — *Primeiro de Maio* — e não *Um de Maio*.

427. — Na enumeração dos reis e personagens celebres do mesmo nome, usa-se do numero ordinal até *dez* e do cardinal dahi em diante, ex.: *Carlos IX—Luiz XVI*, lêem-se: *Carlos nono—Luiz dezeseis*.

428. — *Ambos* quer sempre depois de si o artigo, ex.: *Ambos os filhos, ambas as mãos*.

Observação n.1). *Ambos* não se póde usar a respeito de cousas entre si oppostas; não se deve, pois, dizer *ambos os partidos brasileiros*, mas sim, *os dous partidos brasileiros*.

Observação n. 2). Os adjectivos determinativos numeraes ordinaes:

- 1) quando indicam meramente a ordem, são antepostos, ex.: *O primeiro Livro*.
- 2) quando indicam uma divisão, são pospostos, ex.: *O Livro primeiro*.

Observação n. 3). Quando um adjectivo determinativo numeral cardinal se encontra com um ordinal, é indifferente collocar-se antes um ou outro, ex.: *Os primeiros dez livros—Os dez primeiros livros*.

§ 5.º

Adjectivos conjunctivos

429. — Os adjectivos conjunctivos referem-se sempre a um nome de clausula principal: esse nome chama-se *antecedente*.

O adjectivo conjunctivo *qual* póde admittir depois de si uma repetição do antecedente que, assim repetido, toma o nome de *subsequente*, ex.: *São perdidos os dias, nos quaes DIAS não fazemos algum bem*.

Esta construcção é quasi desusada e emprega-se só em casos especialissimos, quando ella é absolutamente indispensavel á clareza do sentido.

O adjectivo conjunctivo *cujo*, equivalente exacto de *do qual, da qual, dos quaes, das quaes*, por isso que tem significação restrictiva Possessiva, quer sempre claro depois de si o substantivo a que restringe, ex.: *O homem cujo filho aprende commigo — Vi a mulher cujas filhas se casaram hontem*.

Ao envez do que succede com *qual*, o substantivo que segue a *cujo* é sempre diverso do antecedente.

O emprego de *cujo* sem antecedente e subseqüentes immediatos, si bem que classico, é archaico, ex.: *Cujas são estas arvores?* — *Eu sei cujo é o gado.*

§ 6.º

Adjectivos indefinidos

430. — *Tanto*, no plural *tantos*, *tantas*, serve para completar nomes de numero, quando não se sabe ao certo quantas são as dezenas ou as unidades, ex.: *Comprei tresentas e tantas gallinhas* — *Ganhei vinte e tantos mil réis.* Usa-se de *muitos*, *muitas* nos mesmos casos, quando se presuppõe que o numero de dezenas ou de unidades ignoradas excede a cinco.

431. — *Todo* torna-se adverbio em sentenças como estas: *Sou todo ouvidos* — *Deus é todo bondade.*

432. — Os adjectivos determinativos possessivos *meu*, *teu*, *seu*, *nosso*, *vosso*, e os indefinidos *algum*, *nenhum*, *qualquer*, *tal*, *tanto*, *todo*, pospõem-se algumas vezes aos seus substantivos, ex.: *O livro meu* — *Poder nenhum.* *Alheio* e *proprio* pospõem-se frequentemente. Cumpre notar que estes dous possessivos e muitos dos indefinidos, como *certo*, *mesmo*, *muito*, *pouco*, etc., assumem repetidas vezes o character de verdadeiros adjectivos descriptivos e que, como taes, se subordinam á regra geral (416).

433. — *Algum*, posposto, significa *nenhum*, ex.: *Eu por alguma consinto.*

§ 7º

Formação dos comparativos e dos superlativos

434.—Fórma-se geralmente um comparativo de inferioridade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *menos* e *que*, ex.: *Pedro é MENOS rico QUE Antonio.*

435.—Forma-se geralmente um comparativo de igualdade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *tão* e *como*, ex.: *Pedro é TÃO alto COMO José.*

436.— Forma-se geralmente um comparativo de superioridade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *mais* e *que*, ex.: *Antonio é MAIS rico QUE Pedro.*

437.—Forma-se geralmente um superlativo relativo, collocando-se o adjectivo descriptivo entre *o mais* e *de*, ex.: *Antonio é o MAIS rico DE todos.*

438.—Forma-se um superlativo absoluto, antepondo-se ao adjectivo descriptivo *muito*, *extremamente* ou qualquer outro adverbio de quantidade ou de modo, que, indicando exalçamento, não tenha significação relativa, ex.: *Pedro é MUITO rico — Antonio é EXTREMAMENTE pobre.*

Observação n. 1) Nos comparativos de inferioridade e de superioridade, em vez de *que*, depois do adjectivo descriptivo, quer o uso que se empregue *do que*, ex.: *Pedro é menos alto DO QUE Antonio — Paulo é mais rico DO QUE José.*

Observação n. 2). Os comparativos de inferioridade e de superioridade admittem encarecimento, por meio do adverbio *muito*, ex.: *MUITO mais rico — MUITO menos provavel.*

Observação n. 3). Nos comparativos de igualdade, quando esta é estabelecida entre duas ou mais qualidades do mesmo ou de diversos sujeitos, em vez de *como* póde usar-se de *quão* ou de *quanto*, ex. *Pedro é tão rico QUÃO generoso — Antonio é tão altivo QUANTO cortez — Paulo é tão bravo QUANTO covarde é Philippe.*

Observação n. 4). Em vez de *tão grande* póde-se empregar *tamanho*. Camões (1) escreveu: «Ora vê, Rei, *quamanha* terra andámos». *Quamanho* equivale a *quão grande*: na linguagem hodierna é desusado.

Observação n. 5). Em virtude do seu sentido, já de si absoluto, não admittem graus os adjectivos descriptivos *eterno*, *exangue*, *immenso*, *infinito*, *innumero*, *omnipotente* e outros semelhantes.

Observação n. 6). Vê-se com frequencia darem-se graus a superlativos tomados directamente do Latim. *Mais pessimo*, *muito uberrimo*, *optimissimo* ouve-se a cada canto. Vasco Mousinho de Quevedo (2) escreveu: «*A mais suprema parte da torre*» Si bem que fosse uso dos antigos,

(1) *Lusiadas*, Canto V, Est. LXIX.

(2) *Affonso Africano*, edição de 1611, pag. 216.

que até diziam «*mui muito*»; taes construcções, no estado actual da lingua, são erros deploraveis.

Observação n. 7). Por imitação da syntaxe latina, servem muitas vezes os superlativos absolutos de superlativos relativos, ex.: *O optimo de todos* — *O prudentissimo dos conselhos*, em vez de — *O melhor de todos* — *O mais prudente dos conselhos*.

Observação n. 8). Os substantivos, tomados adjectivamente, assumem todos estes graus, ex.: *Pedro é mais esculptor do que poeta* — *Eu sou tão homem como tu* — *Elle é muito meu irmão*.

§8º

Adjectivos correlativos

439. — Adjectivos determinativos ha que em certas clausulas comparativas exigem o emprego de outros da mesma natureza: chamam-se *correlativos*. *Tal* é correlativo de si proprio e de *qual*; *quanto*, de *tanto*, etc., ex.: *TAL pae*, *TAL filho* — *TAL mulher me fosse ella QUAL marido*, *lhe eu sou* — *TANTAS cabeças QUANTAS sentenças*. Camões dá para correlativo de *qual* o adverbio *eis* ⁽¹⁾.

IV

PRONOME

§ 1.º

Pronomes substantivos em relação adverbial

440. — Os pronomes substantivos em relação adverbial são sempre regidos por uma preposição, ex. : *A mim* — *De ti* — *Por si* — *Com elle*.

441. — *Migo*, *tigo*, *sigo*, *nosco*, *vosco* são sempre regidos pela preposição *com*.

§ 2.º

Pronomes substantivos em relação objectiva adverbial

442. — Os pronomes substantivos em relação objectiva adverbial equivalem sempre a pronomes substantivos em relação adverbial, servindo de complementos ás preposições *a* e *de*.

(1) *Lusiadas*, Canto I, Est. LXXXVIII e LXXXIX.

Assim

<i>me</i>	<i>equivale</i>	<i>a</i>	<i>a</i>	<i>mim</i>	<i>ou</i>	<i>a</i>	<i>de</i>	<i>mim</i>
<i>te</i>	»	»	<i>a</i>	<i>ti</i>	»	»	<i>de</i>	<i>ti</i>
<i>se</i>	»	»	<i>a</i>	<i>si</i>	»	»	<i>de</i>	<i>si</i>
<i>nos</i>	»	»	<i>a</i>	<i>nós</i>	»	»	<i>de</i>	<i>nós</i>
<i>vos</i>	»	»	<i>a</i>	<i>vos</i>	»	»	<i>de</i>	<i>vós</i>
<i>se</i>	»	»	<i>a</i>	<i>si</i>	»	»	<i>de</i>	<i>si</i>

443.—Os pronomes substantivos em relação objectiva adverbial equivalem algumas vezes aos adjectivos possessivos meu, teu, seu, etc., ex.: Elle me é pae — Amigas te somos — Não lhe sou tutor, em vez de Elle é pae meu — Amigas tuas somos — Não sou tutor seu.

Esta construcção é latina : Virgílio escreveu *tibi vultus*» (1), em vez de *tuus vultus*» e Êuic *conjux* (2), por *tsuus* (*ejux*) *conjux**.

444. — Em lugar do pronome da primeira pessoa do singular eu, usam os escriptores da forma da primeira pessoa do plural nós. O verbo vai para o plural; os adjectivos em relação attributiva ou predicativa com esse pronome ficam no singular, ex.: Antes sejamos breve que prolixo.

Antigamente, dava-se geralmente o mesmo uso com o pronome da segunda pessoa; ainda hoje, neste Estado (S. Paulo), os velhos fazendeiros, conservadores tenazes dos hábitos fidalgos de seus avós, usam de tal tratamento em relação aos inferiores a quem votam affecto.

§ 3.º

Posição e influencia dos pronomes substantivos em relação subjectiva, objectiva, e objectiva adverbial

445. — A collocação dos pronomes sujeitos nas sentenças effectua-se de accordo com os seguintes preceitos:

- 1) No indicativo e no condicional, nos tempos simples e nos compostos das sentenças declarativas

(1) *ÆNEIS*, Lib. I, vers. 327.

(2) *IDEM*, *Ibidem*, vers. 343

o pronome sujeito antepõe-se geralmente ao verbo, ex.: Nós queimemos — Nós desejaríamos — Vós não sabeis — ELLES teriam, vindo.

Todavia, por emphase, para maior intimação no dizer, pospõe-se muitas vezes o pronome sujeito, ex.: Estávamos NÓS em Paris — Tinha ELLE chegado.

Dá-se o mesmo ainda quando o sujeito não é representado por pronome, ex.: Brilhava A LUA em céu sem nuvens— Vinha desfilando o EXERCITO.

- 2) Nas sentenças interrogativas pospõe-se o pronome sujeito ao verbo, ex.: Queres TU vir almoçar commigo?

Cumprer notar que, principalmente no Brazil, vai-se estabelecendo o uso de construir as sentenças interrogativas em ordem directa, deixando-se o seu sentido de pergunta a cargo somente da inflexão da voz, ex.: Tu queres vir almoçar commigo ?

- 3) Com verbos no imperativo, o pronome sujeito, si vem claro, pospõe-se, ex.: Dize TU — Correí vós.

Observa-se ainda o mesmo nas sentenças negativas, em que o imperativo é substituído pelo subjunctivo presente, ex.: Não digas tu — Não corrais vós.

- 4) Com verbos no subjunctivo, si é expressa a conjuncção de subordinação, o sujeito, quer seja representado por pronome, quer por substantivo, antepõe-se geralmente, ex.: Desejo QUE ELLE venha ANTES QUE os CHIADOS tenham sahido. Si fica occulta a conjuncção, o sujeito pospõe-se, ex.: Oxalá tenha ELLE vida !

- 5) Com verbos no infinito e no participio, pospõe-se o sujeito, ex.: Fallares TU assim é indecoroso — MORTO PEDRO ninguém mais reinará.

- 6) Com verbos no infinito perfeito, o sujeito, pronome ou substantivo, fica geralmente entre o auxiliar e o participio aoristo, ex.: Ter EU faltado á palavra— Terem os FRANCEZES chegado tarde.

- 7) Servindo a phrase infinita de complemento a uma preposição, antepõe-se geralmente o sujeito, ex.: Para EU comer, — Em PAULO chegando.
- 8) Eu antepõe-se a tu, e tu a elle, ella; nós antepõe-se a vós e vós a elles, ellas ex.: Eu e tu estamos bons — Tu e elle sois ricos.

Dizer tu e eu, elle e tu, etc., é francezismo injustificavel.

446. — A collocação dos pronomes objectos nas sentenças effectua-se de accordo com os preceitos seguintes:

- 1) Com verbo no indicativo, o pronome objecto:
 - a) nos tempos simples, excepto o futuro, antepõe-se ou pospõe-se indifferentemente, ex.: Eu TE amo ou amo-TE;
 - b) nos tempos compostos, excepto o futuro anterior antepõe-se ou pospõe-se ao auxiliar, ex.: Nós o temos visto ou temol-o visto;
 - c) no futuro anterior, antepõe-se sempre ao auxiliar, ex.: Tu NOS terás visto—Elle o terá querido;
 - d) nos tempos simples dos verbos pronominaes, e em todas as pessoas verbaes que têm o accento tonico sobre a ultima ou sobre a penultima syllaba, exceptuado sempre o futuro, antepõe-se ou pospõe-se, comtanto que não resulte equivoco ou collisão de sons, ex.: Eu ME queixei ou queixei-ME — Eu ME queixo ou queixo-ME.

Estas construcções: Vós queixai-vos — Nós queixavamos-NOS são de difficil enunciação: deve-se dizer Vós vos queixais — Nós NOS queixavamos;

e) nas sentenças negativas, geralmente antepõe-se, ex.: Elle não ME quer.

- 2) Com verbos no imperativo, o pronome objecto:
 - a) em sentenças affirmativas, pospõe-se sempre, ex.: Mata-ME—Julgae-ME-vós ;

b) em sentenças negativas, em as quaes o imperativo é substituído pelo subjunctivo, antepõe-se, continuando posposto [445-3)] o pronome sujeito, ex.: Não ME descubras TU!

- 3) Com verbos no subjunctivo, o pronome objecto antepõe-se sempre, seja a sentença affirmativa seja negativa, ex.: Que elle ME veja — Si NÓS o soubessemos — Si elles não NOS tivessem avisado— Quando elles não ME tenham visto.

Ha a notar que nas sentenças negativas, em todos os modos e tempos, colloca-se o pronome objecto entre a negação e o verbo; todavia nos tempos do subjunctivo, precedidos de quando, como, si, etc., encontra-se não raro o pronome objecto antes da negação, ex.: Si tu não ME tivesses dito — Quando eu O não descubra.

- 4) Com o verbo no infinito pessoal, o pronome objecto antepõe-se ao sujeito, ex.: Descobrires-ME tu.

Si, porém, a phrase do infinito pessoal é complemento de uma preposição, o sujeito antepõe-se ao pronome objecto, e ambos ao verbo, ex.: Para TU ME descobrires — Sem vós ME verdes. Póde-se tambem dizer, deixando o sujeito depois do verbo, — Sem o vermos NÓS.

- 5) O pronome objecto, o pronome em relação objectiva adverbial e a particula apassivadora se nunca devem começar a sentença: Seria incorrecto dizer Me querem lá — Te vejo sempre — Nos parece— Vos offereço — Lhe digo — Lhes peço — Se contam cousas feias — Se diz que elle vai, etc. Deve-se dizer Querem-me lá — Vejo-te sempre etc.

- 6) Com verbos no indicativo futuro e no condicional imperfeito, usa-se de uma construcção especial: insere-se por tmesa o pronome objecto entre o radical do verbo e a sua terminação, ex.: Amar-TE-á — Ver-TE-ia.

Si o sujeito do verbo nestes casos está claro e é representado por pronome substantivo, melhor será construir— ELLE TE veria.

- 7) Nas sentenças negativas, estando o sujeito occulto o pronome objecto antepõe-se sempre, ex.: Não TE espero mais — Não ME fallarias assim — Si o não quizerem.
- 8) Com o verbo no infinito pessoal, estando o sujeito occulto, é indifferente antepôr ou pospôr o pronome objecto, ex.: Sem o ter ou sem tel-o.
- 9) Com dous verbos no infinito, colloca-se o pronome objecto ou antes do primeiro, ou depois do segundo, ou entre ambos, ex.: Sem NOS poder vêr, ou Sem poder vêr-NOS, ou Sem poder NOS vêr.
- 10) Nunca se colloca o pronome objecto depois do participio aoristo de tempo composto : assim, não se diz: Havendo visto-TE mas sim havendo-TE visto

447. — Os pronomes substantivos em relação objectiva ou objectiva adverbial, que seguem o verbo, são considerados encliticos e ligados por um hyphen, ex.: Ama-me — Dei-te um livro.

448. — Quando, completando a significação de um verbo vêm dois pronomes substantivos, um em relação objectiva e outro em relação objectiva adverbial, este, que representa o dativo latino, vai em primeiro lugar; ambos são considerados encliticos e presos ao verbo por hyphens, ex.: Vendeu-mo (vendeu-me-o) — Tomou-lha (tomou-lhe-a).

449. — Vindo, porém, se na construcção, é elle que sempre occupa o primeiro lugar embora esteja em simples relação objectiva, ex.: Converte-SE-me o filho—Imputa-SE-me um erro.

450. — Os pronomes substantivos, em relação objectiva ou objectiva adverbial, admittem uma construcção especialissima, usada antigamente pela gente culta e hoje só pelo povo rude de Portugal. O pronome sujeito pospõe-se ao pronome objecto ou em relação objectiva adverbial, ex.:

Si vos é grave de vos EU bem querer — E' como A TU queres — E' como LHE EU digo — Assim que LHE NÓS garantimos.

451. — O, a, os, as, vindo depois de uma forma de verbo terminada em r, s, ou z, fazem com que qualquer dessas modificações se mude em l, ex.: Amal-o— amamol-o— fil-o, por Amas-o— Amamos-o— fiz-o.

452. — O, a, os, as, também converte em l o s das formas nos, vos, ex.: Nol-o—Vol-a, por Nos-o — Vos-a.

453. — O, a, os, as, vindo depois de um verbo terminado por vóz ou por diphthongo nasal, exigem a intercalação de um n euphónico, ex.: Tem-no—Dizem-no - Dão-no—Amavam-no.

454. — O, a, os, as, absorvem o e das formas me, te, lhe, ex.: Mo—ta—lhos, por Me-o—te-a—lhe-os.

455. — O, a, os, as, em concurso com lhes exigem a queda do s, absorvem o e, e formam Lho—Lhas — Lhos — Lhas (258).

456.—Nos, voi, quando seguem imediatamente as formas verbaes em mos, exigem a queda do s dessas formas, ex.: Amamo-nos—Queremo-vos, por Amamos-nos—Queremos-vos.

§ 4.º

Emprego pleonástico de pronomes substantivos

457. — Com os verbos parecer, e querer parecer (composto), empregam-se pleonasticamente, e de modo como que antigrammatical, os pronomes substantivos da primeira pessoa do singular e do plural, em relação subjectiva ex.: Eu parece-me que Pedro é rico — Nós quer-nos parecer que não vamos.

Este uso, autorizado pelo fallar do povo e mesmo por escriptores como Garret, não exige grande somma de attenção para ser entendido é um jogo de rhetorica instinctiva. A pessoa que falla faz urna resistencia depois do pronome, e muda de phrase. Este modo de expressão torna-se clarissimo assim pontuado: Eu... parece-me que Pedro é rico — nós... quer-nos parecer que não vamos. Em vez, pois, de ser erro, é uma figura cheia de naturalidade e bellissima.

458. — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos, em relação objectiva, como explanação de um ou de mais substantivos já expressos, ex.: A lingua dessa terra não a sabiam — Pinturas e pelepas melhor é vel-as de longe.

459. — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos, em relação adverbial, como explanação de adjectivos determinativos possessivos já expressos, ex.: Seu pae delle — Sua formosura della.

Pelo que se póde inferir dos exemplos classicos este uso só se dá com os pronomes substantivos da terceira pessoa do singular e do plural.

460. — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos em relação adverbial, como explanação de outros pronomes substantivos já expressos, em relação objectiva, ex.: Eu feri-me a mim — Vós os vistes a elles.

461. — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos, em relação adverbial, como explanação de pronomes substantivos já expressos, em relação objectiva adverbial ex.: Parece-me a mim — Dei-lhes um livro a elles.

462. — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos, em relação objectiva adverbial, como explanação de um ou de mais substantivos, já expressos ex.: Ao doente não se lhe ha de fazer a vontade.

463. — Os pronomes substantivos, em relação objectiva adverbial, prestam-se em Portuguez a um idiotismo de grande força de expressão. Collocados de certo modo na sentença, não se subordinam á regencia e traduzem por parte de quem falla curiosidade, desejo, etc.; ex.: Quem é que ME anda a escrever artigos de philosophia na «Gazeta»? Quem ME dera uma coça naquelle velhaco! — Ás vezes é expletivo, ex.: Qual pleuriz, nem qual carapuça! E' comer-LHE e beber-LHE, que ha de passar!

Estes processos pleonasticos, que contribuem muito para a clareza e elegancia da expressão, encontram-se em varias linguas romanicas, em Latim barbaro, em Latim classico, em Grego moderno, em velho Alto Allemão, em Inglez, em Dinamarquez, em Sueco. Diz-se, por exemplo em Hespanhol: Las ramas que lo peso de la nieve las desgaja — A mi hermano le parece; em Latim barbaro : Ipsam civitatem restauramus com ⁽¹⁾; em Latim classico : Quem neque fides, neque jusjurandum, neque illum misericordia repressit ⁽²⁾.

§ 5.º

Uso particular de alguns pronomes demonstrativos

464. — Os pronomes adjectivos demonstrativos este, esse, aquelle prestam-se a uma construcção elliptica e comparativa que revestindo o pensamento de uma fórma vaga, lhe dá grande belleza. Em vez de dizer-se, por exemplo,—Esta cousa que parece ninho —Essas cousas que parecem astros— Aquellas cousas que parecem estrellas, diz-se: Este como ninho—Esses como astros—Aquellas como estrellas. O pronome toma o genero, e o numero do termo de comparação.

465. — O adjectivo terminativo indefinido um presta-se tambem a construcção similhante, e assume então verdadeiro character de pronome demonstrativo. A concordancia é tambem com o termo de comparação, ex.: Um como ninho — Uma como nuvem.

Em Francez existe uma construcção analoga a esta, com a differença, porém, de vir o adjectivo depois de comme, ex.: J'aperçus comme une forêt de mâis de vaisseaux ⁽³⁾.

§ 6.º

Pronomes conjunctivos

466. — Que, quem referem-se sempre a um nome da clausula principal. Esse nome chama-se antecedente: póde ser masculino ou feminino, do singular ou do plural.

-
- (2) Espanha sagrada, XL, 365.
 - (3) TERENTIUS, Adelphi, Act, III, Sec. 2.
 - (4) FÉNELON, Télémaque, Livre II.

467. — Nas sentenças interrogativas o pronome que admite depois de si o nome a que se refere, ex.: Que homem é este?— Que casas são aquellas?

468. — Quem, equivalente exacto de homem que, mulher que, pessoa que, homens que, mulheres que, pessoas que, por isso que encerram em si o seu antecedente, não pôde ter antes ou depois de si nome a que se refira, ex.: Conheço quem escreveu o artego — Vi quem quiz offender-me.

Quem (qu'hem — que homem) tem a sua syntaxe exactamente modelada pela syntaxe latina: frequentemente cala-se em Latim o substantivo antecedente de um pronome conjunctivo, e exprime-se o subsequente. Lê-se por exemplo, em Cesar, (1) «Santones non longe a Tolosatium finibus absunt, QUÆ CIVITAS est in Provincia».

469. — Sendo quem governado por uma preposição, pôde referir-se a um antecedente que é sempre nome de pessoa, ex.: O homem a quem demos o livro — As mulheres de quem compramos fructas.

Os escriptores antigos empregavam quem em referencia a cousas: é syntaxe anti-historica e por consequente pouco digna de imitação.

Com a preposição sem, usa-se de o qual, a qual, os quaes, as quaes, dizendo-se sem o qual, sem a qual, sem os quaes, sem as quaes, e não sem quem, que formaria um echo desagradável.

470. — Qual considerado como pronome conjunctivo é sempre precedido do artigo: o qual, a qual, etc. Serve para variar a phrase e evitar amphibologias, que se poderiam dar com o uso de que.

471. — Qual, faz as vezes dos demonstrativos este, esse, aquelle, e em taes casos figura sem artigo, ex.:

- «Qual do cavallo vôa, que não desce ;
- «Qual co'o cavallo em terra dando geme;
- «Qual vermelhas as armas faz de brancas;
- «Qual co'os pennachos do elmo açouta as ancas (2)».

(1) De Bello Gallico, I, 10.

(2) Lusiadas, logar já citado.

472. — Qual, empregado como interrogativo, não admite artigo, ex.: Quaes são teus amigos? — Qual é o teu?

473. — Cujo, cuja, cujos, cujas equivalem perfeitamente a de que, de quem, do qual, da qual, dos quaes, das quaes, e por consequencia, só devem ser empregados quando podem ser substituídos por esses equivalentes, ex.: O menino cujo mestre sabe ensinar — As meninas cuja mestra é indolente.

O pronome cujo, tomado em todas as suas flexões do genitivo latino cujus, conserva a força plena do caso originario e só pôde ser empregado em phrases restrictivas. O uso de cujo como predicado e sem ter antecedente claro, si bem que classico e correcto, é archaico, ex.: Cujo é o gado? — Cujas são estas arvores? O uso actual de cujo é fazel-o servir de sujeito, de objecto de verbo ou de regimen de preposição, dando-lhe antecedente claro e fazendo-o seguir immediatamente do nome com que concorda (Vide 429).

§ 7.º

Pronomes indefinidos

474. — Alguem é equivalente exacto de «alguma pessoa» e ninguém, de «nenhuma pessoa».

475. — Outrem é equivalente exacto de «outra pessoa».

Actualmente mais se emprega outrem depois de preposição, ex.: «Não faças A OUTREM o que não queres que te façam.» Todavia pôde-se empregar como sujeito de sentença, ex.:

«Que nunca tirará alheia inveja

«O bem que outrem merece e o céu deseja (1)».

476. — Tal, considerada como pronome indefinido, prescinde do artigo, ex.: Eu não disse tal—Nós não soubemos tal.

Alguns grammaticos consideram tal nestes casos como adverbio, e fundam-se no facto de se construir tal com verbos in transitivos, ex.: E' verdade que estive em Pariz? — Não estive TAL.

Em estylo familiar usa-se tal com o artigo para indicar pessoa ou coisa personificada, de que já se fallou, ex.: «Lá está o tal—Ahi vêm as taes»

(1) Lusiadas, Canto I, Est. XXXIX.

V VERBO

§ 1.º

Sujeito

477. — Toda a palavra que serve de sujeito a um verbo põe-se em relação subjectiva.

Como em Portuguese não se declinam os substantivos, a applicação desta regra só se torna patente quando o sujeito é um pronome substantivo, ex.: *EU vejo as arvores* — *TU queres pão*.

Ha a notar as seguintes excepções:

- 1) O pronome substantivo sujeito de um verbo no infinito, dependente de um verbo no finito ⁽¹⁾, põe-se em relação objectiva, ex.: *Eu vi-O caminhar ás pressas* — *Deixa-O ir*.

Esta syntaxe, commum a varias linguas romanicas, é tomada directamente do Latim, em o qual o sujeito do verbo no infinito vai para o accusativo. E' erro vulgar no Brazil usar-se em casos taes da relação subjectiva: diz-se, por exemplo: *Vi ELLE caminhar ás pressas*. — *Deixa ELLE ir*.

- 2) Quando o infinito de um verbo transitivo, que governa um objecto ou uma phrase equivalente a um objecto, se constróe com os verbos *deixar*, *fazer*, *ouvir*, *ver*, o sujeito desse infinito, si é um pronome substantivo, póde-se pôr em relação adverbial, e tambem em relação objectiva adverbial, ex.: *Deixa AO vento levar maguas* — *Fiz A muitos verter lagrimas* — *Ouvi LHE que não vinha* — *Veja-ME erguer este peso*.

Todas estas sentenças contém dous verbos com duas pessoas activas, das quaes uma em sua qualidade de sujeito,

(1) Chamam-se *finitos* os quatro modos, — indicativo, imperativo, condicional e subjunctivo.

deixa, faz, ouve, vê; e outra opéra em relação á vontade ou á sensação da primeira. Si por parte da segunda pessoa não ha acção, usa-se de qualquer outro torneio de phrases (1).

478. — Os pronomes substantivos, em relação adverbial, nunca podem servir de sujeitos, nem mesmo nas phrases infinitivas que vêm depois de uma preposição. Em taes casos usa-se da relação subjectiva, ex.: *Esta laranja é para EU comer.*

Em certas zonas do Brazil pecca-se contra este preceito, dizendo-se: «Para MIM comer, etc ».

479. — O sujeito, mórmente quando pronome substantivo, póde e até deve ser omitido, sempre que de tal omissão não resultar escuridade do sentido.

480. — Não se póde, em geral, fazer omissão do sujeito, ainda mesmo sendo elle pronome substantivo:

1) nas clausulas que têm sujeito diverso, ex.: *Eu RIO e tu CHORAS — Si tu FICAS, eu PARTO.*

2) nas sentenças emphaticas e nas intimativas, ex:
EU SEI que Pedro tem dinheiro — Nós te ORDENAMOS que vás.

481. — Os pronomes adjectivos indefinidos *quanto, tanto* nunca estão em relação subjectiva e, consequentemente, nunca pódem servir de sujeitos.

§ 2.º

Predicado

482. — A palavra que serve de predicado ao sujeito de um verbo, si é pronome substantivo, assume a relação flexional desse sujeito, isto é, toma a flexão da relação subjectiva, ex.: *Eu não sou tu — Si tu fosses elle.*

483. — O predicado quando é representado por um pronome substantivo da terceira pessoa, referente a um ou mais substantivos mencionados na sentença ou na clausula

(1) DIEZ, *Obra citada*, vol. III, pag. 122—123.

anterior, assume a flexão da relação objectiva, ex.: *Es tu o rei? Eu O sou — Estarás tu cansado? Não O estou.*

Sobre a concordância destes pronomes substantivos da terceira pessoa, em relação predicativa, é digna de ler-se a seguinte elucidação de Brachet (1), elucidação que, substituído *illud* por *hoc*, se pôde aplicar sem restrições ao Português:

« *O*, quando não designa pessoas, mas sim cousas, como nesta « phrase : *A Polonia perecerá, eu o prevejo*, significa *isso*, vem do Latim « *illud* e nos representa quasi o unico resto do genero neutro que « possuímos ainda em Francez. Eis o que nos explica porque às perguntas « — *Sois vós a mãe deste «menino?* ou *Sois vós a doente ?* Se torna necessario « responder: *Eu a sou*, isto é, *Eu sou a pessoa de que fallais*; ao passo « que as perguntas — *Sois vós mãe ? — Estaes vós doente ?*, a resposta deve « ser: *Eu o sou—Eu o estou*, ILLUD, isto é, *eu sou isso; é assim que eu estou*; « *é o que me tendes perguntado; possuo a qualidade «de mãe; estou em estado « de doença».*

484. — O predicado, quando é representado por um substantivo que não tem flexão de genero, ou que é usado em um unico numero, prescinde da concordância com o sujeito, ex.: *Nós somos a directoria da sociedade—Albuquerque, tu foste as algemas da Asia.*

Os pronomes, em geral, podem todos servir de predicado, ex.: *Quem és tu? — Quantos são elles?—Tantos somos, quantos sois.*

§ 3.º

Objecto

485. — Toda a palavra que serve de objecto a um verbo põe-se em relação objectiva.

Como em Português não se declinam substantivos, a applicação desta regra só se torna patente quando o objecto é representado por um pronome substantivo, ex.: *Eu o vejo—Queres-ME muito.*

Pôr em relação subjectiva o pronome substantivo que serve de objecto a um verbo, é erro comezinho no Brazil, até mesmo entre os doutos: ouvem-se a cada passo as locuções incorrectas: *Eu vi elle — Espere eu.*

(1) Obra citada pag. 93.

486. — Para evitar ambiguidade de sentido, põe-se em relação adverbial o objecto de um verbo, quando esse objecto representa pessoa ou ser vivo em geral, ex.: *Cesar venceu a Pompeu — A mulher ama ao marido — O caçador matou ao leão.*

Esta regra, quasi de rigor na lingua hespanhola, não o é tanto em Portuguez, Camões escreveu «*Quando Augusto o capitão venceu — Gente que segue o torpe Mafamede*».

487. — Alguns verbos como *achar, appellidar, chamar, cognominar, considerar, constituir, corôar, crer, declarar, deixar, descrevor, dizer, eleger, escolher, fazer, instituir, julgar, jurar, nomear, pintar, representar, reputar, sagrar, saber, suppôr, tornar, trazer*, admitem, além do objecto, um attributo, delle, em relação objectiva, o qual pôde ser substantivo ou adjectivo, ex.: *Achei-o Presidente — Elegeram-me juiz — julgo-o rico—Tornaram-no louco.*

488. — Com os verbos *conhecer* e *ter*, esse attributo do objecto pôde ser posto em relação adverbial, por meio da preposição *por*, ex.: *Eu conheço-o por Pedro—Tenho-o por filho.*

489. — O attributo do objecto dos verbos acima mencionados (487—488) presta-se tambem a ser construido com *como*, ex.: *Achei-o como Presidente — Conheço-o como Pedro — Tenho-o como filho.*

Estas tres ultimas construcções (487—488—489) tambem têm logar,estando o verbo na voz passiva, ex. : *Fui eleito juiz — Elle é conhecido por Pedro—Sou tido como filho.*

Todavia a construcção de verbos como *conhecer* e *ter*, (488) em voz passiva, com a preposição *por*, dá logar a uma ambiguidade de sentido que seria conveniente evitar.

§ 4.º

Significação transitiva e significação intransitiva.

490. — Os verbos transitivos, si são tomados em sentido geral, dispensam o objecto e tornam-se intransitivos, ex.: *Este critico louva muito — Antonio come pouco — Pedro não estuda.*

491. — Muitos verbos transitivos assumem significação intransitiva, e a palavra que representa o objecto põe-se então em relação adverbial por meio de uma preposição. Taes são, entre muitos outros verbos, *consentir, crer, dominar, emular, encontrar, esperar, gosar, guerrear, habitar, egualar*. Diz-se igualmente *Consinto isso* ou *nisso* — *Creio o que dizes* ou *no que dizes* — *Pedro emula-me* ou *emula ommigo* — *Habitar a terra* ou *na terra*.

492. — Muitos verbos intransitivos assumem significação transitiva, isto é, a actividade de muitos verbos, restringida originariamente ao sujeito, pôde ser dirigida para um objecto externo. Pertencem principalmente a esta classe os verbos que têm sua causa neste objecto externo, taes como *escamecer, gritar, anhelar, trabalhar, chorar*, e até o verbo *calar*, que é de todo destituido de actividade. Tambem se filiam nesta classe os verbos que significam locomoção, como *andar, subir, correr, dansar, saltar, passeiar, descer, navegar*. Na construcção destes ultimos o logar em que se produz a actividade toma ares de ser o objecto della. Diz-se por exemplo: *Escarne-cer o amor* — *Gritar o cão* — *Anhelar o enlace* — *Chorar amigos mortos* — *Calar motivos* — *Andar terras extranhas* — *Subir morros* — *Correr valles* — *Dansar o circo* — *Saltar fossos* — *Passeiar cidades* — *Descer o rio* — *Navegar mares*.

493. — Muitos verbos intransitivos assumem significação transitiva, quando têm sentido ficticio, isto é, quando o sujeito suscita no objecto a actividade expressa pelo verbo, sendo que essa actividade pertence ao objecto, limitando-se o sujeito a provocar apenas a manifestação della. Taes verbos são, entre outros muitos, *cessar, correr, crescer, demorar, descer, desesperar, entrar, levantar, montar, parar, passar, resurgir, resuscitar, subir, tinir, tocar, tombar, chegar*, ex.: *Cessámos o fogo* — *As ruas corriam sangue* — *Cresci-lhe o ordenado* — *Entrámos estacas na terra* — *O general montou toda*

a *infantaria*. A construcção ordinaria destes exemplos seria: *Fizemos cessar o fogo.—Fiz-lhe crescer o ordenado*, etc.

494. — O participio aoristo do verbo *morrer*, póde ser empregado com significação transitiva, ex.: *O leão tem morto muitos carneiros*.

495. — Muitos verbos intransitivos, para animar ou reforçar a expressão, fazem-se acompanhar de um substantivo do mesmo radical, em relação objectiva: esse substantivo pleonastico apparece raras vezes só na sentença; de ordinario é acompanhado de um attributo que lhe determina a significação. Taes são, entre muitos outros, *brincar, caminhar, cavalgar, contar, ferir, morrer, sonhar, suar, vestir, viver*. Diz-se: *Brincar maus brinquedos — Caminhar longo caminho — Cavalgar bons cavallos — Contar contos incríveis — Ferir largas feridas — Morrer morte affrontosa*, etc.

Ha exemplos deste uso com substantivos não identicos, mas apenas analogos em significação, ex.: *Dormir somnos — Ferir golpes — Ir caminho — Temer medos — Chorar lagrimas*.

496. — Os verbos intransitivos *dormir* e *viver* assumem significação transitiva, tomando por objecto o substantivo que representa o tempo durante o qual se dormiu, viveu, ex.: *Dormi duas horas — Viverei muitos annos*.

Alguns grammaticos querem que haja nestas sentenças ellipse de *por*, ex.: *Dormi POR duas horas — Viverei POR muitos annos*.

497. — O verbo intransitivo *passar* presta-se a identico uso, e toma por objectos substantivos de tempo, de logar e mesmo de circumstancias, ex.: *Passámos dias felizes — Passámos a ponte — Passámos frios — Pássamos fomes*.

498. — Os verbos intransitivos *custar, pesar, valer*, quando seguidos de substantivos que representam o custo, o peso, o valor, assumem significação transitiva, tomando por objectos esses mesmos substantivos de custo, de peso, de valor, modificados ou não por adjunctos attributivos, ex.: *Esta espingarda custou 30 libras — Esta moeda pesa quatro oitavas — Este livro vale cem mil réis*.

§5.º

Voz activa e voz passiva

499. — Os verbos intransitivos não se empregam na voz passiva. Todavia, os verbos intransitivos, tornados transitivos em virtude das regras do paragrapho antecedente são susceptíveis de construcções em voz passiva, ex.: *As noutes mal dormidas — Os golpes feridos — A ponte passada.*

500. — Quando o verbo transitivo ou intransitivo, tomado transitivamente, está na voz passiva, o agente é representado por um substantivo posto em relação adverbial por meio da preposição *por*, ex.: *O veado foi dilacerado PELO leão — As lagrimas choradas POR Antonio.*

Com alguns verbos emprega-se *de* em lugar de *por*, ex.: *Acompanhados DE muitos amigos — Tomado DE medo.*

O caso agente do verbo passivo era representado em Latim por ablativo, regido de *a* ou *ab*, por accusativo, regido de *per*, e por dativo; destas tres construcções só passou para o Portuguez a do accusativo, regido de *per*, preposição que se conservou inalterada até o século XVI, e que dahi em diante se foi pouco a pouco convertendo em *por*, unica actualmente em uso (1) (Vide 582—583).

501. — O Portuguez não tem fórma especial para a voz passiva: suppre-se esta falta com tempos do verbo *ser* e particípios aoristos, da maneira indicada na tabella n.º10.

502.—Nas phrases de sentido geral, quando não é necessario pôr claro o agente, apassivam-se verbos nas terceiras pessoas do singular e do plural por meio do pronome *se*, considerado então como **MERA PARTICULA APASSIVADORA**, ex.: *Queima-SE o campo — Concertam-SE relógios.*

Grande debate tem suscitado esta particula *se* entre os grammaticos portuguezes: a ultima palavra sobre a questão foi dita pelo eminente linguista sr. Adolpho Coelho (2), que, estribado nas doudas investigações dos mestres allemães, a elucidou cabalmente, filiando este processo portuguez de conjugação no puro processo latino.

(1) *Per*, a não ser como prefixo, só se conserva na locução adverbial—*de per si*.

(2) *Theoria da conjugação em Latim e Portuguez*, pag. 48—56.

Cumpre, todavia, notar que por meio de *se* só se apassivam verbos cuja acção não possa neste caso ser exercitada pelo sujeito. E a razão é que, podendo o sujeito exercer a acção, dar-se-ia ambiguidade de sentido: com effeito, *O homem feriu-se* não é o mesmo que *O homem foi ferido*, porque o homem poderia ter-se ferido a si proprio. Em *Concertam-se relogios* não se dá ambiguidade: tal phrase equivale exactamente a *Relogios são concertados*, porquanto relogios não pódem concertar-se a si proprios.

Comquanto seja muito commum em Portuguez este uso de apassivar, por meio de *se*, verbos cujo agente deve ficar indeterminado, phrases ha que elle é abusivo, e que portanto melhor se construirão com outro torneio. Taes são as phrases em que entra o verbo *ser*, e em geral todas aquellas que podem ter como sujeito claro *homem*, *pessoa*, ou qualquer outra palavra de significação identica. Por exemplo: *Deixa-se de ter boas intenções todas as vezes que se escondem os sentimentos com expressões equivocas* — *Quando se é criado no meio das riquezas, tem-se difficuldade em persuadir-se de que todos os homens têm direitos*, melhor se construiriam: *Deixa um homem de ter boas intenções todas as vezes que esconde os seus sentimentos com expressões equivocas* — *A pessoa que é criada no meio das riquezas, sente difficuldade em persuadir-se de que todos os homens têm direitos*.

503. — O infinito dos verbos transitivos póde em certos casos exprimir um sentido absolutamente passivo, de modo que a palavra que representa o agente desse infinito póde ser posta em relação adverbial, por meio da preposição *por*.

Isto tem logar:

- 1) com o infinito simples, depois dos verbos *deixar*, *fazer*, *ouvir*, *ver*, ex.: *Deixei comer o toucinho pelo gato* — *Fizemol-os carregar pela cavallaria* — *Ouvi-o louvar por todos* — *Vi-o derribar por Pedro*.
- 2) com o infinito acompanhado de preposição:
 - a) depois dos verbos *estar*, *ser*, *levar*, *trazer*, ex.: *A carta está por escrever* — *E' para admirar que elle não queira ir* — *Leva pão para comer* — *Traze agua para beber*;
 - b) quando depende de adjectivos descriptivos, que indicam aptidão em maior ou em menor grau, taes como *agradavel*, *bello*, *bom*, *digno*, *difficil*, *duro*, *facil*, *mau*, *ruim*, etc., ex.: *Cousa agradavel*

de ver — Peixe bom para comer — Osso duro de roer — Massa fácil de corromper.

Vale a pena ler o que escreve Reinach (1) sobre isto:

«Como supino latino, o e nem passivo; , o infinito em sua origem não tem activo «e nem passivo, ou antes, a mesma fôrma pôde tomar os dous sentidos «como os nomes abstractos: *amor, Dei*. E' o que ainda se vê nos torneios «modernos de phrases: *Ich höre erzählen- Par les traits de Jéhu «j'ai vu PERCER le père*. Porque o valor nominal primitivo do infinito «reapparece em nossas linguas analyticas.

§ 6.º

Modos

I

Indicativo e subjunctivo

504. — O indicativo mostra que é *real* o enunciado do verbo: o subjunctivo apresenta esse enunciado como *hypothetico*. Assim, o verbo da clausula subordinada põe-se exprime alguma cousa de positivo, de affirmativo; e põe-se no subjunctivo, quando o verbo da clausula principal exprime alguma cousa de indeciso, de duvidoso.

Deste principio decorrem as seguintes regras:

1.^a

1) o verbo da clausula subordinada põe-se no indicativo, quando o verbo da clausula principal exprime modo de pensar, crença, apparencia, affirmação, etc., ex.: PENSO *que vós sereis nomeados hoje* — CREIO *que tres e dous são cinco* — PARECE *que ella vive bem* — ASSEGURO-TE *que perderemos dinheiro*.

2) o verbo da clausula subordinada põe-se no subjunctivo, quando o verbo da clausula principal

(1) *Manuel de Philologie Classique*, Paris, 1880, pag. 145.

exprime surpresa, admiração, vontade, desejo, consentimento, proibição, negação, duvida, receio, apprehensão, ordem, etc., ex.: ADMIRA-me *que estejas rico* — QUERO *que vás* — PROHIBO-te *que lhe falles* — NEGO *que ella seja pobre*.

2.^a

O verbo da clausula subordinada põe-se no subjunctivo, quando o verbo da clausula principal é verbo impessoal ou impessoalmente tomado, ex.: CONVEM *que estejas aqui hoje* — IMPORTA *que não falteis hoje á licção* — E' IMPOSSIVEL *que vejas agora a lua* — BASTA *que endosse elle a lettra*.

Exceptuam-se *acontecer*, *resultar*, *seguir-se* e os verbos em cuja composição entra palavra que exprime idéa positiva, como — *é evidente*, *é certo*, *é verdade*, e o verbo *ser*, tomado impessoalmente, ex.: ACONTECE *que o rei TEM de passar aqui hoje* — E' VERDADE *que lhes NEGAMOS soccorros* — E'' *que elles não QUEREM*

3.^a

Quando a clausula subordinada está ligada á clausula principal por um dos pronomes conjunctivos *que*, *qual*, *cujo*, tem-se de examinar si a clausula subordinada exprime cousa positiva ou cousa incerta: no primeiro caso, usa-se do indicativo; no segundo, do subjunctivo, ex.:

Quero a casa que me
AGRADA.

Hei de ir para um
retiro onde **HEI DE ESTAR**
SOCEGADO.

Vou dizer-te cousas
que te **HÃO DE DIVERTIR**

Quero casa que me
AGRADE.

Hei de ir para um retiro
onde **ESTEJA SOCEGADO**
dizer-te cousas que te

DIVIRTAM.

<i>Mostra-me o caminho que VAI dar ao rio.</i>	<i>Mostra-me um caminho que VÁ dar ao rio.</i>
<i>Enviaram deputados que EXPRESSAM a von- tade do povo.</i>	<i>Enviaram deputados que EXPRESSSEM a vontade do povo.</i>
<i>Vou plantar ali árvores cuja sombra É espessa.</i>	<i>Vou plantar ali árvores cuja sombra SEJA espessa.</i>

Põe-se dicativo o verbo da clausula subordinada, que começa pelo pronome conjunctivo *que*:

- 1) quando *que* tem por antecedente um substantivo modificado por um superlativo relativo, ex.: *A doutrina da evolução é o maior presente que a sciencia TEM FEITO á humanidade.*
- 2) quando *que* tem por antecedente um substantivo acompanhado ou representado pelos adjectivos ordinaes *primeiro, segundo, ultimo*, etc., ex.: *Este leão é o primeiro que MATO — Esta pedra estriada é a segunda que VEJO — E' esta a ultima arvore que PLANTO.*
- 3) quando o verbo da clausula subordinada não póde ser substituido por construcção do infinito, sem que o sentido fique alterado, ex.: *Vi o pintor que FEZ estes frescos — Conheço o advogado que LAVROU este protesto.*

Põe-se no subjuntivo o verbo da clausula subordinada, que começa por pronome conjunctivo *que*, quando o verbo da clausula subordinada póde com leve troca de palavras, ser substituido por construcção do infinito, sem que o sentido fique alterado, ex.: *Tive gente que FOSSE por mim — Acharei artista que me DÊ conta deste trabalho.*

Quem, sendo, como é, equivalente de *homem que*, etc., (468) subordina-se ás disposições desta regra

3.^a, ex.: *Vi quem fez estes frescos — Conheço quem LAVROU o protesto — Tive quem FOSSE por mim — Acharei quem me DÊ conta deste trabalho.*

4.^a

Depois da conjunção *si*, põe-se no indicativo o verbo da clausula subordinada:

- 1) quando a clausula subordinada exprime uma coisa positiva, actual, ex.: *Eu, SI VOU ao teatro, é por que gosto de representações dramaticas — Eu sei SI SOU pobre ou não.*
- 2) quando a clausula subordinada exprime uma coisa futura, cuja realização tem de ser determinada por motivo extranho á vontade da pessoa que falla, ex.: *Não sei si PODEREMOS ir hoje ao teatro — Só em vista da fazenda é que decidiremos SI FICAMOS com ella ou não.*

Depois da conjunção *si*, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada.

- 1) quando é condicional a sentença, ex.: *SI Pedro FOSSE, eu iria — SI João FOR, eu não irei.*

Por uso da lingua, as sentenças condicionaes do futuro têm ás vezes no presente do indicativo os verbos tanto da clausula principal como da subordinada, ex.: *Si João VAI, eu não VOU.*

- 2) quando a clausula subordinada exprime uma coisa duvidosa, futura, cuja realização tem de ser determinada pela vontade da pessoa que falla, ex.: *Não sei SI VÁ hoje ao teatro — Estou em duvida SI ENDOSSE ou não esta lettra.*

5.^a

Depois das conjunções *embora* e *quer*, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada, ex.: *EMBORA SEJA pobre, Pedro ha de obter o que deseja — QUER Paulo VENHA, quer não, Sancho irá.*

6.^a

Depois das conjunções *porque, como*, põe-se o verbo da clausula subordinada, já no indicativo, já no subjuntivo, ex.: *Não sei PORQUE ARRISCA (ou ARRISQUE) elle tamanhos capitaes — Eu COMO ENTENDI (ou COMO ENTENDESSE) o que elles estavam dizendo. . .*

7.^a

Depois das locuções conjunctivas *ainda que, antes que, caso, conquanto, comtanto que, para que, por mais que, sem que, si bem que*, etc., põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada, ex.: *AINDA QUE eu seja rico, não farei despesas loucas ANTES QUE cases, olha o que fazes.*

8.^a

Nas sentenças de sentido concessivo, desiderativo, imprecativo e comminativo, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula principal, ex.: *DIAGNOSTIQUE quem puder — CURE quem quizer — DÊ-me Deus vida e saude — PARTA-me um raio — DIGA-me elle isso ⁽¹⁾.*

A generalidade dos grammaticos, não admittindo clausula principal sem verbo no indicativo, expli-

(1) Não é pretensão do auctor que estas regras abranjam todos os casos possiveis do uso do subjunctivo. Este uso nas linguas aryanas, mórmente nas indicas, hellenicas e italicas, é um verdadeiro Protheu quando o grammatico julga tel-o sob si, vencido, atado, captivo, eil-o que se escapa fremente, livre, indomavel. O uso do subjunctivo é uma cousa instinctiva, como que o producto de uma faculdade criada no individuo pelo meio linguistico que o rodeia desde a infancia. Entre nós ouvem-se a escravos e *caipiras* analphabetos formulas complicadas e correctissimas do subjunctivo portuguez, ao passo que estrangeiros litteratos versados em grammatica e em philologia, após longos annos de residencia no paiz, naufragam quasi sempre, quando as têm de empregar.

cam estas construcções por meio de ellipses (1). E' uma doutrina metaphysica, que a sciencia já não acceita hoje: as theorias deduzem-se dos factos e não mais os factos das theorias.

2

Imperativo

505. — O imperativo só tem duas fórmas em Portuguese: uma para a segunda pessoa do singular; outra para a segunda do plural.

A não ser em estylo solemne ou em estylo familiar, dá-se em Portuguese ás segundas pessoas o tratamento de terceiras.

Não tendo o imperativo fórmas para as terceiras, pessoas, suppre-se a deficiencia com as terceiras pessoas do presente do subjunctivo ex.: *Vá, meu amigo — Fiquem, senhores.*

506. — Nas sentenças de negação, em vez do imperativo, usa-se do subjunctivo, ex.: *Não faças a outrem o que não quizeras que te fizessem a ti.*

Contra esta regra peccou o douto lexicographo portuguez, F. S. Constancio, que, na «Introducção Grammatical» do seu *Diccionario* (2) escreveu : «*Não faze a outrem, etc.*»

Em hespanhol é identica a construcção: *No firmes cartas que no leas, ni bebas agua que no veas.* Em Italiano substitue-se o imperativo pelo infinito presente: *Non ti scordar di me.* Em Francez emprega-se só o imperativo : *Ne faites pas de folies.* Em Latim usa-se quasi indifferentemente do imperativo ou do subjunctivo presente: *Ne concupisce* ou *ne concupiscas.*

3

Condicional

507. — O condicional representa o enunciado do verbo como dependente de uma condição. Seu emprego não offerece difficuldades.

(1) GIRAULT DUVIVIER, *Obra citada*, pag. 689 — 690.

(2) Pag. XXI.

Entre o futuro e o condicional ha analogia, não sómente da fôrma, mas até de significação. Com effeito, o condicional indica um porvir em relação ao passado, como o futuro designa um porvir em relação ao presente : *Eu SEI que você não IRÁ a Pariz.* — *Eu SOUBE que você não IRIA a Pariz.* O Portuguez para exprimir este matiz de differença, concebeu o condicional sob a fôrma de um infinito (*amar*) que indica o futuro, e de desinencias (*ia, ias, etc.*), que mostram o passado (1).

§7º

Fôrmas nominaes do verbo

I

Infinito

508.— O infinito portuguez tem a particularidade de poder flexionar-se, e divide-se consequentemente, em *infinito pessoal e infinito impessoal*.

Esta particularidade da flexão do infinito, notada já nos mais antigos documentos da lingua portugueza, encontra-se tambem no dialecto gallego, ex. *Para sairen e entraren* (2). Nenhuma outra lingua a possui. Gil Vicente commetteu o erro de escrever em Hespanhol: *Teneis gran razon de LLORADES vuestro mal* (3). Alguns poetas do *Cancioneiro Geral* (4) cahiram no mesmo engano. Camões que muito escreveu em Hespanhol, foi muito correcto.

509. — Emprega-se o infinito pessoal:

1) quando a clausula do infinito póde eximir-se da dependencia em que está para com o verbo principal, isto é, quando póde ser substituida por outra do indicativo ou do subjuntivo.

2) depois de verbos no imperativo, ex.: *Dize-lhes terem chegado hoje os navios* (5).

(1) AYER, *Obra citada*, pag. 175.

(2) *España Sagrada*, XLI, 351, carta de 1207.

(3) GIL VICENTE, II, 71.

(4) GESSNER, *Das Altleonesische*, pag. 26

(5) Esta construcção não é usual; seria preferivel dizer: *Dize-lhes que chegaram hoje os navios*.

- 3) por vezes arbitrariamente, nos escriptos antigos, ex.: «*De morrermosedejando* (*) — *Nam curees de mays chorardes** (2). E também o contrario: «*Não curees de te queixar* (3)».

Para que se ponha o verbo no infinito pessoal ou no impessoal é indifferente que elle tenha ou não sujeito proprio

Exemplos em que o sujeito do infinito pertence só a elle:

- 1) *E' tempo de partires* (isto é, *de que partas*).
- 2) *Deus te desembarace o juizo para te emendares* (isto é *para que te emendes*).
- 3) *Basta sermos dominantes* (isto é, *que sejamos*).
- 4) *Não me espanto de fallardes tão ousadamente* (isto é, *de que falleis*).
- 5) *Viu nascerem duas fontes* (isto é, *que nasciam*).

Exemplos em que o sujeito do infinito também o é do verbo de que elle depende:

- 1) *Não tens vergonha de ganhares a tua vida tão torpemente* (isto é, *de que ganhes*).
- 2) *Todos estão alegres por terem paz* (isto é, *porque têm*).
- 3) *Não me podeis levar sem me matardes* (isto é, *sem que me mateis*).
- 4) *Folgarás de veres a policia* (isto é, *de que vejas*).
- 5) *Verdade sem trabalhares e padeceres não a verás tu jamais* (isto é, *sem que trabalhes e padeças*).

510. — Emprega-se o infinito impessoal:

- 1) quando o verbo no infinito não pôde eximir-se da dependencia em que está para com o verbo principal. Acontece isto especialmente com os verbos que exprimem virtualidades, volições do

(1) *Cancioneiro Geral*, I, 293.

(2) *Ilidem*, I, 289.

(3) BERNARDIM RIBEIRO, *Obras*, Lisboa 1852, pag. 309.

espírito, taes como *poder, desejar, intentar pretender, querer*, etc., ex.: *Não podemos emprestar dinheiro. — Sabeis fazer as cousas — Desejamos partir cedo — Intentais comprar casas — Os mouros pretendem levar-nos de vencida.*

- 2) quando com tal emprego não se prejudica a clareza do sentido, muito embora possa a clausula ser tambem construida com o infinito pessoal, ex.: *Napoleão via seus batalhões CAHIR feridos.*

Esta é a doutrina de F. Diez (1), deduzida dos factos, positiva, simples satisfactoria. As regras cerebrinas que na differença de sujeitos baseiam Soares Barbosa, Sotero e cem outros, só servem para gerar incerteza no espirito de quem estuda. Segundo taes regras os escriptos de Camões, de Frei Luiz de Souza, de Vieira, de. Herculano, estão inçados de erros!!.

O infinito, quando não é empregado como substantivo, apoia-se sempre sobre outra palavra. O infinito independente só se tolera no discurso apaixonado, nas phrases exclamativas, ex.: *Mentir eu?! — Morreremos nós?! — Padecer assim varão de taes virtudes!*

2

Participios

511. — O participio presente, usado hoje exclusivamente como adjectivo [310, VI), 1], não admitte flexão de genero, e só concorda em numero com o substantivo a que se refere, quer como adjuncto attributivo, quer como predicado, ex.: *Homem amante, mulher amante, homens amantes, mulheres amantes — Este estylo é brilhante, esta pedra é brilhante, estes estylos são brilhantes, estas pedras são brilhantes.*

512. — O gerundio serve de adjectivo accional e funciona como elemento de formação do verbo frequentativo. E' sempre invariavel. Precedido da preposição *em*, indica um facto que vai ser seguido immediatamente de outro, ex.: *Eu, em recebendo o dinheiro, pago-lhes.*

Já se encontra em Latim o gerundio regido de *in*, ex.: «*Sed quid ego heic in lamentando pereor?*» (2).

(1) *Obra citada*, vol. III, pag. 202—203.

(2) PLAUTO.

513. — O gerundio anterior é um desenvolvimento paraphrastico romanico de gerundio; como elle, é também invariavel.

514.—O participio aoristo é empregado como adjectivo, como elemento de formação de tempos compostos e serve para formar clausulas participaes ; empregado como adjectivo, isto é, como mero adjuncto attributivo, concorda em genero e numero com o substantivo a que se refere ex.: *Homem amado, mulher amada; homens amados, mulheres amadas.*

Empregado como elemento de formação de tempos compostos, é variavel, ex.: *Tenho comprado cavallos — Tenho visto mulheres.*

Empregado como elemento de formação de tempos compostos na voz passiva, concorda em genero e numero com o sujeito, ex.: *O homem é amado — As mulheres são amadas. (Vide tabella n. 10).*

A concordancia ou não concordancia deste participio auxiliar com o objecto do verbo, é uma das grandes difficuldades da lingua franceza; o Italiano e o Hespanhol movem-se mais livremente: o Portuguez emancipou-se de uma vez e tornou invariavel o participio. Todavia, os antigos classicos faziam concordar, ex.: «*Votos que em adversidades e doenças tinha FEITOS, e para remissão de quantas culpas tinham COMMITIDAS*» (1) — «*Porque sempre o achara bom servidor e leal e muito ditoso nos serviços que lhe tinha FEITOS*» (2) — Ainda em Camões lê-se: «*E do Jordão a areia tinha VISTA*» (3).

Nas phrases: *Ter occupados os sentidos — Ter casado as filhas*, o participio concorda porque não está como elemento de tempo composto mas sim como mero adjuncto attributivo.

515. — O participio aoristo, quando não é empregado como adjuncto attributivo, nem como elemento de formação nos tempos compostos da voz activa e da passiva, forma clausulas participaes e absolutas, equivalentes de outras clausulas do indicativo e do subjunctivo. Taes clausulas correspondem exactamente aos ablativos absolutos latinos, formados com participios preteritos.

(1) FERNÃO MENDES PINTO, *Peregrinação*, Lisboa, 1829, Tomo II.

(2) FERNÃO LOPES CAST., *Historia da Índia*. Tomo I, cap. 1.º.

(3) *Lusiadas*, Canto III, Est. 27.

§ 8º

Substituição dos tempos dos verbos uns pelos outros

516. — Os tempos dos verbos determinam a actualidade, ou os diferentes graus de anterioridade ou posterioridade do enunciado da sentença.

517. — Para dar mais viveza e colorido á narrativa, emprega-se frequentemente o presente do indicativo :

- 1) em lugar do aoristo do indicativo, ex.: *Ao amanhecer de 19 de Fevereiro, a esquadra ACCENDE as fomalhas, LEVANTA ferros, SOBE o rio e, por sob avalanches de balas, por entre bulhões de fumo, heroica, temeraria, PASSA Humaytá e ANCORA além, atirando aos ares as notas guerreiras do hymno nacional.*
- 2) em lugar do futuro do indicativo, ex.: *Amanhã É domingo—Nós VAMOS na semana que vem.*
- 3) em lugar do imperfeito do subjunctivo, ex.: *Si SEI, não lhe tinha dado o dinheiro.*
- 4) em lugar do futuro do subjunctivo, ex.: *Si AVANÇAS, morres.*

518. — Por uso popular emprega-se o imperfeito do indicativo em vez do imperfeito do condicional, ex.: *Eu não as VIA, si m'as não tivesses mostrado — Vossas excellencias PODIAM ficar para jantar hoje comnosco.*

519. — Emprega-se em lugar do imperativo presente o futuro do indicativo, e tambem o infinito presente, ex.: *Amarás a Deus sobre todas as cousas—Preparar! Apontar! Descançar armas!*

520. — Para maior intimação, ao confirmar uma ordem, ao terminar um discurso, emprega-se o perfeito do indicativo, em lugar do aoristo, ex.: *Tenho decidido —Tenho dito— Tenho concluido.*

521. — Por um arrojo de linguagem, emprega-se às vezes o aoristo do indicativo, em vez do futuro, ex.:

— *Onde está o passaro?*

— *Alli, naquelle galho torto. Vê?*

— *Vejo. Vou atirar-lhe e já MORREU.*

522. — Nas sentenças dubitativas, emprega-se algumas vezes:

1) o futuro do indicativo, em vez do presente, ex.:

Quantos não ESTARÃO hoje, sem um tecto!

2) o futuro anterior do indicativo em vez do perfeito

do indicativo, ex.: *Quantos não TERÃO já feito*

aquillo mesmo que hoje tão acremente reprovam?

523. — As fórmulas em *ra* do mais-que-perfeito do indicativo, do imperfeito e perfeito do condicional, e do imperfeito e mais-que-perfeito do subjunctivo eram muitíssimo usadas pelos classicos: hoje as outras fórmulas são geralmente preferidas.

524. — Nos escriptores do século XVI encontra-se um uso curioso, que deve ser mencionado, apesar de estar hoje banido. O imperfeito do indicativo fazia as vezes do presente, e até alternava-se com elle na mesma sentença ex.:

«Darte-ei, senhor illustre, relação

«De mi, da lei, das armas que *trazia* (trago)».

CAMÕES (1)

«Deste Deus-Homem, alto e infinito,

«Os livros que tu pedes não *trazia* (trago),

«Que bem posso escusar trazer escripto

«Em papel o que na alma andar *devia* (devia).»

CAMÕES (2)

«Os dias vivo chorando;

«As noites mal as *dormia* (durmo)».

BERNARDIM RIBEIRO (3)

(1) *Lusiadas*, Cant. I, Est. LXIV.

(2) *Idem*, *Idem*, Est. LXVI.

(3) *Egloga*, IV.

Este uso singular encontra-se também em Hespanhol, e, o que é mais para notar, fóra da rima ex.:

«Caçador em pareceys en
«los sabuessos que *trayas* (traes)(1)»,
«Si hallo el agua clara, turbia
«la *bevia* (bevo) yo (2)».

O que se dava entre o imperfeito do indicativo e o presente, dava-se também entre o imperativo do condicional e o futuro, ex.:

«Se as armas queres ver, como tens dito,
«Cumprido esse desejo te seria (será),
CAMÕES (3)»

Ferreira e Faria e Sousa chamaram «vulgaridade, modo vulgar» a este uso. Diez (4) tem-no por «solecismo».

§ 9.º

Correspondencia dos tempos dos verbos entre si

525. — A correspondencia dos tempos dos verbos entre si effectua-se da maneira seguinte:

1) Ao presente do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

Digo	{	que fazes bem, que fazias bem, que tens feito bem, que fizeste bem, que tinhas feito bem, que farás bem, que terás feito bem,
------	---	---

(1) *Silva de romances viejos*, Vienna, 1816, pag. 238.

(2) *Idem*, pag. 310.

(3) *Lutiadaí*, Cant. I, Est. LXVI.

(4) *Obra citada*, vol. III, pag. 255.

b) os tempos do condicional; ex. :

Digo { que farias bem,
 que terias feito bem.

c) o presente, o perfeito e o mais-que-perfeito do subjunctivo, ex.:

Estimo { que venhas,
 que tenha vindo;
 que tivesses vindo.

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex:

Creio { chegaram elles hoje,
 terem elles chegado hontem.

2) Ao imperfeito do indicativo correspondem:

a) o imperfeito e o mais-que-perfeito do indicativo, ex.:

Dizia { que fazias bem,
 que tinhas feito bem.

b) os dous tempos do condicional, ex.:

Eu julgava { que virias,
 que terias vindo.

c) o imperfeito { e o mais-que-perfeito do subjunctivo, ex.:

Eu julgava { que viesses,
 que tivesses vindo.

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

Eu sabia { terem elles dinheiro,
 terem elles tido dinheiro.

Estas duas formulas, bem como outras analogas, são pouco usadas.

3) Ao perfeito do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

Tenho dito { *que tu és rico,*
que tu eras rico,
que tu tens sido rico,
que tu foste rico,
que tu tinha sido rico,
que tu serás rico,
que tu terás sido rico.

b) os dous tempos do condicional, ex. :

Tendo dito { *que tu farias bem,*
que tu terias feito bem.

c) o presente, o perfeito e o mais-que-perfeito do subjunctivo, ex.:

Tenho estimado { *que tu venhas,*
que tu tenhas vindo,
que tu tivesses vindo.

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

Tenho dito { *ser elle rico,*
ter sido elle rico.

4) Ao aoristo do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

Eu disse { *que tu és rico,*
que tu eras rico,
que tu tens sido rico,
que tu foste rico,
que tu tinhas sido rico,
que tu serás rico,
que tu terás sido rico.

b) os dous tempos do condicional, ex:

Eu disse { *que tu irias,*
que tu terias ido.

c) o imperfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo,
ex.:

Julguei { *que tu viesses,*
 que tu tivesses vindo.

d) os dous tempos do infinito, ex. :

Julguei { *estar elle aqui,*
 ter elle estado aqui.

5) Ao mais-que-perfeito do indicativo correspondem:

a) o imperfeito e o mais-que-perfeito do indicativo, ex.:

Eu *tinha* { *que o amava,*
dito *que o tinha amado.*

b) os dous tempos do condicional, ex.:

Eu *tinha* { *que tu virias,*
dito *que tu terias vindo.*

c) o imperfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo, ex.:

Eu tinha de- { *que elles viessem,*
sejado *que elles tivessem vindo.*

b) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

Eu tinha es- { *virem elles armados.*
timado *terem elles vindo armados.*

6) Ao futuro do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

Direi { *que tu vens,*
 que tu vinhas,
 que tu tens vindo,
 que tu vieste,
 que tu tenhas vindo,
 que tu virás,
 que tu terás vindo.

b) os dous tempos do condicional, ex.:

Direi $\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu irias,} \\ \text{que tu terias ido.} \end{array} \right.$

c) o presente, o perfeito, o futuro e o futuro anterior do subjunctivo, ex.:

Direi $\left\{ \begin{array}{l} \text{que venhas,} \\ \text{quando tenhas vindo,} \\ \text{quando vieres,} \\ \text{quando tiveres vindo.} \end{array} \right.$

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

Estimarei $\left\{ \begin{array}{l} \text{vires tu,} \\ \text{teres tu vindo.} \end{array} \right.$

7) Ao futuro anterior do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

Eu terei dito $\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu vens,} \\ \text{que tu vinhas,} \\ \text{que tu tens vindo,} \\ \text{que tu vieste,} \\ \text{que tu tinhas vindo,} \\ \text{que tu virás,} \\ \text{que tu terás vindo.} \end{array} \right.$

b) os dous tempos do condicional, ex.:

Eu terei dito $\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu virias,} \\ \text{que tu terias vindo.} \end{array} \right.$

c) o presente, o perfeito, o futuro e o futuro anterior do subjunctivo, ex.:

Pouco se terá perdido $\left\{ \begin{array}{l} \text{quando tu venhas,} \\ \text{quando tu tenhas vindo,} \\ \text{quando tu vieres,} \\ \text{quando tu tiveres vindo.} \end{array} \right.$

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

Ter-se-á dito { *vires tu armado,*
teres tu vindo armado.

8) A excepção do perfeito e do mais-que-perfeito do subjunctivo, ao presente do imperativo correspondem todos os tempos que correspondem ao presente do indicativo, e correspondem mais o futuro e o futuro anterior do subjunctivo, ex.:

Dize { *que eu venho,*
que eu vinha,
que eu tenho vindo,
que eu vim,
que eu tinha vindo,
que eu virei,
que eu terei vindo,
que eu viria,
que eu teria vindo,
quando eu venha,
si eu vier,
si eu tiver vindo,
vir eu,
ter eu vindo.

9) Ao imperfeito e ao perfeito do condicional correspondem :

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

*Eu diria ou te-
ria dito* { *que vens,*
que vinhas,
que tens vindo,
que vieste,
que tinhas vindo,
que virás,
que terás vindo.

Eu diria ou { que virias,
teria dito { que terias vindo.

*Eu diria ou { que viesses,
teria dito { que tivesses vindo.*

Eu direi ou $\left\{ \begin{array}{l} \text{vires tu,} \\ \text{teres tu vindo.} \end{array} \right.$
teria dito

<i>Quando eu diga</i>	{	<i>que vais,</i>
<i>Si eu dissesse</i>		<i>que ias,</i>
<i>Quando eu</i>	{	<i>que tens ido,</i>
<i>tenha dito</i>		<i>que foste,</i>
<i>Quando eu</i>	{	<i>que tinhas ido,</i>
<i>tivesse dito</i>		<i>que irás,</i>
<i>Quando eu</i>	{	<i>que terás ido,</i>
<i>disser</i>		<i>que irias,</i>
<i>Quando eu tiver</i>	{	<i>que terias ido</i>
<i>dito</i>		<i>ireis,</i>
		<i>teres ido.</i>

b) ao imperfeito e mais-que-perfeito correspondem
elles proprios, ex.:

*Si eu dissesse
ou tivesse dito* $\left\{ \begin{array}{l} \text{que Paulo fosse,} \\ \text{que Paulo tivesse ido.} \end{array} \right.$

- 12) Nas verdades positivas, provadas, a todos os tempos de todos os modos e fôrmas nominaes corresponde o presente do indicativo, ex.:

Tu dizes	}	que a materia é eterna.
Tu dizias		
Tu tens dito		
Tu disseste		
Tu tinhas dito		
Tu dirás		
Tu terás dito		
Dize		
Tu dirias		
Tu terias dito		
Caso tu digas		
Si tu dissesses		
Quando tu tenhas dito		
Si tu tivesses dito		
Si tu disseres		
Si tu tiveres dito		
Dizeres tu		
Teres tu dito		
Dizer		
Ter dito		
Dizendo tu		
Tendo tu dito		
Dito		

- 13) Aos dous tempos do infinito pessoal correspondem todos os tempos dos modos e fôrmas nominaes, quando elementos de clausulas substantivos que porventura lhes sirvam de objecto.

526. — Os participios, quando não são empregados como adjunctos attributivos, nem como elementos de formação em tempos compostos e em verbos frequentativos

não entram em relação com os tempos dos quatro modos e do infinito, por isso que, como já ficou dito (515), formam clausulas absolutas, independentes.

§ 10

Ser e estar

527. — A diferenciação entre *ser* e *estar* é uma das maiores dificuldades que encontram os estrangeiros na aprendizagem da lingua portugueza: preciso é, pois, discriminar bem estes dous verbos.

- 1) O verbo *ser* serve de auxiliar da voz passiva, em todas as phrases que podem passar para a voz activa sem mudança de tempo ex.: *O cabo Tormentorio* FOI DESCOBERTO *por Bartholomeu Dias* ; na voz activa: *Bartholomeu Dias* DESCOBRIU *o Cabo Tormentorio*.
- 2) O verbo *estar* parece tomar algumas vezes um sentido passivo: neste caso, porém, elle exprime antes um estado do sujeito do que uma acção sobre elle recahida, ex.: *A ordem* ESTAVA FIRMADA *pelo general*.
Passando-se esta phrase para a voz activa, sem mudar o tempo do verbo, prova-se o que acima fica dito porquanto altera-se-lhe o sentido. Com effeito: *O general* FIRMAVA *a ordem*, não é equivalente exacto da primeira phrase, em que não se dava a entender que o *general* ESTAVA FIRMANDO *a ordem*, mas que *já a TINHA firmado*.
- 3) Para ligar ao sujeito uma idéa que lhe é propria, que lhe é inherente, usa-se de *ser*, ex.: *A materia é indestructivel* — *A agua do mar é salgada*.
- 4) Para ligar ao sujeito uma idéa que indica apenas estado, situação, posição, usa-se de *estar*, ex.: *Estou triste* — *estou em Roma* — *estou deitado*.

Milita esta regra ainda mesmo quando se seguem outras palavras,

que apresentam o estado, a situação, a posição do sujeito como cousa habitual, permanente, ex.: *Pedro tem estado doente toda sua vida* — *Estas montanhas estão sempre cobertas de neve*.

- 5) O verbo *ser* póde ligar imediatamente ao sujeito um infinito, ex: *Vender com fraude é furtar*.
- 6) O Verbo *estar*, em virtude da sua significação intransitiva, por isso que indica sempre estado, situação, posição, liga imediatamente ao sujeito adjectivos e participios, mas não póde, sem auxilio de particula, ligar-lhe um infinito. Assim não se póde dizer: *Pedro está dormir*, mas sim dir-se-á *Pedro está dormindo* ou *Pedro está a dormir*.
- 7) O verbo *ser* exprime:

- | | |
|---|------------------------------------|
| a) a origem, a procedencia, | ex.: <i>Este vinho é de Xerez.</i> |
| b) a propriedade, | » <i>A casa é de Paulo.</i> |
| c) a participação, | » <i>Vasco é da armada.</i> |
| d) o destino, | » <i>Este livro é para José.</i> |
| e) a dimensão, | » <i>A cidade é pequena.</i> |
| f) a côr, | » <i>O lenço é azul.</i> |
| g) a fórma, | » <i>A mesa é redonda.</i> |
| h) a materia, | » <i>O anel é de ouro.</i> |
| i) as qualidades inherentes proprias, | » <i>A neve é fria.</i> |
| j) as qualidade physiologicas | { <i>Pedro é robusto.</i> |
| | » { <i>Paulo é intelligente.</i> |
| k) o attributo expresso por substantivos ou infinito. | { <i>Paulo é imperador.</i> |
| | { <i>Viver sem amar é vegetar.</i> |

- 8) O verbo *estar* exprime:

- | | |
|------------------------------|----------------------------------|
| a) o estado, | ex. { <i>Estou feliz.</i> |
| | { <i>Estou a ver navios.</i> |
| | { <i>Estou sem fazer nada.</i> |
| b) a maneira de estar, | » <i>Estou sentado.</i> |
| | <i>A espeingarda está na</i> |
| c) a existencia em um logar, | » <i>caixa.</i> |
| d) a situação | » <i>A casa está em um alto.</i> |

- 9) O mesmo predicado pôde exprimir uma qualidade própria da natureza do sujeito e também pôde exprimir apenas um estado, uma situação, uma posição. Como já ficou dito, emprega-se no primeiro caso o verbo *ser*, no segundo o verbo *estar*. Fácil é, pois, estabelecer a diferença que existe entre as seguintes frases:

<i>Pedro é alegre</i> (por indole).	<i>Pedro está alegre</i> (actualmente).
<i>O chá é caro</i> (é sempre artigo caro).	<i>O chá está caro</i> (actualmente).
<i>João foi feito eleitor</i> (é possível que ainda esteja no desempenho do cargo).	<i>João esteve feito eleitor</i> (já não exerce mais as funções do cargo).

- 10) Casos ha em que parece poder-se empregar igualmente o verbo *ser* e o verbo *estar*, ex.: *Isso é claro* — *Isso está claro*. A razão é que a phrase pôde ser encarada tanto no sentido de um verbo, como no de outro; ou então porque são quasi imperceptiveis os matizes que nestes casos distinguem *ser* de *estar*. Com effeito, no primeiro exemplo diz-se que a cousa *é clara* por si propria; no segundo, que ella *está apresentada com clareza*. Qualquer delles serve perfeitamente para manifestar o pensamento.
- 11) O verbo *estar*, seguido da preposição *de* e de um substantivo de emprego ou de profissão, indica que o sujeito desempenha os encargos desse emprego, dessa profissão. Assim, *Paulo está de consul em Pariz*, significa que Paulo está exercendo em Pariz as funções de consul, o que pôde até acontecer sem que elle seja realmente consul.

- 12) O verbo *estar*, seguido da preposição *de* e de um substantivo qualquer, indica um estado actual que póde durar ou não, ex.: *Pedro está de cama — Antonio está de espingarda — Francisco está de lucto — Maria está de filho.*
- 13) Casos ha todavia de difficil fixação, em que a escolha de *ser* ou *estar* parece ter sido determinada unicamente pelo uso. Para taes casos o guia unico é a leitura de bons escriptos portuguezes.
- 14) *Ser* e *estar* podem ser empregados em sentido impessoal, ex.: *E' que nós não queremos — Ora está que não vamos.*
- 15) Na linguagem antiga, *ser*, era frequentemente usado por *estar*, ex.: *Já sois chegados* (CAMÕES). Alguns escriptores modernos seguem ainda este uso, mas sómente em estylo elevado, ex.: «*Eu era mudo e só na rocha de granito*» GUERRA JUNQUEIRO).

§ 11.º

Verbos impessoaes

528.—O verbo impessoal, verdadeiro verbo defectivo, porque só é usado na terceira pessoa do singular, encerra em si um como sujeito impessoal que se não exprime.

Todavia, uma outra idéa impessoal, uma clausula substantivo, por exemplo, um pronome de sentido neutro, podem neste caso, desempenhar tambem as funcções de sujeito.

529.—O verbo impessoal ou entra em construcção só, de modo absoluto, ex.: *Chove — troveja* ; ou toma um adjuncto adverbial apropriado, ex.: *Bhove a cantaros — Troveja horrorosamente.*

530.—São verdadeiramente impessoaes certos verbos que indicam a realização de phenomenos astronomicos e metereologicos, taes como *amanhecer, anoitecer, gear, nevar, relampejar, trovejar, ventar, chover*, etc.

Estes verbos são empregados figuradamente, quer como transitivos, quer como intransitivos, ex.: *A espada lusitana chove estragos* — *Chovem bombas sobre a cidade*.

531. — Sem que sejam impessoaes por sua natureza, muitos verbos são usados impessoalmente. Taes são, entre outros, *acontecer, bastar, convir, constar, correr, costumar, cumprir, dar, dever, doer, estar, fazer, haver, importar, occorrer, parecer, pezar, poder, poder ser*, (composto), *querer parecer*, (composto), *relevar, ser, soer, succeder*, etc.

A' excepção de *dar, fazer e haver*, estes verbos, quando usados impessoalmente, têm quasi sempre por sujeito uma clausula substantivo, ou um dos pronomes *isto, isso, aquillo*, etc., ex.: *Convem ao general que os soldados observem a disciplina* — *Deve haver gente lá* — *Peza-me ter-te offendido* — *Estes homens parece estarem doentes* — *Da India é que nos vieram as tradições* — *Quer-me parecer que estamos burlados* — *Ora está que não vamos* — *Isto convem* — *Succedeu isto hoje* — *Aquillo não parece bem*.

Emprega-se tambem impessoalmente qualquer verbo na terceira pessoa do plural, ex.: *Em Pariz dar-lhe-ão cabo da pelle* — *Mataram o Presidente*.

532. — O verbo *dar*, empregado na sentença «*Já deu dez horas*» e em outras identicas, conservando-se transitivo, assume o character de verdadeiro verbo impessoal e não póde ter sujeito claro.

533. — O verbo *fazer*, empregado em sentenças como: *Faz annos que estou aqui* — *Faz mezes que nos vimos*, conservando-se transitivo, assume o character de verdadeiro verbo impessoal e não póde ser sujeito claro ⁽¹⁾.

Em hespanhol e em Francez ha construcções identicas, ex.: *Hace dez años* — *Il fait des éclaires*. Gregorio de Tours escreveu em Latim (2): «*Gravem hyemem facit*». Si é authentica a passagem e si a verdadeira lição não é «*Gravis hyems fuit*», como traz um unico manuscripto, este uso do verbo *facere* é antiquissimo.

534. — O verbo *haver*, em sentenças como *Ha homens* — *Ha fructas* — *Ha leis*, conservando-se transitivo assume o character de verdadeiro verbo impessoal e não póde ter sujeito claro (Vide 163, 4).

(1) GRIVET, *Obra citada*, pag. 158 — 161.

(2) III, 37.

Em Italiano, Hespanhol, Francez e Provençal encontram-se construcções identicas, ex.: *Ha quindici giorni—Diez años ha—Il des femmes—Non a tan fim amam cum me*. Ha a notar que em Francez moderno a construcção requer sempre o emprego do adverbio de logar y, e que em Italiano, Hespanhol, Provençal e Francez antigos ora apparece ella com um adverbio de logar, ora não.

Em Portuguez antigo empregava-se tambem o adverbio, ex.: «*Não ha hi quem me soccorra*»(1) — *Que geração tão dura ha hi de gente?* (2). Hoje não é mais usado tal adverbio.

As palavras requeridas pelo verbo *haver* nesta construcção representam o accusativo latino, e estão, conseguintemente, em relação objectiva. A prova disso são as seguintes passagens em que a flexão indica o caso original:

- | | |
|---------------|--|
| Provençal | «MANS JOCS y a» (3) |
| Francez velho | «AGUAIT <i>ad e</i> TRAÏSUN» (4) |
| Portuguez | « <i>Mas ahi não os houve mais homens</i> » (5) |
| | — <i>Bom vinho! Si o haverá tão maduro e tão cerceal em Salamanca</i> » ! (6). |

E' pois, dislate a doutrina de Argote, assim formulada por Vergueiro e Pertence (7): «O verbo *haver*, empregado no «sentido de «existir, usa-se nas terceiras pessoas do singular, ainda que o sujeito seja «da terceira pessoa do plural.

Tambem não passa de subtileza metaphysica, condemnada pelos factos linguisticos, a explicação que desenvolvidamente dá Sotero dos Reis (8): «O verbo unipessoal *haver*, cuja significação é a mesma de «*existir*, emprega-se ordinariamente com o sujeito grammatical occulto «*classe, genero, especie, porção, quantidade, numero, tempo, espaço, etc.*,— e um complemento expresso desse sujeito precedido da preposição *de*, tambem occulta, Ex.:

«Dizei-lhe que tambem dos Portuguezes

«Alguns trahidores houve algumas vezes.

(CAMÕES)

(1) *Chronica do Condestabre*, Lisboa, 1526, cap. 58.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*, Cant. II, Est. LXXXI.

(3) *Choix des poésies originales des Troubadours*, Paris, 1816,—21, Tomo III, pag. 211.

(4) LE ROUX DE LINCY, *Les Quatre Livres des Rois*, Paris, 1841, pag. 377.

(5) BERNARDIM RIBEIRO, *Obras citadas*, pag. 19.

(6) GARRET, *Arco de Sant'Anna*, Tomo I, pag. 78.

(7) *Obra citada*, pag. 85.

(8) *Postillas de Grammatica Geral*, segunda edição, Maranhão, MDCCCLVIII, pág. 58—59.

A syntaxe regular neste caso é— «Dizei-lhe que tambem numero de «alguns traidores portuguezes, ou de entre os Portuguezes, houve algumas vezes».

Como a de Sotero, pecca ainda por metaptysica e falsa a doutrina de Moraes, exposta pelo sr. Dr. Freire da Silva nos seguintes termos (1): «Muitos grammaticos chamam o verbo *haver* unipessoal quando empregado «como nas phrases seguintes: *Ha homens extraordinarios — Havia iguarias — Si houver tempo, irei visital-o.*» E' elle, ao contrario o mesmo «verbo *haver*, pessoal e transitivo, com a significação de *ter* ou *possuir*, «derivado de *habere* que, em tal caso, é elegantemente usado no singular, «com o sujeito occulto, o qual facilmente se subentende pelo sentido, «como se vê das mesmas phrases que em seguida se acham repetidas com «os sujeitos claros: *Ha homens extraordinarios*, isto é, *O mundo* HA ou «TEM *homens extraordinarios — Havia iguarias*, isto é, *a mesa* HAVIA ou «TINHA *iguarias — Si houver tempo, irei visital-o*, isto é, *Si eu* HOUVER ou «TIVER *tempo, irei visital-o*»

A verdade é que em taes construcções o verbo *haver* conserva-se transitivo, e assume o caracter de verdadeiro verbo impessoal; e que não necessita mais de que sujeito claro do que *chove*, *troveja*, ou outro qualquer.

Os *caipiras*, fieis aos usos archaicos da lingua, como sóe sel-o a gente do povo, exprime-se de modo analogo ao dos Francezes: põem claro um pronome que represente o sujeito neutro e impessoal dos verbos impessoaes. Dizem: ELLE *chove muito lá — ELLE hai ainda algûas frutas — ELLE corre por ahí que o rei vem vindo* (2) ».

Substituem tambem *ter* a *haver*, e dizem: «TEM *muita gente na igreja — Agora TEM muito peixe no tanque*». Este uso vai-se tornando geral no Brazil, até mesmo entre as pessoas illustradas.

Empregam ainda *haver* como synonymo de existir, dizendo: «No tempo da revolução eu ainda não HAVIA — Quando eu me casei elle já HAVIA.» Só no imperfeito indicativo é que usam deste verbo, com esta accepção.

535. — O verbo *parecer* emprega-se impessoalmente em sentenças taes como: *Estes homens PARECE estarem doentes*. Todavia tambem se pôde dizer: *Estes homens PARECEM estar doentes*.

(1) *Compendio de Grammatica Portugueza*, S. Paulo, 1879, pag. 150.

(2) Parece ser tambem este o uso corrente em Portugal. Garret o põe na bocca da gente do povo que faz entrar em suas composições: «*Tambem vós, Gertrudinhas! ELLE era o que faltava* (Arco de Sant'Anna, Tomo I, pag. 120)». E só assim se explica a existencia de tal uso no fallar da gente rude brasileira: é um legado dos colonizadores.

536. — O verbo *poder*, além de sua significação própria, tem também a de *ser possível* ⁽¹⁾: neste caso assume o carácter de impessoal, ex.: *PÓDE haver muitas mortes, isto é, É POSSIVEL haver muitas mortes.*

Os *caipiras* accentuam muito esta significação, dizendo: «*PÓDE que chova—PÓDE que elles venham.*

537.— *Ser*, ao assumir carácter de verbo impessoal, deixa de ser mero verbo de copula entre o sujeito e o predicado; toma a significação absoluta de existencia, que também tem *esse* em Latim, ex.: *Da India é que nos vieram as tradições* — É, EXISTE, TEM REALIDADE.

538. — O verbo *estar*, ao assumir carácter de verbo impessoal, comporta-se exactamente como *ser*, com a diferença apenas de que inclue em sua significação um matiz da idéa de elevação, de posição erecta que tem o Latim *stare*; o Grego *στάω, ἵστημι*; raiz sanskrita *STHA*; o Inglez *stand*; ex.: *Ahi está o que eu previa, isto é, ahi existe erecto o facto que eu previa.*

§ 12.º

Concordancia do verbo com o sujeito

539. — O verbo concorda com o sujeito em numero e pessoa, ex.: *Eu sou estimado — Nós temos dinheiro — Elle é pobre — Ellas são ricas.*

Com os verbos que significam *sufficiencia, abastança, carencia, falta*, viola-se às vezes esta regra, ex.: *FALTA MUITOS DIAS para os exames — «José das Dornas é também uma bella personificação do nosso lavrador; BASTA OS DITOS que elle atira aos filhos e aos criados na occasião da esfolhada, para inculcar a verdade daquella indole 2)».*

540. — O verbo na voz passiva também concorda em genero com o sujeito.

(1) ROQUETTE, *Diccionario Portuguez-Francez*, Paris, 1855, Art., Poder, v. n.

(2) JOSÉ MARIA DE ANDRADE FERREIRA, *Crítica às «Pupillas do sr. Reitor»*, *Gazeta Litteraria*, Porto, 1868, pag. 82.

541.— Uma sentença, um membro ou uma clausula de sentença, uma phrase qualquer que sirva de sujeito, exige o verbo no singular, ex.: *E' verdade* QUE SOMOS RICOS — *PODER E NÃO QUERER é preferivel a querer e não poder.*

542.— Quando uma sentença tiver dous sujeitos, um da primeira pessoa e outro da segunda ou da terceira, irá o verbo, para a primeira do plural, ex.: *Eu e tu ficaremos aqui, (eu e tu, isto é, nós).*

543.— Quando uma sentença tiver dous sujeitos, um da segunda pessoa do singular e outro da terceira, irá o verbo para a segunda do plural, ex.: *Tu e ella passais bem (tu e ella, isto é, vós).*

544.— Quando na sentença concorrerem dous ou mais sujeitos, todos da terceira pessoa do singular, irá o verbo, ou para a terceira do plural a concordar com todos, ou para a terceira do singular a concordar com cada um de por si, ex.: *A justiça e a providencia de Deus onde estão?* ou *Onde está a justiça e a providencia de Deus?*

545.— Quando o sujeito fôr um colectivo geral, seguido da preposição *de* e de um substantivo no plural, o verbo irá para o singular, concordando com o colectivo e não com o substantivo do plural, ex.: *O exercito dos alliados ficou inteiramente derrotado.*

546.— Quando o sujeito é um colectivo geral, só ou seguido da preposição *de* e de um substantivo no singular, o adjectivo e o verbo ficarão no singular, concordando com o colectivo, ou irão para o plural, concordando com um substantivo que represente todos os individuos comprehendidos na collecção, ex.: *Ditosa gente que não é maltratada* ou *que não são maltratados de ciumes.*

547.— Quando o sujeito é um colectivo partitivo, seguido da preposição *de* e de um substantivo no plural, claro ou occulto, o adjectivo e o verbo devem, empregar-se plural, ex.: *A maior parte dos homens são analphabetos.*

Mais depois de *um* leva o verbo ao singular ou ao plural, ex.: MAIS DE UM *é rico ou são ricos*.

Mais depois de qualquer numeral plural leva sempre o verbo ao plural, ex.: MAIS DE DOUS *são ricos*. — MAIS DE MIL *estão em armas*.

548. — Quando dous ou mais sujeitos estão separados pelas conjunções *e*, *nem*, *ou*, póde-se empregar o verbo no singular, concordando com cada um, ou no plural, concordando com todos, ex.: *Ao adejar a victoria sobre um dos campos, TERÁ DESCIDO sobre o outro O SILENCIO E O REPOUSO do anniquillamento, OU TERÃO DESCIDO, etc.* — *NEM A PESCA NEM A CAÇA O DIVERTE OU O DIVERTEM* — *OU A CAÇA OU A PESCA O DIVERTE OU O DIVERTEM*.

549. — Dando-se, porém, a alternativa, isto é, não podendo o facto expresso pelo verbo caber sinão a um só irá o verbo para o singular, ex.: *Ou o pae ou o filho será eleito presidente*.

550. — Representando as palavras componentes do sujeito diferentes pessoas, o verbo irá para o plural, e concordará em pessoa com a que tiver prioridade, ex.: *Desta vez ou eu ou tu seremos presidente da camara*.

551. — Quando na sentença ha dous ou mais sujeitos, e o primeiro está ligado aos outros pela preposição *com*, póde empregar-se o verbo no singular, ou no plural ex.: *O general com todos os seus soldados padecia ou padeciam grande fome*. Mas si o verbo precede o primeiro sujeito do singular, deve empregar-se no singular, ex.: *Padecia o general com todos os seus grande fome*.

552. — Quando o sujeito é *um e outro* ou *nem um nem outro*, póde empregar-se o verbo no singular ou no plural, ex.: *Um e outro é meu irmão, ou um e outro são meus irmãos. Nem um nem outro é meu irmão, ou nem um nem outro são meus irmãos*.

553. — *Tudo e nada*, postos depois de muitos sujeitos continuados, levam commummente o verbo ao singular ex.: *O ouro, as perolas e os diamantes, tudo é terra — Jogos e espectaculos, nada o tirava do seu retiro.*

554. — *Isso e tudo*, tendo depois de si como predicados substantivos do plural, levam o verbo ao plural, ex.: *Tudo são sonhos de Scipião, enredos de Palmeirim, gigantes de palha — Isso são boatos sem fundamento.*

555. — O pronome conjunctivo *que*, quando tem por antecedente um pronome pessoal, é sempre da mesma pessoa desse pronome ex.: *Sou eu que tenho — E's tu quem tens — E' elle que tem — Somos nós que temos*, etc. Mas quando, em vez de *que*, se empregar *quem*, como esta palavra equivale neste caso a *homem que, mulher que, homens que, mulheres que* deve-se empregar o verbo na terceira pessoa, ex.: *Sou eu quem tem — E's tu quem tem — Somos nós quem tem*, etc.

Assim póde-se indifferentemente dizer: *Fui eu quem comprei* ou *quem comprou este livro*; ou com inversão: *Quem comprou este livro fui eu.*

556. — Quando o predicado do verbo *ser* é um substantivo acompanhado de *que*, o verbo seguinte póde concordar em pessoa com o sujeito desse verbo *ser*, ou com o predicado, devendo-se, comtudo, preferir a concordancia com o sujeito, ex.: *Eu sou um homem que ainda não vendi*, ou *que ainda não vendeu a consciencia — Eu sou uma dona que venho* ou *que vem aqui.*

Ha exemplos frequentes de ir sempre *ser* para a terceira pessoa do singular, dando-se a concordancia com o outro verbo: *Eu é que fallo — Tu é que fallas — Nós é que fallamos — Vós é que fallais — Elles é que fallam.*

VI

NEGAÇÕES

557. — São palavras negativas: *não, nem, nada, nenhum, ninguém, nunca*; e tambem, conforme a phrase, *algum, jamais.*

558. — *Não* é a palavra de negação perfeita, ex.: *Não posso — Não dou — Não.*

Em algumas provincias do Brasil, como Bahia, Minas *não* duplica-se ex.: *NÃO posso, NÃO. NÃO dou, NÃO.*

Nas sentenças exclamativas, *não* emprega-se como particula intensiva para reforçar a expressão, ex.: *Quantos a estas horas NÃO estão mortos!*

«*Que poeta que NÃO era*
«*Da linda Ignez o cantor!*»

559. — *Nem* por vezes tem sentido affirmativo, equivalendo a *e*, ex.: *Por ventura a necessidade será lá tamanha, NEM a esmola tão bem empregada?* Phrases ha em que *nem* equivale a *nem mesmo*, ex.: *O pão nem de graça me serve.*

Nem que significa por vezes como *si*, ex.: *Gasta NEM QUE fôra rico.*

Nem que equivale tambem a *ainda mesmo que*, quando mesmo, ex.: *Nem que elle me peça de joelhos.*

Que nem equivale a *como*, ex.: *Bebe QUE NEM uma esponja.*

Nem emprega-se:

- 1) apoiando-se em uma clausula em que já exista *não*, ex.: *NÃO como, NEM quero ver comer.*
- 2) reforçada pela repetição, ex.: *NEM tenho NEM quero TER TAL cousa em casa.*
- 3) só; mas isto raras vezes e com sentido dubitativo, ex.: *Deixei-o, NEM sei si morto.*
- 4) reforçada por *não* na mesma clausula, mas só em estylo familiar, ex.: *NÃO tenho NEM um vintem que possa dar a este homem.*
- 5) reforçada por *sem*, ex.:
«*E vão a seu prazer fazer aguada,*
«*SEM achar resistencia, nem defesa.*

CAMÕES ⁽¹⁾

560. — *Nada, nenhum, ninguém, nunca* empregam-se:

- 1) sós na clausula, si precedem o verbo, ex.: *NADA tenho — NENHUM veiu — NINGUEM vemos — NUNCA estudamos.*

(1) *Lusiadas*, Cant. I, Est. XCIII.

2) reforçados por *não*, si estão depois do verbo
ex.: NÃO *tenho* NADA — NAO *veiu* NENHUM —
NÃO *vemos* NINGUEM — NÃO *estudamos* NUNCA.

3) reforçados por *nem*, em estylo familiar, ex.:
NÃO *vi festas* NEM *nada* — NEM NENHUM *tenho*
— NEM NINGUEM *veiu* — NEM NUNCA *estudamos*.

E' este o uso actual da lingua: os classicos reforçavam com a negativa *não* a *nada*, *nenhum*, *ninguem*, *nunca*, estivessem muito embora antes do verbo, ex.: *Para que* NINGUEM NÃO *saiba*. Empregavam ás vezes, como reforço, sinão como pleonasmo, uma triplice negação, ex.: «*Eu NÃO VOU NUNCA a casa de NINGUEM* (1)», Os *caipiras* dizem: NÃO *deixa* de NÃO *fazer mal* — NÃO *deixa* de NÃO *atrapalhar*» em vez de «*Não deixa de fazer mal* — *Não deixa de atrapalhar*». O preceito de grammatica latina. — *Duas negativas equivalem a uma affirmativa* —, preceito aliás falso em, muitas construcções latinas, não passou para as linguas romanticas.

561. — *Jamais* emprega-se em logar de *nunca*, ex.:
Eu JAMAIS poderei ser rico. E' tambem reforçado pela negativa principal *não*, no mesmo caso em que o é *nunca*, ex.: NÃO *descançou* JAMAIS. Encontram-se exemplos classicos de *nunca jamais*, ex.: «*Os maiores apparatus de guerra que NUNCA JAMAIS se viram*» (2).

562. — *Algun* emprega-se ás vezes no fim da phrase em logar de *nenhum*, ex.: *Eu por maneira* ALGUMA *consentirei*.

Todavia ha exemplos de *algun* posposto, com o seu sentido proprio de affirmação, ex.:

«*Desta gente refresco algum tomámos*».
CAMÕES (3).

«*Ethiopes são todos, mas parece*
Que com gente melhor communicavam;
Palavra ALGUMA *arabia se conhece*
Entre a linguagem sua que falavam» (4).

(1) DIEZ, obra citada, vol. III, pag. 399.

(2) MORAES, *Diccionario*, edição citada, Art. *Jamais*.

(3) CAMÕES, Cant. V, Est. LXIX.

(4) *Idem*, Cant. V, Est. LXXVI.

568. — Em estylo faceto, empregam-se como intensivas da negação as palavras *boia, cominho, fava, figo, gota, mique, nada, pataca, patavina, pitada, rasto, sombra, chique*, etc., ex.: «*Não entende patavina — Não sabe pitada — Não vi rasto — Não ha nem sombra — Nem chique, nem mique, nem nada*» (1):

O uso de palavras intensivas, para negar com vehemencia, era muito frequente no Latim: *circum, grammum, micam, passum, punctum, unguem* e muitas outras eram a cada passo empregadas pelos melhores escriptores, como reforço da negação. *Passum, punctum*, introduziram-se no Franeez e, sob as fórmãs *pas* e *point*, fazem hoje parte do fundo da lingua, ex.: «*Je ne veux PAS — Je ne vais POINT*» Em Gil Vicente lê-se:

«*Triste pranto até Belém*
«*nem PASSO não se esquecia* (2)».

Mica, miga encontram-se no italiano, ex.: *Né mica trovo il mio ardente disio — Se sa miga*. Gil Vicente usou no Portuguez do derivado *migalha*; «*Não me presta ne migalha* (3)» A antiga palavra *rem* foi tambem muito usada como intensiva, ex : «*Não valeu rem* (4). » As palavras latitinas *nil, nihil, nihilum*, e as innumeras que dellas se derivam, devem o ser ao uso das intensivas; com effeito, *nil, nihil, nihilum*, equivalem a *nehilum* (5).

VII

PREPOSIÇÃO

§1.º

A

564. — A preposição *a* (do latim *ad*, que exprime essencialmente o movimento para um ponto determinado) indica :

- 1) a direcção, ex.: *Estar a oéste — Jazer a léste — ir a Lisboa — vir a Madrid.*
- 2) a contiguidade, ex.: *Estar á janella — Estar á porta — Estar á beira do rio.*

(1) GIL VICENTE, *Obras*, edição citada, vol. I, pag. 127.

(2) *Ibidem*, vol. III, pag. 350.

(3) *Ibidem*, vol. II, pag. 501.

(4) *Nobiliario do conde D. Pedro*, Roma pag. 288.

(5) «*Hilum*» significa «o olho preto da fava».

- 3) a exposição, ex.: *Viver ao sol — Estar á chuva.*
- 4) o tempo em que, ex.: *A 4 de Janeiro — A oito dias precisos — A 1 hora, ás 5.*
- 5) a tendencia, ex.: *Incitar á ira — Guiar á loucura.*
- 6) a hora, ex.: *A's tres horas — A uma hora e cinco minutos.*
- 7) o modo, ex.: *Vender a retalhos — Comprar a pedaços — Andar á moda- Vestir á Luiz XV — Matar a sopapos — Ferir a lançadas — Beber a sorvos — Chorar a potes.*
- 8) a distancia, ex.: *A tres leguas — A doze milhas — A dezoito kilometros — A trinta passos—A cincoenta braças.*
- 9) o instrumento, ex.: *Bater-se a espada — Matar a pistola — Carregar a bala — Passaro morto a chumbo — Pintar a pincel.*
- 10) a materia, ex.: *Bordar a ouro — Pintar a oleo.*
- 11) o fim, ex.: *Antonio vai a capitão — Pedro a Bispo.*
- 12) a realização em futuro muito proximo, ex.: *Antonio está a chegar — Antonio está a partir.*
- 13) o preço distributivo, ex.: *Vendo carneiros a dez mil réis — Compro vaccas a quinze moedas — Dou os figos a vintem.*
- 14) a taxa de juros, ex.: *Dinheiro a dez por cento — Tomei um conto de réis a cinco por cento.*

565. — A preposição *a* serve (vide 486) para pôr em relação adverbial o objecto de um verbo, afim de evitar ambiguidade, ex.: *Milão matou a Clodio.*

566. — Unida aos artigos *o, os*, a preposição *a* incorpora-se e fórma com elles uma palavra só — *ao, aos.*

567. — Unida a *a, as, aquelles*, etc., *aquillo*, a preposição *a* desaparece e um accento agudo indica essa desapareição, ex.: *á—ás—áquelle*, etc.—*áquillo.*

568. — A preposição *a* liga-se por vezes ao nome que rege, de modo que fórma com elle um todo susceptível de ser regido por outra preposição, ex.: *Vou de a pé* — *Andamos da a cavallo*.

Estas locuções, usadissimas entre nós pelos *caipiras*, constituem um romanicismo extreme, que tambem se encontra no Hespanhol, ex.: *«Moços de hasta veinte años — Rimas de a seis versos*. A construcção franceza do chamado artigo partitivo *du, de, la, des* outra cousa não é sinão o mesmo romanicismo, ex.: *Avec du sucre — Sans de la farine*.

§ 2.º

Ante

569. — A preposição *ante* (do Latim *ante*), bem como a sua composta *perante*, indica confronto comparecimento, ex.: *Ante mim estás tu* — *Perante o principe*.

§ 3.º

Após, pós

570. — As preposições *após, pós* (do Latim *post*) indicam posposição, seguimento, ex.: *Após o exercito* — *Pós elles* — *Pós é hoje pouco usada*.

§ 4.º

Até, té

571.—As preposições *até, té*, (do Latim *hactenus*) indicam o termo local ou temporal preciso, exacto, ex.: *Até Pariz* — *Até aqui* — *Até hoje* — *Até hontem á noite*. *Té* é pouco usada em prosa.

§ 5.º

Com

572. — A preposição *com* (do Latim *cum*.) indica:

- 1) a companhia, ex.: *Estou com Pedro* — *Antonio está com o rei*.
- 2) a permanencia sob o dominio ou em poder de alguem, ex.: *Esse moço está commigo* — *Meu dinheiro está com João*.

- 3) a adjuncção, a mistura, ex.: *Topar com alguém* — *Cal com areia*.
- 4) o termo de acção, ex.: *Uma caridade com os inimigos* — *Sê brando commigo*.
- 5) a comparação, ex.: *Antonio parece com Pedro*.
- 6) o modo, ex.: *Andar com pressa* — *Responder com altivez*.
- 7) o meio, ex.: *Elle ganha dinheiro com seus romances*.
- 8) o motivo, ex.: *Gritar com dores*.
- 9) o instrumento, ex.: *Matar com faca* — *Ferir com espada*.
- 10) o preço, ex.: *comprar com vinte mil réis*.
- 11) a opposição, ex.: *Arcar com os males* — *Atrever-se com os elementos*.

573. — A preposição *com*, precedida de *para*, significa em relação, ex.: *Para com ella minha alma é de cera* — *Elle se tem portado bem para commigo*.

§ 6.º

Contra

574. — A preposição *contra* (do Latim *contra*) indica:

- 1) opposição, ex.: *Pelejar contra os mouros*.
- 2) posição fronteira, ex.: *Dista cinco leguas de Diu, contra a ilha de Bet*.

§7º

De

575. — A preposição *de* (Latim *de*, que primitivamente exprimia a descida e depois o afastamento em geral) indica:

- 1) o lugar donde, ex.: *Venho de Roma* — *Parto de Stockolmo*.
- 2) a extracção, a origem, ex.: *Sou de Ravenna* — *Somos de Obidos*.

- 3) a possessão, ex.: *Casa de Pedro — Servo de Paulo.*
- 4) a limitação, a restrição, ex.: *O reino de Napoles — A cidade Coimbra.*
- 5) a posição, ex.: *Estou de frente— Estou de costas.*
- 6) o estado, ex.: *Antonio está de sitio — Francisca está de parto.*
- 7) separação, ex.: *Tirar os filhos da mãe.*
- 8) mudança, ex.: *Trocar de fato.*
- 9) o ponto de partida, em relação a lugar e a tempo ex.: *De Vianna para cá — De hoje em diante.*
- 10) o tempo em que, relativamente aos phenomenos astronomicos, ex.: *De madrugada—De manhã—De dia—De tarde—De noit e—De verão — De inverno.*
- 11) a participação, ex.: *Comer deste pão — Beber deste vinho — Ser dos nossos.*
- 12) a materia, ou constituinte ou componente, ou conteudo, ex.: *Livro de ouro — Bolo de milho — Cacho de uvas — Feixe de cannas — Calix de licor — Copo de vinho.*
- 13) o assumpto, ex.: *Fallar de guerra — Murmurar do rei.*
- 14) a mudança de estado, ex.: *De leão está feito ovelha — Liberto de servo que era.*
- 15) o agente do verbo passivo, ex.: *Lavores gastos do tempo — Bemdito de Deus — O mar que só dos feios phocas se navega.*
- 16) o motivo, ex.: *Morrer de medo — Chorar de alegria — Escumar de bravo.*
- 17) a falta, a isenção, o provimento, ex.: *Privado de bens — Baldo de recursos — Abrigado de chuvas — Livre de dividas — Cheio de filhos — Rico de terrenos.*
- 18) meio, ex.: *Cercar de muros — Nutrir-se de fructas.*

*De encontra-se aqui com a instrumental cum, si bem que a primeira particula propriamente só accrescente um complemento a certas idéas verbaes, ao passo que a segunda accrescenta uma circumstancia especial às idéas mais diversas, porquanto a concepção não é a mesma quando se diz, por exemplo: Sustentar-se de peixe e Sustentar alguém com dous peixes. No estado mais antigo da lingua popular romanica, de tinha uma força instrumental illimitada, de sorte que, sob este ponto de vista, substitua absolutamente o ablativo e designava por isso o instrumento, até que cum lhe disputasse essa accepção. Pelo menos em latim baixo de é muitas vezes empregado com esse valor. Eis uma lista de empregos diversos deste de instrumental: Emi de mea mea pecunia (BRÉQUIGNY ET THEIL, *Diplomata, chartae, epistolae et alia monumenta ad res franciscas spectantia*, Paris, 1791, 2.^a, ann. 475). — De anulo nostro subtersigillare, (*Ibidem*, 27 e, ann. 528). — De radicibus alebatur (GREGORIO DE TOURS 6, 8) — Vittam de auro exornatam (BRÉQUIGNY, *Op. (dt., 86.b, ann. 560)*. — De manus suas excorticatas (*Vetera analecta, formulae Mabillonii*, Paris, 1723, 24). — De linguas eorum dixerunt *Formulae veteres Marculphi Manach aliorum que auctorum*, Paris, 1765, spp. 33). — Alveus de cadaveribus repletus, (*Gesta Regum Francorum*, Paris, 1739, Tome II du Recueil des Historiens des Caules et de la France, 37). — De ramis celare (*Lex salica Tit. LXVIII*) — De nostris opibus subvenir (TIRABOSCAI, *Storia della badia di Nonantolo*, Modena, 1785, 7.b ann. 753) — De ignibus concremaverunt (*España Sagrada*, Madrid, 1747, XIX, 384, ann. 995). O sentido opposto de despojar exige também de; em Italiano, por exemplo, *Spogliare, privare, difraudare, sgombrare, scaricare, sfofnire, d'una cosa*». Em latim baixo «*De pecuribus denudare* (GREGORIO DE TOURS, 4, 45) — *Evacuare de hominibus* (*Ibidem*, 6, 31) » (1).*

- 19) a determinação, ex.: *Estar bem de saude* — *Prompto de mãos* — *Formoso de rosto* — *Ruivo de cabellos*.
- 20) o modo, ex.: *Estar de lucto* — *Pôr-se de joelhos* — *Vir de carro*.
- 21) a intermediação entre o verbo e o adjectivo que representa a natureza ou a propriedade physica

(1) DIEZ, *Obra citada*, vol. III, pag. 152.

ou moral de uma pessoa, ex.: *Acoimar de feio* — *Chamar de coxo* — *Fazer de ignorante* — *Tratar de pobre*.

22) a medida, ex.: *Fosso de cinco palmos* — *Fitas de trinta pés*.

23) a quantidade, ex.: *Corpo de vinte soldados* — *Esquadra de trinta vasos*.

Explectivamente, para dar força a expressão, emprega-se a preposição *de* entre o adjectivo descriptivo e o substantivo ou pronome, ex.: *O bom do homem* — *Pobre de mim*.

§ 8.º

Desde, des

576. — As preposições *desde* e *des* (sem origem immediata latina, indicam precisamente o ponto de partida, quer local, quer temporal, ex.: *Desde Sevilha* — *Desde hontem á noute até hoje pelas cinco horas*.

§ 9.º

Em

577. — A preposição *em* (Latim *in*) indica:

1) o logar onde, ex.: *Estou em Roma* — *Moro em Milão*.

2) o tempo em que, ex.: *Em 1814* — *No terceiro dia*.

Frequentemente occulta-se esta preposição, quando ella indica tempo, ex.: *Vim domingo* — *Dou um baile esta semana*.

3) divisão, ex.: *Cortado em quatro* — *Livro dividido em capitulos*.

4) o modo, ex.: *Braços em cruz* — *Gente em circulo* — *Andar em guerra* — *Viver em paz*.

5) o assumpto, ex.: *Pensar em amores* — *Fallar em combates* — *Crer em Deus*.

6) o fim, ex.: *Declaro-o em abono da verdade* — *Digo-o em honra da patria*.

7) a avaliação, a estimativa, ex.: *Tenho-o em grande conta — Avalio-o em cinco contos de réis.*

8) Transição de um estado para outro, ex.: *Traduzir em Francez — Converter em peixes — Fazer em pedaços.*

578. — A preposição *em*, ao combinar-se com *o*, *a*; *este*, *isto*; *esse*, *isso*; *aquelle*, *aquillo*, etc., deixa cahir o *e*, muda o *m* em *n*; o que dá *no*, *na*; *neste*, *nisto*; *naquelle*, *naquillo*, etc., (Vide 56).

§ 10

Entre

579. — A preposição *entre* (do Latim *inter*) indica:

1) a posição, intermediaria, ex.: *Entre Pedro e Paulo — Entre quatro paredes — Entre vermelho e azul — Entre triste e alegre.*

2) a reciprocidade, ex.: *Artes e sciencias têm muita connexão entre si.*

§ 11

Para

580. — A preposição *para* (do baixo Latim *per ad*) indica:

1) a direcção, ex.: *Virados para o nascente — Voltados para a esquerda.*

2) o logar para onde, ex.: *Vou para Milão — Irei para Macau.*

O emprego da preposição *para*, quando se quer exprimir logar para onde, indica a intenção de demorar no logar: quando se pretende passar pouco tempo no logar, usa-se de *a*, ex.: *Vou hoje a Londres, onde tenho negocios, e depois de amanhã partirei para Calcuttá, onde resido.*

3) o fim, ex.: *Livros para estudo — Ferros para o trabalho.*

4) futuridade, ex.: *Para o anno — Para o mez que vem.*

- 5) a realização em futuro proximo, ex.: *Pedro está para chegar — Antonio está para fechar o negocio.*
 - 6) a proporção, ex.: *3 está para 6, assim como 7 está para 14.*
 - 7) a atribuição, ex.: *Zelo para as cousas da religião.*
 - 8) a aproximação de quantidade, ex.: *De duas para tres leguas.*
- 581.** — Relativamente á locução *para com*, veja-se o que fica dito acima.

§ 12

Por

582.—A preposição *por* tem duas series de accepções diversas, por isso que é dupla a sua origem etymologica. *Por*, com effeito, vem de *per* e vem de *pro*.

Até o seculo XVI, a forma inalterada *per* era a representada em Portuguez da preposição latina *per*, como *por* o era de *pro*: Dizia-se «*Per montes e vales*» e «*Pola ley e pola grey*».

Mais tarde, confundidas as significações, *per* e *por* tornaram-se indistinctas e uma dellas teve de desaparecer; foi *per*. *Por* suplantou-a e é hoje a unica. Todavia *per* teve tambem as suas victorias : as fórmulas compostas *pelo*, *pela*, etc., venceram e eliminaram as fórmulas rivaes *polo*, *pola*, etc. *Per* vive ainda em muitas palavras composta e na locução *de per si* conserva-se em toda a pureza primitiva.

A confusão de *per* e *pro* data já da baixa latinidade: muitas vezes figuram ambas na mesma sentença. Na *España Sagrada*, por exemplo, lê-se : «*PER omnes montes ac PRO illis locis* (1)».

583. — A preposição *por*, derivada de *per*, indica:

- 1) logar por onde, ex.: *Por mar e por terra — Elle anda por lá.*
- 2) a parte por onde se pega habitual ou accidentalmente qualquer objecto, ex.: *Pegar pelo cabo — Segurar pela perna.*
- 3) individuação e distribuição, ex.: *Um por um — Grão por grão — Milhares por dia — Seis contos de réis por anno.*

(1) XXVI, 443. ann. 804.

- 4) a duração, ex.: *Por duas horas — Por tres annos.*
- 5) a divisão, ex.: *Repartir por pobres.*
- 6) o modo, ex.: *Contar por partes.*
- 7) o meio, ex.: *Elevar-se pela intriga — Vencer por armas.*
- 8) o motivo, ex.: *Faltar por enfermo—Occultar-se por vergonha.*
- 9) o agente do verbo passivo, ex.: *Assassinados por Índios — Cultivados por nós.*
- 10) o juramento, a attestação, ex.: *Juro por Deus — Affirmo por minha honra.*

584. — A preposição *por*, derivada de *pro*, indica:

- 1) a substituição, ex.: *Dar homem por si — Pedro Compareceu por Paulo.*
- 2) o preço, ex.: *Vendi o livro por cinco mil réis — Comprei a casa por seis contos de réis.*
- 3) a opinião, a qualidade em que se tem, em que se recebe pessoa ou cousa, ex.: *Tenho-o por sabio Tomei-o por transfuga — Recebi-a por mulher — Adoptei-o por filho.*
- 4) a parcialidade, o favor, ex.: *Estou pelo rei — Somos pela Republica — Combatemos por Paulo.*
- 5) o não acabamento, ex.: *A casa está por concluir — O muro está por embocar.*

§13

Sem

585. — A preposição *sem* (do Latim *sine*) indica privação, falta, ex.: *Estou sem dinheiro—Pedro está sem mulher.*

§14

Sob

586. — A preposição *sob* (do Latim *sub*) indica a situação inferior, ex.: *Sob a cama — Sob os olhos.*

Desta, significação decorrem todas as outras que têm *sob*, taes como a de disfarce, a de tempo do governo, ex.: *Sob apparencias de paz* — *Sob Napoleão I.*

§ 15

Sobre

587.—A preposição *sobre* (do Latim *super*) indica:

- 1) a situação superior, ex.: *Está sobre a montanha* — *Paira a nuvem sobre nós.*
- 2) a aproximação, ex.: *Sobre a manhã* — *Sobre a noite* — *Sobre o branco.*
- 3) o excesso, ex.: *Sobre cem mortos, duzentos feridos* — *Sobre quéda couce.*
- 4) o assumpto, ex.: *Fallar sobre physica* — *Escrever sobre biologia.*

§ 16

Trás

588.—A preposição *trás* (do Latim *traz*) indica a posposição, ex.: *Trás-os-montes* — *Trás mim.*

E' pouca usada. Substitue-se a locução *atrás de*, ex.: *Atrás de mim* — *Atrás da casa.*

§ 17

Preposições concorrentes

589. — Muitas vezes, para exprimir a natureza complexa de duas relações que se dão conjunctamente, unem-se duas preposições, ex.: *De sob* — *De sobre* — *Por entre* — *Por sobre*, etc.

VIII

CONJUNCCÃO

590. — Quando, por meio de *e*, liga-se uma phrase começada por *que* (pronome ou conjuncção) a outra que deva começar pelo mesmo *que*, é facultativo exprimir o ou calal-o na segunda phrase, ex.: *Eis o homem que atacou e que venceu*

os palmares ou *que atacou e venceu* — *Creio que elle é rico e que quer comprar esta casa* ou *que elle é rico e quer comprar esta casa*.

591. — E' quasi de obrigação exprimir-se a conjuncção *que* no segundo membro, quando se passa do sentido affirmativo para o negativo e vice-versa, ex.: *Creio que elle é rico e que não quer comprar esta casa*.

593. — Depois de *e* e de outras conjuncções coordenativas, pôde-se exprimir ou calar certas palavras de fôrma ou de determinação precisa, ex.: *Da Italia e da França* ou *Da Italia e França* — *Para a corda e para o sceptro* ou *Para a corôa e o sceptro*.

A grammatica franceza, cujas leis a este respeito são ferrenhas não nos pôde servir aqui de modelo; o Italiano e o Provençal movem-se um pouco mais á vontade; só o Hespanhol gosa neste terreno da mesma liberdade que tem o Portuguez. A omissão ou a repetição do artigo depois de conjuncções, subordina-se a regras especiaes, já consignadas no logar competente.

IX

ADVERBIO

593.— O adverbio colloca-se junto da palavra por elle modificada, ex.: *Homem MUITO ILLUSTRADO* — *Pedro ESCREVE RAPIDO* — *Cesar escreveu MUITO CONCISAMENTE*.

Por vezes o adjectivo, concordando com o sujeito, tem força de adverbio, ex.: *Elle soffre calado* — *Os turcos atacaram resolutos*.

594. — Quando se agrupam varios adverbios terminados em *mente*, só o ultimo assume esta desinencia, guardando os outros a fôrma feminina singular dos adjectivos que nascem, ex.: *Luctaram os paraguayos calorosa, desatinada, loucamente*.

Esta regra, que hoje só existe no Portuguez, existiu nos velhos dialectos francezes d'*oc* e d'*oil*: nesses dialectos, a terminação *ment* se collocava, ou só depois do primeiro, ou só depois do ultimo adverbio.

Os actuaes escriptores portuguezes e brasileiros, já nem se respeitam a regra: usam por vezes de todos os adverbios completos ex.: *Batem rijamente, brutaemente, de encontro á verdade*.

E isso fazem para dar emphase á expressão.

595. — *Cá* emprega-se como intensivo da primeira pessoa, e *lá* como intensivo das outras, ex.: *Eu cá julgo que elle não vem* — *Nós cá queremos* — *Tu lá sabes* — *Vós lá podeis* — *Elle lá tem* — *Elles lá são ricos*.

596. — *Lá* emprega-se como dubitativo, em referencia a todas as pessoas, ex.: *Eu lá sei* — *Nós lá queremos isso*.

Este modo de expressão é acompanhado de uma intenção particular.

597. — A locução adverbial *no mais* equivale a *não mais*, como se encontra duas vezes em Camões ⁽¹⁾: o colendo mestre, sr. Adolpho Coelho, tem-na por peculiariedade camoniana, que não se faz mister attribuir á influencia da lingua hespanhola.

Em Sorocaba, cidade do estado de S. Paulo, que uma feira annual de bestas punha sempre em contacto com Orientaes e Correntinos, e onde a linguagem é ainda sensivelmente acastelhanada, tal locução é usadissima: ouve-se a cada passo: «*Entre NO MAIS* — *Tire churrasco*, NO MAIS — *Ensilhe NO MAIS o matungo*». isto é, *Entre, NÃO MAIS : entre sem cerimonia* — *Tire churrasco*, NO MAIS; *sem mais preambulos—Ensilhe o matungo*, NÃO MAIS: *nada mais tem a fazer sinão ensilhar o matungo*. A existencia da locução no dialecto sorocabano só póde ser devida á influencia castelhana.

598. — A fôrma masculina dos adjectivos, que têm fôrma differente para cada genero, é empregado adverbialmente, ex.: *Fallar ALTO*. (Vide 324).

Os adjectivos que têm uma só fôrma para ambos os generos admittem tambem este uso, porém mais raramente. Já se viu o exemplo de Gil Vicente (324). Uma construcção usadissima é a adverbiação do adjectivo *possivel*, ex.: *Vai em nove annos que o auctor empreheendeu trabalhos que deviam ser os mais completos POSSIVEL sobre as linguas, as tradições e as superstições do seu paiz* ⁽²⁾.

(1) *Lusiadas*, Cant. III. Est. e Cant. X Est. CXLV.

(2) ADOLPHO COELHO, *Questões da Lingua Portugueza*, Porto, 1874. Advertencia, pag V.

X

INTERJEIÇÃO

599. — A *interjeição*, como brado instintivo que e, não se subordina a regras de syntaxe. Nada ha aqui a dizer sobre ella.

LIVRO QUARTO

ADDITAMENTOS

I

PONTUAÇÃO

600. — *Pontuação* é a arte de dividir, por meio de signaes graphicos, as partes do discurso que não têm entre si ligação intima, e de mostrar do modo mais claro as relações que existem entre essas partes.

A pontuação é para a syntaxe o que a accentuação é para a lexeologia; a accentuação faz distinguir a significação das palavras isoladas: a pontuação discrimina o sentido dos membros, clausulas e sentenças, do discurso. *Os accentos são, pois, signaes lexeologicos; as notações da pontuação, signaes syntacticos.*

601.—Doze são as notações graphicas da pontuação:

- | | |
|---|---------|
| 1) a <i>virgula</i> ou <i>comma</i> | (,) |
| 2) o <i>ponto e virgula</i> ou <i>semicolon</i> | (;) |
| 3) os <i>dous pontos</i> ou <i>colon</i> | (:) |
| 4) o <i>ponto final</i> | (.) |
| 5) o <i>ponto de interrogação</i> | (?) |
| 6) o <i>ponto de admiração</i> | (!) |
| 7) os <i>pontos de retencia</i> | (...) |
| 8) o <i>parenthesis</i> | (()) |
| 9) as <i>aspas</i> | (« ») |
| 10) o <i>hyphen</i> | (-) |
| 11) o <i>travessão</i> | (—) |
| 12) o <i>paragrapho</i> | (§) |

I
VIRGULA

602.—Usa-se da *virgula*:

- 1) entre palavras, membros e clausulas que estão na mesma relação, ex.: *a riqueza, a saúde, o prazer são cousas transitorias — Antonio vive — Pedro vegeta — Francisco disse-me que eu fosse, que batesse, que entrasse, que tirasse os livros.*
- 2) antes e depois de toda a palavra, phrase ou clausula que se póde supprimir sem desnaturar o sentido, ex.: *Não vos aparteis, FILHOS, do caminho da honra. A amizade, DOM DO CÉO, é o goso do sabio. — A vida, DIZIA SOCRATES, só deve ser a meditação da morte — O tempo, QUE VÔA QUANDO SOMOS FELIZES, parece estacar quando somos desgraçados.*
- 3) depois de uma clausula que se não póde supprimir sem offensa do sentido, mas que é bastante extensa, ex.: *Um arabe que se destina ao rude officio de salteador do deserto, acostuma-se cedo ás fadigas das correrias.*
Chama-se a esta *virgula de respiração*.
- 4) para substituir o verbo subentendido, ex.: *Eu comi figos; Antonio, laranjas.*
- 5) depois de muitos sujeitos eguaes em forças de expressão, quando entre os dous ultimos não medeia a conjuncção *e*, ex.: *Africanos, Gaulezes, Getulios, Egypcios, tinham transformado a linguagem de Roma.*
Esta regra tem por fim evitar que o verbo pareça referir-se com mais especialidades ao sujeito que o precede immediatamente.
- 6) depois das conjuncções *mas, ora, pois, porquanto, todavia, quando, si*, principiando por ellas a

sentença quer-se insistir sobre a sua significação
ex.: *Mas, note bem o que eu digo.*

- 7) depois de *assim, então, demais* e de outros advérbios e locuções adverbiaes, empregados em princípios de sentenças com sentido de conjunção ex.: *Assim, conto com o que me prometeu — Então, iremos hoje sem falta?*
- 8) depois de *sim* ou *não*, collocados no princípio da sentença, ex.: *Sim, irei — Não, já lhe disse.*

603. — Omitte-se a *virgula*:

- 1) entre partes ligadas pelas conjunções *e, nem, ou*, a não ser que taes partes sejam muito extensas, ex.: *A soberba destróe e suffoca todas as virtudes — Não estive em Roma nem em Nápoles — E' preciso vencer ou morrer,*

Diz-se, porém : *Ninguem se contenta com o que possui, nem se descontenta com o espirito que tem*, porque as partes ligadas pela conjunção *nem*, são em demasia extensas para serem pronunciadas de um só folego.

- 2) depois do ultimo de muitos sujeitos, quando a esse ultimo se tem chegado por uma como gradação, ex.: *Uma palavra, um sorriso, um só olhar basta.*

2

Ponto e virgula

604. — Usa-se do *ponto e virgula* para separar proposições semelhantes e de alguma extensão, sobretudo si taes proposições compõem-se de partes já divididas pela virgula, ex.: *Das graças que ha no mundo, as mais seductoras são as da belleza; as mais picantes, as do espírito; as mais commoventes, as do coração.*

3

Dous pontos

605. — Empregam-se os *dous pontos*:

- 1) antes de uma citação, ex.: *Aristoteles dizia a seus discipulos: Meus amigos, não ha amigos.*
- 2) antes de uma enumeração, si pela enumeração termina a sentença, ex.: *Eis toda a religião christã: crer, esperar, amar.*
- 3) depois de uma enumeração, si pela enumeração começa a sentença, ex.: *Crer, esperar, amar: eis toda a religião christã.*
- 4) antes de uma reflexão ou de uma explanação, ex.: *Nada façás encolerizado: levantarias ferro em ocasião de tempestade?*

4

Ponto final

606. — Usa-se do *ponto final*:

- 1) para fechar a sentença, ex.: *Saudei um morto. Vou fallar rapidamente de um livro que foi a sua despedida e é seu monumento. Volvo a este modesto cantinho, onde tenho affirmado uma cousa que julgo grande e util.*
- 2) nas abreviações, ex.: *Sr. — Gram. Port.*

5

Ponto de interrogação

607. — O *ponto de interrogação* põe-se no fim das sentenças interrogativas, ex.: *Como passa?— Quantos são?***608.** — Muitas vezes o verbo está em fôrma interrogativa, sem que haja interrogação no pensamento.: neste caso não se usa do ponto de interrogação, ex.: *Fazem-lhe a menor observação zanga-se.***609.**— Quando uma interrogação é seguida das phrases *disse elle, perguntou ella*, ou de outras analogas, precede-as o ponto de interrogação, ex.: *Que quer você? perguntou-lhe a velha.*

6

Ponto de admiração

610. — O *ponto de admiração* emprega-se no fim das phrases que exprimem affectos subitos, considerações vivas e, em geral, depois das interjeições, ex.: *Que prazer! — Como é bello! — Ah!*

611. — Quando uma parte da phrase exclamativa é seguida de palavras que della dependem, mas que estão fóra da exclamação propriamente dita, põe-se o ponto de admiração antes dessas palavras, e então póde elle equivaler a uma virgula, ou a um ponto e virgula, conforme o sentido, ex.: *Que transportes! mesmo antes de erguer o panno.*

7

Pontos de reticencia

612. — Os *pontos de reticencia* indicam interrupção da expressão do pensamento, ex.: *Ventos ousados, eu vos... Insta, porém, abandonar as vagas.*

8

Parenthesis

613. — O *parenthesis* é um signal duplo que serve para fechar palavras que, no meio de uma sentença, formam sentido distincto e separado, ex.:

«Eu só com meus vassallos e com esta
«(E dizendo isto arranca meia espada)
«Defenderei da força dura e infesta,
«A terra nunca de outrem subjugada» (¹).

9

Aspas

614. — *Aspas* são signaes que se põem no começo e no fim de uma citação, e muitas vezes mesmo no começo de todas as linhas della e no fim da ultima, ex.: — *Diz o sr. Guerra Junqueiro:* «Ha duas especies de pudor: o que

(¹) *Lusiadas*, Cant. IV, Est. XIX.

«nasce da ignorancia e o que nasce da dignidade; o pudor
«da menina e o pudor da mulher».

10

Hyphen

615. — O *hyphen* serve para unir duas ou mais palavras que se devem pronunciar como si fossem uma só ex.: *Mestre-escola* — *Espera-me* — *Dir-te-ia*.

Colocado no fim da linha, indica que a palavra se dividiu alli, indo acabar no principio da linha seguinte.

11

Travessão

616. — O *travessão* indica:

1) uma pausa maior que a do ponto e virgula, e ao mesmo tempo pedido de atenção para as palavras que seguem, ex.: *Os Christãos viam com apparente indifferença os seus vencedores polluirem as ultimas cousas que, até sem esperança, ainda defende uma nação conquistada — as mulheres e os templos.*

2) mudança de interlocutores em um dialogo, substituindo as phrases *disse elle, acudiu ellas, responderam elles, interromperam ellas*; etc., ex.:

Os forasteiros são nossos irmãos pela carne, disse Amador Bueno.

Os paulistas assassinados o eram pelo sangue, volveu Luiz Pedroso.

— Matar o inimigo vencido é uma baixeza.

— Poupal-o é quasi um crime.

— A humanidade requer perdão para os *emboabas*.

— Piratininga exige o seu exterminio.

— E' inutil vencer, si não é possível transigir.

— Si se vence para amnistiar, não vale apenas combater

— O cauterio actual queima as carnes...

— E cura o cancro.

— O rigor aterra....

- E submette.
- O odio excessivo é villania.
- Clemencia demasiada degenera em traição (1).

617. — O *paragrapho*, que é formado por um espaço em branco deixado no principio da linha, deve ser considerado como um signal de pontuação. Indica elle uma separação mais accentuada do que a do ponto, e emprega-se para distinguir os differentes grupos de idéas de que se compõe um escripto, ou para marcar a transição de um assumpto para outro. O *paragrapho* acaba geralmente por um ponto final.

Para certos casos da composição typographica, ha notações peculiares, taes como o *asterisco* (*), o *obelisco* ou *adaga* (†), a *dupla adaga* (‡), a *secção* (§), as *parallelas* (||), a *alinea* (|), os *colchetes* ([]), a *chave* ({}), o *carete* (?), a *mãozinha* (°), etc.

II

EMPREGO DAS LETTRAS MAIUSCULAS

618. — Emprega-se *letras maiusculas*:

- 1) no começo de sentenças, ex.: *Tudo perdemos, excepto a honra.*
- 2) no começo de citações, ex.: «*Ao ver erguido sobre si o punhal de Bruto, Cesar exclamou: Tambem tu, meu filho!*»
- 3) na palavra que segue aos pontos de interrogação e admiração, quando elles finalizam o sentido, ex.: *Não me vês? Pois sou bem alto — Que loucura a de meu filho, santo Deus! Si elle nos abandona, perecemos.*
- 4) nos nomes próprios, ou nos communs, tomados como taes, quer sejam de pessoas, quer de cousas,

(1) *Padre Belchior de Pontes* (romance do autor), Campinas, 1876, Torno I. pag. 229—230.

ex.: *Deus — Rômulo — os Portuguezes — os Quebra-Kilos — Abril — Londres — o Evangelho — o Coliseu.*

Os nomes referentes ás divisões territoriaes do mundo, quando empregados como adjectivos, escrevem-se com letra minúscula, ex. : *Aprendi Francez por livros portuguezes; Inglez por livros francezes; Grego por livros inglezes.*

- 5) nos nomes de tratamento, ex.: *Vossa Senhoria — Vossa Santidade — Senhor, Senhora, etc.*

Nos escriptos modernos, mórmente nos do jornalismo, vai-se estabelecendo o uso de escrever estes nomes com letra minúscula.

- 6) no principio de cada verso, ex.:

«Vai despontando o rosicler da aurora:

O azul sereno e vasto
Empallidece e córa,
Como si Deus lhe dêsse

Um grande beijo luminoso e casto.

A estrella da manhã
Na altura resplandece:

E a cotovia, a sua linda irmã,
Vai pelo azul um cantico vibrando,
Tão limpido, tão alto, que parece
Que é a estrella no céo que está cantando (1)

- 7) nos titulos de livros, jornaes, ex.: *Os Lusíadas — O Monitor Catholico.*

Nestes casos, bem como em taboletas, inscrições, epitaphios. é tambem uso serem maiúsculas todas as letras, ex.: OS LUSIADAS – A GAZETA DE NOTICIAS – VINHOS FINOS – A’ MEMORIA DE TIRADENTES – AQUI JAZ LUIZ DE CAMÕES.

(1) GUERRA JUNQUEIRO, *Morte de D. João*, Porto, 1876, pag. 313.

III

ORDEM DAS PALAVRAS E PHRASES NA CONSTRUÇÃO
DE SENTENÇAS SIMPLES

619. — A construção de sentença simples chama-se *direita*, quando se segue na disposição das palavras e frases a ordem logica da concepção do pensamento, ex.: *Antonio livrou-se das garras do monstro, por um esforço desesperado.*

620. — A construção da sentença simples chama-se *inversa*, quando, para maior energia de expressão, não se attende na disposição das palavras e frases á ordem logica das idéas, ex.: *Por um desesperado esforço, livrou-se Antonio das garras do monstro.*

Sobre o logar que em casos especiaes devem occupar as differentes partes do discurso, já tudo ficou dito nas secções respectivas.

IV

ORDEM DOS MEMBROS E CLAUSULAS DA CONSTRUÇÃO
DE SENTENÇAS COMPOSTAS

621. — A construção da sentença composta chama-se *direita*, quando se segue na disposição dos membros e clausulas a ordem logica das concepções que constituem o pensamento, ex.: *Ha poucas linguas nesta sociedade gangrenada, em que vivemos, que não apregôem as minhas vergonhosas derrotas como triumphos esplendidos.*

622. — A construção da sentença composta chama-se *direita*, quando na disposição dos membros e clusulas não se guarda a ordem logica das concepções que constituem o pensamento, ex.: *Nesta sociedade gangrenada, em que vivemos, poucas linguas ha que não apregôem como triumphos esplendidos as minhas vergonhosas derrotas.*

A tendencia que actualmente apresentam todas as linguas para tornarem-se analyticas, é a causa da preferencia que cada vez mais tem a construcção direita sobre a inversa.

Não é por se não fazer estudo dos modelos legitimos e castiços, não é por se lerem muito os livros francezes que se vai transformando a lingua portugueza: nem tal transformação é vergonhosa ou prejudicial (1). Producto inevitavel, necessario, fatal, da evolução linguistica, ella accusa nova phase do modo de pensar, accusa desenvolvimento do cerebro, accusa progresso da humanidade.

Compare-se a linguagem das seguintes descripções, uma feita por um escriptor do seculo XVI, outra, por um contemporaneo nosso :

«Seis leguas de Congóxima está humra fortaleza, sujeita ao mesmo rei de Sacçuma, que se póde contar entre as maravilhas do Japão: nem das desta sorte haverá muitas no mundo; porque se n'outras partes se esmerou a arte, e industria humana em mostrar o saber, e ingenho com que contrafaz as cousas naturaes, aqui deu todas as mostras da força e violência, que póde fazer á mesma natureza. He o sitio humra alta e grande serra de rocha viva, onde está em roda, feita ao picão, humra cava mui larga, e tão profunda, que mais parece se abria para ir fazer guerra aos demonios no inferno que para os homens se defenderem huns dos outros na terra; ficarão no meio do vão, e largura d'esta cava desapegados e postos, como insulas no mar, dez baluartes, que tendo no baixo o mesmo firme com ella, vem subindo, em boa proporção, solidos e massiços até alto, onde são vasados quanto basta para commoda habitação da gente, que os defende. Há d'uns aos outros boa distancia: porque assim é mui grande o circuito da espantosa cava; mas todos

«O chão estava cheio de folhas seccas, e, entre os troncos espaçados, moitas de hortencia pendiam abatidas, amarelladas dos chuveiros; ao fundo a casa baixa, velha, de um andar só, assentava pesadamente. Ao longo da parede grandes aboboras amadureciam ao sol, e no telhado, todo negro de inverno, esvoaçavam pombos. Por traz o laranjal formava uma massa de folhagens verde-escuras; uma nora chiava monotonamente.

*.....
Junto do muro cresciam rosas de todo o anno; do outro lado, por entre os pilares de pedra que sustentavam a latada e os pés torcidos das cepas, via-se, batido de luz com tons amarellados, um grande campo de herva; os tectos baixos do curral coberto de colmo destacavam ao longe em escuro, e desse lado um fumoquinho leve e branco perdia-se no ar muito azul.*

*.....
Era uma abertura estreita no vallado: a terra do outro lado, mais baixa, estava toda lamacenta. Via-se d'alli a fazenda da S. Joaneira o campo plano estendia-se até um olival, com a herva fina muito estreitada de pequenos malmequeres brancos; uma*

(1) Ao pouco estudo dos classicos portuguezes e a leitura de livros francezes attribue Sotero dos Reis a transformação do Portuguez e a qualifica de *vergonhosa metamorphose* (Postilas citadas, pag. 56—58)!!!

se correm com pontes levadiças; e da mesma maneira se passa de cada hum ao campo do meio, onde está o forte principal, a quem estes de fóra servem sómente de muro (1)». *vacca preta, de grandes malhas, pastava; e para além viam-se tectos aguçados dos casaes onde voavam revoadas de pardaes (2).*

V

ESTYLO

623. — *Estylo* é o modo peculiar de fallar e escrever que tem cada homem: quem o determina é a natureza; quem o corrige é a observação.

Todavia, ha certos modos irregulares de expressão de pensamento, que é util classificar. Estes modos irregulares de pensar e de exprimir o pensamento manifestam-se, alterando a syntaxe regular:

- | | |
|--------------------|-------------------------|
| 1) por omissão | } de palavras e phrases |
| 2) por augmento | |
| 3) por tranposição | |

624. — As alterações da syntaxe regular, acceitas pelo uso, chamam-se *figuras de syntaxe*.

625. — A omissão faz-se pela figura ellipse.

626. — Consiste a *ellipse* na suppressão de uma ou mais palavras faceis de subentenderem-se, ex.: *Ordeno que saias daqui*.

Neste exemplo constitue ellipse a suppressão dos pronomes *eu* e *tu*.

627. — A ellipse toma o nome:

- 5) de *zeugma*, quando se supprime o sujeito ou o verbo da sentença, que se coordena com outra, formando-se assim sentença contracta (Vide 366), ex.: *Napoleão bateu os Austriacos, derrotou os In-*

(1) LUCENA, *Vida de São Francisco Xavier*, Liv. VII, Cap. 21. Foi conservada a orthographia do auctor.

(2) EÇA DE QUEIROZ, *O Crime do Padre Amaro*, Porto, 1880, pag. 147,148,150.

*glezes destruiu os Mamelucos, venceu a todos —
Deu, a uns conselhos; a outros, esperanças: a todos,
dinheiro.*

2) de *syllapse*, quando supprime o substantivo ou o pronome com que deveria concordar o verbo ou o predicado, ex.: *Eu e tu somos tolos.*

628. — A *syllapse* póde ser:

1) de genero, ex.: *Vossa magestade é justo e bom.*

2) de numero, ex.: *Parte dos inimigos fugiram.*

3) de genero e de numero, ex.: *Parte da gente
foram destroçados e mortos.*

629. — O augmento faz-se pela figura *pleonasm*o.

630. — Consiste o *pleonasm*o em juntar ás phrases outras phrases que em rigor deveriam ser omittidas, mas que servem para dar graça e energia ao pensamento, ex.: *Parece-me a mim — Vi com estes olhos.*

631. — A transposição faz-se pela figura *hyperbato*.

632. — Consiste o *hyperbato* na inversão das palavras e phrases da sentença.

633. — O *hyperbato* toma o nome:

1) de *anastrophe*, quando é ordenada a inversão das palavras e phrases, ex.: *De Jesus Christo a
egreja vezes nove.*

2) de *synchysis*, quando é desordenada a inversão das palavras e phrases, ex.: *O céo fere com gritos
nisto a gente* ⁽¹⁾.

634. — E' viciosa a *synchysis* que gera confusão de idéas, ex.:

*Entre todos c'o o dedo eras notado
Lindos moços de Arzilla em galhardia* ⁽²⁾.

(1) CAMÕES, *Lusiadas*, Cant. VI, Est. LXXII.

(2) VASCO DE QUEVEDO MOUSINHO, *Affonso Africano*, Cant. III, Est. LXXIII.

VI

VICIOS

635. — Vícios ha que deturpam o discurso, já nos seus elementos lexeologicos, já nos seus elementos syntacticos.

636. — O vicio lexeologico chama-se *barbarismo* e consiste:

- 1) em usar de palavras e phrases extranhas á lingua.
ex.: *Afroso* — *Abat-jour*, em vez de *Medonho* — *Quebra-luz*.
- 2) em dar ás palavras significação que ellas não têm, ex.: *Confeccionar* — *Desapercebido*, em vez de *Organizar* — *Despercebido*.
- 3) em accentuar e articular erradamente as palavras, ex.: *Púdico* — *Cravão*, em vez de *Pudico* — *Carvão*.
- 4) em empregar termos obsoletos, ex.: *Bofé* — *Lidimo* em vez de *Certamente* — *Legitimo*.

637. — O vicio syntactico chama-se *solecismo* e consiste em infringir as regras da syntaxe, ex.: *Nós vai* — *Para tu*, em vez de *Nós vamos* — *para ti*.

638. — Ha outros vícios que deturpam a parte musical, a harmonia do discurso; são:

- 1) a *cacophonia* ou encontro de duas palavras que produza uma terceira de significação baixa ou torpe, ex.: *Alma minha* — *Essa fada* — *El latrina*.
- 2) o *hiato* ou encontro de vogaes accentuadas, ex.: *Vou á aula* — *Mandou-o o honrado chefe*.
- 3) o *écho* ou concorrencia de sons identicos, ex.: *Quando ando trabalhando* — *Elles procurarão, consolação á afflicção do seu coração*.
- 4) a *collisão* ou som aspero e desagradavel, resultante da successão de articulações roladas ou sibilantes, ex.: *Temol-o por rei* — *As azas azues*.

Os rhetoricos têm regras e figuras para fazer de todos estes vícios primores de linguagem.

FIM

ANNEXOS

I

Agente indeterminado em Romanico

Os factos de uma lingua qualquer só podem ser cabalmente elucidados pelo estudo historico comparativo da grammatica dessa lingua.

As explicações metaphysicas, mais ou menos subteis, mais ou menos engenhosas, nunca satisfazem.

Os meios que emprega o Latim, que empregam as linguas romanicas para indicar de modo abstracto a indeterminação do agente de um verbo, têm servido de thema a milhares de divagações tão prolixas quanto abstrusas, tão requintadas quanto estereis.

Analysar esses meios á luz do estudo historico comparativo das grammaticas romanicas e da latina, eis o fim que levo em vista.

E não me apresento como exhibindo novidades: sigo apenas os passos dos srs. C. Waldbach e Adolpho Coelho, de Diez e Bopp, de todos os mestres de philologia e linguistica.

I

O primeiro meio de indicar em Baixo Latim e nas linguas romanicas a indeterminação do agente de um verbo, é dar por sujeito a esse verbo o substantivo *homo*, em Latim; *uomo*, em Italiano; *hombre* ou *ome*, em Hespanhol; *homem*, em Portuguez; *on*, em Francez; *omul*, em Valaquio.

Taes substantivos assumem neste caso verdadeiro caracter pronominal, e equivalem exactamente ao *man* allemão.

Exemplos:

BAIXO LATIM. *Ut inter tabulas adspicere homo non posset* (1).

(1) GREGORIO DE TOURS, IV, 12.

Sic debet (debet) homo considerare ⁽¹⁾.

ITALIANO. *Com'uom fa dell'orribili cose* ⁽²⁾. *Com'uom dice* ⁽³⁾.

HESPAÑOL. *No puede hombre conocer* ⁽⁴⁾. *Es razon que ome guarde mucho aquello* ⁽⁵⁾.

PORTUGUEZ. *O que homem traz na fantezia* ⁽⁶⁾. *Segredos que homem não conhece* ⁽⁷⁾.

FRANCEZ. *On dit. On croit.*

VALAQUIO. *De este omul beteag.*

O Francez é a única língua romanica que no período actual ainda conserva vigente este modo de expressão: applica-o elle a ambos os generos, a ambos os numeros — *On doit être bon. On doit être bonne. On se battit en désespérés.*

Em Portuguez a palavra *gente* presta-se a uso identico: *Quando a gente tem tutor ou padrinho . . .*

II

Indica-se tambem nas linguas romanicas a indeterminação do agente de um verbo, unindo-se a esse o pronome reflexivo *se*, considerado como mera particula apassivadora.

Neste uso, que remonta aos monumentos mais antigos do dominio romanico, cumpre distinguir dous casos:

1) *Expressão impessoal.*

A) com verbos transitivos:

a) ITALIANO *Si dice. Si crede Si sa. Non si può dire.*

b) HESPAÑOL. *Se dice. Se cree. Se sabe.*

c) PORTUGUEZ. *Diz-se Crê-se. Sabe-se.*

B) com verbos intransitivos:

a) ITALIANO. *Si va. Si viene. Si vive.*

(1) LUPUS *Codex Diplomaticus*, pag. 527.

(2) DANTE, *Purgatorio*, XIV, 27.

(3) BOCCACCIO, *Decameron*, I, 7.

(4) MARQUEZ DE SANTILLANA, *Proverbios*, 70.

(5) *Las siete partidas del rey don Alfonso el sabio*, Tom. I, pág. 76

(6) BERNARDIM RIBEIRO, *Menina e Moça*, Cap. VII.

(7) CAMÕES, *Lusiadas*, Cant. III, Est. 69.

- b) HESPAÑOL. *Se anda. Se viene. Se vive.*
 - c) PORTUGUEZ. *Vai-se. Vem-se. Vive-se.*
 - d) VALAQUIO. *Se mearge. Se vine.*
- 2) *Expressão pessoal.* Neste caso o verbo, que só transitivo pôde ser, regula-se pelo numero do sujeito.
- a) ITALIANO. *Il libro non si trova, I libri non si trovano.*
 - b) HESPAÑOL. *Se teme una borrasca. Se dicen muchas cosas.*
 - c) PORTUGUEZ. *Dá-se um baile. Plantam-se arvores.*
 - d) FRANCEZ. *Cela se fait. La maison se bâtit.*

Sendo o sujeito, como nos exemplos adduzidos, nome de cousa, nada se oppõe a esta construcção; si é, porém, o sujeito nome de pessoa ou mesmo de ser vivo, a expressão pôde ficar equivocada. Assim não se dirá em Italiano — *I fratelli si puniscono*; em Hespanhol — *Las mujeres se miran*; em Portuguez — *Ferem-se os soldados*, etc.

Mas, como não ha confusão a temer, diz-se em Italiano — *Lá dove Cristo tutto dí si merca* ⁽¹⁾; em Hespanhol — *Las mujeres se conquistam por semejantes medios* ⁽²⁾; em Portuguez — *Vencem-se os reis com lisonjas*.

Segundo Diez, a grammatica italiana prescreve o emprego da voz passiva propria, em vez desta construcção com *si*, sempre que a phrase contem um pronome pessoal; ensina o douto mestre que se deve dizer — *Mi é stata tagliata la borsa*, e não *Mi si taglió*. Todavia Silvio Pellico escreveu: *Mi si fece un lungo interrogatorio*. ⁽³⁾.

Ora, o que resta a saber é si estas fórmulas são realmente passivas.

São, e a prova é que ás vezes se empregam com o agente claro.

(1) DANTE, *Paradiso*, XVII, 51.

(2) MENEZES

(3) *Le mie prigioni*.

Lê-se em Solis: *adornó-se luego* por sus mismos criados *com las mejores alhajas de su guardaropa* ⁽¹⁾. E em Cervantes: *En su instante se coranaron todos los corredores del patio* de criados e criadas ⁽²⁾.

E não é tudo: estas fórmulas correspondem com exactidão mathematica ás fórmulas passivas latinas.

A voz passiva em latim classico tem por principaes objectos:

- 1) trazer a lume o nome que teria servido de paciente, si a oração fosse construida em voz activa, nome esse que na passiva figura como sujeito.
- (2) indicar uma acção sem designação precisa do agente que leva a effeito ⁽³⁾.

O primeiro destes usos só tem logar com verbos transitivos: o segundo estende-se até os intransitivos.

São ambos tão communs nos escriptos latinos do periodo classico, que não se faz mister apontar exemplos: todavia adduzirei alguns do segundo:

- (1 com verbos transitivos:

Subeatur ista quantacumque est indignitas.

Quum de fœdere agitatum esset. (TITUS LIVIUS).

- 2) com verbos intransitivos:

Vivitur ex rapto.

Nunc pedibus itur (OVIDIUS).

Itum est in consilio.

De provinciis decedatur (CICERO).

Si agro Samnitum decederetur. (TITUS LIVIUS).

Fica, pois, demonstrado que as fórmulas romanicas construidas com *se*, bem como as fórmulas latinas passivas, servem para exprimir a acção sem trazer a lume o agente.

Mas como servem construcções tão differentes para um mesmo fim?

(1) *Historia de la conquista de Mejico.*

(2) *Don Quijote.*

(3) GUARDIA E WIERZEYSKI.

Não são diferentes as construcções e quem o vai provar é ainda o estudo historico comparativo.

As antigas linguas arianas tinham tres vozes — a activa, a media e a passiva.

A voz *activa* indicava uma acção do sujeito, a qual passava para um objecto; a *media* exprimia, uma acção que, partida do sujeito, recahia sobre elle proprio; a *passiva* traduzia uma acção que, vinda de agente extranho, era recebida ou soffrida pelo sujeito.

Volvendo os annos, a voz media confundiu-se com a passiva.

Os tempos dos verbos em Grego, á excepção do primeiro aoristo e do futuro, têm as mesmas fórmas para a voz media e para a passiva.

O Latim teve de certo, para exprimir o sentido da voz media, desinencias analogas ás gregas *μαι, σαι, ται*; perderam-se porém, deixando apenas os vestigios que hoje nos auctorizam a tal supposição. Substituiu-as uma formação periphrastica: o pronome reflexivo *se* juntou-se ás fórmas de todas as pessoas dos tempos de acção incompleta da voz activa, para constituir uma nova fórmula de voz media, que afinal veio a ser a passiva do periodo classico.

A tendencia das linguas arianas foi sempre exprimir o sentido da voz media por fórmas simples: os elementos, pois, da composição fundiram-se em Latim, e constituíram palavras aparentemente simples.

Tal fusão operou-se sob a acção das leis phoneticas peculiares ao Latim.

Dessas leis tres ha que se faz mister conhecer, para se poder comprehender o processo da fusão:

- 1.^a) Entre duas vozes a modificação *s* converte-se em *r*.
- 2.^a) As vozes finaes não accentuadas caem.
- 3.^a) As vozes longas finaes abreviam-se.

Assim, pois, por exemplo, pela addicção do pronome reflexo *se*

lego deu **legose, legore, legor;**
lege » **legese, legere,**
legeto » **legetose, legetore, legetor;**
leganto » **legantose, legantore, legantor;**
legam » **legase, legare, legar;**
legis » **legise, legire, legere;**
legimus » **legimuse, legimure, legimur.**

Nas terceiras pessoas em *t*, como *legit, legunt*, encontra-se na voz passiva, entre a desinencia activa e o pronome reflexivo apassivador *se*, um *u*:

legit, legituse, legiture, legitur;
legunt, leguntuse, legunture, leguntur;

Provém decerto esse *u*, de um *o* connectivo que se vê também na desinencia grega τὸ.

E' verdade que em Latim não ha fórmula correspondente á fórmula grega ἐλέγετο; mas ás fórmulas gregas λέγοιτο, λέγουιντο correspondem as latinas *legeto, legento*, que, pela addicção do pronome *se* e por transformações regulares, converteram-se em *legetor, legentor*.

Muito se poderia aprofundar este assumpto; basta porém o que fica dito para provar que as fórmulas passivas dos tempos de acção incompleta, do periodo classico latino, foram fórmulas medias creadas pela addicção do pronome *se* ás fórmulas activas correspondentes.

Ora, é exactamente o mesmo que se dá nas linguas romanicas: a voz media ou reflexa converteu-se em voz passiva, apropriando-se nas terceiras pessoas a exprimir a indeterminação de um agente que se não especifica.

Ha ainda a notar que a voz reflexa em romanico é também empregada como equivalente da passiva nas primeiras e nas segundas pessoas. E' obvio o sentido passivo destas construcções:

Devoro-me de pezar.

Tu te pagas de lisonjas.

Mesmo em Inglez, lingua *foncièrement* germanica, ha um passivo curiosissimo para exprimir a indeterminação do agente:

Peter is said to have spent uselessly his time.

We do not suffer ourselves to be trifled with.

Nesta identidade dos meios de expressão, dos processos linguisticos dos modernos idiomas arianos, não se enxergará um effeito do atavismo, lei tão provada na evolução sociologica, como está na biologia?

III

Em Latim e Grego, a terceira pessoa do singular da voz passiva, quando se trata de indicar a indeterminação do agente, póde ser trocada pela terceira pessoa do plural da voz activa, sem sujeito claro: em Latim, *dicitur* equivale a *dicunt*: em Grego λέγεται tem a mesma força que λέγουσι.

O mesmo dá-se na mór parte das linguas romanicas, o mesmo acontece em Inglez; em Italiano, *si dice* vale tanto como *dicono*; em Inglez, *credit is given to this* e *they give credit to this* são expressões identicas.

Em Portuguez e Hespanhol são vernaculissimas construcções como esta:

Mataram o general em Pariz.

Me han convidado para las cinco menos cuarto.

Este verbo no plural representa muitas vezes uma acção que, pelo contexto, sabe-se ter sido exercida por agente do singular.

«Menina e moça me levaram de casa de meu pae para longes terras»(1)

«Una vira me han tirado» (2).

Em ambos estes exemplos quem executou a acção do verbo foi uma só pessoa.

(1) BERNADIM RIBEIRO, *Menina e moça*.

(2) *Silva de romances viejos*.

Frequentemente dá-se em Portuguez á terceira pessoa do plural da voz activa um sujeito que, sendo incapaz de exercer a acção do verbo, indica por isso mesmo a indeterminação do agente:

Muitos a vida, e em terra extranha e alheia

Os ossos para sempre sepultaram (1).

E os que neste sentido o acompanharam

Os ossos em penhascos transformaram (2).

Objectar-se-á decerto que, a ser assim, só philologos e linguistas poderão entender e explicar taes construcções.

Mas por Deus, de accordo, de perfeito accordo!

Não ha necessidade de dar a uma pessoa razões falsas, por isso que ella não póde entender as verdadeiras.

Ao estudante de grammatica basta que lhe ensinem o uso correcto: quem se lembrou jamais de explicar a um menino, que começa a aprender a grammatica de sua lingua, o processo de derivação por que passaram as conjugações dessa lingua para chegarem ao estado em que se acham?

Ninguem, porque seria desatino.

Pois o que se dá na lexeologia, porque não se dará na syntaxe?

Apresenta-se a declinação, a conjugação como factos linguisticos; pois apresenta-se tambem do mesmo modo a construcção, deixando-se de parte elucidações especiosas.

Explique e entenda um e outro facto, e todos os da lingua, quem tiver estudado philologia e linguistica.

Subtilezas só engendram confusão: em metaphysica cada qual discreta a seu modo, e ha sempre tantas sentenças quantas são as cabeças.

As irregularidades, os idiotismos, os dizeres intimos de uma lingua, só pelo estudo historico comparativo podem ser postos em luz, explicados, solvidos.

(1) CAMÕES, *Lusiadas*, Cant. V, Est. 81.

(2) GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, *Ulysséa*, Cant. V, Est. 90.

II

O artigo portuguez ⁽¹⁾

Postas de parte, por anti-historicas e falhas, as opiniões de Constancio ⁽²⁾ e de José Alexandre Passos ⁽³⁾, que entendem vir o artigo Portuguez das fórmulas do artigo grego *ὅς* (ho, he), examine-se a doutrina de Diez ⁽⁴⁾ seguida por quasi todos os romanistas.

Diz o grande mestre que o artigo portuguez foi outr'ora identico ao artigo hespanhol, e que as fórmulas *lo*, *la* abreviaram-se por apherese em *o*, *a*. Diz mais — que se acha em Gallego *el*, ao lado de *o*; que esta fórmula actual remonta tão alto no romanismo que já é encontrada em documentos do seculo XIII; que as duas fórmulas *el* e *o* viveram de par em Portuguez muitos seculos.

Admittidos os factos da segunda parte das asserções do mestre, porque são rigorosamente exactos, discuta-se a primeira parte das mesmas asserções, o ensinamento de que *lo* abrandou-se em *o*.

Porque esta apherese? Qual a sua razão de ser?

Nenhuma.

(1) Este, bem como os subsequentes artigos, escrevi-os em homenagem ao erudito dr. Karl von Reinhardstoettner: era dever meu dar as razões da não acceitação de algumas das emendas que, em o numero 5 do «*Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*» de 1882, fez-me o douto professor.

Outras observações suas, que não são poucas, estão aproveitadas nos logares competentes.

Sobre a etymologia de *algures*, *alhures*, *nenhures*, nada aqui adduzo, porque a este respeito escrevi em Francez uma memoria.

(2) *Novo Dictionario Critico e Etymologico*.

(3) *Diccionario Grammatical Portuguez*, Rio de Janeiro, 1865.

(4) *Grammaire des Langues Romanes*, Traduction de Morel Fatio et Gastão Paris, Paris, 1874, vol. II, pag. 29 et suivantes.

Si o *o* de *lo* fosse uma voz tónica, isto é, uma voz fortemente accentuada, poder-se-hia ter dado o facto: sendo elle, porém, voz atónica, sendo o artigo um verdadeiro proclítico, era de boa razão, era mais, era glótico, era physiologico que se conservasse para apoio da voz fraca, a modificação característica *l*.

Foi o que fez sempre o Francez, foi o que fizeram o Hespanhol e o Italiano, em certas emergencias.

O caso é que o artigo portuguez não vem de *ille*, em fórma nenhuma, mas sim de *hoc*, *hac*, fórmas ablativas de *hic*.

Que *hic*, *hæc*, *hoc*, empregava-se em Latim para distinguir o genero dos nomes, não ha que duvidar. Plinio o antigo, seguido por seu sobrinho, Plinio o moço, e pelos grammaticos posteriores, propõe que se reconheça um artigo em *hic*, *hæc*, *hoc*.

Eis alguns desses exemplos, tomados da collecção *Diplomata et Charæ*, de que vêm extractos no começo do segundo volume do *Diccionario*, de Frei Domingos Vieira.

«*Que spontanea morte corporea de HOC seculo ad alia vita humana transferuntur animas ... (Anno 870)*».

Para melhor elucidação, veja-se *seculo* (*seculo* precedido de *o*) em Moraes, artigo *seculo*.

«*Ranemirus presbiter qui HEC notuit manus mea (Anno 897)* ».

«*Et qui hunus ex nobis ad infringendum uenerit HUNC culmellos diuisionis chareat omne sua portione in **has** villas desuper nominatas (Anno 950)*».

«*Cum demone habeant participium qui HUNC votum «nostrum irrumpere voluerint (Anno 983)*».

«*Moneo ut nemo presumerent in alia parte transferre «uindere uel donare sed in HOC loco predicto seruire... (Anno 1041)*».

HAS uillas et ecclesias sicut in HANC testamento et in «alias nostras scripturas sunt colligate... (Anno 1058)».

Encontram-se exemplos de *ille* alternado com *hic* na mesma sentença:

«Nunc autem ordinamus ut ipsa uilla osgildi habeant «ILLA in ipso arcisterio sorores instipendio illorum in uictum «et tollératione per manu abbatis qui HUNC cenobio ducatum «habuerit et reddat ad ILLAS fideliter ILLO fructu per curriculum «annos cunctis diebus sceptis alia sua ratione que de «HANC monasterio sunt solitas accipere (Anno 1058)».

A forma *o*, articular e pronominal alterna com *lo* nos primeiros documentos escritos em Português:

«Venerum a Villa, e filali o porco ante seus filios e «cumerum-s'si-LO. Venerum alia vice, er filarum o trigo ante «ILLES, er cummerum-s'o. Venerum in alia vice, er filiarum «una ansar ante sa filia, er cumerum-se-A (Anno 1185 a 1211)».

O, *a*, *os*, *as*, formas particulares já inconcussas no Português antigo, escrevem-se por vezes com *h* etymológico em documentos do século XIII:

Hos alcaides non esten en corral con os VI sinon quando enviaren por elos.

Hos alcaides no fagam en uno corral con VI nin en vernes, nin en sabbado, si non fore por barallar sus vozes».

(FOROS DE CASTELLO RODRIGO, *Liber secundus*. L. LI, (Anno 1209).

Ha a notar que parece haver tendencia a usar de *o* (*hoc*) como artigo e de *lo*, *illo* (*illo*) como pronome:

«Super isto plazo ar ferum suo pleito e a maior ajuda que ILLOS hic conocerum, que les aconocesse Lourenço Fernandiz, sa irdade, per preito, que a tevesse o Abate de Santo Martino, que como vencesse outra assi les desse de ista o Abade, que nunca ILLOS leixassem d'aquella irdade (Anno 1185 a 1211)».

«E las calonas que foren feytas en una alcalderia si
«non LA demandaren essos alcaldes de esse anno, HOS outros
«alcaldes que entraren non LAS demanden mays, mas demande
«o quereloso seu dereyto».

(FOROS DE CASTELLO RODRIGO, *Liber Secundus*, XXXXVL
Anno 1209).

Nos seculos subsequentes accentua-se o triumpho definitivo das fórmulas *o*, *a*, *os*, *as*, quer como artigos, quer como pronomes, e as fórmulas vencidas *lo*, *la*, *los*, *las*, desaparecem de uma vez.

Em conclusão: porque recusar uma etymologia de perfeito accordo com o systema romanico, e, o que é mais, attestada pela evidencia dos factos?

Porque Diez ensinou que *o* vem de *ille*?

Mas isso é forçar a derivação, e o perspicacissimo e honestissimo Diez reconhece-o. Diz elle ⁽¹⁾:

«Este artigo dá ares de ter alguma cousa de particular, quasi de anti-romanico».

Ainda mais: em relação ao pronome provençal, Diez, reconhece a verdadeira etymologia da fórmula *o*. «Para a «terceira pessoa, diz o venerando e saudoso mestre ⁽²⁾, faz-«se mister assignalar ainda o neutro *o* (Latim *hoc*) de um «radical differente, por exemplo: *S'ilh es folha, já ieu non «o serai*».

Em vista do exposto, relevar-me-á o douto professor de Munich ⁽³⁾ que eu continue a manter a etymologia que dei ao artigo portuguez.

(1) *Obra citada*, logar citado.

(2) *Obra citada*, vol. II, pag. 88.

(3) Dr. KARL VON REINHARDSTOETTNER.

III

Aoristo

As grammaticas francezas, seguidas por muitas portuguezas, chamam *perfeito definito* a um tempo verbal que as grammaticas inglezas appellidam *indefinite*, as italianas *indeterminato*, e as gregas ᾠριστοζ.

Burnouf, procurando explicar esta contradicção diz (1): «Le mot *aoriste* vient du grec ᾠριστοζ, et signifie *indéfini*, «*indéterminé*. Pourquoi donc le même temps s'appelle-t-il «en français *défini* et en grec *indéfini*? Le voici: en français, «la dénomination de ce temps est tirée de l'emploi qu'on «en fait. Or, on ne s'en sert que quand l'époque est fixée «par quelque terme accessoire, comme *l'an dernier*. En grec, «au contraire, sa dénomination est tirée de sa nature même. «Or, dar sa nature, il est indéterminé; car si vous dites, «*je lus ce livre*, on vous demandera, *quand?* et c'est la «réponse à cette question qui seule déterminera l'époque. *Je* «*lus* n'offre donc par lui même qu'une idée indéfinie, «indéterminée: la denomination d' *aoriste* est donc «parfaitement juste. A la difference du français, le grec «emploie souvent cette forme dans les phrases où l'époque «n'est marquée par aucun terme».

Em relação ao nome do tempo, Diez é ainda mais positivo: Os grammaticos francezes chamam-lhe *definito*, «porque, segundo a opinião delles, esse tempo designa um «momento determinado, *j'écrivis hier* —. E' uma expressão «*mal escolhida* e que *não convem* ao seu emprego mais «importante, como tempo historico. O italiano diz pelo «inverso *indeterminato*, e o Grego designa um tempo «absolutamente similhante pela palavra ᾠριστοζ».

(1) DÜBNER *Grammaire Élémentaire et Pratique de la Langue Grecque*, Paris, 1855, pag. 82, note.

O tempo verbal em questão é o que indica em absoluto a preteritividade do enunciado; eu lhe chamo com os Gregos *aoristo*.

O tempo verbal que indica a reiteração preterita do enunciado é um tempo acabado, completo: para este reservo eu o nome de *perfeito* (*perfeetum*, acabado, completo).

Ha ainda uma razão historica, melhor diria eu — atavica, para dar a tal tempo o nome de *aoristo*. O perfeito latino, de quem elle é filho legitimo, mais deve ser considerado como um antigo aoristo do que como um perfeito.

Diz Bopp ⁽¹⁾: «Assim o perfeito latino, a quem por sua «significação ter-sa-ia bem o direito de chamar «aoristo, *nada tem de commum com o perfeito grego e sanscrito*. Eu creio «poder relacionar todas as fórmas delle ao aoristo sanscrito «mesmo sem exceptuar as fórmas redobradas como *cucurri*, «*momordi*, *cecini*. Temos, com effeito aoristos como *ácûcuram*, «*mediô ácûcurê* (raiz *cur* «roubar») e ἐπέφραδον «ἔπεφρονῶ *Cucurri*, *momordi*, *cecini* perderam simplesmente «o augmento, como tambem o perderam *scripsi*, *vexi*, *mansi*, «e como tambem o perdeu o imperfeito. E' esta ausencia de «augmento que lhes dá o aspecto de perfeitos gregos e *sanskritos*».

Isto posto, considerando

- 1) que em Sanscrito e em Grego ha dous tempos *aoristo e perfeito*.
- 2) que o *perfeito* latino desempenha as funcções de ambos;
- 3) que o *perfeito* latino é um aoristo e não um verdadeiro perfeito;
- 8) que o tempo portuguez em questão é o filho legitimo do perfeito latino, ou antes é o mesmo perfeito latino, «com pouca corrupção».

(1) *Grammaire Compare des langues Indo-Européennes*, Traduction de M. Michel Bréal, Paris, MDCCCLXXVI, vol. 3, ° pag, 179.

5) que a função exercida pelo tempo português é essencialmente aorística;

Concluo que, sem restrições e legitimamente, se pôde chamar a esse tempo *aoristo*.

E, para corroborar a conclusão, tenho ainda duas auctoridades:

1.^a

DIEZ ⁽¹⁾: «Os tempos do passado (romanico) comparam-se melhor com os tempos do Grego do que com os do «Latim. O imperfeito corresponde ao imperfeito grego; o «primeiro perfeito ⁽²⁾, ao aoristo; o segundo perfeito ⁽³⁾, ao «perfeito».

2.^a

CAIX DE SAINT AYMOUR ⁽⁴⁾: «En dehors de ce parfait «par redoublement, le latin connait deux autres parfaits «d'une formation toute différente; nous voulons parler des «parfaits en VI, où Benfey a reconnu le premier le parfait «FUI du verbe FU (rac. BHU, *exister, être*), et aussi du parfait «en SI *qu'il faudrait nommer* AORISTE né du verbe AS, «en latin ES *souffler, respirer, exister, être*».

(1) *Obra citada*, volume citado, pag. 256.

(2) O *défini* das grammaticas francezas.

(3) O *indéfini* das sobreditas grammaticas.

(4) *La Langue Latine*, Paris, 1868, pag. 191.

IV

O grupo kh

Os Latinos, querendo representar o χ grego, que é aspirado, pospuseram ao *c*, equivalente exacto do κ entre elles, o *h*, signal de aspiração, constituindo o grupo *ch*.

Andaram bem, e $\chi\acute{o}\rho\omicron\zeta\eta\chi\acute{\omega}\mu\omicron\nu\alpha\rho\chi\iota\alpha$ ficaram perfeitamente representados por *chorus*, *echo*, *monarchia*.

Com o volver dos tempos, alterou-se a pronuncia do Latim, e o grupo *ch*, em vez de continuar a representar sómente o valor de χ grego, assumiu tambem, em algumas palavras de origem diversa, um som particular, o som de *x* em *faxa*, e transmittiu-se assim geminado em funcções a certas linguas romanicas, ao Portuguez, por exemplo.

Que fazer então para orthographar nesta lingua palavras oriundas do Grego, e nelle escriptas com χ ?—Usar de *ch* latino? Mas, em virtude do facto acima exposto, isso abre logar a enganos deploraveis. — Representa o χ por outro symbolo, por outro grupo que não *ch*, por *c*, por *k*, *qu*? Mas isso dá ás palavras um aspecto barbaro, obscurecendo as filiações etymologicas.

O remedio é simples e intuitivo: é fazer o que fez Constancio, o que fez Baudry, o que fez Regnier, o que fez Bopp, o que fez Dübner, o que fizeram todos os hellenistas que representaram kharacteres gregos com letras latinas; é pospor *h* a *k* e constituir o grupo *kh*.

E tal grupo não é *novo*, como o entende o sabio professor de Munich, Dr. von Reinhardstootner. Muito pelo contrario, é mais antigo do que o χ ; é vetustissimo.

Ora, attenda-se:

«L'alphabet latin n'a point de caractères pour exprimer le son des explosives sourdes aspirées. Quand les Latins

«écrivaient *ph*, *ch*, *th*, ils ne faisaient que transcrire $\phi\chi\theta$,

«qui s'écrivaient, avant l'invention de ces lettres aspirées, HH, KH, TH»⁽¹⁾.

«N'ell'antichissimo alfabeto greco, che appare nelle «iscrizione delle isole di Thera e di Melos, il χ é ancora «expresso con HH, ed anche φ con KH»⁽²⁾.

«Inoltre la metatesi accenata dell'aspirazioni; il KH «p. x, ed il HH p. Φ , e la trasformazione, de K, T, II, in X, $\Theta\Phi$ allorquando adderiscono ad uno spirito aspro, ci «dimostrano che l'elemento fonetico, il quale aggiungeva se «all'esplosive sorde nelle aspirate greche, era la mera «aspirazione h, non la spirante omorganica, come altri «suppose»⁽³⁾.

Provada a legitimidade do grupo, estabelecido o seu antiquissimo direito de cidade no dominio hellenico, que se póde objectar de serio contra a sua adopção em Portuguez?

A sua estranheza de aspecto no meio dos grupos usuaes?

Mas isso é devido ao descostume, e uma vez que nos tenhamos, affeito, elle será para a nossa vista como um outro grupo qualquer.

O que se deve considerar é que a adopção desse grupo nos traz duas vantagens reaes:

1.^a

Poupar-nos a erros vergonhosos de pronuncia, quando encontremos escriptas palavras que não conhecemos, ex.: *archote, arckhonte; choro, khoros*.

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Grammaire de la Langue Latine*, Paris, 1876, pag. 22.

(2) DOMENICO PEZZI, *Grammatica Storico Comparativa della Lingua Latina*, Roma, Torino, Firenze, 1872, pag. 89, nota.

(3) *Idem, Ibidem*.

2.^a

Habituar-nos a reconhecer a filiação da palavra, ao primeiro relance, ex.: *archote* de *arseda* (baixo Latim, por *arsa tæda*), *arkhonte* de ὄρχοντος *choro* de *ploro*, *khoros* de χορός



V

Conjugações Portuguezas

Quer o douto professor de Munich que haja em Portuguez só tres conjugações.

Diz elle que *pôr*, é uma contracção de *poer* e que, por isso, é um verbo da segunda conjugação.

Quanto á primeira parte do asserto, nada ha a dizer: *pôr* é de facto uma contracção de *poer*. Quanto á outra, o illustre philologo não tem razão.

Com effeito, que é conjugação, praticamente fallando? E' a maneira de flexionar-se um verbo. Haverá, pois, tantas conjugações quantas forem as maneiras mais geraes do flexionar-se os verbos. *Pôr* e seus compostos, tendo fórmas exclusivamente suas constituem conjugação á parte.

E este systema de arvorar em conjugação cada maneira especial de flexionar um grupo de verbos é de tanto alcance pratico, que até Brachet ⁽¹⁾ chega a admittir *cinco* conjugações em Francez, geminando a chamada segunda das grammaticas usuaes.

A vigorar na pratica a theoria do sabio professor de Munich, haveria nas grammaticas latinas uma só conjugação, a de flexão forte, a terceira, cujo thema termina por *u* ou por modificação vocalica; a primeira, a segunda e a quarta, cujo thema acaba em *a*, *e*, *i*, desapareceriam, filiando-se todas na referida terceira, da qual são contracções.

Amare, effectivamente, está por *amaere*; *monere*, por *moneere*; *vestire*, por *vestiere*.

E, havendo em Latim uma só conjugação, tambem em Portuguez, tambem em Francez uma só haveria.

(1) *Nouvelle Grammaire Française*, Paris, 1878, pag. 105.

Sob o ponto de vista scientifico, historico, de facto assim é: tanto em Latin, como em Portuguez, como em Francez ha uma só conjugação.

As *quatro* conjugações latinas, as *quatro* Portuguezas, as *cinco* francezas de Brachet, são mais praticas do que theoricas, mais de uso do que de sciencia.



ADDITAMENTOS (1)

I

SYNONYMOS, HOMONYMOS, PARONYMOS E ANTONYMOS

Na lingua portugueza, como nas outras, ha casos em que a mesma idéa ou affirmação póde ser expressa por vocabulos differentes, como—*avaro, avarento; ataviar, adornar; concorrer, contribuir*. Outras vezes, porém, idéas ou affirmações differentes se exprimem por palavras, prosodica e orthographicamente iguaes, como: *amo* (senhor, patrão, dono de casa), *amo* (do verbo amar); *salva* (prato de metal), *salva* (descarga de armas em demonstração de regozijo, ou em honra de alguém), *salva* (nome de diversas plantas medicinaes), *salva* (desculpa), *salva* (participio do verbo salvar); etc.

No primeiro caso, as palavras denominam-se SYNONYMOS (do grego συνώνυμοι; no segundo tomam o nome de HOMONYMOS (do grego ὁμώνυμοι).

A synonymia perfeita é rara; na maior parte dos casos é imperfeita, havendo entre taes palavras verdadeira semelhança mas não identidade de significação.

A *homonymia* é muito commum em portuguez, não obstante a sua reconhecida opulencia. Exemplos:

Pégo (abysmo, voragem), *pégo* (acção de pegar), *canto* (secção de um poema), *canto* (angulo de uma casa, quarto, etc.).

(1) NOTA DOS EDITORES.—Estes additamentos se juntam aqui para satisfazer aos programmas do ensino official.

canto (do verbo cantar);—*berço* (leito de creança), *berço* (logar de origem ou nascimento); *berço* (peça antiga de artilheria); *berço* (fórmula de abobada);—*manga* (fructo), *manga* (parte da vestimenta que cobre o braço), *manga* (ajuntamento), *manga* (tromba de água); *manga* (filtros para líquidos), *manga* (do verbo mangar), etc. (1).

Muitas vezes a homonyma é incompleta ou imperfeita, prosódica ou orthographicamente, pois há vocabulos que se escrevem de modo differente, conservando a mesma pronuncia, assim como há outros que, ao contrario, têm identica orthographia, mas diversa prosodia.

Os primeiros—que são em maior numero—chamam-se *homophonos* (do grego *ὁμόφωνος*), ex.:—*ceda*, *seda*; *cella*, *sella*; *condeça*, *condessa*; *pena*, *penna*; *lucta*, *luta*; *cinto*, *sinto*; *ciar*, *siar*; *sumo*, *summo*; *concelho*, *conselho*; *cilha*, *silha*; *paço*, *passo*; etc.

Os segundos tomam o nome de *homographos* (do grego *ὁμογραφειν*) ex.: *contrário*, *contrario*; *dúvida*, *duvida*; *pêso*, *pêso*; *sêde*, *sêde*; *sábia*, *sabiá*; *récita*, *recita*; *pêga*, *pêga*; *homólogo*, *homólogo*; *rúbrica*, *rubrica*; *prática*, *prática*; etc.

Ha ainda em portuguez palavras que, apesar de não terem entre si a menor dependencia de significação, possuem, todavia, algumas relações morpicas como:—*decorar* e *descorar*; *fugir* e *fulgir*; *matilha* e *mantilha*; *prato* e *prata*; *detrahir* e *distrahir*; *propagar* e *propalar*; *deferir* e *differir*; *biographia* e *bibliographia*; *defeito* e *desfeito*; *frangir* e *franzir*; *solho* e *solio*, etc. As taes palavras, que são também muito communs em portuguez, dá-se o nome de *paronymos* (do grego *παρωνυμοζ*).

Quando, finalmente, as palavras entre si têm significações oppostas, tomam o nome de *ANTONYMOS*, com em:

(1) E' mister distinguir aqui os *equívocos*, *multívocos* ou *multisenses* (CH. ANDRÉ), isto é, os vocabulos sujeitos a varias significações mais ou menos connexas, que constituem o phenomeno de *polysemia* (M. BRÉAL).

—*amor, odio; dia, noite, luz, trevas; riso, lagrimas; forte, fraco; corar, empallidecer; duro, molle; subir, descer; fechar, abrir; covardemente, corajosamente; fielmente, infielmente; etc.*

II

ARCHAISMO, NEOLOGISMO E HYBBIDISMO

ARCHAISMO.—Dá-se este nome a termos que já foram usados e hoje estão esquecidos. Ex.: *arteirice*, hoje astucia; *avença*, hoje concordia, harmonia; *britar*, partir; *catar*, olhar; empregado no composto *catavento*.

NEOLOGISMO.—Dá-se o nome de *neologismo* a palavras novas, que se vão introduzindo na lingua. Ex.: *carambolar, periodicista, bilontra, nasoculos, cardapio*, etc.

A mania do neologismo é das mais detestaveis. O neologismo só se justifica pela necessidade de uma denominação nova, para uma descoberta que tambem é nova, para um novo instrumento; ou então quando vem apadrinhado por um nome respeitado na lingua. Os *neologistas* não passam de deturpadores da lingua.

HYBRIDISMO.—Dá-se o nome de *hybridismo*, ás palavras de criação nova e que se formam com elementos de linguas diferentes. Ex.: *photogravura, oleographia*, em que um elemento é latino, e o outro, grego.

As palavras de criação nova devem ser pedidas unicamente a uma lingua: *telégrapho, téléphono*, são palavras de cunho legitimo.

Et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si
Græco fonte, cadent, parce detorta.

(HORATIUS, *Ars poetica*).

INDICE

PREFACIO	I
INTRODUÇÃO	I

PARTE PRIMEIRA

Lexeologia	3
----------------------	---

Livro primeiro

Elementos materiaes das palavras	3
<i>Secção primeira</i> — Phonetica	3
» <i>segunda</i> — Prosodia	12
» <i>terceira</i> — Orthographia	26

Livro segundo

Elementos morphicos das palavras	56
<i>Secção primaria</i> Taxeonomia	56
I — Substantivo	58
II — Artigo	61
III — Adjectivo	61
IV — Pronome	65
V — Verbo	67
VI — Adverbio	70
VII — Preposição	71
VIII — Conjuncção	72
IX — Interjeição	74
<i>Secção segunda</i> — Kampenomia ou Ptoseonomia . .	75
I — Substantivo	82
§ 1.º Genero	82
§ 2.º Numero	82

§ 3.º Grau	95
II — Artigo	99
III — Adjectivo	99
§ 1.º Genero	100
§ 2.º Numero	102
§ 3.º Grau	102
IV — Pronome	105
V — Verbo	106
<i>Tabela 1</i> Quadro comparativo das terminações dos tempos simples das quatro conjugações regulares	108
» 2 Conjugação do verbo HAVER	110
» 3 » » » TER	112
» 4 » » » SER	114
» 5 » » » ESTAR	116
» 6 » » » CANTAR	118
» 7 » » » VENDER	120
» 8 » » » PARTIR	122
» 9 » » » PÔR	124
» 10 » » » SER VENDIDO	126
» 11 » » » HAVER DE CANTAR	128
» 12 » » » ANDAR CANTANDO	130
» 13 » » » QUEIXAR-SE	132
» 14 » » » TROVEJAR	134
VI — Adverbio	152
<i>Secção Terceira</i> Etymologia	153
I — Substantivo :	164
§ 1.º — Substantivos portuguezes derivados de substantivos latinos	164
§ 2.º Substantivos derivados de palavras da lingua portugueza	167
Affixos	167
Prefixos	168
Suffixos	172

Substantivos derivados de verbo	177
§ 3.º — Substantivos derivados de linguas extrangeiras	178
Lista de palavras gregas radicaes mais vulgarmente usadas	179
II — Artigo	184
III — Adjectivo	185
§ 1.º Adjectivos descriptivos	185
§ 2.º Adjectivos determinativos	190
IV — Pronome	192
§ 1.º Pronomes substantivos	192
§ 2.º Pronomes adjectivos	193
V — Verbo	194
— Estudo historico das fórmulas do verbo SER.	195
— Estudo historico da conjugação regular portuguesa	200
— Formação dos verbos	214
VI — Preposição	215
VII — Conjuncção	216
VIII — Adverbio	217
IX — Interjeição	220

PARTE SEGUNDA

Syntaxe — Generalidades	221
-----------------------------------	-----

Livro primeiro

Syntaxe lexica	224
<i>Secção primeira</i> — Relação das palavras entre si	224
» <i>segunda</i> — Particularidades de sujeito, do predicado e do objecto	227
I — Sujeito	227
II — Predicado	228
III — Objecto	229

Livro segundo

Syntase logica	229
<i>Secção primeira</i> — Coordenação	230
» <i>segunda</i> — Subordinação	231
I — Clausulas substantivos	232
II — Clausulas adjectivos	233
III — Clausulas adverbios	233

Livro terceiro

Regras de syntaxe	234
I — Substantivo	234
II — Artigo	235
§ 1.º Concordancia do artigo	235
§ 2.º Uso do artigo antes de um só sub-	
stantivo	236
§ 3.º Uso do artigo antes de substantivos	
consecutivos	241
III — Adjectivo	242
§ 1.º Concordancia do adjectivo	242
§ 2.º Posição do adjectivo	245
§ 3.º Repetição e omissão do adjectivo	
determinativo, antes de um ou mais	
substantivos	246
§ 4.º Adjectivos numeraes	246
§ 5.º Adjectivos conjunctivos	248
§ 6.º Adjectivos indefinidos	249
§ 7.º Formação dos comparativos e dos	
superlativos	249
§ 8.º Adjectivos correlativos	251
IV — Pronome	251
§ 1.º Pronome substantivos em relação	
adverbial	251
§ 2.º Pronomes substantivos em relação	
objectiva adverbial	251

§ 3. Posição e influencia dos pronomes substantivos em relação subjectiva, objectiva e objectiva adverbial	252
§ 4. Emprego pleonastico de pronomes substantivos	257
§ 5. Uso particular de alguns pronomes demonstrativos	259
§ 6. Pronomes conjunctivos	259
§ 7. Pronomes indefinidos	261
V — Verbo	262
§ 1. Sujeito	262
§ 2. Predicado	263
§ 3. Objecto	264
§ 4. Significação transitiva e significação intransitiva	265
§ 5. Voz activa e voz passiva	268
§ 6. Modos	270
I — Indicativo e subjunctivo	270
II — Imperativo	275
III — Condicional	275
§ 7. Fórmias nominaes do verbo	276
I — Infinito	276
II — Participios	278
§ 8. Substituições dos tempos dos verbos uns pelos outros	280
§ 9. Correspondencia dos tempos dos verbos entre si	282
§ 10. Ser e Estar	290
§ 11. Verbos impessoaes	293
§ 12. Concordancia do verbo com o sujeito	297
VI — Negações	300
VII — Preposição	303
§ 1.º A	303
§ 2.º Ante	305

§ 3.º Após, Pós	305
§ 4.º Até, Té	305
§ 5.º Com	305
§ 6.º Contra	306
§ 7.º De	306
§ 8.º Desde, Des	309
§ 9.º Em	309
§ 10.º Entre	310
§ 11.º Para	310
§ 12.º Por	311
§ 13.º Sem	312
§ 14.º Sob	312
§ 15.º Sobre	313
§ 16.º Trás	313
§ 17.º Preposições concorrentes	313
VIII — Conjuncção	313
IX — Adverbio	314
X — Interjeição	316

Livro quarto

Additamentos	316
I — Pontuação	316
§ 1.º Virgula	317
§ 2.º Ponto e virgula	318
§ 3.º Dous pontos	319
§ 4.º Ponto final	319
§ 5.º Interrogação	319
§ 6.º Admiração	320
§ 7.º Reticencia	320
§ 8.º Parenthesis	320
§ 9.º Aspas	320
§ 10.º Hyphen	321
§ 11.º Travessão	321
— Emprego de letras maiúsculas	322

III — Ordem das palavras e phrases na construcção de sentenças simples	324
IV — Ordem dos membros e clausulas na construcção de sentenças compostas .	324
V — Estylo	326
VI — Vicios	328

Annexos

I — Agente indeterminado em Romanico	331
II — O artigo portuguez	339
III — Aoristo	343
IV — O grupo kh	346
V — Conjugação portugueza	349

Additamentos

I — Synonymos, homonymos, paronymos e antonymos	351
II — Archaismo, neologismo e hybridismo	353



PARA CITAR ESTA OBRA:

RIBEIRO, Julio. *Grammatica Portuguesa*. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, 1911, 10ª Edição, 361 pp.

Consultada na bvCLB – Biblioteca Virtual das Ciências da Linguagem no Brasil

<http://www.labeurb.unicamp.br/bvclb/obr029>

[Fonte: Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem – IEL, UNICAMP.]

bvCLB - BIBLIOTECA VIRTUAL DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM NO BRASIL

Projeto desenvolvido no Laboratório de Estudos Urbanos – LABEURB

Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

<http://www.labeurb.unicamp.br>

Endereço:

Rua Caio Graco Prado, 70

Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Barão Geraldo

13083-892 – Campinas-SP – Brasil

Telefone/Fax: (+55 19) 3521-7900

Contato: <http://www.labeurb.unicamp.br/bvclb/contato>

Coordenação da bvCLB: Carolina Rodríguez-Alcalá

TO REFER TO THIS WORK:

RIBEIRO, Julio. *Grammatica Portuguesa*. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, 1911, 10th Ed., 361 p.

Consulted in the bvCLB - Biblioteca Virtual das Ciências da Linguagem no Brasil [Virtual Library of Language Sciences in Brazil]

<http://www.labeurb.unicamp.br/bvclb/obr029>

[Source: Library of the Language Studies Institute – IEL, UNICAMP.]

bvCLB – VIRTUAL LIBRARY OF LANGUAGE SCIENCES IN BRAZIL

Project developed in the Laboratory of Urban Studies – LABEURB

Nucleus for Creativity Development – NUDECRI

Campinas University – UNICAMP

<http://www.labeurb.unicamp.br>

Address:

Rua Caio Graco Prado, 70

Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Barão Geraldo

13083-892 – Campinas-SP – Brazil

Tel/Fax: (+55 19) 3521-7900

Contact: <http://www.labeurb.unicamp.br/bvclb/contato>

Coordination of bvCLB: Carolina Rodríguez-Alcalá